



UnB

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Gabriel Vieira de Moura

**A interação entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos na dinâmica eleitoral
de 2018**

Brasília-DF
Julho de 2019

Gabriel Vieira de Moura

A interação entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos na dinâmica eleitoral de 2018

Orientadora: Débora Cristina
Rezende de Almeida

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política do Instituto de
Ciência Política da Universidade de
Brasília como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em
Ciência Política

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Débora Cristina Rezende de Almeida (IPOL/UNB)

Prof. Dra. Lígia Helena Hahn Lüchmann (CFH/UFSC)

Prof. Dra. Rebecca Neaera Abers (IPOL/UNB)

Suplente:

Prof. Dra. Marisa von Bülow (IPOL/UNB)

Brasília-DF
Julho de 2019

À minha família e ao meu amigo Guilherme Rangel

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais pelo apoio incondicional durante todo caminhar de aprendizados e dificuldades, que os tiveram como principal base e inspiração

Agradeço aos meus queridos irmãos, que são parceiros e amigos incondicionais para todo e qualquer momento da minha vida.

Aos amigos que pude fazer na Pós-Graduação, em que as angústias e experiências acadêmicas faziam mais sentido quando compartilhadas. Agradeço em especial aos amigos de turma: Cleyton Feitosa, Alexandre Arns, Raniery Parra, Inayara Oliveira e Larissa Cervi e todos os outros que pude ter contato e compartilhado esses momentos da vida acadêmica.

À Professora Débora, por um período de muito aprendizado, inspiração e inquietações trazidas durante a escrita, que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sou muito grato por toda a sua dedicação e apoio durante esse período do mestrado. Tenho grande admiração por todo seu empenho prestado à docência.

Às Professoras Rebecca Abers e Marisa Von Bülow, as quais admiro por toda dedicação, atenção e apoio aos seus alunos e à pesquisa, coordenando o Resocie juntamente com a Professora Débora, de modo a criar um espaço de conhecimento, trocas e vínculos afetivos, que tornaram a minha experiência na pós-graduação muito enriquecedora e feliz. E agradeço aos amigos do Resocie por todos os aprendizados, conversas e trocas instigantes compartilhadas nesse período.

Aos Professores Adrian Albala e Marisa von Bülow pela participação na banca de qualificação do meu projeto de mestrado, com contribuições e críticas que foram essenciais para o prosseguimento desta pesquisa.

Agradeço às Professoras Lígia Lüchmann e Rebecca Abers pela disposição e aceite do convite para participar da banca de defesa desta dissertação.

Ao corpo docente do Instituto de Ciência Política, que proporcionou um período de muito conhecimento, em que pude vivenciar e conhecer o campo da Ciência Política por diferentes lentes, as quais foram essenciais para a minha formação e para o desenvolvimento desta pesquisa. A todos os funcionários do IPOL por todo apoio e trabalho dedicado para tornar o instituto um espaço receptivo e agradável a todos.

Aos entrevistados e membros dos movimentos que me auxiliaram na pesquisa de campo. Suas contribuições, compartilhando vivências e conhecimentos, foram essenciais para esta pesquisa. Agradeço por toda gentileza, confiança e disponibilidade. Espero ter feito jus aos relatos que compartilharam e peço desculpas se não usei de forma adequada a informação.

Ao amigo Thomás por compartilhar algumas das entrevistas que realizamos no desenvolvimento de pesquisa relacionada ao objeto deste trabalho. À amiga de Resocie, Marília, que contribuiu com leituras e sugestões valiosas ao final dessa pesquisa.

Aos amigos da Coordenação de Gestão Descentralizada e Participação Social, local em que trabalho e dividi diariamente as vivências do mestrado, sendo todos muito compreensíveis, atenciosos e afetivos, tornando essa árdua missão mais tranquila e conciliável entre trabalho e pesquisa. Agradeço à Carol, pela amizade e apoio imenso para me auxiliar nas leituras e revisões deste trabalho, compartilhar angústias e inquietações, que foram essenciais, desde elaboração do pré-projeto até o final dessa caminhada de 2 anos e meio.

Aos amigos que estiveram e estão comigo em diferentes momentos da minha vida, compartilhando muito afeto e boas energias que são essenciais para prosseguir de forma leve e feliz etapas como o mestrado. Agradeço em especial ao Guilherme Átila, Matheus Pimenta, Diogo Seixas, Caíque Xavier, Isabela Wandalsen, Gabriel Di-tano e Fabiana Erica.

Agradecimento especial à Débora, companheira, que por feliz coincidência tem o mesmo nome da orientadora, por todo amor, carinho, compreensão e alegria durante esse período de muita intensidade, ansiedade e ausência dos nossos queridos sambas. Obrigado por tudo compartilhado e vivido durante esse período, tornando possível chegar ao final dessa fase.

Por fim agradeço à Universidade pública brasileira, em específico à Universidade de Brasília, que me oportunizou desde a graduação uma vivência sem igual para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, o qual sou muito grato e espero poder retribuir.

RESUMO

A pesquisa realizada partiu do objetivo de identificar e analisar quais foram as relações representativas estabelecidas entre Movimentos de Renovação Política (MRP) e partidos políticos na dinâmica eleitoral de 2018. Para isso, foram realizadas entrevistas em profundidade com 18 membros dos Movimentos de Renovação Política selecionados; coletados e analisados dados das publicações das *fan pages* do *Facebook* de cada um dos movimentos durante o ano de 2018; e análise de documentos e reportagens referentes aos três movimentos. Realizou-se estudo de caso comparado, em que foram selecionados três Movimentos de Renovação Política: Movimento Agora!; Movimento Acredito e RenovaBR. A pesquisa perpassa pela teoria da representação política, abordando-a sob a perspectiva construtivista, que permite entender como os MRP constroem reivindicações representativas buscando o alcance e convencimento da audiência. Ademais, a partir da literatura de movimentos sociais foram agregados elementos conceituais para entender a interação entre os MRP e partidos políticos, considerando os discursos, ações e redes estabelecidas. A partir das variáveis de interação movimento-partido: performances representativas, repertórios estratégicos e múltiplas filiações, classificou-se as relações representativas estabelecidas com os partidos.

Palavras chaves: Performances representativas, Movimentos de Renovação Política, repertórios estratégicos, partidos políticos, eleições, representação política.

ABSTRACT

This research identifies and analyses what are the representative relations between Political Renewal Movements – *Movimentos de Renovação Política* (MRP) – and Brazilian parties (political organizations) during 2018 election dynamics. Thereunto, profound surveys have been taken with 18 selected Political Renewal Movements members; data from Facebook fan page publications of each movement have been collected and analyzed during 2018, and documents and news reports also have been analyzed. Then a comparative case study has been developed with 3 selected groups from the Political Renewal Movements: Movimento Agora!; Movimento Acredito; and RenovaBR. The research passes by the political representation theory, approached under constructive perspective, that enables to understand how the MRP build up representative demand aiming audience outreach and persuasion. Furthermore, social movements literature contributed with conceptual elements that have been added to comprehend the interaction between the MRP and political organizations, giving thought to speeches and to established actions and networks. From movement-party interaction variables, as: representative performances, strategic repertoires and multiple filiations, it was possible to classify the following representative relations established with the political organizations: Movimento Agora! and Movimento Acredito had “electoral instrumental alliance” meanwhile RenovaBR had “pragmatic electoral involvement”.

Key-words: representative performances, Political Renewal Movements, strategic repertoires, political organization, parties, elections, political representation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Algum partido representa o seu jeito de pensar? (2002-2014, %)	44
Gráfico 2 - Se houvesse eleições este domingo, em qual partido você votaria neste domingo? (1998-2017 - %)	45
Gráfico 3 - Apoio à democracia no Brasil (1995-2018 - %)	84
Gráfico 4 - Frequência das tarefas de enquadramento acerca da representação política dos três MRP	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Performances representativas	34
Quadro 3 - Movimentos de Renovação Política	87
Quadro 4 - Resumo das características dos Movimentos de Renovação Política	108

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa conceitual das relações representativas	80
Figura 2 – A Renovação da Câmara	86
Figura 3 - Estrutura organizacional do Movimento Agora!	98
Figura 4 - Intersecção de filiações dos membros entre os Movimentos de Renovação Política	108
Figura 5 - Evento promovido pelo Movimento Acredito “ Debate sobre Reinvenção dos Partidos” com a REDE	160

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Filiação dos entrevistados dos Movimentos de Renovação Política	18
Tabela 2 - Identificação dos entrevistados.....	19
Tabela 3 - Filiações partidárias dos entrevistados dos Movimentos de Renovação Política..	113
Tabela 4 - Dados coletados e analisados da pesquisa.....	115
Tabela 5 - Tarefas de enquadramento do Movimento Acredito por tipo de fonte de dados ...	125
Tabela 6 - Tarefas de enquadramento do Movimento Agora! por tipo de fonte de dados.....	125
Tabela 7 - Tarefas de enquadramento do RenovaBR por tipo de fonte de dados.....	126
Tabela 8 - Enquadramentos motivacionais mais frequentes.....	129
Tabela 9 - Temas dos enquadramentos de diagnóstico mais frequentes dos Movimentos de Renovação Política	132
Tabela 10 - Causas mais frequentes da representação incompleta atribuídas aos representantes políticos	133
Tabela 11 - Causas mais frequentes da representação incompleta atribuídas aos partidos políticos	135
Tabela 12 - Temas mais frequentes nos enquadramentos de prognósticos dos Movimentos de Renovação Política	137
Tabela 13 - Soluções mais frequentes para a representação política atribuídas aos representantes políticos.....	138
Tabela 14 - Enquadramentos que constroem o Movimento e os seus membros como solução para a representação política.....	142
Tabela 15 - Filiações dos candidatos pertencentes ao Movimento Agora!.....	146
Tabela 16 - Filiação partidária dos candidatos pertencentes ao Movimento Acredito	156
Tabela 17 - Filiação partidária dos candidatos que pertencem ao RenovaBR.....	164

LISTA DE SIGLAS

AC	Movimento Acredito
AG	Movimento Agora!
DEM	Democratas
DSI	Design Social Inquiry
ESEB	Estudo Eleitoral Brasileiro
MBL	Movimento Brasil Livre
MRP	Movimentos de Renovação Política
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PMDB	Partido o Movimento Democrático Brasileiro
PP	Progressistas
PPS	Partido Popular Socialista
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido Social Democrata Brasileiro
PSL	Partido Social Liberal
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
R	RenovaBr
RAPS	Rede de Ação Política pela Sustentabilidade
ROL	Revoltados Online
SPRLA	Sistema Proporcional de Lista Aberta
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
VPR	Movimento Vem pra Rua

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - Representação política e sua trajetória teórica nas democracias contemporâneas	24
1.1 Representação política: A dinâmica eleitoral como prisma normativo.....	24
1.2 A visão construtivista da representação: construção, criatividade e performance	30
1.3 Partidos políticos e as inflexões na sua função representativa	36
1.3.1 A representação política dos partidos brasileiros: Um cenário pós-redemocratização.....	41
1.4 A construção de reivindicações representativas negativas: Discursos de crise das instituições representativas e dos seus representantes	46
CAPÍTULO 2 - Sociedade civil e partidos políticos: Sob o prisma relacional e construtivista	54
2.1 Movimentos sociais sob o prisma relacional e de redes	54
2.2 Movimentos Sociais e Partidos Políticos: uma proposta analítica para entender a interação	63
2.3 A interação entre Movimentos de Renovação Política e os partidos políticos	67
2.3.1 Repertórios estratégicos: arenas e táticas de interação entre movimentos e partidos políticos	67
2.3.2 Múltiplas filiações.....	70
2.3.3 Performances representativas: construindo enquadramentos coletivos de representação na interação com os partidos políticos	72
2.4 Resultados da interação entre Movimentos e partidos políticos: relações representativas	78
CAPÍTULO 3 – Contexto político, enquadramentos, formação e trajetória dos Movimentos de Renovação Política	81
3.1 Cenário das reivindicações representativas dos movimentos de renovação política no Brasil.....	81
3.2 Movimentos de Renovação Política: Trajetória, organização, estratégias e táticas de atuação na dinâmica eleitoral de 2018	87
3.2.1 Movimento Agora!	96
3.2.2 RenovaBR	100
3.2.3 Movimento Acredito	104
CAPÍTULO 4 – Metodologia da pesquisa: Performances representativas dos Movimentos de Renovação Política na interação com os partidos políticos	111
4.1 Coleta e análise de dados	112
4.2 Estrutura dos critérios e categorias de análise da interação entre Movimentos de Renovação Política e Partidos.....	116
4.2.1 Performances representativas:.....	116
4.2.2 Alinhamentos de enquadramento:	118
4.2.3 Repertórios estratégicos:	120
CAPÍTULO 5 - Relações representativas dos Movimentos de Renovação Política na interação com os partidos políticos	123
5.1 Enquadramentos dos Movimentos de Renovação Política como uma técnica performativa da representação na arena eleitoral	124
5.1.1 Como os Movimentos de Renovação Política construíram seus enquadramentos para engajar e mobilizar em torno de suas ações na dinâmica eleitoral.....	129
5.1.2 Enquadramentos de diagnóstico acerca da representação política incompleta....	131

5.1.3 Enquadramentos de prognóstico para a representação política.....	137
5.2 Movimentos de Renovação Política: A interação com os partidos políticos na dinâmica eleitoral de 2018.....	145
5.2.1 Movimento Agora!	145
5.2.2 Movimento Acredito	155
5.2.3 RenovaBR	164
5.3 Relações representativas entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos	170
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	178
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	188
APÊNDICE A - Quadros descritivos dos nós e subnós resultantes da codificação das tarefas de enquadramento	198
ANEXO A – Carta-compromisso entre PPS e o Movimento Agora!	205
ANEXO B – Carta-compromisso entre a REDE e o Movimento Acredito	207
ANEXO C – Lista de entrevistados da pesquisa.....	208
ANEXO D– Modelo de roteiro de entrevista semi-estruturado aplicado nas entrevistas com os membros dos Movimentos de Renovação Política – (exemplo de roteiro aplicado à membro do Movimento Agora!).....	209

INTRODUÇÃO

Os partidos políticos são, historicamente, instituições necessárias para prover a efetividade e legitimidade dos governos representativos por meio da mobilização de cidadãos, da articulação e da agregação de interesses. Contudo, nos últimos anos, observa-se cada vez mais uma alteração na função e legitimidade dos partidos que se caracterizam como organizações com enfoque em estratégias eleitorais, distantes e sem o engajamento dos cidadãos (MAIR, 2003). Esse cenário tem levado a diagnósticos de crise ou metamorfose dos partidos e da representação política (MAIR, 2003; MANIN, 2013). Ao lado do diagnóstico de mudança dos partidos, a literatura vem apontando o crescimento e diversificação de organizações sociais, novos movimentos e outros grupos que articulam os interesses da sociedade, exercendo um tipo de representação não-eleitoral (MAIR, 2003; MANIN, 2013; URBINATI, WARREN, 2008). Este trabalho chama a atenção para estes novos atores de representação, buscando analisá-los a partir da sua atuação na dinâmica eleitoral e da interação com os partidos políticos.

O objetivo é estudar as organizações da sociedade civil, aqui denominadas Movimentos de Renovação Política (MRP), que surgiram no Brasil com atuação voltada para incidir na representação eleitoral, por meio de candidaturas e formação de lideranças políticas, bem como construindo e pautando agendas de políticas públicas. Essas organizações são assim denominadas pela identidade que criaram em torno da narrativa de renovação política, sobretudo, da representação eleitoral e pela mobilização de estratégias e táticas para incidir na representação política. Esses movimentos, a partir da candidatura de alguns de seus membros nas eleições de 2018, interagiram de diferentes maneiras com os partidos políticos na dinâmica eleitoral de 2018. Esta dissertação, parte da seguinte pergunta de pesquisa: Quais foram as relações representativas estabelecidas entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos na dinâmica eleitoral de 2018? Para responder à pergunta, busca identificar e analisar que tipo de relação representativa estabelecida entre Movimentos de Renovação Política e os partidos políticos brasileiros e quais são os fatores que explicam formas variadas ou similares de interação.

A pesquisa está pautada em dois conjuntos de literaturas, a primeira voltada para os estudos recentes sobre representação política, considerando a perspectiva construtivista, que considera a representação política como uma performance (SAWARD, 2010, 2014, 2016). A segunda sobre interação entre movimentos sociais e partidos, abordando o aspecto relacional entre movimentos e partidos políticos, por meio da abordagem de múltiplas filiações (MISCHE, 2008)

e como os movimentos desenvolvem suas ações na interação, por meio do conceito de repertórios estratégicos (ROSSI, 2015) Para isso será analisada a interação entre Movimentos de Renovação Política e partidos a fim de pensar os seus discursos, relações e ações a partir de três conceitos-analíticos: Performances representativas, repertórios estratégicos e múltiplas filiações.

Há pelo menos duas décadas, o olhar teórico-normativo sobre a representação política vem se renovando para compreensão da prática representativa que extrapola os limites territoriais do estado-nação e dos interesses definidos no momento eleitoral (URBINATI, WARREN, 2008). Os atores reivindicam a representação de questões identitárias, de pessoas e de grupos, algumas vezes em escalas transnacionais, dentro e fora da dinâmica eleitoral, o que exige lentes normativas distintas para pensar a representação política não mais restrita ao ato fundacional do voto. Saward (2006) aponta que a representação política não deve ser considerada apenas sob o prisma do *status*, a saber, se os atores são ou não eleitos, mas é preciso se perguntar como a representação é construída.

A representação política ocorre em diferentes arenas e momentos, sendo um processo relacional e dinâmico. Desse modo, a representação política não está condicionada à representação eleitoral, o que permitiria dar voz a diferentes questões e atores (NÄSSTRÖM, 2015). A representação acontece como um processo construtivo, em que os interesses dos representados não estão dados previamente. Há uma mudança de um prisma unidirecional – dos interesses do representado expressos nas eleições para os representantes – para um processo de constituição mútua; tanto o representante se constitui no momento representativo, ao se apresentar como aquele que reivindica ou afirma a presença do que deve ser representado, quanto o representado é construído na imagem que o representante apresenta (SAWARD, 2010, 2006).

A representação política constitui-se como um processo de reivindicação (*representative claim*) no qual o indivíduo (*maker/subject*) (quem faz a representação e/ou quem representa) oferece uma imagem (objeto) ao constituinte e à audiência que recebe, rejeita, ou ignora as reivindicações (SAWARD, 2010, p. 36). Assim, a representação política se constitui a partir de um processo performático, no qual quem reivindica representar busca o alcance e aceitação das suas reivindicações pela audiência. Basicamente, “a representação política é praticada ou

performada como uma reivindicação representativa ou um conjunto de reivindicações que deve ser aceita pelos constituintes¹” (SAWARD, 2016, p.2).

As performances representativas, quando efetivas, criam relações representativas, ou seja, o reconhecimento e aceitação da audiência em relação à reivindicação representativa apresentada por um ator (*maker*) (SAWARD, 2017, p.7). Para que as performances representativas sejam efetivas, tais precisam apresentar diferentes significados com ressonância no contexto social e cultural, precisam ser visíveis, gerar um compartilhamento de valores e experiências, dar significado às demandas políticas dos indivíduos e grupos ou mesmo dar senso de imediatismo – algo precisa mudar e ser feito para que a audiência seja representada. Para isso, os atores sociais se utilizam de diferentes técnicas performativas, as quais estão permeadas por suas estratégias, contingências e criatividade. Uma dessas técnicas performativas são os enquadramentos, em que os atores sociais buscam construir significados e interpretações de eventos relevantes para a audiência, buscando o seu convencimento (SAWARD, 2017). Assim, analisar a representação política é entender como se dão as performances representativas.

Neste estudo, analisa-se as performances representativas dos Movimentos de Renovação Política a partir dos seus enquadramentos coletivos (*frames*) sobre como deve se organizar a representação ou a renovação da representação, e o modo como esses enquadramentos guiaram a ação coletiva dos movimentos na interação com os partidos políticos na dinâmica eleitoral. Para isso, integra-se a literatura de enquadramentos (*frames*), que foi amplamente abordada pela teoria da ação coletiva, com a ideia de performances representativas desenvolvida por Saward (2017). Apesar de Saward (2017) apontar para a ideia de enquadramentos como uma técnica performativa, o autor não desenvolve mecanismos conceituais suficientes para considerar como os enquadramentos são construídos pelos movimentos, considerando o seu caráter estratégico, relacional, criativo e contextual. Esses aspectos foram desenvolvidos pela literatura da ação coletiva (BENFORD, SNOW, 2000) e serão relevantes neste estudo para explicar as performances representativas dos Movimentos de Renovação Política na interação com os partidos políticos na dinâmica eleitoral.

No contexto a ser analisado, os enquadramentos são importantes para entender quais são os sentidos e significados que os movimentos dão à representação política, sinalizando para os partidos políticos e apoiadores o modo como pretendiam incidir na arena eleitoral, e como

¹ “According to this perspective, representation exists primarily by virtue of it being practiced or performed as a claim, or a set of claims, and accepted by appropriate constituencies.” (SAWARD, 2016, p.2)

construíram alinhamentos de enquadramentos em relação aos partidos políticos com os quais interagiram.

Contudo, entender apenas como as reivindicações dos MRP são expressas nessa interação não permitiria verificarmos como a interação se concretiza na dinâmica eleitoral, sendo necessário pensar como acontecem as relações entre os membros dos movimentos junto aos partidos, e quais ações são desenvolvidas pelo MRP na interação. Dessa forma, buscou-se na literatura de Movimentos Sociais conceitos-analíticos que permitissem entender como a interação se materializa além das performances representativas, considerando as múltiplas filiações e os repertórios estratégicos.

A interação de diferentes atores sociais junto aos partidos políticos deve ser analisada a partir de um processo relacional, uma vez que movimentos sociais, organizações da sociedade civil, grupos de interesse, dentre outros, estão constantemente influenciando e moldando os partidos e vice-versa, não havendo uma barreira fixa entre as instituições políticas e a sociedade civil (GOLSTONE, 2003). Como abordam Meza e Tatagiba (2016), os movimentos sociais não interagem com os partidos políticos limitados à perspectiva de *challenger*, de ator que está fora da dinâmica institucional e visa influenciar apenas com repertórios conflituos e de oposição às instituições. Os movimentos vão além, desenvolvendo repertórios estratégicos com os partidos, sobretudo na dinâmica eleitoral, em que mobilizam diferentes táticas (ROSSI, 2015, MACADAM, TARROW, 2011), para o alcance dos seus objetivos (BLEE, CURRIER, 2006). Dessa forma, a dinâmica eleitoral pode se constituir como uma ameaça ou oportunidade para os movimentos sociais e os partidos políticos. Nas eleições os partidos estão mais abertos e suscetíveis à influência de outros atores nos momentos em que se mobilizam para as eleições (PICCIO, 2016; TARROW, TILLY, 2015).

Na análise dos repertórios estratégicos parte-se da concepção de que os movimentos sociais, para além dos repertórios conflituosos², estabelecem estratégias e táticas cooperativas e consensuais, em que buscam alcançar seus objetivos, em curto e médio prazo, com ações semipúblicas ou mesmo privadas junto aos aliados, instituições políticas ou mesmo oponentes (ROSSI, 2015, p.22). Os repertórios estratégicos são compostos por um conjunto de diferentes táticas e a arena em que são desenvolvidas é relevante para a forma como os movimentos estabelecem interações e priorizam determinadas estratégias (MEYER, STAGGENBORG, 2008). Assim, parte de estudo é compreender quais foram os repertórios estratégicos

² Que geralmente se voltam para resultados de longo prazo e acontecem a partir de atos públicos, em que o conflito necessariamente está presente

empregados pelos Movimentos, considerando as táticas desenvolvidas junto aos partidos políticos e como os mesmos estabelecem a arena eleitoral como relevante para a interação (MEYER, STAGGENBORG, 2008; ROSSI, 2015; GOLDSTONE, 2003)

Considerando a relevância das redes estabelecidas pelos movimentos, neste estudo as múltiplas filiações constituem-se como um fator a ser considerado na interação entre MRP e partidos políticos. As múltiplas filiações são expressas pelo ativismo e identidade que os indivíduos desenvolvem em diferentes organizações que atuam, de modo que o nível de alinhamento e engajamento nas diferentes filiações podem promover uma aproximação entre as organizações, com o compartilhamento de fluxos de informações, enquadramentos e estratégias que são relevantes para a interação e aproximação (MISCHE, 2008, DIANI, 2003).

A partir da análise das performances representativas, por meio dos enquadramentos coletivos, dos repertórios estratégicos e das múltiplas filiações, considerou-se como esses conceitos-analíticos explicam as diferentes relações representativas resultantes da interação entre MRP e os partidos políticos na dinâmica eleitoral (SCHWARTZ, 2010, HANAGAN, 1998, MEZA, TATAGIBA, 2016).

Elencados os principais pontos norteadores desta dissertação, apresenta-se como objetivo geral da pesquisa analisar as formas de relação representativa estabelecidas entre Movimentos de Renovação Política e partidos políticos. Propõe-se, ainda, como objetivos específicos: i) analisar as performances representativas dos Movimentos de Renovação Política, considerando as tarefas de enquadramento (diagnóstico, prognóstico e motivacionais) e de alinhamento aos partidos políticos; ii) analisar como os membros dos movimentos desenvolveram suas filiações junto aos partidos políticos e outras possíveis organizações que foram relevantes para o estabelecimento da conexão com os partidos na arena eleitoral; iii) analisar como os MRP desenvolveram seus repertórios estratégicos na interação com os partidos políticos; iv) analisar comparativamente como os MRP desenvolveram as relações representativas com os partidos políticos.

Os Movimentos de Renovação Política se colocam como atores na dinâmica política com estratégias e narrativas voltadas para a representação eleitoral e conseqüentemente, aos partidos, visto que buscaram atuar, principalmente, por meio de candidaturas dos seus membros aos cargos proporcionais ao Congresso Nacional e nos legislativos estaduais e pautando agendas de políticas públicas na dinâmica eleitoral. Neste estudo, realizou-se um estudo de caso comparado

com três Movimentos de Renovação Política: Movimento Agora!³, Movimento Acredito⁴ e RenovaBR⁵, a partir da similaridade do repertório adotado voltado à representação eleitoral e as redes que estabeleceram entre si e os partidos que interagiram. Para responder ao problema de pesquisa colocado foram coletados dados dos Movimentos por meio de 18 entrevistas em profundidade com membros dos três Movimentos e extração de dados secundários em seus sites e *fan pages* do facebook e *sites* de notícia.

A realização das entrevistas se deu com membros que ocupavam posição de coordenação em cada um dos movimentos e/ou foram candidatos no pleito de 2018. As entrevistas foram realizadas com membros de diferentes estados, algumas entrevistas presencialmente⁶, outras por telefone e via chamada de vídeo. Assim, realizou-se o seguinte quantitativo de entrevistas⁷ por Movimento:

Tabela 1 - Filiação dos entrevistados dos Movimentos de Renovação Política

Movimento	Nº de entrevistados
Movimento Acredito	2
Movimento Agora!	4
RenovaBR	6
RenovaBR/Acredito	5
Movimento Agora/Acredito/RenovaBR	1
Total Geral	18

Fonte: elaborado pelo autor.

Destaca-se que nesta pesquisa optou-se por não identificar as identidades dos entrevistados. Assim, foram estabelecidas siglas para a diferenciação das filiações por movimento dos entrevistados.

³ <http://www.agoramovimento.com/>

⁴ <https://www.movimentoacredito.org/>

⁵ <https://renovabr.org/quem-somos/>

⁶ Foram realizadas 2 entrevistas em São Paulo durante os dias 09 e 10 de outubro com membros do Movimento Agora! e uma conversa inicial com um membro do RenovaBR. Para mais detalhes acerca dos entrevistados e da forma de realização das entrevistas, ver no Anexo C desta dissertação.

⁷ Destaca-se que houve entrevistados que possuíam filiação a mais de um dos movimentos selecionados para análise, esses foram representados com a sequência dos movimentos separados por barras no quadro. Os indivíduos que não possuíam filiação se colocavam em posição de coordenação ou liderança dos movimentos que foram analisados.

Para cada um dos entrevistados foi dada uma numeração de acordo com o número de membros entrevistados por Movimento e se possuía mais de uma filiação aos movimentos foi acrescido a sigla de cada um dos movimentos. As siglas foram estabelecidas da seguinte forma: Movimento Agora!: AG; Movimento Acredito: AC; RenovaBR: R. A partir disso identificou-se da seguinte forma os entrevistados:

Tabela 2 - Identificação dos entrevistados

1AG	4AG	1R	4R	1AC/R	4AC/R
2AG	1AC	2R	5R	2AC/R	5AC/R
3AG	2AC	3R	6R	3AC/R	1AG/AC/R

Fonte: elaborado pelo autor

Foi realizada a análise de conteúdo⁸ dos dados coletados a partir de critérios dedutivos e indutivos, que permitiram sua codificação e categorização. A análise dos dados por meio dos critérios e categorias estabelecidos permitiu a classificação em tipos de relação representativas com os partidos políticos que interagiram na dinâmica eleitoral. Os métodos e os critérios de análise serão descritos com maior detalhe no capítulo 4 desta dissertação.

Justificativa e identificação do objeto

Parte da relevância deste estudo se coloca pelo contexto em que surgem os Movimentos de Renovação Política. O Brasil está imerso em um *continuum* de crise política, que se manifestou, principalmente, a partir dos protestos de 2013, em meio a uma dinâmica política de contestação da representação, que aconteceu de forma mais ou menos similar em outros países da América Latina, como os protestos políticos coletivos no Chile (2011), Colômbia (2011–2012), México (2012) e Brasil (2013) (ALBALA, 2017). Para Albala (2017, p.1), “muitos desses protestos ou aconteceram em paralelo aos partidos políticos ou contrários aos mesmos”. No entanto, esse descolamento da sociedade civil não aconteceu de forma uniforme e há, ainda, uma importante heterogeneidade na conexão entre sociedade civil e partidos (ALBALA, 2017). Apesar do distanciamento da sociedade em relação aos partidos políticos – no Brasil a identificação partidária é baixa desde o pleito eleitoral de 2014 (LATINOBARÔMETRO, 2018; CESOP, 2014) –, os MRP apontam para um processo de aproximação entre setores da sociedade civil e siglas partidárias.

⁸ Para a análise utilizou-se o software NVIVO, ferramenta que possibilita o desenvolvimento de análise qualitativa de dados, permitindo a importação de dados e sua codificação textual, edição do texto, revisão e recodificação do texto, pesquisa por combinações em texto, dentre outras possibilidades (BANDARA, 2006, p.7).

Os Movimentos de Renovação Política surgiram, principalmente, entre 2016 e 2017, apresentando diferentes formas de organização, trajetória de formação e táticas desenvolvidas. Mas carregam consigo a característica comum de ter seus repertórios estratégicos voltados para a representação eleitoral. Em 2016, se destacaram na disputa eleitoral municipal, principalmente, em São Paulo e em Belo Horizonte, com o Bancada Ativista⁹ e o Movimento Muitas¹⁰, que tiveram candidatos eleitos com expressivas votações, principalmente pelo PSOL. Mas, em 2017, esse cenário se alterou com o surgimento de novos movimentos com espectros ideológicos diversos e diferentes táticas para incidirem na representação eleitoral. Destaca-se um universo de cerca de 11 Movimentos de Renovação Política em 2018, que buscaram por meio de candidaturas e outras táticas incidir na representação eleitoral. Geralmente, esses movimentos se qualificam como suprapartidários, visto que congregam membros filiados de diferentes partidos e têm como uma das principais formas de mobilização a incidência na dinâmica eleitoral por meio de candidaturas dos seus membros.

Para a seleção dos casos foi preponderante o conhecimento contextual aprofundado, que possibilitou a identificação da similaridade do repertório estratégico que adotaram, voltado à representação eleitoral, o estabelecimento de redes entre os seus membros e os partidos que interagiram. Esses dois aspectos considerados para a seleção trazem similaridades relevantes para a comparação dos casos (RAGIN, 2010).

O Movimento Agora! teve 18 dos seus membros como candidatos, caracterizando-se por voltar seu repertório estratégico para a representação eleitoral. Para além das candidaturas, construíram uma agenda de políticas públicas, com 130 propostas, que buscaram pautar na dinâmica eleitoral. O Movimento Agora! se qualifica como “movimento da sociedade civil, plural e suprapartidário, hoje formado por mais de 90 pessoas que são referências em suas áreas de atuação, mas que compreenderam que era fundamental dedicar parte de seu tempo e conhecimento para resolver os problemas do país”¹¹. O Movimento teve membros filiados por 6 siglas, concentrando a maioria dos candidatos pela REDE e o PPS, respectivamente 6 e 7 candidatos por cada uma das duas siglas, dentre os 18 que se candidataram. O Movimento foi

⁹ O Bancada ativista em 2016 teve 9 candidatas a vereador(a) em São Paulo, sendo eleita a Sâmia Bonfim, pelo PSOL, que atualmente é Deputada Federal. Acessado em: https://www.huffpostbrasil.com/2016/10/03/feministas-samia-bonfim-e-juliana-cardoso-sao-eleitas-vereadoras_a_21699073/ Acesso em: 15/05/2019

¹⁰ O Movimento Muitas teve 2 vereadoras eleitas em Belo Horizonte, tendo a candidata eleita com maior número de votos, a Áurea Carolina, que atualmente é Deputada Federal, também pelo PSOL. Acessado em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1821496-campea-de-votos-vereadora-eleita-em-bh-nao-vai-votar-em-nenhum-dos-candidatos-a-prefeito.shtml> Acesso em: 15/05/2019

¹¹ https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2018/Cen%C3%A1rios-para-2018-Precisamos-de-um-novo-rumo-para-o-Brasil-Agora#new_tab Acesso em: 10/05/2019

formado por membros com atuação em organizações da sociedade civil, com experiências em organizações de *advocacy* e consultorias de políticas públicas, empresários e ativistas diversos¹².

O Movimento Acredito se caracteriza da seguinte forma: “O Acredito é um movimento que busca a renovação da política no Brasil. Uma renovação de princípios, práticas e pessoas”¹³.

Fundado em 2017, destaca também o seu caráter suprapartidário: “Somos um movimento suprapartidário e acolhemos todos os partidos alinhados aos valores do Acredito”. O Movimento Acredito teve como repertório estratégico a representação eleitoral por meio das candidaturas, mas também buscou construir propostas de políticas públicas e empoderar a população para a participação política, como afirmam nos seus objetivos: “Construir agenda de prioridades para o congresso (finalísticos e de práticas); empoderar comunidades para que atuem politicamente; reduzir barreiras eleitorais entre as lideranças do Acredito e o Congresso”¹⁴. O Movimento teve candidatos por 8 siglas diferentes, tendo a maioria expressiva dos candidatos pelo partido REDE (15), depois o PSB (5) e o restante dividido entre 1 e 2 candidatos pelas outras seis siglas. O Movimento Acredito foi formado por um grupo de 3 membros que estabeleceram uma rede inicial a partir de suas formações na Universidade de *Harvard*¹⁵.

O RenovaBR, criado em 2017, também se volta centralmente para o repertório estratégico da representação eleitoral, apresentando como tática principal a formação de lideranças políticas, por meio de cursos ofertados pelo Movimento no ano de 2018, antecedendo o período eleitoral, com a oferta de cursos sobre técnicas para campanha eleitoral, temas de políticas públicas e da realidade social e política do Brasil. O RenovaBR se qualifica como:

Uma iniciativa que nasceu na sociedade civil, com o objetivo de preparar novas lideranças para entrar para a política. Não somos um partido político, nem apenas um movimento. Somos uma iniciativa de formação de lideranças e de engajamento cívico¹⁶.

Assim, o RenovaBR teve enfoque, dentre as suas táticas, na formação de lideranças políticas que buscavam se candidatar. Cerca de 50% dos membros do Movimento, selecionados por meio de um processo seletivo, não possuíam filiação partidária. Dessa forma o Movimento buscou as siglas para que pudessem viabilizar essas filiações, dado o monopólio dos partidos para

¹² Para saber mais sobre o perfil dos seus membros: <http://www.agoramovimento.com/quem-somos-2/membros/> Acesso em: 10/05/2019

¹³ <https://www.movimentoacredito.org/site/> Acesso em: 10/05/2019

¹⁴ <https://www.movimentoacredito.org/site/> Acesso em: 10/05/2019

¹⁵ Como cita um dos entrevistados do Movimento Acredito: “O Movimento começou com algumas reuniões desse grupo lá em Harvard, por coincidência estavam todos estudando juntos e dada a realidade do país, a gente... naquele momento eles identificaram alguns pontos” (ENTREVISTADO 1AC)

¹⁶ <https://renovabr.org/quem-somos/> Acesso em 20/04/2019

candidaturas no Brasil. Em 2018 Movimento lançou candidatos por 22 diferentes siglas, tendo o maior número de candidaturas pela REDE (20), NOVO (17), PPS (16) e PSB (15). O RenovaBR foi criado por um empresário oriundo do mercado financeiro e que atua no ramo da educação, Eduardo Mufarej.¹⁷

Neste estudo, os Movimentos de Renovação Política, como atores que reivindicam representar a partir de performances representativas voltadas para o momento eleitoral, serão analisados de uma maneira distinta dos estudos sobre interação movimentos-partidos no sistema político. De um lado, o campo tradicionalmente tratou os movimentos como atores que não reivindicam a representação, mas buscam incidir nela, geralmente como *challengers*, que estão fora das instituições políticas (GOLDSTONE, 2003). No Brasil, de forma relacionada a literatura internacional (GOLDSTONE, 2003, 2004), há o desenvolvimento recente de estudos, que olham para os repertórios de interação em colaboração com o Estado, geralmente com foco no Executivo (ABERS, VON BULOW, 2011; ABERS, SERAFIM, TATAGIBA, 2014; ABERS, SILVA, TATAGIBA, 2018; LAVALLE, ROMÃO, ZAREMBERG, 2015). Contudo, estudos sobre o caráter conflituoso na atuação dos movimentos ainda possuem importante centralidade no campo, como os trabalhos que estudaram os Movimentos que foram protagonistas nas ondas de protesto no Brasil recentemente (DIAS, 2017, TATAGIBA, 2014, 2016).

Estudos que se aproximam do objeto dessa pesquisa olharam para interação entre Movimento e partido, mas em contextos não eleitorais, como nas instituições participativas (TATAGIBA, BLINKSTAD, 2011; LAVALLE, ROMÃO, ZAREMBERG, 2015). Os estudos sobre a interação entre movimentos e partidos são mais escassos, sobretudo na dinâmica eleitoral, existindo na literatura brasileira trabalhos como o de Oliveira (2016) que aponta para uma relação de constituição de movimento-partido, no caso da REDE, estudos sobre a dinâmica dos Partidos do Trabalhadores e os movimentos de base, como os sindicatos (KECK, 2013, MENEGUELLO, 2008, RIBEIRO, 2014).

Além disso, a visão construtivista da representação ainda foi pouco trabalhada sob a perspectiva empírica, principalmente na literatura brasileira, tendo como referência os estudos de Almeida (2018, 2018a). Dessa forma, esta dissertação visa contribuir para os estudos que abordam a interação entre movimentos sociais e partidos políticos, mas, sobretudo, visa contribuir para a integração de campos teóricos-empíricos pouco conectados: representação política, movimentos sociais e partidos políticos.

¹⁷ <https://istoe.com.br/empresario-eduardo-mufarej-lanca-movimento-renovabr/> Acesso em 20/04/2019

Divisão dos capítulos

O texto está subdividido em 5 capítulos, além desta introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta o debate sobre a concepção da representação política nas democracias contemporâneas, o modo como a literatura geralmente abordou o campo e quais os limites para pensar a representação além da dinâmica eleitoral (VIEIRA, 2017; PITKIN, 1967; URBINATI, WARREN, 2008). Aborda-se, ainda, como o prisma construtivista da representação política traz elementos analíticos para o objetivo desta pesquisa, a fim de considerar a representação política sob o aspecto da performance (SAWARD, 2006, 2010, 2014, VIEIRA, 2008; ALMEIDA, 2018). Consequente, é debatido o papel dos partidos políticos na representação política e quais foram as suas mudanças durante as democracias modernas (MAIR, 1995, 2009; SAWARD, 2008, MANIN, 2013). Por fim, o capítulo trata a perspectiva de crise de representação política e como as narrativas anti-partidos políticos e *anti-establishment* são utilizadas de forma estratégica pelos atores (POGUNTKE, 1996, SAWARD, 2010, ROSEMBLUM, 2008, SCHEDLER, 1996, BARR, 2009).

A discussão do segundo capítulo centra-se na interação entre movimentos sociais e partidos, apresentando o debate de como os movimentos sociais podem ser compreendidos sob o aspecto relacional e de redes, desenvolvendo repertórios estratégicos (DIANI, 2004; DELLA PORTA, DIANI, 2006; ROSSI, 2015). Para isso, busca-se compreender como o referencial de enquadramentos coletivos se congrega com a abordagem de performances representativas e quais mecanismos conceituais são relevantes para entender a interação com os partidos políticos. Ademais, qualifica-se os Movimentos de Renovação Política como organizações híbridas, para fins do trabalho proposto (HEANEY, ROJAS, 2014; HASENFELD, GIDRON, 2005).

No terceiro capítulo é apresentado o contexto político em que a pesquisa se desenvolve, abordando o cenário político no Brasil desde os protestos de 2013 até as eleições de 2018, para entender quais são as oportunidades e ameaças políticas que estão postas no contexto para ação coletiva dos movimentos de renovação política. Por fim, são descritos e qualificados os casos desta dissertação, considerando a trajetória de formação de cada um dos Movimentos, quais são suas características comuns, forma de organização e os diferentes repertórios estratégicos que desenvolvem.

O quarto capítulo apresenta o detalhamento metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, o quinto capítulo se dedica à análise da interação dos Movimentos de Renovação Política com os partidos na dinâmica eleitoral de 2018 e quais foram as relações representativas resultantes.

CAPÍTULO 1 - Representação política e sua trajetória teórica nas democracias contemporâneas

Os Movimentos de Renovação Política são uma novidade na dinâmica política brasileira, por conseguinte, as interações entre esses atores e os partidos políticos são pouco conhecidas. Como já indica o próprio nome, são formados com o objetivo principal de renovar a estrutura política brasileira, especialmente por meio da incidência na representação política, e para isso é essencial a interação entre esses movimentos e os partidos políticos. Com o objetivo de compreender como os Movimentos de Renovação Política se apresentam como representantes na interação com os partidos políticos na dinâmica eleitoral, este capítulo se dedica à apresentação da teoria da representação política, com foco nos desenvolvimentos mais recentes, especialmente a perspectiva construtiva e a ideia de reivindicações/afirmações representativas. Além disso, aborda qual o papel dos partidos políticos na representação política e suas inflexões que afetam a forma como estes se conectam com a sociedade, considerando também o contexto brasileiro (BARTOLINI, MAIR, 20001, MAIR, 2009, VON BIEZEN, 2014). Por fim, apresenta a perspectiva de crise de representação, considerando a literatura sobre discursos *anti-establishment* e anti-partidos políticos.

O objetivo será apresentar como os movimentos podem ser apresentados como atores que reivindicam representar, em que apresentam discursos de crise de representação e também propõem soluções e se constroem como representantes nas suas narrativas. Entender esse cenário faz-se necessário no processo de interpretação de como os diagnósticos de crises de representação se apresentam nas reivindicações representativas dos movimentos sociais junto aos partidos políticos e o tipo de alternativas que esses atores propuseram para a representação política.

1.1 Representação política: A dinâmica eleitoral como prisma normativo

A concepção de representação política como forma de governo nos séculos XVII e XVIII, perpassou pela definição do mecanismo de escolha dos representantes (MANIN, 1997). A representação política apresentava como cerne a ideia de que a autoridade da representação apenas se legitimaria com o consenso dos representados. Tal concepção foi essencial para a difusão das eleições nos estados modernos como principal método de escolha dos representantes nos governos representativos. Como cita Manin (1997, p.85), “Não só as pessoas concordam com o método de seleção - quando decidem usar as eleições - mas também

concordam com cada resultado em particular - quando elegem” (MANIN, 1997, p. 85). Assim, a eleição tornou-se o principal mecanismo de fundação da autoridade política da representação, pois, além de possibilitar a escolha do representante, viabilizava sua legitimidade de poder, criando uma relação de obrigação e comprometimento do eleito com o eleitorado (MANIN, 1997, p.57).

A partir do final do séc. XIX, a representação política insere-se nos Estados modernos de modo a transformar os regimes constitucionais em democracias de massa. As eleições se estabeleceram como importante instrumento por possibilitar peso igual de participação aos votantes e a possibilidade de todos os cidadãos serem votados (MANIN, 1997, p.149; NÄSSTRÖM, 2015).

Saward (2008a) e Vieira (2008) apontam que desde a ascensão da representação como forma de governo democrático, o debate normativo em torno da temática esteve centrado na dinâmica eleitoral. Nesta direção, Saward (2008a) delinea os principais parâmetros normativos dessa abordagem:

- A representação democrática acontece unicamente nas eleições, e apenas o eleito pode ser considerado como representante democrático. As eleições se estabelecem como centrais para prover certo grau de responsividade aos representantes.
- A única comunidade política que importa nos termos da representação política é a nação-estado.
- A questão chave da representação é o representante, pois as opiniões do representado já estão amplamente estabelecidas e transparentes. A relação é estabelecida em um vínculo agente-principal, em que o representante age em nome dos interesses e opiniões do representado expressos no momento eleitoral.
- A representação acontece na relação um para um, entre representante eleito e representado. Essa relação se estabelece na base territorial do representado (URBINATI, WARREN, 2008, p.389, SAWARD, 2008, p.1002)

Parte importante do campo teórico que abordou a representação restrita à dinâmica eleitoral, a concebeu sob o caráter formalista. Esta perspectiva da representação foi apresentada por Pitkin (1967) no trabalho seminal “*The concept of representation*” e refere-se à legitimidade da representação sob autorização e *accountability*. A autorização da representação concebe-se como “o ato de agir em nome de alguém limitado à autoridade” provida pelo representado (PITKIN, 1967, p.42-43). Pitkin (1967) avança no debate, reconhecendo que a *accountability*,

assim como a autorização, são conceitos limitados para pensar a representação além do ato constitutivo do voto. Seguindo o mesmo argumento, Urbinati (2006) considera o caráter formalista extremamente minimalista na concepção de representação, tendo uma visão deturpada de como os representantes devem se portar na relação com o representado (URBINATI, 2006, p. 205).

No intuito de ampliar a ideia de representação, Pitkin (1967) propõe entendê-la como uma atividade, centrando-se na substância ou conteúdo que a constitui. A representação quando entendida como atividade centra-se na relação de responsividade do representante ao representado. Neste prisma a responsividade é a ação do representante voltada ao interesse do representado (PITKIN, 1967, p.119). A ideia de responsividade está diretamente relacionada à concepção da representação como uma relação entre agente-mandante, que no seu significado literal ocorre: “quando uma pessoa (o mandante) designa outra pessoa (o agente) para agir em seu nome” (VIEIRA, 2008, p.66). Contudo, a ideia de *principal-agent* simplifica o processo de representação a uma relação unidirecional, do interesse do representado ao representante, o qual possui depois do ato eleitoral liberdade para agir.

Vieira (2017, p.26) argumenta que, por décadas, os estudos relacionados à representação política tiveram como principal parâmetro normativo de sua qualidade o aspecto da responsividade do representante em relação ao representado, estando a autorização e *accountability* como cerne nesta relação. Para Saward (2010), nessa perspectiva, o representado é concebido de forma homogênea, apresentando um conjunto de interesses de “forma clara, prontamente acessível e amplamente estabelecido” (SAWARD, 2010, p.11).

A ideia de responsividade parte de um suposto estático e linear da representação, no qual os representantes buscariam representar os interesses e preferências imutáveis do representado expressos no momento eleitoral, deixando de lado a complexidade das interações e criações que estão presentes durante o processo representativo (DISCH, 2011, p.100).

Nas últimas décadas, a restrição imposta por este modelo se manifesta de forma ainda mais clara com a intensificação de atores não eleitos que reivindicam representar uma multiplicidade de representados, estabelecendo relações mais fluidas, às vezes desvinculadas de uma base territorial e não estão estritas à dimensão Estado-nação (URBINATI, WARREN, 2008, p. 389)¹⁸.

¹⁸ “Other venues have emerged to represent other kinds of constituencies. The world is now populated with a very large number of transnational, extraterritorial, and nonterritorial actors, ranging from relatively formalized institutions built out of territorial units (such as the United Nations, the World Bank, the European Union, and numerous treaty organizations), to a multitude of nongovernmental organizations, transnational

Essas características se mostram relevantes ao estudo dos Movimentos de Renovação Política que se colocam nas diferentes arenas, eleitorais e não eleitorais, e se afirmam como representantes ou apresentam seus candidatos como representantes.

A constatação da maior pluralidade de vozes e atores que agem e falam em nome de pessoas, grupos e questões fora da dinâmica eleitoral, além da avaliação dos limites da própria representação eleitoral, entendida como sinônimo de governo representativo, levou a uma virada representativa na teoria democrática, a partir da década de 90 (VIEIRA, 2017). Autores como Williams (1998), Mansbridge (2003), Rehfeld (2006), Saward (2006, 2008) e Urbinati (2006) foram protagonistas nesta virada, ao proporem novos parâmetros normativos para avaliação do relacionamento representativo, além do momento do voto. Em síntese, pode-se apontar que os revisionistas retomam a importância do relacionamento entre representante e representado, destacando que não existe um casamento necessário entre representação e democracia, mesmo na presença de eleições.

Além da revisão focada na democratização da representação eleitoral, com estudos sobre exclusão de grupos marginalizados nas instituições representativas, a pluralização de atores não eleitos tem levado os autores a repensar tanto os parâmetros normativos ou mesmo a definição própria de representação, quanto a sua contribuição para as democracias (ALMEIDA, 2015; URBINATI, WARREN, 2008, p.404). Para Saward (2006), a representação não eleitoral não compete com a representação eleitoral, estabelecendo, pelo contrário, uma relação complementar. Atores não eleitos sempre existiram na história democrática reivindicando falar e agir em nome de outras pessoas, grupos e questões sem estarem sujeitos ao crivo das eleições¹⁹. O que muda é a intensidade com que esse fenômeno tem ocorrido nas últimas décadas, apresentando maior pluralidade de atores e também de espaços que possibilitam uma representação cidadã. Muda igualmente o olhar que se direciona para algumas experiências, antes lidas pelas lentes das teorias da participação e da deliberação, como é o caso da representação exercida em conselhos de políticas públicas e outros fóruns deliberativos no

movements, associations, and social networks (Anheier et al., 2004; Saward, 2006a), each making representative claims and serving representative functions” (URBINATI, WARREN, 2008, p.390).

¹⁹ A ideia da representação não eleitoral já era defendida na abordagem de Edmund Burke como apresentado por Saward (2010) em um momento pré democracias modernas: “*The idea of nonelective representation is not new. Despite the fact that Burke’s notion of virtual representation rests upon a vision of a highly unified national polity with a single and discernible set of interests, placing it outside the more diverse forms of nonelective claim today, his argument that ‘common interest and common sentiment’ underlie genuinely representative ties may still have currency*” (SAWARD, 2010, p.85).

Brasil²⁰ (LÜCHMANN; ALMEIDA, 2010; ABERS, KECK, 2008; LAVALLE, CASTELLO, 2008; LÜCHMANN, 2007).

A representação não eleitoral possui características que se assemelham à representação eleitoral e pode prover avanços em alguns aspectos. A representação eleitoral possui fragilidades que podem ser exploradas de modo a qualificar o processo de representação fora desses espaços. Saward (2010) defende que a representação não eleitoral possibilita um leque maior de escolhas ao constituinte, não se limitando ao espectro partidário eleitoral. A representação não eleitoral apresenta, ainda, maior flexibilidade para moldar as suas reivindicações de acordo com as mudanças de contexto, o que possibilita a representação temporária de certos interesses, demandas e identidades. E, por fim, a representação não eleitoral não está restrita ao território Estado-nação, podendo envolver questões extra-territoriais, transnacionais, dentre outras (SAWARD, 2010, p.95).

Esta seção demonstra que a representação política pode ser considerada sob diferentes olhares normativos, os quais não estabelecem uma visão única do que seria legitimidade da representação política. Contudo, tradicionalmente o campo teórico teve uma visão de legitimidade da representação política centrada na dinâmica eleitoral. Nessa perspectiva a legitimidade é promovida, principalmente, pela concepção do voto como uma autorização do representado ao representante (VIEIRA, 2008, p.29) e uma forma de *accountability*, que geraria uma relação de prestação de contas entre representante-representado. Ademais, a percepção de responsividade foi amplamente explorada pelo campo em que a representação dos interesses e preferências do representado se estabelecem como cernes para estabelecer legitimidade na representação democrática (PITKIN, 1967).

Cada vez mais o campo passou a olhar para outros fatores como relevantes para o estabelecimento da legitimidade da representação política. O aspecto da representação descritiva, como explorado por Pitkin (1967) e explorado posteriormente por Phillips (2001) por meio do conceito de política de presença, partem de uma perspectiva similar de que a legitimidade da representação ocorre pela correspondência ou conexão entre o representante e representado de acordo com a semelhança, reflexão da representação, que possibilita reproduzir de modo proporcional os diferentes grupos da sociedade nas legislaturas (PITKIN, 1967, p.64). Demandas por uma representação mais proporcional dos diferentes grupos da sociedade foram crescentes nas democracias ocidentais, sobretudo, no último quarto do século XX (PHILLIPS,

²⁰ Como acontece no Brasil com os conselhos de políticas públicas, orçamentos participativos, conferências de políticas públicas, e outros espaços que podem ser desenhados pelos governos ou outras instituições.

2001). A perspectiva de representação descritiva ou política de presença foi relevante para o estabelecimento de sistemas eleitorais proporcionais e políticas de cotas nas democracias contemporâneas.

Outro aspecto que também foi historicamente explorado pelo campo da representação política é o caráter distintivo do representante político. Esse aspecto de distinção é estabelecido por uma relação de diferenciação necessária entre o representante e o representado, em que o status social do representante deve se sobressair ao do representado como uma forma de distanciamento, em que o representante para ser legítimo deveria ter renda, virtude e talento superior aos seus eleitores. Durante o século XVIII e XIX essa relação se estabeleceu com restrições determinadas constitucionalmente, como diferenciação no sufrágio para cidadão com determinados critérios, como na Inglaterra em que apenas o extrato social mais alto da sociedade poderia votar durante o século XVIII (MANIN, 1997, p.95). Contudo, essa relação de distinção também se estabelece de modo informal nas democracias, em que arranjos sociais, culturais e econômicos reforçam essa relação de distinção entre representante e representado, favorecendo um extrato social restrito nos espaços de representação política e que são considerados como legítimos em virtude dessa diferenciação.

É importante considerar sob quais critérios a representação política é compreendida como democrática e legítima. Pois, ao se considerar a representação política sob um contexto mais ampliado, que ocorre em diferentes espaços e formas, ademais do Estado, é necessário que seja repensado como a legitimidade é provida nessas relações diversas e contínuas de representação. Os Movimentos de Renovação Política podem apresentar diferentes significados e formas de compreender a representação política como legítima e democrática. Apesar de eles não serem atores eleitorais institucionalmente, atuam nesses espaços e buscam com a candidaturas dos seus membros a legitimidade provida pela autorização e *accountability* gerada pelo voto. Ademais, o aspecto da distinção e da necessidade de responsividade como parâmetros da legitimidade muitas vezes são reproduzidos em suas narrativas.

Neste estudo, dentre os diferentes significados de representação política e abordagens que ganharam força com a virada representativa, será dado enfoque ao construtivismo. Este prisma resgata princípios constitutivos da representação que ficaram de lado com a representação eleitoral. O construtivismo permite olhar a prática dos representantes e seu processo de construção, assumindo uma função mais criativa e dinâmica que será essencial para entender os movimentos de renovação, possibilitando repensar novos parâmetros de legitimidade e exercício da representação política. Além disso, considerando que o objetivo também é perceber

como os movimentos interagem com os partidos na dinâmica eleitoral, a perspectiva construtivista oferece elementos para compreender seus discursos, estratégias e mudanças ao longo do processo para que uma *claim* alcance com sucesso sua audiência (SAWARD, 2014).

1.2 A visão construtivista da representação: construção, criatividade e performance

A visão construtivista da representação, ou sua percepção como uma performance, não é aspecto recente na história do conceito. Para Sintomer (2013), a ideia de que a representação se constitui a partir de uma performance simbólica do representante que encarna o representado remete a concepções já presentes na Idade Média. A representação é constitutiva, pois o representante tem poder de agência na construção do representado, que a conceberia como uma representação “reflexiva” (SINTOMER, 2013, p. 6). Além disso, tanto o pensamento alemão como o francês teriam conservado, ao lado da ideia de representação como mandato, a noção de *embodiment*, como encarnação da unidade do povo pelo representante.

Vale lembrar que o aspecto simbólico e estético da representação teve preponderância no nascedouro da teoria de representação moderna, com Thomas Hobbes em sua obra central o *Leviathan* (1651). A representação visual é parte essencial na perspectiva de Hobbes. Para o autor, as imagens são investidas de significados criados pelo “*maker*” (quem diz representar). Assim, a representação de algo ou alguém não é apenas um processo de reprodução ou espelhamento da imagem do representado. O “*maker*”, a partir de reivindicações, irá moldar, retratar e construir o representado (VIEIRA, 2009, p.17). Neste sentido, Hobbes entende a representação como uma ação performativa, em que o representante reivindica a representação de um objeto visual de modo que a audiência ou o representado possa se reconhecer ou rejeitar esse objeto (VIEIRA, 2017, p. 44). O representante é aquele que cria a unidade, a qual não existe antes do ato da representação.

Almeida (2018) aponta que a ideia de que a representação é um espaço de liberdade e criação, de alguma maneira esteve presente na democracia liberal, ao discutir a independência do representante. Porém, ao partir de uma visão estática das preferências como dadas e expressas no momento eleitoral, a teoria se desobrigou de pensar os problemas envolvidos nesta dinâmica, por exemplo, o papel do representado e sua autonomia. Seria possível encontrar também esta orientação construtivista na concepção que Laclau e Mouffe (1985) apresentam do político como espaço de conflito e antagonismo, no qual as relações de poder na representação criam e reagrupam grupos, ao mesmo tempo que excluem outros, gerando distinções nas relações sociais (DISCH, 2015). Para os democratas radicais, é preciso perceber quais são os mecanismos de poder que levam a construções dos grupos como distintos, conformando

relações de dominação historicamente aceitas e reproduzidas na sociedade. Neste sentido, apontam para uma importante crítica, que depois será objeto dos autores contemporâneos, à abordagem construtivista, a saber, a ausência de fundamentos normativos que garantam o controle do representado sobre esta construção e a desigualdade de acesso e de poder dos atores que potencialmente podem influenciar na criação do que será representado.

A perspectiva construtivista perpassa por diferentes teóricos do campo (SAWARD, 2006, 2010; ANKERSMIT, 1996, 2002; LEFORT, 1988) no sentido de apostar na agência criativa do representante, desafiando o que Disch (2015) chama de “norma base” da teoria representativa – a ideia de que os grupos e representados são relativamente autônomos no processo representativo. Bourdieu (1989), por exemplo, é crítico às relações de poder da representação, em que atores da elite e com poder financeiro e cultural impõem divisões sociais e manipulam a visão que a sociedade tem de si mesma.

Contudo, para os objetivos deste trabalho, é importante discutir como esta dimensão criativa do representante foi apropriada pelos autores, a princípio de uma maneira descritiva, voltada a entender o que a representação faz e não o que ela é. Na atualidade, Saward (2010) é o autor que mais fortemente recupera esta visão construtivista de modo a compreender a ação política de uma variedade de atores eleitos e não eleitos (DISCH, 2015, p.487). Para Saward (2006, 2010, 2011), a representação política se desenvolve como processo de construção de reivindicações representativas (*representative claims*)²¹. De acordo com seu esquema explicativo, o indivíduo ou grupo (*maker*) se apresenta ou apresenta outro indivíduo como representante (*subject*)²², o qual oferece uma imagem (referente) do constituinte (objeto) à audiência que recebe, rejeita, ou ignora as reivindicações (SAWARD, 2010, p.36). Nesse sentido, a análise de como são realizadas as reivindicações representativas é prioridade em relação à análise das condições nas quais a representação se constitui (SAWARD, 2010, p.38). Quando analisamos a representação política como um evento, torna-se possível uma análise mais profunda da sua dinâmica, buscando compreendê-la como prática e processo.

Na perspectiva das reivindicações representativas, os *makers* e sujeitos devem considerar o contexto social e cultural, o tempo e as questões emergentes, para que as reivindicações

²¹ Considera-se que a palavra *claim* tem diferentes significados, não só como verbo reivindicar, mas também como substantivo afirmar algo, ou fazer um reclamo. Neste estudo considera-se a perspectiva de Saward (2010) de reivindicações representativas, a qual entende-se que ao reivindicar, o ator está afirmando uma imagem do que deve ser representado ou mesmo apresentando demandas políticas.

²² Em alguns casos estas duas figuras são a mesma pessoa. Um *maker* é quem diz que alguém ou ele mesmo representa. O *subject* é o representante.

representativas sejam relevantes para a audiência e tenham o potencial de aceitabilidade maior. Por fim, cita-se a importância que os constituintes e a audiência possuem no processo de reivindicação representativa. Os *makers of claims* (quem faz a reivindicação) basicamente buscam a aceitação dos seus sujeitos e da imagem que estão oferecendo (referente) por parte dos constituintes (objeto) e da audiência. De maneira geral, sem a audiência não haveria as reivindicações representativas, pois, é por meio delas que as reivindicações são reconhecidas, podendo ser aceitas ou rejeitadas.

Na perspectiva das reivindicações representativas, a legitimidade está diretamente relacionada com o processo de aceitação e reconhecimento da audiência e dos constituintes em relação às reivindicações. Assim, a legitimidade da representação política não se estabelece como um status estático e provido por uma ação pontual como o voto, mas sim um evento, em que perpassa pela performance da reivindicação em busca da aceitação pelo constituinte. Dessa forma, as reivindicações representativas podem ser democráticas ou não e até mesmo ter graus de legitimidade democrática. Para conceber a legitimidade democrática da reivindicação representativa, Saward propõe que: “(1) a reivindicação representativa deve haver evidências que a reivindicação foi suficientemente aceita (2) pelos constituintes apropriados (3) sob condições razoáveis de julgamento” (tradução nossa, SAWARD, 2010, p.145)²³. Como é preciso convencer a audiência, a perspectiva de Saward (2010) coloca uma grande ênfase na representação como ato performativo. Representar é o ato de enquadramento, encenação e atuação (VIEIRA, 2017, p. 13). Assim, a performance caracteriza-se por uma reivindicação que tem visibilidade e significado potencial para a audiência que visa impactar. A performance pode afetar ou não a audiência. Para entender os efeitos e o que pode ser produzido a partir da performance, Saward (2017, p.8) propõe entender: quais são os produtos e efeitos das performances efetivas; os significados e processos que os produzem e as técnicas envolvidas na produção.

Os *makers* se utilizam de diferentes significados, processos e técnicas para produzirem performances efetivas, descritos na tabela a seguir. As performances quando efetivas podem gerar: realidades sociais; papéis e identidades; relações representativas (SAWARD, 2017, p.6). Uma forma importante de interação, visibilidade e alcance das diferentes performances representativas são as redes informacionais, como mídias sociais, *facebook*, *twitter*, o que pode permitir aos *makers* acessarem mais facilmente seus constituintes e audiências, utilizando-se de

diferentes mecanismos e processos nesse meio informacional. Entre as técnicas performativas, este trabalho analisará os enquadramentos coletivos dos movimentos, que visam dar significado e sentido para eventos e fenômenos específicos das reivindicações representativas.

Apesar de apontar para a importância dos enquadramentos, Saward não apresenta uma proposta analítica para analisá-los. Tampouco, consegue oferecer elementos para analisar como os atores, além de criarem significados ou imagens do que deve ser representado, agem para tornar efetivas suas propostas, por exemplo, utilizando de variados repertórios estratégicos. A efetividade da performance está limitada ao ato de construção dos significados, de retratação da realidade. Neste estudo, propõe-se agregar a ideia de técnica performativa com a teoria de movimentos sociais, especificamente a literatura de enquadramentos coletivos, entendidos como um processo interpretativo, comunicacional e estratégico que guia as suas ações coletivas (BENFORD, SNOW, 2000). Será importante também utilizar o conceito de repertórios estratégicos, a fim de analisar a decisão dos Movimentos de interagirem com os partidos e ações desenvolvidas para incidirem na representação política. Desse modo, tal como preconizado por Saward (2017), o objetivo final é analisar que tipo de relações representativas se estabelecem como resultado do processo performativo dos Movimentos de Renovação e dos repertórios estratégicos. Para isso, parte-se do pressuposto de que a maneira como os atores enquadram a representação, seus problemas e propõem soluções, ajuda a explicar o tipo de interação que estabelecem com os partidos.

O quadro abaixo apresenta um resumo da proposta de Saward, destacando as dimensões mais utilizadas neste estudo:

Quadro 1 - Performances representativas

Técnicas para o desempenho da performance	Significados e processos	Resultados e produtos das performances
<p>Funções: são funções desempenhadas na via política que visam criar efeitos e emoções a sua audiência.</p> <p>Scripts: construção do discurso de um ator de modo a enfatizar aspectos que são prioritários a audiência pretendida na performance.</p> <p>Coreografia; encenação e plotagem: Utiliza-se de elementos simbólicos; culturais; factuais e gestuais para obter ressonância com a audiência pretendida. Por exemplo: Utiliza-se do <i>facebook</i> com a postagem de imagens, vídeos, dentre outras formas de comunicação que possibilitam múltiplas formas de interação e alcance dos constituintes e audiências.</p> <p>Enquadramentos: São formas de dar significados e interpretações para eventos e fenômenos específicos, por meio do aspecto interativo e comunicacional.</p>	<p>Visibilidade: Para o sucesso de uma performance é necessário que ela seja perceptível à audiência a qual está sendo direcionada.</p> <p>Chamado performativo: Constitui-se como uma saudação ou interpelação para a audiência, constituintes e observadores para a recepção de suas reivindicações representativas.</p> <p>Capturar um momento: Habilidade da performance em, a partir de uma experiência compartilhada com seus constituintes e audiências, tornar importante um período de tempo.</p> <p>Dar ênfase no momento: Prover aumento de intensidade ou atenção em determinado momento, envolvendo uma sensação de significado (compartilhado) ou importância.</p> <p>Imediatismo: A performance enfatiza a importância do 'agora' que transmite uma sensação de imediatismo, carregando um senso de indeterminação e até mesmo perigo - está acontecendo agora, é imprevisível, precisa ser observado ou ouvido.</p> <p>Moldar a realidade: A performance envolve um grau considerável de "edição" social e política. O não essencial é reduzido para dar enfoque e concentrar a atenção em aspectos importantes da performance.</p> <p>Solidariedade e Comprometimento: A performance pode gerar solidariedade, inspirar ou estimular emoção e ação. Através</p>	<p>Realidades Sociais: A performances podem, a depender de como são interpretadas e efetivas, gerar novas realidades.</p> <p>Identidades e papéis: Quando se constrói uma reivindicação representativa atribui-se características e símbolos ao sujeito, de acordo com os constituintes e audiência que visam impactar, sendo transitórias as identidades e os papéis que os sujeitos podem desempenhar na performance.</p> <p>Relações representativas: As performances além de criar identidades e papéis aos sujeitos, podem criar vínculos e conexões efetivos com outros atores. Assim, elas são responsáveis por criar, manter e até mesmo fortalecer relações entre movimentos, partidos políticos e outros atores sociais, por meio de um senso de coletividade, emocional, intelectual.</p>

	da potência ocasionada pela sua visibilidade e disponibilidade, certas atuações de <i>set piece</i> podem criar sentimentos, momentos e eventos poderosos.	
--	--	--

Fonte: Adaptação de Saward (2017, p.5-9)

Considerando que no processo de construção das reivindicações, os Movimentos de Renovação política interagem com outros atores e instituições políticas, a próxima seção apresenta o papel representativo historicamente atribuído aos partidos e como as inflexões nessa função tem gerado novas formas de interação com a sociedade civil.

1.3 Partidos políticos e as inflexões na sua função representativa

Os partidos políticos, apesar da larga e consensual institucionalidade nas democracias contemporâneas ocidentais, não surgiram como instituições necessárias e inevitáveis para os regimes políticos (VAN BIEZEN, 2003, p. 174). Os partidos com bases sociais foram emergir e ser reconhecidos somente durante o século XIX, quando ganharam espaço na sociedade e no Estado, compondo centralmente a organização política de muitos países. Porém, anteriormente a esse período já existiam as “facções”, conhecidas também como partidos, organizadas em torno de um líder ou ideia política, sendo consideradas como organizações que poderiam prover riscos à ordem nacional do Estado (SCARROW, 2005, p.17).

A consolidação dos partidos políticos nas democracias de massa está relacionada a dois principais fatores: i) inviabilidade de uma conexão direta dos interesses dos indivíduos com o Estado, devido à ampliação da participação política dos cidadãos e ii) transferência de poder ao legislativo nas democracias, que deu maiores responsabilidades aos partidos políticos (SCARROW, 2005; VAN BIEZEN, SAWARD, 2008).

Os partidos, então, tornaram-se instituições constitutivas das democracias modernas, assumindo funções preponderantes junto ao Estado e à sociedade civil. Nesse sentido, Mair (2009, p.5) delinea que o partido assumiu duas principais funções: i) agir como representantes, para articular os interesses, agregar demandas, traduzir preferências coletivas em opções de políticas públicas, dentre outras e; ii) dar coerência às instituições de governo, construindo políticas públicas que contemplem os interesses dos seus eleitores e da sociedade de forma ampla (MAIR, 2009, p.5). Pretende-se aqui, dar enfoque à primeira função, a fim de compreender as suas inflexões e como o prisma construtivista pode trazer elementos importantes para análise da interação dos Movimentos de Renovação Política juntos aos partidos políticos.

Nessa abordagem, os partidos são importantes lócus de construção da relação entre representante e representado, visto que diferentes reivindicações são formadas e contestadas dentro da competição intrapartidária (DISCH, 2011; ROSENBLUM, p.307 *apud* DISCH, 2009, p.621). A criação de conflitos nas disputas intra e interpartidárias não é, necessariamente, reflexo das divisões sociais, mas resultado de um processo de construção de reivindicações por parte dos partidos que, de forma criativa, consideram o contexto e oportunidades que estão postos para o sucesso eleitoral que visam obter (ROSENBLUM, 2008). Os partidos seriam

relevantes na medida em que propõem divisões na forma de compreensão da política, ao mesmo tempo em que se orientam para representar a maioria de uma coletividade.

Ao longo do tempo, as diferentes mudanças da função representativa dos partidos trouxeram relações distintas tanto em relação ao seu papel de representante dos interesses dos atores sociais, quanto na maneira em que se relacionam com o Estado. Para Saward (2008), os partidos políticos desempenharam três tipos de construção de reivindicação representativa (*claim making*) na interação com os atores sociais: ***the popular (popular), the statal (estatal), and the reflexive (reflexiva)***. Estas três categorias englobam alguns dos principais modelos que são trabalhados em diferentes teorias: os partidos de massa, partidos “*catch all*” (KIRCHHEIMER, 1969), e partidos cartel (KATZ, MAIR, 1995; 2009) (KROUWEL, 2005, p. 255).

O tipo **popular** de reivindicação incorpora os partidos de massa, centrais para as democracias contemporâneas (KATZ, MAIR, 1995, p.6). Manin (1997, p.299) pontua que os partidos de massa se consolidaram no final do séc. XIX e primeira metade do séc. XX principalmente pela influência dos fatores socioeconômicos em suas formações.

Os partidos de massa constituíam-se em espaços de agência para os grupos sociais, que participavam das suas atividades políticas, apresentavam suas demandas ao Estado, bem como, por vezes, buscavam inserir seus representantes na formação dos governos por meio dos partidos políticos (KATZ, MAIR, 1995). Os partidos de massa foram conceituados por Duverger (1954), a fim de diferenciar um modelo emergente de partidos nas democracias modernas que já não se enquadrava na concepção elitista e restrita que predominava no campo, considerados como os partidos de quadro²⁴. Os partidos de massa possuem, sobretudo, dependência dos seus membros que participam de forma decisiva nas suas atividades e são fundamentais para quotização financeira da organização, estabelecendo principalmente uma relação junto a cooperativas, sindicatos e grupos sociais de base. Como cita o autor: “Era mais sobre o uso da força das massas, política e financeira, como força de apoio”²⁵ (DUVERGER, 1957, p.96). Os partidos de massa se concretizaram nas democracias com o advento do sufrágio universal, principalmente, como partidos socialistas (DUVERGER, 1957, p.96).

²⁴ Os partidos de quadros são característicos por partidos formados por notáveis, em que sua organização é limitada por um número reduzido de atores que participam de forma ativa e decisória nas atividades do partido e o financiamento da organização se dá principalmente por meio de empresas, grandes indústrias e afortunados, sem estabelecer um financiamento democrático (DUVERGER, 1957, p.96-97)

²⁵ “Se trataba más bien de utilizar la fuerza de las masas, política y financiera, como una fuerza de apoyo” (DUVERGER, 1957, p.96).

A mobilização e relação engajada dos partidos com os interesses da sociedade, criava uma relação mais próxima junto aos representados, de modo a prover maior controle da sociedade sobre as ações do partido e de responsividade da representação (MAIR, PETER, 1995, p.7).

Sob o prisma construtivista, a construção das reivindicações representativas dos partidos de massa se assemelha à ideia de responsividade democrática, pois os partidos políticos articulavam e mobilizavam os interesses sociais de baixo para cima, sendo considerados como a única forma de organização legítima para representar os interesses da sociedade nas democracias (SAWARD, 2008, p.276). Neste período, os partidos tiveram amplo apoio social, por reivindicarem interesses fixos e amplamente aceitos pela sociedade. Esse tipo de reivindicação representativa pelos partidos foi predominante enquanto os interesses da sociedade se mantiveram coesos em torno das questões de classe. Com o crescimento do *welfare state*, inseriu-se ao contexto democrático a defesa do bem comum e interesse de todos nos programas partidários, afastando os partidos de interesses específicos da sociedade (KATZ, MAIR, 1995, p.7).

Os partidos passaram, então, a atuar como *catch-all*. Nesta nova forma de atuação, perderam drasticamente seu caráter ideológico. A máquina partidária tornou-se mais profissionalizada, com menor papel dos filiados na organização partidária. O partido assumiu um enfoque eleitoral cada vez maior, perdendo o vínculo com os grupos de classe e buscando apoio eleitoral mais ampliado na sociedade. Neste cenário, os grupos de interesse passaram a ter mais espaço junto aos partidos, principalmente, para o financiamento dessas organizações e com finalidades eleitorais.

Essas mudanças trouxeram uma brusca alteração na maneira de os partidos se relacionarem com a sociedade civil, quando comparado aos partidos de massa (KIRCHHEIMER, 1966, p.190). Neste modelo de interação, os partidos passam a fazer reivindicações representativas mais flexíveis e genéricas para alcançar uma audiência mais ampla e, dessa forma, buscam construir reivindicações mais abstratas de unidade e bem comum (KIRCHMEIER, 1966, p.187).

O período pós década de 70 representou mudanças importantes no papel de representação política. Nesta transição, a literatura concedeu maior ênfase para o surgimento de novos atores com poder de atuação no processo político de forma autônoma aos partidos políticos, como movimentos sociais, organizações não governamentais, associativismos em geral. Bardi *et al.* (2014) justificam que essa alteração se deu, principalmente, pelo enfraquecimento da conexão dos partidos políticos junto à sociedade civil, nos aspectos culturais, corporativos e eleitorais (BARDI *et al.*, 2014, p.242).

A aproximação dos partidos junto ao Estado trouxe conseqüente distanciamento do vínculo de representação mais direto com a sociedade civil (KATZ, MAIR, 1995, p. 14). Ao assumirem posições ideológicas mais difusas e similares, os partidos adotaram uma cooperação e colusão para manutenção e aprofundamento das suas funções de governo em detrimento da sua função representativa. Nesse sentido, se inseriram cada vez mais dentro da estrutura estatal, tornando-se dependentes de subvenções e privilégios oriundos do Estado e ocupando cada vez mais a máquina pública. Assim, surgiram os partidos cartel (*Cartel Party*)²⁶ (MAIR, KATZ, 2009, p.755).

Sob a ideia construtivista da representação política, Saward (2008) descreve os partidos *catch-all* e o partido cartel como atores de reivindicações estatais (*Statal claims*). Os partidos políticos, com as mudanças sociais e políticas ocorridas no período, passaram a reivindicar a representação como *trustees*²⁷, voltados cada vez mais aos interesses vinculados ao contexto eleitoral competitivo, com ideologias mais flexíveis e diferentes pontos de vistas políticos. Ponto central é que os partidos políticos deixaram, em sua maioria, de representar os interesses sociais de base, para voltar-se à representação do Estado, “ênfatizando as funções do governo, e representando o Estado para o povo, buscando retratar o interesse nacional” (SAWARD, 2008, p.277).

Cabe destacar que a mudança de foco das reivindicações representativas não faz com que os partidos percam sua capacidade de representação política, apenas altera-se o grau de abstração da representação (SAWARD, 2008, p.277-278). Apesar das reivindicações representativas ainda serem realizadas pelos partidos, a relação entre sociedade civil e partidos políticos foi claramente alterada na medida em que essas reivindicações se tornaram cada vez mais estratégicas, visando o sucesso eleitoral. Para tanto, as reivindicações são cada vez menos construídas a grupos específicos que previamente se identificavam com o partido. Nesse contexto, as reivindicações tornaram-se mais explícitas, ênfaticando o aspecto performático e estratégico da representação, devido à necessidade de convencimento do representado de que o

²⁶ Conceituação que teve uma das maiores proeminências no campo teórico de partidos políticos, com base em paper publicado pelos autores “*The changing of models of party organization and party democracy*”, em 1995, sendo revisto em 2009, com o texto “*The cartel party: A restatement*”. Contudo, outros autores também trouxeram essa ideia de inserção dos partidos no Estado anteriormente, como na obra de Kirchheimer (1969) ele já apontava essa colusão entre os partidos e o Estado, havendo um distanciamento dos vínculos programáticos com a sociedade e uma ampliação da influência dos partidos junto aos diferentes poderes estatais (judiciário, executivo) ademais do parlamento.

²⁷ Conceito apresentado por Pitkin (1967) que de forma sintética: significa uma relação de responsividade entre o representante e o representado de *trusteeship* ou delegação, que é uma interação com grande autonomia para ação do representante, quase de independência em relação ao representado, devendo agir com base nos interesses comuns da sociedade e não estritamente aos interesses do representado.

partido é capaz de representá-lo e que tem virtudes para isso. Diferente do que acontecia com os partidos de massa, que apenas se afirmavam como representantes dos grupos aos quais estavam conectados historicamente (SAWARD, 2008, p.278).

Importante aspecto trazido por Manin (2013), nesta mudança de estratégia dos partidos para a mobilização do eleitorado, é o caráter criativo que essas organizações passam a assumir para o alcance dos eleitorados: “ao decidir a composição do público ao qual querem se dirigir os partidos são não apenas ativos, mas também criativos” (MANIN, 2013, p.121). Essa concepção foi explorada no conceito de democracia de audiência, em que o autor ressalta a importância do aspecto performático dos partidos para mobilizarem e conseguir o sucesso eleitoral nas democracias contemporâneas, explorando, sobretudo o aspecto comunicativo nesta interação partido e sociedade.

Saward (2008) traz um importante exemplo de como as reivindicações representativas são construídas, enfatizando o aspecto performático e criativo dos partidos na representação política:

Um estrategista do partido político perguntando a si mesmo: - Qual imagem dessas pessoas, que normalmente não votam em nós, podemos oferecer para elas? Podemos oferecer uma imagem futura deles, sob o nosso governo, que pode convencê-los de nos apoiar? (SAWARD, 2008, p.278, tradução nossa)²⁸.

Os partidos, num movimento crescente de adotar estratégias de convencimento de suas audiências para ampliar o apoio eleitoral, ao lado da personificação do processo na pessoa do representante, terminam por diminuir o enraizamento social com grupos específicos da sociedade, produzindo reivindicações mais flexíveis e amplas, que trazem maior senso de distanciamento em relação à sociedade civil. Mair (2009, p. 762) argumenta que, nesse cenário, “os partidos não agem mais como agentes do eleitorado e nem o eleitorado se mostra disposto a ser o mandante dos partidos”, quebrando assim um vínculo de responsividade na representação política dos partidos (KATZ, MAIR, 2009, p.762).

As mudanças nas funções dos partidos políticos demonstram os limites que essas organizações têm enfrentado para superar o distanciamento da sociedade civil, apontado como um dos motivos do crescente sentimento de crise dos partidos. Van Biezen (2014) reconhece estes limites, mas destaca (2014) que uma forma dos partidos se reconstituírem na função representativa é se integrar com as formas de participação e representação alternativas

²⁸ *“Party strategists asking themselves: ‘what image of these people, who don’t normally vote for us, can we offer to them? Can we offer a future picture of themselves, under our government, which may compel them towards supporting us?’” (SAWARD, 2008, p.278).*

crescentes nas democracias, como os orçamentos participativos, conselhos, fóruns, de modo que possam se reconectar com a sociedade civil e desempenhar o papel de representação política.

No mesmo sentido, Saward (2008) destaca a perspectiva de interação e complementariedade dos partidos com diferentes atores sociais não eleitos, como as organizações da sociedade civil, movimentos sociais, grupos de interesse, que podem prover diferentes momentos de representação para além das eleições. Ressalta-se a importância que os atores não eleitorais têm para a representação política, visto que podem buscar representar interesses mais específicos e de forma constante.

A intensificação de atores não eleitos que reivindicam a representação tem trazido nova dinâmica aos partidos que, dentre outros fatores, exige maior abertura para interação e construção das suas reivindicações representativas (SAWARD, 2008, p.283). Com isso, é possível que os partidos encontrem uma nova forma de representação, que coexista com todas as outras citadas, que são as reivindicações reflexivas (*reflexive claims*). Sob essa concepção, os partidos não apresentam suas ideologias de forma clara e nem se fixam em comunidades e interesses específicos, mas se portam como “*open party*” (partidos abertos) adotando uma postura mais procedimental nas relações com os diferentes atores da sociedade civil, em diferentes localidades, aplicando a ideia de deliberação nas relações com as bases sociais.

As reivindicações reflexivas constituem-se como mais uma forma de adaptação dos partidos políticos ao contexto que os envolvem. Saward (2008) aponta, portanto, que as *reflexive claims* são uma tendência dos partidos políticos diante de um cenário mais fluido da representação política nos tempos atuais (SAWARD, 2008, p.282). Até que ponto existe abertura para este tipo de construção reflexiva é algo que precisa ser melhor investigado, considerando inclusive os distintos contextos de interação dos partidos com a sociedade.

1.3.1 A representação política dos partidos brasileiros: Um cenário pós-redemocratização

As transformações dos partidos precisam ser situadas em contexto, haja vista as diferentes formas de organização dos sistemas partidários e o histórico de sua interação com o Estado e a sociedade. É importante destacar que o Brasil passou por um período de redemocratização há poucas décadas, em que houve a instituição de um novo sistema partidário, a constituição de novas siglas e estabelecimento de um sistema multipartidário (VIEIRA, FERNANDEZ, MESQUITA, 2018). Ainda que recente, é importante constatar qual a relação que a sociedade possui com os partidos políticos, principalmente, sob o aspecto da conexão dos partidos com a sociedade civil sob o prisma da representação política.

Analisar a forma como os partidos se conectam com a sociedade civil no cenário regional e especificamente no Brasil é parte fundamental para contextualizar os enquadramentos dos movimentos de renovação política e como fazem interpretações de oportunidade política, em razão do cenário de desconexão histórica em relação aos partidos e mesmo de intensificação no cenário atual dessa interação.

A partir da década de 1980, o Brasil experimentou a emergência de novas siglas partidárias que apresentaram candidatos nos diferentes níveis da federação, tendo alcançado o maior patamar nas eleições de 2018, com apresentação de candidatos por 35 siglas diferentes²⁹ (TSE, 2019). Como afirma Melo (2016, p.34-35), a maioria dos partidos criados com a redemocratização não possuía nenhuma base social³⁰ e enfrentou um processo de fragmentação partidária crescente no congresso nacional. O cenário de fragmentação partidária e de recente constituição da maioria das siglas, tende a implicar em raso conhecimento do eleitorado sobre as siglas e consequente baixa identificação partidária (VIEIRA, FERNANDEZ, MESQUITA, 2018). Ademais, o Brasil tem um complexo sistema de representação político partidário, que está posto por três principais modelos para os cargos eletivos, contando com os cargos majoritário absoluto para o executivo (presidente, governadores, prefeitos), para o senado federal é majoritário (pluralista), em que 3 representantes são eleitos por Estado, e para as disputas proporcionais (câmara dos deputados federal, legislativos estaduais e legislativos municipais) o sistema proporcional de lista aberta. Destaca-se que a principal disputa que provê o sistema multipartidário fragmentado no Brasil são as disputas para a câmara dos deputados federal³¹ (NICOLAU, 2010, p.108).

²⁹ Conforme dados do TSE de 09/02/2019, para saber mais acesse:

<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais> Acesso em: 20/05/2019

³⁰ O Brasil passou por uma grande ascendência de partidos políticos após 1985, em que se estabeleceu uma legislação permissiva para a criação de siglas partidárias, principalmente, até 1994. Dentro deste período permitia-se que partidos com registro temporário pudessem concorrer às eleições. Mas, em 1995, este modelo se alterou, tendo maiores exigências para criação de um partido, e apenas permitindo concorrer ao pleito eleitoral partidos com registro definitivo. No entanto, isso permitiu que uma série de siglas sem nenhum lastro social, que surgiram a partir de iniciativas personalistas se estabelecessem no sistema partidário (NICOLAU, 2010)

³¹ Isto posto que a partir do desempenho dos partidos políticos nas eleições para a câmara dos deputados, determina-se o montante de recursos a serem distribuídos do fundo partidário, oriundo do orçamento da União. Destaca-se que essa é a principal fonte de recursos dos partidos no Brasil, inclusive dos partidos dos trabalhadores, que historicamente arrecada quantias consideráveis dos seus membros filiados, o que demonstra a dependência do Estado por essas siglas (NICOLAU, 2010, p.108). Outro importante fator é o sistema eleitoral proporcional de lista aberta, que permite aos partidos concorrerem em listas abertas, em coligações, que tendem a premiar os partidos pequenos, devido as listas favorecerem para obtenção de cadeiras os candidatos que possuem maior votação (CALVO, GUARNIERI, LIMONGI, 2015, p.223). Ver mais sobre o sistema proporcional de lista aberta brasileiro em Nicolau (2006) e sobre os efeitos das coligações em Calvo, Guarniere e Limongi (2015) e Limongi e Vasselai (2016).

Em linhas gerais, o sistema proporcional de lista aberta (SPRLA) brasileiro favorece o distanciamento dos partidos com a sociedade civil, pois permite uma quantidade excessiva de siglas, com sistema de votação que prioriza a disputa em torno dos candidatos e não dos programas partidários³² (NICOLAU, 2010, p. 115). O favorecimento da reputação do candidato em detrimento da reputação partidária, que para Manin (1997) era uma tendência mundial, e no Brasil é aguçada pelo SPRLA, é uma questão preponderante para compreendermos quais fatores levam à conexão entre movimentos de renovação política e partidos e o uso pragmático feito pelos movimentos destas alianças. Deste modo, como cita Nicolau (2010, p.117):

A evidência da personalização da campanha é forte. Cada candidato organiza a sua estrutura de campanha (participação em eventos, preparando a propaganda partidária, coletando fundos, e prestação de conta dos gastos), tendo quase independência do diretório do partido, que pouco interfere (NICOLAU, 2010, p.117, tradução nossa)³³.

Os partidos se beneficiam com a personalização, pois as regras do SPRLA favorecem o voto no candidato para obtenção de sucesso eleitoral nas listas partidárias ou de coligação. Isso faz com que haja o interesse dos partidos em recrutar figuras com características que favorecem o voto personalista, e não necessariamente possuam militância e atuação duradoura dentro da estrutura partidária (NICOLAU, 2010; CALVO, GUARNIERI, LIMONGI, 2015).

Vale destacar que, no sistema partidário brasileiro, o único partido que teve em sua concepção um desenho organizacional e programático próximo aos partidos de massa europeus foi o Partido dos Trabalhadores - PT. Isto se deu em grande parte por sua origem a partir de bases sociais sindicalistas, junto aos movimentos populares urbanos, principalmente grupos da igreja católica, ligados à teologia da libertação (MENEGUELLO, AMARAL, 2008, p.9). Contudo, nas últimas décadas, o PT ao angariar importante espaço nas estruturas de governo e com crescente sucesso nas disputas proporcionais, se distanciou em parte das suas bases, com maior oligarquização das suas estruturas (RIBEIRO, 2015, MELO, 2016). Mas continua sendo o

³² “Na prática, este procedimento de votação dá ao eleitor a sensação de que, em vez de um sistema de representação proporcional de lista, as eleições funcionam como uma grande competição entre os candidatos. A maioria dos cidadãos não percebe a complexidade do sistema de agregação de votos e o rateio de assento entre as partes concorrentes” (NICOLAU, 2010, p. 115, tradução nossa).

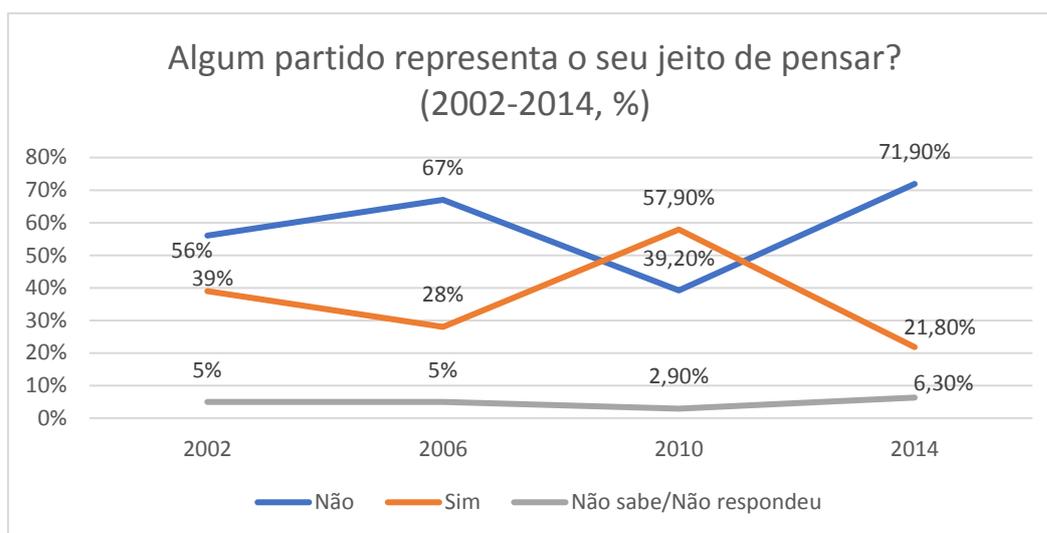
³³ “*In Brazil, evidence of campaign personalization is strong. Each candidate organizes his or her campaign structure (participation in events, preparing party propaganda, fundraising, and accounting for expenditure) in nearly independent manner, with little regard for party directorates*” (NICOLAU, 2010, p.117)

partido com maior enraizamento social e com maior identificação do eleitorado nas pesquisas de opinião pública (SAMUELS, ZUCCO, 2018, p.8).

Ao analisar os partidos brasileiros de modo geral, autores como Meneguello e Amaral (2008, p.22) apontam que desde a redemocratização, a maior parte dos partidos assumiram um enfoque no Estado, que os possibilita uma série de recursos. Isto gerou uma profissionalização das estruturas partidárias, perda e não estabelecimento de ideologias, conciliado a um processo de distanciamento das bases sociais. Para os autores (2008, p.22), somado a isso, há um quadro de crise de representatividade, com ausência de credibilidade das instituições brasileiras, em que os partidos são os mais afetados.

Dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) mostram uma diminuição no percentual de pessoas que declararam identificar algum partido político como representativo de sua maneira de pensar, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Algum partido representa o seu jeito de pensar? (2002-2014, %)



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da ESEB (2002-2014)

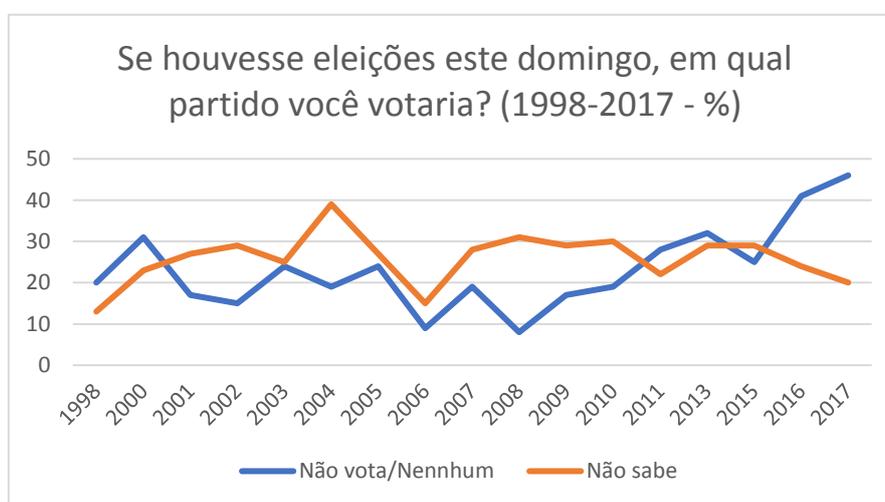
O gráfico demonstra que houve uma clara diminuição na identificação dos eleitores com os partidos no ano de 2014. Nas eleições de 2014, o Brasil passou por uma intensa crise econômica e política, que será destacado na última seção, o qual pode ter contribuído ao mesmo tempo para intensificação desse distanciamento entre a sociedade civil e os partidos políticos (NUNES, MELO, 2017), mas também para o estabelecimento de novas formas de interação e propostas para solucionar a crise.

A identificação partidária na história recente da democracia brasileira em boa parte predominou sob a divisão entre petistas e anti-petistas. O Partido dos Trabalhadores desde a década de 1990

tem tido os maiores indicadores de atitude positiva do eleitorado, comparativamente às outras grandes siglas, como o Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB) e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Os dados do Latino Barômetro demonstram que o cenário de crise política e econômica marcado com o *Impeachment* da Presidente Dilma Rousseff também se expressou em menores índices de identificação partidária, durante o período recente:

Gráfico 2 -Se houvesse eleições este domingo, em qual partido você votaria neste domingo? (1998-2017 - %)

34



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Latinobarômetro (1998-2017)

O Gráfico acima demonstra que, no início da série histórica, apenas 20% dos entrevistados declararam não votar/nenhum partido, o maior ápice foi a partir de 2015, com 46% em 2017. Esses indicadores que demonstram menor identificação com os partidos se intensificaram em um período no qual as denúncias de corrupção aos partidos e políticos, indicadores macroeconômicos estavam decrescendo, bem como as taxas de emprego, cenário que será descrito no capítulo 4. Assim, demonstra-se um maior distanciamento em relação aos partidos políticos no Brasil nos últimos 4 anos.

Nesta seção foi possível perceber que a estrutura partidária brasileira favorece vínculos voltados a competição eleitoral, em que não estabelecem conexões programáticas com a sociedade civil e se voltam principalmente para o sucesso eleitoral, buscando espaços de poder junto ao Estado e manutenção das suas estruturas junto ao Estado. Na próxima subseção será debatido como a percepção de crise, tanto da representação política, como das suas instituições representativas,

³⁴ "Si este domingo hubiera elecciones, ¿Por qué partido votaría Ud.?" (LATINOBARÔMETRO, 2019)

com destaque aos partidos, constitui-se para além de um aspecto conjuntural das democracias contemporâneas. A crise, algumas vezes, é também utilizada como discurso pelos atores para apresentar, posteriormente, suas reivindicações de representação (GUASTI, ALMEIDA, 2018).

1.4 A construção de reivindicações representativas negativas: Discursos de crise das instituições representativas e dos seus representantes

Os dados apresentados anteriormente apontam, de um lado, para a transformação nos partidos e, de outro, como resultado deste processo, para uma crise no que tange ao seu papel de representação dos interesses da sociedade ou à percepção que a sociedade tem sobre o declínio desta função. Embora o senso de crise da representação política seja perene nas democracias contemporâneas, sua existência ou sentidos são questões disputadas e pouco consensuais nas ciências sociais. É importante entender não apenas seus sentidos, mas como a ideia de crise interpela as reivindicações representativas dos movimentos de renovação. Afinal, a noção de renovação sugere uma proposta alternativa ao que está posto ao mesmo tempo em que se propõem a interagir com partidos, uma das instituições mais diretamente afetadas pela desconfiança política³⁵.

Das distintas interpretações existentes, vale a pena destacar aquela que aponta para a existência de crise porque há desconfiança ou mal funcionamento do sistema representativo, para a ideia de crise como parte inerente do processo representativo, e para os usos estratégicos que têm se feito da noção de crise.

Os principais diagnósticos que dariam respaldo à ideia de que existe uma crise da representação política democrática apontam para a diminuição nas taxas de votantes nas democracias estabelecidas; o aumento da rejeição aos representantes políticos; a maior desconfiança junto aos partidos políticos e a crescente presença de atores não eleitos com influência nos processos decisórios, sem a possibilidade de controle institucionalizado dos representados, como agências regulatórias e organizações não governamentais. Estes seriam sinais de crise, especialmente quando se toma como parâmetro a perspectiva da representação eleitoral, que aposta nestes

³⁵ Segundo dados de pesquisa do Data Folha sobre a confiança nas instituições no Brasil, realizada em junho de 2018, dentre as 13 instituições avaliadas, os partidos foram as que tiveram menor confiança da sociedade, com 68% de não confiança, tendo 31% de confiança e 2% que confia muito. Considerando os dados do latinobarômetro os partidos políticos em 2018 foram as instituições com menor confiança na América Latina, com apenas 13% de confiança, com o maior percentual o Uruguai com 21%, e o Brasil sendo o segundo pior indicador da região, com apenas 6% de confiança. Acessado em: http://www.latinobarometro.org/latdocs/INFORME_2018_LATINOBAROMETRO.pdf Acesso em 15/05/2019

mecanismos autorizativos como forma de conexão entre representantes e representados (SAWARD, 2010, p. 2).

A noção de crise, geralmente apresentada pelo prisma tradicional de representação eleitoral, é também percebida como inerente à sua concepção, diante da incapacidade de representar o conjunto dos desejos da sociedade (NÄSSTRÖM, 2006, p.335). Saward (2010) destaca que a representação incompleta ou até mesmo a ausência de representação (*misrepresentation*)³⁶ é uma característica estrutural da representação e não uma disfunção (SAWARD, 2010 p. 90), variando apenas a sua intensidade de acordo com fatores de contexto e das instituições eleitorais que a envolve. Nesse sentido, o autor (2010, p.92) ressalta:

Políticos eleitos são efetivamente forçados a deturpar a representação em certo nível e de formas específicas a depender do sistema eleitoral e de diferentes aspectos do contexto institucional e constitucional, sendo precisamente como parte inevitável do funcionamento dos processos eleitorais através dos quais eles são capazes de representar em primeiro lugar³⁷ (SAWARD, 2010, p.92, tradução nossa).

Rosanvallon (2006), na mesma linha, mostra como a representação eleitoral é sempre parcial, pois é incapaz de dar voz a um povo plural e complexo que só pode ser representado a partir de múltiplas formas e atores. Perspectiva também compartilhada por Vieira (2008, p.70, tradução nossa): “representação ocorre sempre em circunstâncias de informação incompleta, risco e incerteza”³⁸. Ademais, é importante destacar os limites dos mecanismos tradicionalmente pensados para manter a conectividade entre representantes e representados, como o controle por eleições e entre os poderes. Manin, Przeworski e Stokes (1999), apesar de fortemente centrados na perspectiva do governo representativo, acabam por admitir que as eleições são mecanismos importantes de formação de representantes, mas são incapazes de garantir

³⁶ Termo cunhado da tradução de *misrepresentation*, o qual não possui uma tradução literal para o português, mas tem o significado de uma representação incompleta do representado, em razão das limitações que a representação possui ao considerar o seu aspecto criativo e simbólico, não sendo apenas um espelho do representante (SAWARD, 2010). Como cita o autor (2010, p.91): “Further, if we grant that the variety and range of our interests are subject to more or less constant change, then our elected politicians will always be, to some degree, misrepresenting us in distinctive ways. This is precisely a point about structural necessity rather than political manipulation or obfuscation as such” (SAWARD, 2010, p.91)

Contudo, essa perspectiva de *misrepresentation* pode assumir diferentes significados, sendo explorado também pela literatura como uma forma de expressão de representação mal exercida ou mesmo manipulada, como apresentam as autoras Guasti e Almeida (2019, no prelo, p.2): “We argue instead that claims of misrepresentation are constitutive of the claims-making process. They express not only the constituencies’ dissatisfaction, but also can serve as part of a strategy and political style intended to discredit opponents and thereby to persuade the audience”.

³⁷ “Elected politicians are effectively forced to misrepresent us to some degree and in specific ways depending on the electoral system and varied aspects of the institutional and constitutional context, precisely as a largely unavoidable part of the workings of the very electoral processes through which they are able to represent in the first place” (SAWARD, 2010, p.92).

³⁸ “representation always takes place in circumstances of incomplete information, risk and uncertainty” (VIEIRA, 2008, p.70).

representatividade em termos de controle prospectivo e retrospectivo do voto, bem como responsividade aos interesses dos representados.

Assim, a ideia de crise de representação política constitui-se como algo inerente ao processo eleitoral e à própria visão do mesmo encerrando a expressão da soberania e vontade dos representados. Em razão disso, reforça-se a ideia de que não se deve avaliar as democracias apenas sob a perspectiva ortodoxa da competição eleitoral e do voto livre. Para além, deve-se considerar os conjuntos de instituições e atores que a tornam democrática. Além disso, a expressão de insatisfação com as democracias modernas, com diagnósticos de crise de representação eleitoral, é estrutural, o que implica na necessidade de compreender a importância que essas expressões de crise democrática e de representação possuem para as democracias e como isso pode ser utilizado de forma estratégica pelos atores coletivos.

Rosanvallon (2008) defende que o senso de crise democrática se expressa por meio do exercício de uma soberania negativa ou do que Urbinati (2006) trata como um julgamento e contestação constante da representação política, ambos como formas inerentes ao processo democrático. A desconfiança está presente como um fator sistêmico nas democracias contemporâneas, o que exige diferentes formas de exercer uma soberania negativa sobre as instituições e os seus representantes. Nesse contexto, entender de forma sistêmica a desconfiança nas democracias mostra-se cada vez mais necessário, principalmente no cenário contemporâneo, no qual se apresenta ainda mais intensificada³⁹ (ROSANVALLON, 2008, p. 8-9).

Rosanvallon (2008) não enxerga a desconfiança simplesmente como um fator antidemocrático, mas sim como um fator ambivalente para as democracias, podendo reforçá-la ou contradizê-la. No aspecto contrário, a desconfiança pode gerar sentimentos destrutivos de difamação e negatividade ao processo democrático. Para Rosanvallon (2008, p.24), a ambivalência gerada pelo sentimento de desconfiança às democracias “é a razão profunda do desencanto que é característica comum nas democracias atuais”. A ação coletiva gerada pela desconfiança é denominada por Rosanvallon (2008) como a contra-democracia.

A contra-democracia se manifesta de forma expressiva na dinâmica eleitoral, com organizações, candidatos e partidos que se expressam de forma predominante com reivindicações negativas em relação aos envolvidos na disputa. Rosanvallon (2008) aponta que o ataque aos oponentes na disputa eleitoral é algo recorrente e histórico nas democracias. Contudo, observa-se nas

³⁹ “*The democratic form of political distrust is especially important because of the erosion of trust in contemporary society*”.

últimas décadas uma potencialização dessas reivindicações negativas, principalmente, com maiores formas de disseminação dessas narrativas com advento das mídias sociais⁴⁰. Assim, as reivindicações negativas deixaram de ser marginais nas disputas eleitorais para se tornarem centrais nas narrativas construídas pelos atores, visto principalmente o efeito estratégico que possuem⁴¹ para conseguir sucesso eleitoral (ROSANVALLON, 2008, p.177). Contudo, o autor (2008) considera apenas o caráter negativo que os diferentes atores sociais constroem em suas reivindicações. Como aborda Schmitter (2019, p.18), muitas vezes os atores sociais que constroem reivindicações representativas negativas, no sentido “eles não nos representam”, também propõem mudanças para agenda pública, para a representação política, dentre outras, que fortalecem o processo democrático. Sendo assim, é importante analisar como diferentes atores utilizam destes discursos e seus efeitos na democracia.

É importante destacar que este estudo analisará as conexões entre movimentos e partidos a partir das reivindicações representativas que estes apresentam, mas é importante também considerar em que medida os atores utilizam no seu processo construtivo os discursos de crise. Para isso, é necessário ir além da ideia de *representative claims*, apresentada por Saward (2006, 2010), focada essencialmente em reivindicações positivas de representação. A ideia de *misrepresentation* somente é acionada pelo autor para destacar a incompletude da representação (SAWARD, 2010). Para Guasti e Almeida (2018), é preciso analisar igualmente as reivindicações negativas, ou *claims of misrepresentation*, que podem se constituir como formas criativas e estratégicas dos atores durante o processo de reivindicação representativa para obter ganhos eleitorais e maior alcance dos constituintes.

A ideia de reivindicações de representação incompleta é essencial para analisarmos como os movimentos de renovação política constroem reivindicações negativas sobre a representação política e suas instituições, principalmente, os partidos políticos (GUASTI, ALMEIDA, 2018). Para compreensão destas *claims*, as autoras sugerem dialogar com a literatura sobre narrativas *anti-establishment* político e mesmo de discursos populistas. O termo *anti-establishment* político refere-se a toda reivindicação contra a elite detentora do poder político, sendo contemplados apelos anti-políticos, anti-partidos, anti-partidarismo, dentre outros.

⁴⁰ Rosanvallon (2008, p.177) aborda que nos Estados Unidos as disputas presidenciais a partir de 1988 passaram a ter cerca de 50% dos orçamentos destinados a publicidades negativas dos oponentes, enquanto nas campanhas anteriores esse número girava em torno de 20%.

⁴¹ “*What explains these developments? One explanation is obvious: negative campaigning works. Numerous studies have found that negative ads achieve a far higher ‘penetration rate’ than positive ads. Hence it is much more ‘cost-effective’ to destroy one’s opponent than to vaunt one’s own merits*” (ROSANVALLON, 2008, p.178)

Independentemente do tipo de terminologia e a quais atores se referem, todos esses discursos exploram a ideia de que a elite política não é capaz de representar os cidadãos comuns. Assim, utilizam-se da retórica do “nós *versus* eles” para se opor à elite detentora do poder político e angariar espaços de poder (BARR, 2009, p.30).

O discurso de representação incompleta/negativa é central na retórica *anti-establishment*. Para Barr (2009, p.34), as reivindicações de representação negativa se expressam de forma genérica em diagnósticos de que a classe política não atende aos interesses e necessidades dos cidadãos, gerando, assim, prognóstico da necessidade de mudança da representação política.

As reivindicações negativas da representação são exploradas por diferentes atores políticos, sejam movimentos sociais, organizações, partidos políticos, dentre outros. O sucesso dessas reivindicações *anti-establishment* está relacionado ao poder de convencimento de quem faz a reivindicação, passando a ser considerado como opositor à estrutura de poder. Como cita Barr (2009, p.32), o aspecto performático das reivindicações é essencial para que tenham sucesso no alcance pretendido:

O sucesso do apelo depende, ao invés disso, de uma aceitação ampla da mensagem e, é provável, que esta aceitação dependa, em parte, de quão próxima a mensagem se conforma às percepções da realidade ou de quão bem essas percepções podem ser manipuladas⁴² (BARR, 2009, p.32, tradução nossa).

Geralmente quem faz a reivindicação *anti-establishment* busca se apresentar de forma independente do *status quo* da política. No entanto, nem sempre a sua posição é correspondente ao *status* que busca se apresentar. Utiliza-se a nomenclatura de *outsider* para qualificar o ator que ganha proeminência política sem estar vinculado a um partido competitivo e tradicional, sendo independente ou estando associado a um novo partido político⁴³. O oposto são atores *insiders* que fazem parte da estrutura competitiva tradicional da política, ocupando espaços e poder do *status quo* (BARR, 2009, p.33).

Não necessariamente a narrativa *anti-establishment* está relacionada à prática populista, ela pode ser expressa e utilizada por diferentes atores que buscam suporte popular, sobretudo, na dinâmica eleitoral. Barr (2009) explicita que atores populistas se utilizam de narrativa *anti-establishment*, mas isso não é o suficiente para qualificá-los dessa forma. Como define:

⁴² “The appeal’s success depends instead on a widespread acceptance of the message, and that acceptance is likely to depend in part on how closely the message conforms to perceptions of reality or how well those perceptions can be manipulated” (BARR, 2009, p.32)

⁴³ Considera-se partido novo não simplesmente pela data de instituição do partido, o que importa para que se considere *outsider* é a posição que o partido ocupa em relação ao sistema partidário, que deve ser marginal, não ocupando uma posição de representação efetiva entre os partidos tradicionais (BARR, 2009, p.33)

O populismo reflete a combinação específica de apelos, localização e vínculos que sugerem uma correção baseada na responsabilização aprimorada, em vez de aumentar a participação. Mais especificamente, é um movimento de massa liderado por outsiders ou independentes que buscam obter ou manter o poder usando apelos *anti-establishment* e vínculos plebiscitários⁴⁴ (BARR, 2009, p.38).

Dessa forma, entender os apelos *anti-establishment* dos MRP não necessariamente implica em qualificá-los em atores que se utilizam de práticas populistas, mas que tem nesses apelos o caráter estratégico para angariar apoio popular e o alcance dos seus objetivos eleitorais. Se apresentar como novidade conciliada a reivindicações *anti-establishment* político é essencial para ter um ponto de partida contra o sistema político, sendo um meio de obter maior aceitação e legitimidade das reivindicações. Assim, construir essa imagem de “novo” está, muitas vezes, relacionado aos aspectos criativos e teatrais de quem faz a representação. Como cita Schedler (1996, p.298-299, tradução nossa):

E, finalmente, com algum esforço acrobático, cosmético e teatral, até profissionais políticos bem estabelecidos podem ser capazes de enfrentar a onda antipolítica. Novos rostos, novas máscaras, novas imagens ou novas melodias cumprem a mesma tarefa⁴⁵.

Dentro das reivindicações negativas de representação incompleta, as narrativas anti-partidos, anti-partidarismo estão constantemente presentes como objeto. Os partidos políticos são, de forma crescente, construídos como instituições em declínio, atribuindo um senso de crise a essas organizações. Faz-se necessário, assim, considerar como as reivindicações de crise dos partidos e o sentimento anti-partido político são construídos e suas razões.

Para Poguntke (1996), a narrativa anti-partidária pode, muitas vezes, ser utilizada de forma estratégica pela elite política para mudar a ordem do *establishment* político e até com a intenção de instituir partidos próprios (POGUNTKE, 1996, p.324). A elite pode induzir que esse sentimento anti-partido seja disseminado na massa social, principalmente angariando apoio dos indivíduos que já tinham aversões aos partidos⁴⁶.

⁴⁴ “Populism reflects the specific combination of appeals, location and linkages that suggests a correction based on enhanced accountability rather than increased participation. More specifically, it is a mass movement led by an outsider or maverick seeking to gain or maintain power by using anti-establishment appeals and plebiscitarian linkages” (BARR, 2009, p.38)

⁴⁵ “And finally, with some acrobatic, cosmetic and theatrical effort, even well-established political professionals may be able to ride the anti-political wave. New faces, new masks, new images or new melodies fulfill the same task”. (Schedler, 1996, p.298-299)

⁴⁶ Destaca-se que na Europa durante a década de 1990 com mudanças sociais e econômicas mais drásticas, dentre outros fatores, intensificou-se a narrativa anti-partidos pela sociedade, grupos e movimentos sociais. No entanto, isso ao mesmo tempo possibilitou o surgimento e instituição de novas siglas com caráter anti-

Destaca-se que as narrativas anti-partidarismo, anti-partidos políticos, anti-político foram amplamente exploradas por novos partidos *anti-establishment* político a partir da década de 1980. Para Schedler (1996, p.291), esses partidos se utilizam da retórica para acusar os partidos que compõem os espaços de poder como formadores de cartéis excludentes, não responsáveis e não *accountables* à sociedade, e retratam constantemente a classe política como incompetentes que visam o auto enriquecimento, os construindo como vilões, inimigos⁴⁷.

Importante elemento da construção das reivindicações desses partidos é tornar a classe política homogênea, com uma narrativa que não os diferenciem, sejam pertencentes ao governo ou oposição. Assim, os partidos *anti-establishment* buscam se colocar completamente como *outsiders* a essa classe e como heróis para solucionar o sistema político. Como cita Schedler (1996, p. 298):

Eles descrevem a si mesmos, e são percebidos pelos seus competidores, bem como pelo público em geral, como agindo fora do sistema partidário. Por razões de lógica e credibilidade, não podem lançar campanhas anti-partidárias, anti-elites, antiestatistas, anti-políticas, anti-tudo-lá-fora dentro do sistema político.⁴⁸

Deschouwer (2017, p.79) demonstra que a narrativa de crise dos partidos e de desalinhamento em relação aos interesses da sociedade é bastante explorada pelos novos partidos políticos⁴⁹, não apenas os que se portam como *anti-establishment*. Esses enquadramentos possuem um fértil espaço para angariar apoio em contextos democráticos de maior insatisfação com os partidos (DESCHOUWER. 2017, p.79-80). Nesse sentido, considerando que as reivindicações para serem aceitas precisam ser construídas usando símbolos e códigos social e culturalmente aceitos (SAWARD, 2010), é possível dizer que a ideia de crise tem grande ressonância na sociedade atual (GUASTI, ALMEIDA, 2019, no prelo).

establishment que em parte considerável se originaram de ações coletivas da sociedade que se opunham aos partidos (POGUNTKE, 1996, p.322).

⁴⁷ Como cita Schedler (1996, p.292) muitos se utilizam de uma retórica genérica que visa enfatizar a ideia do nós contra eles : “*Most of them are too general and thus conceal the specific target of anti-political-establishment crusades. Take populism, for example. Among other things, this catch-all term of recognized ambiguity sums up the whole variety of discourses that contra pose 'the friends of the people' against its 'enemies'*” (SCHEDLER, 1996, p.292)

⁴⁸ “*They describe themselves, and they are perceived by their contenders as well as by the general public, as acting outside the party system. For reasons of logic as well as credibility they cannot possibly launch their anti-party, anti-elite, anti-state, anti-politics, anti-everything-out-there campaigns from within the political establishment*” (SCHEDLER, 1996, p.298).

À guisa de conclusão, vale destacar que o referencial teórico da representação e do seu correlato, relativo à sua crise apresentado neste capítulo, contribuirão para a análise da interação entre os movimentos de renovação e os partidos de diferentes maneiras. Em primeiro lugar, os movimentos de renovação têm como sua ação central a incidência na representação e atuação eleitoral, sendo necessário ir além das análises de ação coletiva típica da literatura de movimentos sociais, atentando para sua dimensão representativa. Atenta-se, no entanto, para sua prática e para o processo de construção do próprio movimento como representante, o que se coaduna com uma visão performativa da representação. A perspectiva construtivista permite, ainda, olhar para a interação com os partidos como um resultado, uma construção de uma relação de representação entre movimento-partido. Segundo, durante este processo, os movimentos não apresentam apenas reivindicações positivas sobre como deve ser o constituinte, mas podem desconstruir o seu oponente, de maneira que assume muitas vezes uma conotação antagonista e de maneira estratégica para sucesso eleitoral ou ganhos políticos. Por fim, embora Saward (2010) aposte numa função reflexiva, derivada da interação entre partidos e movimentos, é preciso considerar em que medida o contexto político e a própria forma de organização do sistema partidário permitem este tipo de aliança.

Além disso, a construção de reivindicações por parte dos MRP não se constitui como um processo livre de conflitos e disputas, o que o torna dinâmico e constituído de ambiguidades e divergências. Como explora Disch (2011) a representação política sob a perspectiva construtivista permite entender além dos interesses pré-estabelecidos dos representados, mas como um processo de conflito e disputa constante entre os diferentes enquadramentos, que se constituem de diferentes ênfases e disputas que os atores estabelecem na construção dos seus discursos. Como a autora (2011, p.110) defende a ideia de representação como mobilização, em que as práticas políticas configuram o campo político e estão constituídas de conflitos e enquadramentos que são jogados pela pertinência e clareza, sendo um exercício retórico de convencimento e criatividade.

O próximo capítulo recorre à literatura sobre partidos e movimentos de maneira a compreender melhor as diferentes formas de interação, considerando as diferenças organizacionais, de identidade e como constituem-se em redes para ação coletiva.

CAPÍTULO 2 - Sociedade civil e partidos políticos: Sob o prisma relacional e construtivista

A interação da sociedade civil com as instituições políticas ou, propriamente com o Estado, foi tratada sob diferentes perspectivas nas Ciências Sociais. Destaca-se a inflexão nesse campo nas últimas três décadas, decorrida principalmente do surgimento dos “novos movimentos sociais” que trouxeram elementos para a teoria repensar seus conceitos e formular abordagens mais ampliadas sobre a ação coletiva. Desde então, surgiram literaturas repensando o conceito de sociedade civil relacionado à perspectiva do associativismo, bem como estudos sobre os movimentos sociais com olhar mais ampliado para ação coletiva (DELLA PORTA, DIANI, 2006).

Assim, construiu-se o entendimento de que os movimentos sociais influenciam e são influenciados pelas instituições políticas, atuando de modo interacional e estratégico, com repertórios contenciosos e não contenciosos, aspectos abordados na seção 1 deste capítulo (GOLSDSTONE, 2003, 2004; ROSSI, 2015; ABERS, VON BÜLOW, 2011).

Os movimentos sociais historicamente interagiram com os partidos políticos para o alcance dos seus objetivos em diferentes circunstâncias (HANAGAN, 1998). Para analisar a interação entre essas duas esferas, a literatura tem apontado para diferentes mecanismos (HANAGAN, 1998, SCHWARTZ, 2010; GOLDSTONE, 2003; BLEE, CURRIER, 2006; DONOSO, 2017). Destaca-se, na seção 2 deste capítulo, a relevância dos repertórios estratégicos, considerando como a arena eleitoral é relevante para interação movimento-partido e quais são as táticas empregadas nesta interação. Ademais, considera-se como as múltiplas filiações possibilitam entender o aspecto relacional e de redes que os movimentos constituem com as instituições políticas, considerando a relevância das múltiplas filiações para a interação movimento-partido (MISCHE, 2008, DIANI, DELLA PORTA, 2006).

Neste processo de interação, a construção de significados e interpretações é essencial para o estabelecimento de alinhamento entre movimento e os diferentes atores sociais. Para compreender como os movimentos sociais desenvolvem suas relações representativas com os partidos políticos, considerando as suas performances representativas, aborda-se o referencial de enquadramentos coletivos na última seção deste capítulo.

2.1 Movimentos sociais sob o prisma relacional e de redes

A articulação de interesses coletivos na sociedade não está limitada aos partidos políticos, sendo desempenhada, também, por movimentos sociais, grupos de interesse e diversos outros atores

da sociedade civil. Esses atores/grupos podem ser diferenciados pelos tipos de práticas que desenvolvem, no entanto, esta não é uma tarefa fácil e com claras delimitações. Além disso, são atores/grupos que estão em constante interação, numa relação permeável e constitutiva da dinâmica política democrática. Assim, para analisar a real dinâmica de atuação dessas organizações é essencial considerar o aspecto interacional que existe entre a política institucional (partidos políticos, Estado) e não institucional (movimentos sociais, organizações da sociedade civil, grupos de *advocacy*) (KITSCHOLT, 2006). Como enfatizam MacAdam, Tarrow e Tilly (2001, p.7, tradução nossa):

As fronteiras entre a política institucionalizada e não institucionalizada são difíceis de serem definidas com precisão. Mais importante, os dois tipos de políticas interagem incessantemente e envolvem processos causais similares⁵⁰.

Desse modo, desde o surgimento da perspectiva do processo político, a ação coletiva, mesmo que contenciosa, é pensada a partir do aspecto relacional dos movimentos com as instituições políticas⁵¹ (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p.17). A abordagem do processo político foi fundamental para repensar a interação dos movimentos sociais com a política institucional e as suas diferentes formas de ação, não as restringindo somente à perspectiva anti-institucional e marginal dos movimentos. Como citam Della Porta e Diani (2006, p.17), “a abordagem do processo político tem tido sucesso em alterar a atenção em direção às interações entre atores novos e tradicionais, entre formas menos convencionais de ação e sistemas institucionalizados de representação de interesses”⁵². Considerando o caráter dinâmico e relacional no qual os movimentos sociais estão imersos.

O conceito de política contenciosa foi um marco para repensar a relação entre movimentos sociais e a política institucional, historicamente abordada sob o aspecto reducionista de cooptação ou desmobilização, quando considerado os repertórios institucionais (*lobby*, eleições, dentre outros) (MEZA, TATAGIBA, 2016, p.355). Contudo, como apresentam Tilly e Tarrow (2015, p.10), a constituição das políticas contenciosas se dá de maneira diretamente interseccionada com as instituições políticas, não podendo ser desconsiderada a interação

⁵⁰ “Boundaries between institutionalized and non-institutionalized politics are hard to draw with precision. More important, the two sorts of politics interact incessantly and involve similar causal processes” (MACADAM, TARROW, TILLY, 2001, p.7)

⁵¹ Macadam, Carthy e Zald (1998, 2008, p.8) abordam que isso se explica em parte pelo contexto de maior vulnerabilidade e receptividade das instituições, devido mudanças sociais. Essa agenda surgiu juntamente com os estudos sobre “os novos movimentos sociais”, tendo maior ascensão durante as décadas de 80 e 90.

⁵² “The ‘political process’ approach has succeeded in shifting attention towards interactions between new and traditional actors, and between less conventional forms of action and institutionalized systems of interest representation” (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p.18)

desses *locus*.⁵³ Nessa linha, os movimentos sociais passam a ser caracterizados como redes informais constituídos por identidades coletivas (DELLA PORTA, DIANI, 2006).

A concepção relacional de movimentos sociais propõe analisá-los como um processo social diferenciado de ação coletiva, integrado por mecanismos específicos que engajam os atores quando estão envolvidos em: 1) relações conflituosas com oponentes claramente identificados; 2) conectados por densas redes formais e informais a partir da ação de indivíduos e organizações que se mobilizam e trocam recursos em busca de objetivos comuns; e 3) compartilham uma identidade coletiva, indo além de campanhas específicas, ou eventos, sendo necessária uma conexão por uma causa que gere comprometimento comum na ação coletiva (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p.24). Desenvolvendo, no mesmo sentido, essa concepção relacional, Diani e Bison (2004, p.283) também ressaltam que os movimentos sociais se caracterizam por suas redes informais desenvolvidas com uma pluralidade de indivíduos, grupos e associações, que se mobilizam em torno de uma identidade coletiva comum e se engajam para o conflito político ou cultural.

Todos os conceitos supracitados de movimentos sociais envolvem o aspecto conflitivo como constitutivo dos movimentos sociais. A ideia de que os movimentos sociais estão necessariamente envolvidos na ação conflituosa, em que o Estado é visto como o oponente, é restritiva para considerar diferentes formas de interação. Como bem destaca Rossi (2015), esses conceitos possuem limitações para considerar ações não contenciosas e não públicas dos movimentos sociais. Assim, Rossi (2015) propõe o conceito de **repertórios estratégicos**, que visa pensar a ação coletiva dos movimentos sociais de forma mais dinâmica e flexível, a fim de considerar que os movimentos podem desenvolver repertórios não conflituosos, como negociações em reuniões fechadas entre movimentos e Estado, petições públicas, dentre outras, que visam uma ação com efeitos rápidos e de médio prazo e menos estruturais, quando comparado aos repertórios conflituosos, que são considerados centrais na ideia de política contenciosa⁵⁴.

Conforme abordam Tilly e Tarrow (2015, p.11) os repertórios se caracterizam como diferentes ações desenvolvidas pelo movimento para fazerem suas reivindicações em torno de uma

⁵³ A ação coletiva para Melucci (1996, p. 26) é um processo de construção em indivíduos ajudam a moldar em um processo de negociação, interação e adaptação de três dimensões: o objetivo da ação; o significado a ser utilizado e o ambiente em que ação estar posta. Assim, a ação coletiva significa: “Nunca é a expressão simples das intenções dos atores, mas é construída por atores que utilizam os recursos disponíveis para eles dentro de um ambiente particular de possibilidades e obstáculos.” (MELLUCI, 1996, p.27)

campanha ou objetivo. Neste prisma se estabelece uma diferenciação relevante entre estratégias e táticas. As estratégias são qualificadas como o plano de ação macro do movimento para o alcance de sua meta. Já as táticas se estabelecem como o plano de ação micro, que visa alcançar as submetas para atingir a sua meta. Dessa forma, os repertórios estratégicos estão compostos de táticas e se estabelecem a partir das contingências.

Assim, a depender do repertório estratégico estabelecido pelos movimentos, a interação com os partidos políticos pode ser essencial para sua ação coletiva. Neste cenário, considera-se neste estudo que os Movimentos de Renovação Política ao assumirem a representação eleitoral como cerne para suas atuações, por meio de candidaturas e construção de agendas de políticas públicas para influenciar a representação eleitoral, adotaram a interação com os partidos como ponto central para viabilizar suas estratégias.

Importante destacar que as estratégias dos Movimentos não são constituídas apenas de um cálculo instrumental de qual ação será mais efetiva para os seus objetivos. Autores como Polleta e Jasper (2001) afirmam que as estratégias dos movimentos estão imersas nas suas identidades, bem como são influenciadas por suas estratégias, sendo aspectos constitutivos. Assim, as estratégias e táticas adotadas pelos movimentos não são decisões neutras e estritamente racionais. Elas estão permeadas pela identidade, de modo que os atores consideram os princípios que constituem suas identidades para o estabelecimento de suas estratégias, bem como o processo inverso, dado que uma organização pode não possuir uma identidade coletiva, mas a partir das suas táticas frequentes, como mobilizar, recrutar e engajar indivíduos, pode construir sua identidade coletiva e vice-versa.

Vale destacar que o debate sobre identidade coletiva dos movimentos é amplo. Neste trabalho, adota-se a definição de Melucci (1996, p.35) que argumenta que a identidade coletiva se origina de um processo interativo entre diferentes indivíduos, que criam relações, se comunicam, negociam, realizam ações, a partir de uma estrutura cognitiva formada dentro de oportunidades e restrições proporcionadas pelo ambiente em que a ação está posta. Melucci (1996, p. 35) ressalta que identidade coletiva, devido ao seu caráter relacional e sujeito às oportunidades e restrições do ambiente, exige um constante investimento para sua manutenção. Polleta e Jasper (2001, p.286) ressaltam, ainda, que a identidade coletiva não está imbricada necessariamente em uma ideologia, mas na relação positiva de reconhecimento entre os membros do grupo. Além disso, identidades coletivas são fluidas e dinâmicas, o que significa dizer que movimentos sociais estão constantemente gerindo suas identidades, e assim, buscam construir e reafirmar suas identidades de modo a engajar e mobilizar os seus constituintes e ativistas para que

participem e criem uma relação de reconhecimento junto aos seus pares. Para isso, os enquadramentos constituem-se como importante forma de manutenção e reprodução da identidade do movimento.

Rossi (2015) defende que as estratégias que constituem o repertório dos Movimentos se estabelecem a partir de uma perspectiva histórica, em que o ator coletivo a partir do seu conjunto de estratégias desenvolvidas, que estiveram sujeitas as restrições e oportunidades contextuais, constroem o seu repertório a partir dessa avaliação histórica. Assim, os movimentos moldam, reformulam ou mesmo reproduzem as estratégias a partir das suas experiências, considerando as contingências do contexto e da avaliação da viabilidade das opções possíveis. Nessa perspectiva, o autor (2015) defende que não necessariamente as estratégias são influenciadas e estão constituídas pela identidade ou ideologia dos atores, mas sim por seu histórico, que molda os seus repertórios.

Meyer e Staggenborg (2008; 2012) reforçam o argumento de que múltiplos fatores explicam as estratégias dos movimentos, não podendo ser definidas como um processo estritamente instrumental. As estratégias são construídas a partir de uma dinâmica relacional moldada pela interação com os outros atores do campo multiorganizacional do movimento, como movimentos de oposição, partidos, instituições, dentre outros. Neste trabalho, considera-se que as estratégias que compõem os repertórios dos Movimentos de Renovação Política, se constituem a partir de um processo relacional, contextual, histórico e identitário (POLLETTA, JASPER, 2001, ROSSI, 2015, MELLUCI, 1996).

Meyer e Staggenborg (2008) apontam três elementos chaves das estratégias: arenas, táticas e demandas⁵⁵. Neste estudo, enfatiza-se a ideia de arenas e táticas que compõem o conceito de repertórios estratégicos abordado neste estudo:

Arenas: Os movimentos estabelecem arenas prioritárias para a ação coletiva, em que definem seus alvos e formas de ação. As arenas são estabelecidas a partir das expectativas que os movimentos possuem de oportunidades políticas que podem ser favoráveis as suas ações, o que irá influenciar na mobilização de recursos e posicionamentos ideológicos que o movimento assume na sua atuação (MEYER, STAGGENBORG, 2008).

⁵⁵ **Demandas:** Refere-se a como os movimentos expressam seus enquadramentos, que moldam os seus conteúdos e formas de expressão a depender de suas estratégias (MEYER, STAGGENBORG, 2008).

Táticas: As táticas dos movimentos serão diretamente influenciadas pela arena que decidem atuar e o alvo do movimento, e se expressam pelas ações do movimento para implementar sua estratégia. Os movimentos se diferenciam nas táticas que empregam, as quais variam de acordo com os repertórios que assumem e durante o tempo, recursos e capacidade organizacional que possuem. Ademais, as táticas dos movimentos também estão permeadas de seus valores culturais, ideologia e de seus enquadramentos coletivos que levam a escolha e eliminação de alguns repertórios (MEYER, STAGGENBORG, 2008).

Assim, o repertório estratégico é considerado neste estudo como o conjunto de distintas táticas desenvolvidas pelos movimentos, em determinada arena, que se estabelecem a partir das relações, contexto, histórico e identidade do movimento para o alcance de suas estratégias. Além disso, os repertórios estratégicos são desenvolvidos a partir de táticas não conflitivas e que visam resultados de curto e médio prazo.

Ademais, a literatura da ação coletiva manteve fortemente o *status* dos movimentos como desafiadores do sistema político. Como destaca Oliveira (2016), mesmo a corrente do processo político ainda manteve essa visão dual e de contraposição entre sociedade e Estado na ação coletiva.

Para Goldstone (2003), a literatura deu grande ênfase a uma dualidade em que os movimentos sociais se apresentavam como *outsiders* e oponentes ao sistema, explorando o aspecto conflitivo da relação. No outro extremo, os cidadãos não organizados em movimentos, buscavam reformas e mudanças a partir de repertórios não conflitivos junto às instituições políticas. Essa compreensão de antagonismo, cria uma separação e relação excludente entre as formas de ação e interação dos movimentos que não se aplica a dinâmica das democracias. O autor (2003) argumenta que os movimentos sociais se constituem como elementos centrais da política democrática, estando integrados à esfera institucional e não institucionalizada. Deste modo, os movimentos não devem ser considerados apenas como uma forma de expressão política, mas como parte da estrutura social, a qual molda e interfere diretamente nos partidos políticos, cortes, legislativo, dentre outras instituições.

Nesta perspectiva, os movimentos sociais desenvolvem repertórios não somente conflitivos, mas também consensuais, que não são excludentes na ação coletiva, exercendo muitas vezes um poder de complementariedade. Assim, como define o autor (2003), não há uma barreira que separa e desagrega essas duas formas de ação, elas podem inclusive fortalecer umas às outras a depender do alinhamento e desenvolvimento dessas interações com as autoridades institucionais.

Portanto, entender como os movimentos sociais se aliam às instituições políticas, interagindo com os partidos políticos, burocracia, e diferentes instituições é parte fundamental para analisar a dinâmica política das democracias contemporâneas (GOLDSTONE, 2003, p.12). Desta forma, este trabalho se propõe a analisar os Movimentos de Renovação Política não restritos a ideia de ação coletiva voltada para o conflito, mas como atores que estão diretamente relacionados às instituições políticas, desenvolvendo repertórios estratégicos. Mais do que desenvolvendo repertórios estratégicos para influenciar nas políticas, eles se colocam como representantes e, nesse aspecto, os partidos políticos fazem parte do campo relacional dos movimentos sociais. Como afirma Goldstone (2004, p.338), os movimentos sociais e partidos políticos são organizações que se relacionam historicamente nas democracias modernas, de modo que mutuamente influenciam e moldam as políticas.

Os movimentos sociais, assim, não se limitam a atuação fora da dinâmica institucional, desenvolvendo repertórios institucionais e extrainstitucionais, de acordo com suas estratégias e táticas para influenciar de melhor forma os atores governamentais para obtenção de sucesso nos seus objetivos (GOLDSTONE, 2004). Como destaca Tatagiba e Meza (2016, p.354), é essencial qualificar esse avanço na literatura que permite pensar: 1) os movimentos sociais a partir das complexas redes políticas e institucionais que estabelecem, deslocando o enfoque do movimento social em si, para entender as interações; bem como, 2) os movimentos sociais e as instituições políticas enquanto espaços mutuamente constitutivos. Nessa direção, no Brasil, também foi desenvolvido o conceito de repertórios de interação, inspirado na ideia de repertórios de ação coletiva, para dar ênfase nas diferentes maneiras em que o movimento interage diretamente com o sistema político para além de dinâmicas de protestos, por exemplo, por meio da política de proximidade, ocupação de cargos na burocracia e atuando em mecanismos de participação institucional (ABERS, SERAFIM, TATAGIBA, 2014). No caso deste estudo, o enfoque se deu na interação dos MRP com os partidos políticos, buscando compreender como desenvolveram suas estratégias e táticas na interação, utilizando o conceito de repertórios estratégicos, que se coloca no mesmo campo relacional da perspectiva de repertórios de interação.

Para além da adoção do conceito de repertórios de estratégias, cabe aqui diferenciar movimentos sociais e organizações para caracterização dos movimentos estudados. Diferentemente do método utilizado com partidos políticos e grupos de interesse, não podemos comparar e distinguir os movimentos sociais a partir de suas especificidades organizacionais, visto que os movimentos se constituem em redes que podem, ou não, incluir organizações.

Assim, movimento social não é o equivalente à organização: “Uma organização pode estar envolvida no movimento social, mas os dois não são idênticos, os dois refletem princípios organizacionais diferentes” (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p.25).

As organizações de movimentos sociais podem ter diferentes características, sendo heterogêneas de modo a assumir diferentes níveis de formalização, espaços para participação dos membros, estruturação organizacional, dentre outros fatores. Della Porta e Diani (2006) defendem que as organizações são fontes fundamentais de identidade dos movimentos junto aos seus constituintes, oponentes e audiência. Além disso, desempenham importantes papéis para continuidade e estabilidade do movimento, pois possibilitam a arrecadação de recursos ao movimento, coordenação e gestão das suas atividades, mobilização de voluntários e profissionais para se engajarem nas suas ações, dentre outras várias funções que dão maior visibilidade e reconhecimento aos movimentos (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p.138).

Considera-se neste estudo movimentos sociais como redes informais e formais de indivíduos e organizações que se engajam para ação coletiva, desenvolvendo repertórios conflituosos e/ou estratégicos com atores institucionais políticos e sociais, partilhando identidade coletiva com a construção de vínculos de solidariedade e lealdade (OLIVEIRA, 2016, GOLDSTONE, 2004, DELLA PORTA, DIANI, 2006). Os movimentos sociais se colocam em um campo relacional, estando abertos e sujeitos à influência dos diferentes atores que permeiam as suas redes, partidos, organizações diversas e movimentos, os quais impactam nas suas ações coletivas.

Nesta caracterização de movimentos sociais, os Movimentos de Renovação Política se caracterizam por serem formados por membros com múltiplos envolvimento, engajados em diferentes organizações, movimentos e partidos, reforçando o aspecto das redes informais e formais. Além disso, desempenham centralmente ações voltadas ao repertório eleitoral, de modo a constituir fronteiras difusas junto aos partidos, parlamento e outras instituições. Outro aspecto é que afirmam suas identidades coletivas e estratégias nos seus enquadramentos coletivos, de modo a mobilizar e engajar os seus membros e futuros apoiadores para ação coletiva, sobretudo, voltados ao aspecto da renovação política.

Considera-se, contudo, que os Movimentos de Renovação Política não se limitam a um tipo de organização e tem uma diferença central em relação aos típicos movimentos sociais, a saber, sua inserção em organizações que possuem diferentes propósitos e formas de estruturação,

conceituadas como organizações híbridas, que congregam características de movimentos sociais, organizações sem fins lucrativos e organizações voluntárias⁵⁶.

A literatura de organizações da sociedade civil tradicionalmente abordou as diferenças organizacionais e dos seus propósitos sob três tipos: movimentos sociais, sociedade civil e organizações sem fins lucrativos, cada um adentrando em tipos específicos de organizações e propósitos que eram predominantes em cada um desses nichos de estudo. Contudo, cada vez mais as organizações da sociedade civil transitam em diferentes formas e propósitos que não se qualificam em um tipo organizacional específico, não sendo claras as fronteiras organizacionais em que se inserem. Dessa forma, a literatura tem olhado para essas organizações sob a perspectiva do hibridismo, não sendo as organizações qualificadas como estritas de movimento social, organização sem fins lucrativos ou associações voluntárias, visto que combinam características dessas três formas organizacionais (HYDE 1992; BORDT, 1998; MINKOFF 2002). Assim, propõe-se entender as organizações híbridas a partir do seguinte referencial: 1) organizações que buscam mudanças sociais sem necessariamente se utilizar de repertórios conflituosos; 2) ofertam serviços sociais ou educacionais como estratégia para a mudança social; e 3) possuem suas estruturas internas enquanto um misto de coletividade e elementos burocráticos (BORDT, 1998 apud HASENFELD, BENJAMIN GIDRON, 2005, p.98).

Os Movimentos de Renovação Política congregam aspectos dos três tipos organizacionais. Como movimentos sociais buscam a mudança social por meio de redes formais e informais, promovendo ações de mobilizações e engajamento da sociedade civil para ação coletiva. Na forma de organizações voluntárias provem serviços como as formações de seus membros e apoio para suas candidaturas e mobilizam o engajamento e participação da sociedade civil nas suas ações. Tal qual as organizações sem fins lucrativos, adotam ações de pesquisa e construção de conteúdo, com o desenvolvimento de agendas de políticas públicas e possuem uma organização profissionalizada. Essas características se expressam de diferentes formas e intensidade nos Movimentos, conforme será explorado no capítulo 3 deste trabalho. Vale destacar ainda que são movimentos que, em parte, possuem relação direta com empresários e

⁵⁶ O caráter híbrido das organizações pode se manifestar de diferentes formas, por exemplo qualifica-se o Podemos, movimento que se tornou um partido político na Espanha, em um partido híbrido, que congrega características de movimento social com uma dinâmica horizontalizada e ao mesmo tempo com uma estrutura vertical, em que se dão as decisões mais institucionais e partidárias do Podemos, congregando características de partido e movimento (CHIRONI, FITIPALDI, 2017, p.296). Outro exemplo é do *Movement Toward Socialism* na Bolívia que congrega características de movimento e partido (ANRIA, 2013)

profissionais liberais, os quais são os responsáveis pelo provimento e levantamento de recursos financeiros para consecução de seus objetivos.

Para Heaney e Rojas (2014), o caráter híbrido das organizações pode favorecer a interação com diferentes tipos de atores, como partidos políticos, grupos de interesse, associações voluntárias, pois suas múltiplas identidades organizacionais favorecem a construção de pontes e conexões de modo mais flexível de acordo com suas estratégias. Esse aspecto organizacional híbrido permite dar enfoque aos dois pontos destacados por Tatagiba e Meza (2016): o caráter relacional e o aspecto constitutivo que os Movimentos de Renovação desenvolvem com as instituições políticas. Neste aspecto, busca-se trabalhar como os MRP interagem junto aos partidos políticos, atuando como movimentos sociais, estabelecendo redes formais e informais e buscando mudanças sociais, congregando características sob o aspecto de serem movimentos sociais inseridos em uma organização híbrida, o que promove flexibilidade e maiores possibilidades para interação com os partidos políticos.

A próxima seção explora, a partir da concepção de repertórios estratégicos, como podemos considerar quais elementos constituem as diferentes estratégias desenvolvidas pelos movimentos para o alcance dos seus objetivos. Além disso, aborda-se como os enquadramentos coletivos constituem-se, também, como fator relevante para analisar a interação MRP e partidos políticos, a partir da perspectiva das performances representativas.

2.2 Movimentos Sociais e Partidos Políticos: uma proposta analítica para entender a interação

Mesmo com o avanço da perspectiva relacional e da percepção da permeabilidade entre movimentos sociais e o campo institucional, os estudos ainda se limitam, em boa parte, a analisar a interação dos movimentos no campo de políticas públicas, dando menor atenção ao contexto eleitoral partidário (MACADAM, TARROW, 2011, p. 21). Assim, é escasso o número de estudos que abordam a relação entre movimentos e partidos, principalmente ao se considerar a dinâmica eleitoral sob o aspecto dos repertórios estratégicos (GOLD, PEÑA, 2018, p. 2).

A partir da qualificação de movimentos sociais e como eles podem estar constituídos de organizações é essencial observar como os partidos estabelecem suas redes para interação com os movimentos. Como propõe Goldstone (2003), os partidos não apenas estão sujeitos às pressões externas e não institucionais dos movimentos sociais, mas também interagem e se engajam junto aos movimentos em diferentes momentos, com destaque para a dinâmica eleitoral. Os movimentos geram alterações nos partidos existentes, impondo mudanças

organizacionais, novas formas de participação política, desafios eleitorais, dentre outros (ROHRSCHEIDER, 1993 *apud* DELLA PORTA, CHIRONI, 2015, p.6).

A relação entre movimentos sociais e as instituições políticas, principalmente durante a dinâmica eleitoral, não é um processo recente, tendo se manifestado desde os séculos XIX e XX⁵⁷ (GOLDSTONE, 2003, p.5). Essa relação foi importante, por exemplo, na Europa oriental e central, para ‘moldar o desenvolvimento dos movimentos sociais e os seus resultados obtidos’ nas últimas décadas (HANAGAN, 1998, p.4). Os partidos podem desempenhar um papel crucial para os resultados políticos almejados pelos movimentos sociais, provendo recursos importantes para aumentar o poder de mobilização e possibilidades de influenciar os resultados políticos. Para os movimentos que buscam influenciar as políticas públicas e a representação eleitoral é essencial que tenham um suporte ampliado de atores institucionais, sobretudo os partidos políticos, que podem exercer o papel de mediação e ampliação das suas reivindicações nas arenas institucionais (PICCIO, 2016).

No outro sentido, os movimentos sociais também se constituem atores relevantes para os partidos, visto que podem ser preponderantes para conseguir apoio de constituintes mobilizados por *issues* específicas relacionadas às causas defendidas pelo movimento (GOLDSTONE, 2003). Além disso, os movimentos sociais podem ser atores relevantes para moldar as deliberações dos partidos políticos e até mesmo exercer uma aproximação do partido político junto ao eleitorado (GOLDSTONE, 2003, p.19), e a promoção de reivindicações reflexivas (SAWARD, 2017).

Vale lembrar que a própria noção de partidos políticos comporta esta dinâmica interativa, pois são formados por diversos atores, não somente por membros e entidades formalmente vinculados ao partido. São constituídos também por atores que trabalham na formação e manutenção da organização partidária de modo informal, como os profissionais de campanha, apoiadores financeiros, grupos de interesse, dentre outros atores (BERNESTEIN, 2005, p.9).

Bernestein (2005) ressalta que na dinâmica eleitoral as redes informais dos partidos constituem importantes recursos para influenciar na nomeação dos candidatos, mobilizar votantes e arrecadar recursos de campanha, dentre outras funções. O autor (2005) explora que a dificuldade é traçar claramente quais são as fronteiras dos partidos, que divide as redes formais e informais. Diferentes autores propuseram estruturas conceituais para pensar como os partidos

⁵⁷ Nos Estados Unidos, por exemplo, diferentes membros do movimento denominado sociedade americana anti-escravidão, se candidataram às eleições nacionais e sub-nacionais por meio do partido “Free Soil” (MACADAM, TARROW, 2011)

políticos constituem suas redes formais e informais, haja vista a influência de grupos externos aos partidos que exercem influência nas políticas partidárias (SCHWARTZ, 1990; BERNSTEIN, 2005; HEANEY, HOJAS, 2007, 2015). Com ênfase nas redes informais, essas geralmente são tratadas como “*party network*” (Schwartz, 1990; 1994; 2006), “*party matrix*” (Monroe, 2001), “*expanded party*” (Berstein, 1999) e “*party in the street*” (Heaney e Rojas, 2007, 2015).

Para compreensão dos movimentos de renovação, destaca-se a proposta conceitual de Heaney e Rojas (2007, 2015) do partido na rua, a fim de pensar as redes que os movimentos sociais estabelecem junto aos partidos políticos, intersecção que é estabelecida por atores que visam o trabalho conjunto entre partido e movimento. Esses atores desenvolvem uma rede informal entre o partido, indivíduos e organização, de modo a manter uma lealdade e envolvimento tanto ao partido quanto ao movimento social. Diferente da estratégia de se criar um movimento-partido (Cowell-Meyers, 2014) ou um partido movimento (Kitschelt, 2006), o partido na rua constitui-se como uma rede informal entre movimento e partido político, a qual permite conectar o movimento junto ao partido, tendo acesso inclusive às redes partidárias e provendo acesso a recursos importantes para conseguir influenciar e alcançar determinados objetivos do movimento. O partido na rua pode ser determinante, a depender das circunstâncias, tanto para o partido, como para o movimento⁵⁸. Além disso, o partido na rua constitui-se com uma relação estabelecida a partir do caráter tático dos ativistas do movimento e partido, que podem facilitar ou limitar as relações entre ambos, o que vai depender também da convergência entre as identidades (OLIVEIRA, 2016). Assim, a histórica interação dos movimentos sociais com os partidos políticos demonstra que a partir de estratégias e táticas de atuação, e com algum grau de proximidade identitária, os atores consideram uns aos outros para atuação em diferentes momentos, podendo se influenciar mutuamente (MACADAM, TARROW, 2011, p.24).

Nesse sentido, a interação entre movimentos sociais e partidos políticos pode ser motivada por diferentes fatores. Goldstone (2003, p.24) destaca que essa interação ocorre de forma complexa e não pode ser reduzida a fatores como oportunidade ou opressão, resposta ou ação, nem mesmo somente pelo tamanho do movimento ou do partido.

Para Piccio (2016), é essencial considerar três aspectos na relação entre movimentos e partido político: a vulnerabilidade eleitoral; o envolvimento cumulativo entre os membros e a coerência

⁵⁸ Por exemplo: O movimento Anti-Guerra nos Estados Unidos conseguiu prover um importante sucesso eleitoral aos democratas em 2006, com fortes campanhas favoráveis a determinados candidatos (HEANEY, ROJAS, 2007, p. 455)

identitária. Esses seriam os critérios utilizados para pensar como os movimentos se interseccionam junto aos partidos para impactarem essas organizações. Convergindo com as categorias propostas por Piccio (2016), Della Porta e Chironi (2015) abordam que a interação entre movimentos sociais e partidos políticos foi abordada pelo campo sob diferentes questões, destacando alguns dos critérios como: a dupla militância e envolvimento cumulativo dos membros; participação do partido nas principais iniciativas e campanhas do movimento e vice-versa; adaptação do programa partidário para conquista de novos nichos eleitorais relacionados à mobilização do movimento e posicionamento do partido em relação às agendas do movimento. Assim, a interação dos movimentos com os partidos pode ser motivada por diferentes aspectos, como identitários entre movimento e partido, pelas múltiplas identidades que os ativistas possuem nas duas arenas e a compatibilidade ideológica entre ambos (PICCIO, 2016; SNOW, 2013; HEANEY, ROJAS, 2007; SCHWARTZ, 2010).

Outro importante aspecto para interação entre movimento e partido político, também destacado na literatura sobre redes dos movimentos, são as suas estratégias para o alcance de seus objetivos na ação coletiva, visto que ambos podem obter ganhos com a interação. Neste cenário, importante variável são os constituintes tanto do movimento quanto do partido, em que os atores consideram os ganhos que terão para mobilização e engajamento dos seus constituintes aos interagirem com os partidos e vice-versa (GOLSTONE, 2003).

Para Goldstone (2004), a interação entre movimento e partido muitas vezes acontece a partir de uma dependência mútua, em que os atores podem não ter sucesso nos seus objetivos se não tiverem o apoio mútuo. Por exemplo, o caso dos Movimentos de Renovação Política, que buscaram a eleição de seus membros candidatos, aspecto que só foi possível por meio dos partidos políticos, exigindo uma interação entre os mesmos. O autor (2004, p.338) cita outros exemplos, como a campanha pelo desarmamento nuclear e o movimento italiano pela paz, que necessitaram do apoio dos partidos estabelecidos para terem sucesso em suas causas.

Como conceituado, os repertórios estratégicos são considerados como o conjunto de diferentes táticas desenvolvidas pelo movimento em determinada arena, que se constituem a partir de um processo relacional, contextual, histórico e identitário, por meio de uma ação não conflituosa e que busca resultados de curto e médio prazo. Assim, será analisado a partir do conceito de repertórios estratégicos, como a arena e as táticas são expressas pelos MRP na interação com os partidos políticos na dinâmica eleitoral. Além disso, considera neste estudo que os enquadramentos coletivos construídos e expressos pelos movimentos constituem-se como

performances representativas, em que reivindicam a representação e buscam o convencimento da audiência.

Vale lembrar que o aspecto relacional e identitário dos movimentos de renovação política não se restringe aos seus repertórios estratégicos, pois estão relacionados as redes formais e informais que o Movimento e os seus membros estabelecem e como suas identidades coletivas estabelecem as filiações e vínculos dos seus membros junto ao próprio movimento e outras esferas, neste caso, os partidos políticos. Nesse sentido, entender como os membros dos Movimentos estabelecem suas múltiplas filiações junto ao Movimento e aos partidos políticos é parte importante para compreender como esse fator possibilitou uma aproximação, troca de recursos e compartilhamento de informações.

2.3 A interação entre Movimentos de Renovação Política e os partidos políticos

Nesta seção, são apresentados os elementos chaves para análise da interação entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos. A partir da combinação dos capítulos 1 e 2, para compreensão da relação representativa construída entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos, propõe-se considerar três elementos: o repertório estratégico, composto de arena e táticas; as múltiplas filiações e as performances representativas – considerando seus enquadramentos coletivos.

2.3.1 Repertórios estratégicos: arenas e táticas de interação entre movimentos e partidos políticos

Os MRP se relacionam diretamente com as instituições políticas, especialmente partidos, desenvolvendo repertórios estratégicos não apenas para influenciar nas políticas públicas, mas essencialmente para se colocar como representantes e influenciar no processo eleitoral. Desse modo, a opção pela arena eleitoral ajuda a moldar os objetivos dos movimentos, bem como o tipo de interação que estabelecem com os partidos (HANAGAM, 1998, MACADAM, TARROW, 2011).

MacAdam e Tarrow (2011) apontam que os movimentos estabelecem, historicamente, relações e atuação junto à dinâmica eleitoral. No entanto, tais relações têm sido subestimadas no campo da Sociologia e Ciência Política. Os autores destacam a centralidade que essas arenas possuem para diferentes formas de mobilização da ação coletiva dos movimentos, qualificando esta interação como “confronto eleitoral”, que pode assumir 5 diferentes táticas: opção eleitoral;

mobilização eleitoral proativa; mobilização eleitoral reativa; regimes eleitorais e polarização partidária gerada pelos movimentos⁵⁹ (MACADAM, TARROW, 2011, p.24).

Destaca-se dentre essas táticas a opção eleitoral, que se constitui na escolha do movimento em alcançar os seus objetivos por meio da eleição de seus candidatos, ou mesmo quando determinado partido político possui raízes relacionadas a um movimento social. Em sistemas eleitorais proporcionais, nos quais vigoram sistemas multipartidários, a abertura para os movimentos sociais tende a ser maior, considerando a diversidade de atores e oportunidades para os movimentos se aliarem aos diferentes partidos, tornando a opção eleitoral como uma tática mais atraente aos movimentos sociais (MACADAM, 2011, p.26). Como citam Gold e Peña (2018, p.2), as eleições podem ser momentos críticos para a ação coletiva dos movimentos, que podem incidir de diferentes formas: as eleições são consideradas como conjunturas críticas que podem gerar mudanças na dinâmica partidária e do movimento e impactar a estabilidade institucional de modo geral, podendo os movimentos influenciarem nos resultados das eleições, práticas, agendas dos partidos políticos, facilitar o alcance de objetivos junto ao Estado, dar visibilidade, oportunidades de recrutamento, bem como incentivos colaborativos e associativas do movimentos com outros atores (KRIESI, 2015; MCADAM & TARROW, 2013; PICCIO, 2016; TREJO, 2014 apud GOLD, PEÑA, 2018, p.2).

As eleições podem ser vistas como eventos que proporcionam oportunidades ou ameaças para os movimentos, trazendo uma abertura de estruturas institucionais que são dificilmente possibilitadas em outros momentos (BLEE, CURRIER, 2006, p.264). Assim, os movimentos sociais agem de diferentes maneiras em relação às eleições, a depender dos enquadramentos que constroem desses eventos e das consequentes estratégias e táticas que adotam neste cenário (BLEE, CURRIER, 2006, p. 272). Como abordam Gold e Peña (2018), os movimentos podem atuar na dinâmica eleitoral junto aos partidos de oposição, a fim de angariar apoio e ganhos institucionais em relação às suas causas, bem como podem optar por atuarem diretamente nessa dinâmica com as candidaturas de seus membros (MACADAM, TARROW, 2011).

⁵⁹ A posição pró-ativa acontece quando o movimento social se mobiliza de forma mais intensa na campanha eleitoral, pois identifica-a como uma oportunidade ou ameaça política para os interesses do movimento. A mobilização reativa acontece a partir de um resultado eleitoral contestado, em que se gera uma onda de protestos contrários aos resultados das eleições, isto acontece principalmente em democracias em que já incidiram casos de fraude eleitoral ou mesmo de crise democrática e contextos não democráticos. Os regimes eleitorais, este tipo de interação está relacionado a forma e a duração que determinadas forças políticas se estabelecem no poder, o que pode favorecer ou não o surgimento e a mobilização de movimentos alinhados ou contrários ideologicamente, a depender das tendências eleitorais duradouras. Por fim, a última categoria proposta é a polarização partidária induzida por movimentos. Para Macadam e Tarrow (2011) isso ocorre quando movimentos se integram a partidos políticos ou fundam partidos e conseguem o êxito eleitoral, influenciando desse modo o sistema partidário sob o aspecto ideológico (2011, p.32).

Tilly e Tarrow (2015), ao afirmarem a permeabilidade existente entre as instituições políticas e os movimentos sociais, fazem uma distinção entre as instituições que possuem maior ou menor abertura para políticas contenciosas. Consideram, assim, que os partidos políticos e as eleições são altamente sensíveis para este tipo de política⁶⁰, em que as bases do movimento podem estar dentro ou fora dessas instituições, com campanhas contra ou a favor. Assim, a interação com os partidos políticos pode ser motivada pela atuação na dinâmica eleitoral sob diferentes enquadramentos coletivos que guiam suas estratégias e táticas (TARROW, MACADAM, 2011; BLEE, CURRIER, 2006). As eleições são consideradas como momentos de vulnerabilidade eleitoral dos partidos, visto que o partido buscará estratégias e táticas que o beneficie organizacionalmente. Assim, os movimentos podem se constituir como atores estratégicos para o alcance do sucesso eleitoral do partido e vice-versa, o que favorece a interação entre ambos os atores (PICCIO, 2016, p.268)

Neste trabalho, será analisado como os Movimentos de Renovação Política consideraram as eleições nos seus enquadramentos como uma oportunidade política que motivou ou não a interação com os partidos políticos como tática para suas ações na dinâmica eleitoral. Embora a “opção eleitoral” apareça como central, tendo em vista o lançamento de candidaturas, pouco se sabe se esta foi a única opção ou se outras possibilidades de interação foram desenhadas na arena eleitoral – apoio a outros candidatos dos partidos, por exemplo – e para além dela. De qualquer maneira, será importante perceber como esta interação para candidaturas foi realizada junto aos partidos, em termos dos vínculos que foram construídos entre eles.

Para considerar como os movimentos desenvolveram suas táticas junto aos partidos políticos na arena eleitoral, será considerado quais foram as ações desenvolvidas pelos movimentos, considerando se estabeleceram alianças formais ou informais com os partidos e como se deu a intersecção organizacional. Como cita Poguntke (2005, p.398-399): “Tão quanto os atores coletivos entenderem que pertencem ao mesmo campo político, mais ou menos permanente será a relação negociada, que permite o intercâmbio de compromissos políticos de apoio”⁶¹.

⁶⁰ “Some (e.g., the armed forces) are fairly insulated from contentious politics; others (e.g., political parties and elections) are highly sensitive to such politics; while still others (e.g., legislatures, courts, and executives) are both contention-shaping and contention-responding institutions”

⁶¹ “As long as both collective actors share an understanding that they belong to the same political camp, a more or less permanent negotiation relationship can be maintained which allows the exchange of policy pledges for support” (POGUNTKE, 2005, p.398-399)

2.3.2 Múltiplas filiações

A ação coletiva ocorre de forma dinâmica e relacional, o que significa dizer que as barreiras entre a política institucional e não institucional não são bem delineadas e estão em constante interação. Assim, MacAdam, Tarrow, Tilly (2001) defendem que é essencial compreender, sob o aspecto interativo, como os atores, identidades e ações são produtos dessa dinâmica. Para tanto, argumenta-se que os atores não assumem atributos fixos relacionados a um dos *locus* em que está presente (TILLY, TARROW, 2015, p.160-161).⁶²

Diani (2003, p.9) ressalta que as redes estabelecidas por indivíduos podem impactar de diferentes formas a ação coletiva, podendo, inclusive, ser responsáveis pela formação de coalizões a partir da interação dos membros em diferentes arenas. Como cita Diani (2003, p.9, tradução nossa), com relação à importância dessas redes para ação coletiva:

As redes individuais também representam a espinha dorsal de comunidades de movimentos sociais, onde os laços interpessoais são frequentemente múltiplos e podem envolver a participação conjunta em campanhas de mobilização, bem como o compartilhamento de estilos de vida distintos ou de modelos culturais mais amplos⁶³.

No sentido da ação coletiva, Mische (2008) aponta que toda política envolve a conexão de atores de diferentes espaços, sejam eles partidários ou cívicos, sendo essa interseção entre arenas parte essencial do processo político. Essa interação dos indivíduos junto aos diferentes movimentos, organizações, partidos, constitui-se como filiações múltiplas, em que se estabelecem diferentes identidades⁶⁴ e engajamento com esses espaços.

Para Mische (2008), a múltipla filiação se expressa quando um indivíduo possui ativismo junto ao partido político e muitas vezes também participa de movimentos sociais, grupos étnicos, religiosos e comunitários, que não necessariamente são opositores ao partido político, pelo

⁶² Por exemplo, Tilly e Tarrow (2015) abordam que ativistas de movimentos sociais por vezes dedicam parte do seu tempo em políticas contenciosas e em outros momentos desenvolvem ações em políticas consensuais, de modo que essas atividades são complementares e não excludentes

⁶³ *“Individual networks also represent the backbone of broader social movement communities where interpersonal ties are often multiple and may involve joint participation in mobilization campaigns as well as the sharing of distinctive lifestyles or of broader cultural models”* (DIANI, 2003, p.9)

⁶⁴ A identidade social é considerada como atribuições sociais relacionadas ao papel que o indivíduo desempenha socialmente ou de pertencimento a categorias sociais amplas, como étnica, gênero, racial, religiosas, comunitária, dentre outras. Nem sempre a identidade social irá convergir com identidade pessoal, visto que a identidade pessoal está relacionada a atributos e categorias atribuídos pelo próprio indivíduo (WHITE, IPY, 2016)

contrário, podem favorecer pontes entre os atores dessas diferentes arenas, gerando formas inovadoras de participação social⁶⁵.

As múltiplas filiações dos indivíduos podem facilitar o fluxo de informações, recursos e de formas organizacionais entre diferentes movimentos e o partido político; podem, ainda, gerar o compartilhamento de enquadramentos dos objetivos e oportunidades; bem como, de mobilização para eventos e campanhas (MISCHE, 2008, p.25-26). A filiação dos indivíduos junto aos partidos, e exercício do partidarismo⁶⁶, pode ser considerado inclusive como um indutor da filiação múltipla dos indivíduos, por favorecer o debate criativo, motivar o debate público e institucionalmente promover recursos que incentivem o envolvimento cívico (MISCHE, 2008, p.25). As múltiplas filiações quando expressas entre os atores propiciam maior confiança entre os atores que interagem ou buscam interagir, por exemplo, os Movimentos de Renovação Política tenderiam a confiar mais em um partido que tenha um número expressivo de membros do movimento filiados e engajados em determinado partido. A interação com outros atores e o desenvolvimento de ações conjuntas sempre envolve riscos aos atores, sendo a confiança algo que a ser ponderado na interação. Assim, facilita-se que o movimento se alie ao partido ou outro movimento que tenha uma múltipla filiação considerável, de modo que os riscos são menores e a garantia de sucesso na interação é maior (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p.129).

Além disso, as múltiplas filiações proporcionam maiores possibilidades de compartilhamento de enquadramentos acerca de eventos que interessam a ambos os atores políticos. Por fim, ressalta-se a relevância que os líderes das organizações possuem nesse processo. O contato pessoal entre os líderes das organizações tende a facilitar a formação de coalizões. As múltiplas filiações são relevantes para interação a depender do contexto em que se inserem, da densidade da sua rede e de como os recursos organizacionais favorecem ou não a interação entre os seus atores (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p.129).

⁶⁵ Estudo como dos autores Silva e Oliveira (2011) acerca do movimento de economia solidária e como seus atores constituem-se de múltiplas filiações, a partir da análise de suas trajetórias, considerou-se como a interação entre movimentos e as instituições políticas ocorrem a partir de um processo relacional e interpenetração do movimento de economia solidária junto ao Estado, teve como preponderante o pertencimento partidário que os atores possuíam o que os aproximou do Estado.

⁶⁶ O partidarismo é uma expressão de identidade política, em que os indivíduos se veem comprometidos aos objetivos partidários, transcendendo o auto interesse (ROSENBLUM, 2008). Assim, o partidarismo pressupõe uma relação afetiva destacada ao partido de sua preferência. Isso significa que os indivíduos ao se identificarem socialmente com um partido, estabelecem uma relação de comprometimento e vínculo ao mesmo (GREENS, 1999, p. 395).

As filiações se relacionam ao aspecto de como os indivíduos agregam as suas diferentes identidades, sejam partidárias ou coletivas. O grau de alinhamento entre as diferentes identidades será relevante para que o indivíduo se comprometa e seja ativo nas ações de cada uma dessas arenas e até mesmo favoreça uma ação conjunta e conexão das duas esferas. Na interação das múltiplas filiações, a depender do nível de alinhamento e conexão das mesmas, é provável que haja um processo de proeminência de uma única identidade em relação às outras. Isso irá depender de fatores como o quanto o indivíduo é congruente ou não com determinada identidade, a relevância da identidade para a situação, o quanto o indivíduo está comprometido com o conteúdo da identidade, dentre outros fatores (SNOW, 2013, p.268).

Destaca-se a relevância de compreender como as múltiplas filiações foram relevantes para os Movimentos de Renovação interagirem com os partidos políticos na arena eleitoral. Assim, será observado como os membros dos movimentos desenvolveram suas filiações junto aos partidos políticos e outras possíveis organizações que foram relevantes para o estabelecimento da conexão com os partidos na arena eleitoral.

2.3.3 Performances representativas: construindo enquadramentos coletivos de representação na interação com os partidos políticos

Busca-se compreender, sob o prisma construtivista, como os movimentos expressam performaticamente suas reivindicações representativas, e como seus enquadramentos coletivos influenciam nas relações representativas construídas com os partidos. Como apontado no primeiro capítulo, Saward (2017) propõe a análise de *frames*, enquadramentos dos movimentos para compreensão do ato performativo de representar, porém, não apresenta elementos de como analisá-los. A partir da literatura mais recente de crise e de reivindicações negativas, *claims of misrepresentation*, sugeriu-se que é igualmente importante entender como os movimentos avaliam, enquadram partidos, a crise e propõem soluções para os problemas representativos. Para fazer esta ponte analítica, propõe-se utilizar a literatura de tarefas de enquadramento dos movimentos – diagnósticos, prognósticos e motivacionais (BENFORD, SNOW, 2000). Os enquadramentos coletivos dos movimentos podem se voltar de forma direta e indireta para a interação que estabelecem com os partidos (GOLDSTONE, 2003, p.19). Os movimentos podem ainda sinalizar para demandas que podem ser relevantes para o partido e sua audiência, contribuindo para o estabelecimento da interação.

Com o fim de analisar como os movimentos constroem enquadramentos coletivos voltados à representação, será apresentado como a abordagem de enquadramentos coletivos possibilita compreender os discursos dos movimentos de renovação sob o seu caráter estratégico,

interpretativo e processual na construção de interpretações e significados, que podem gerar mobilização, engajamento, recrutamento e estabelecimento de alianças.

Na ação coletiva, os enquadramentos coletivos são processos interpretativos e de atribuição de significados a eventos, que ocorrem de forma dinâmica e processual, com um papel de agência do movimento ou do seu ativista nesse processo. Isso significa dizer que os movimentos sociais não apenas carregam consigo significados e ideias já existentes e que surgiram de um processo estruturalista ou de ideologias (BENFORD, SNOW, 2000, p.613). Dessa forma, os enquadramentos coletivos dos movimentos sociais apresentam um conjunto de crenças e significados que guiam e legitimam a ação coletiva dos movimentos a partir de um processo criativo, relacional e interpretativo. Aspectos esses que congregam características da abordagem construtivista da representação política, a qual atribui às reivindicações representativas um processo constitutivo gerado pelo representante que possui papel ativo, criativo e dinâmico na construção das reivindicações representativas. Por isso, como apresentado no primeiro capítulo dessa dissertação, entende-se os enquadramentos coletivos como técnicas performativas das reivindicações representativas dos movimentos, que assumem um caráter criativo, performático e estratégico para a ação coletiva dos Movimentos de Renovação Política.

A concepção de enquadramentos na teoria da ação coletiva e de movimentos sociais congrega pontos em comum com a teoria representativa construtivista, ambos relevantes para este estudo. As teorias apresentam como cerne o caráter dinâmico e processual na construção das reivindicações e enquadramentos interpretativos, que assumem valor simbólico na mobilização e representação dos constituintes do movimento e na legitimidade de suas performances (BENFORD, SNOW, 2000, p.614; SAWARD, 2010).

A interação entre referencial teórico da representação política e da abordagem de movimentos sociais parte da necessidade de pensar como os movimentos sociais ao construir seus enquadramentos não estão assumindo apenas o caráter estratégico e relacional da ação coletiva, mas visam reivindicar a representação. Além disso, considerar que os Movimentos de Renovação Política são atores que reivindicam a representação, a qual demanda performance, exige mecanismos conceituais para compreensão do que reivindicam e a efetividade deste processo, em termos do estabelecimento de relações representativas com os partidos políticos na dinâmica eleitoral.

Mais do que uma construção, a ideia de representação como performance percebe o ato político como um processo estético e criativo e que, se efetivo, muda a percepção das pessoas sobre

determinados assuntos, além de direcionar o comportamento do indivíduo e do coletivo. O representante desempenha um papel fluido, é um ator político que afirma (ou reivindica) representar, moldando estrategicamente sua *persona* e posições políticas a depender dos grupos constituintes e da audiência (SAWARD, 2014, p. 723). Para a literatura de enquadramentos, a construção dos *frames* interpretativos se desenvolve no mesmo sentido, atribuindo identidades de protagonismo, antagonismo ou audiência, a partir de um processo relacional e contingente, em que se considera o contexto, as estratégias e os objetivos do movimento (BENFORD, SNOW, 2000, p.630).

O aspecto contextual e da audiência são relevantes para ambas as teorias na construção das reivindicações e enquadramentos. A construção das reivindicações considera como o contexto favorece ou não a sua recepção pelos constituintes pretendidos e a audiência (SAWARD, 2010, 2017). Uma reivindicação (*claim*) deve considerar as características locais, o compartilhamento de visões e a experiência de *polity* dos indivíduos para que tenha ressonância na audiência. Na teoria de enquadramento, o contexto político é contemplado a partir dos enquadramentos de diagnóstico dos movimentos que consideram as oportunidades políticas, contingências e audiência. Dessa forma, a abordagem aqui proposta compreende as reivindicações representativas dos movimentos de renovação política como enquadramentos coletivos que consideram o contexto político, de modo que estão sujeitos a interpretações e significados das oportunidades e ameaças postas nos cenários em que atuam, que moldam e alteram seus enquadramentos durante a sua atuação. Conforme já discutido no capítulo anterior, será importante entender a leitura que os atores têm do contexto de representação e de crise, e como eles apresentam significados e se utilizam destas oportunidades para a interação com os partidos.

Os enquadramentos coletivos podem guiar a ação coletiva de modo a estabelecer interações e processos discursivos que podem assumir caráter estratégico possibilitando o alinhamento com outros atores (BENFORD, SNOW, 2000). Nesse sentido, desenvolve-se como as tarefas de enquadramento (*core tasks*) podem ser relevantes para entender as narrativas relacionadas à representação política dos movimentos de renovação política. Em seguida, aborda-se como os movimentos destacaram o valor estratégico dos enquadramentos de alinhamento que possibilitaram a interação junto aos partidos políticos.

Os enquadramentos coletivos estão permeados por questões contextuais, relacionais e interpretativas, a partir das quais constroem significados e são essenciais para mobilização e interação com outros atores (BENFORD, SNOW, 2000). Os enquadramentos coletivos estabelecem um processo de negociação e compartilhamento de significados acerca de uma

situação problemática ou identificação de uma situação que precisa ser modificada, atribuindo uma causa ou culpado e articulando soluções e proposta para essa situação; bem como mobilizando outros para agir de forma coordenada na ação coletiva (BENFORD, SNOW, 2000, p.615). Esse processo é definido como tarefa de enquadramentos (*core tasks*).

Nesse sentido, a construção das tarefas de enquadramento pode ocorrer de três formas: **diagnóstico, prognóstico e motivacional**. Na tarefa de **diagnóstico**, a construção dos enquadramentos se volta para a identificação das causas, culpados ou responsáveis por um determinado problema social que, potencialmente é o objeto da ação coletiva. A identificação das causas do problema e dos responsáveis geralmente se dá como um processo contingente, no qual diferentes atores podem estar envolvidos em determinado problema social, com diferentes interpretações e significados. Analisar esses significados possibilita melhor compreensão das ações coletivas que são decorrentes do diagnóstico (DELLA PORTA, DIANI, 2006, p. 76-77). O **prognóstico** se caracteriza por ser o momento de planejamento, articulação e proposição de estratégias e táticas⁶⁷ para solução ou planejamento das formas de solução dos problemas identificados. Os prognósticos tendem a ser contingentes de acordo com os problemas e causas identificados, mas também podem ser restringidos e moldados por outros fatores, como pela mídia, audiência do movimento, constituintes, dentre outros. Dessa forma, nem sempre os prognósticos são correspondentes às causas e problemas identificados. E, por fim, a tarefa **motivacional** se relaciona com a construção de engajamento e manutenção dos atores na ação coletiva, por meio da criação de vocabulário próprio, de modo que estabeleça e fortaleça uma identidade coletiva e a participação dos atores. Os enquadramentos motivacionais se utilizam de vocabulários que enfatizam a severidade, urgência, eficácia e propriedade, de modo a mobilizar para a ação coletiva (BENFORD, SNOW, 2000, p.618). A partir da percepção das tarefas de enquadramento busca-se entender como as técnicas performativas dos movimentos de renovação política sinalizam para suas formas de atuação na arena eleitoral e junto aos partidos políticos, construindo diagnósticos, prognósticos e motivações acerca da representação política⁶⁸.

Como apontam Gold e Peña (2018, p.4), os enquadramentos dos movimentos podem sinalizar aos diferentes atores o comprometimento com determinadas questões e seus posicionamentos, de modo a sinalizar uma imagem/simbolismo que pode ser essencial para conseguir o acesso a

⁶⁷ As estratégias dos movimentos sociais são definidas para o alcance de seus objetivos amplos. Já as táticas constituem-se como ações específicas para o alcance de objetivos intermediários (ROSSI, 2015, p.16).

atores e arenas que convergem com essas sinalizações. Um exemplo pode ser observado quando os Movimentos de Renovação Política, através de seus diagnósticos, constroem enquadramentos que capturam questões emergentes como a desconfiança nos representantes políticos, e constroem prognósticos de mudança no quadro de representantes. Esses aspectos podem possibilitar maior convergência e abertura dos atores de forma indireta, por meio das suas tarefas de enquadramento relacionadas à representação política.

Além disso, os diversos enquadramentos estão suscetíveis às estratégias dos movimentos de modo que podem ser desenvolvidos e empregados para propósitos específicos de cada movimento, visando um ator ou audiência específicos. Assim, os Movimentos constroem, também, enquadramentos de alinhamento com os constituintes pretendidos e audiência que buscam se aliar e ter apoio para sua ação coletiva. Os enquadramentos de alinhamento podem se dividir em 4 tipos: enquadramentos que constroem pontes, enquadramentos de amplificação, enquadramentos de extensão e enquadramentos de transformação⁶⁹. Nesta dissertação será abordado o enquadramento que constrói pontes, a fim de entender como os movimentos construíram enquadramentos relacionados aos partidos que interagiram na dinâmica eleitoral. Os enquadramentos que constroem pontes referem-se à conexão de dois ou mais atores que estruturalmente estão separados, mas se conectam voltados a *issues* ou problemas específicos que são expressos nos seus enquadramentos como uma forma de alinhamento (BENFORD, SNOW, 2000, p.624). Quando os Movimentos de Renovação Política expressam *issues* que se alinham ao partido e motivam a interação, por exemplo, eles estão construindo alinhamentos de enquadramento que constroem pontes com esses partidos.

Os atores, no processo de construção dos enquadramentos coletivos, também observam aspectos que podem ser relevantes para o seu sucesso. Por exemplo, se os enquadramentos possuem caráter mais flexível ou restritivo em seu significado, o que impacta na forma como ele é recepcionado pela audiência. Enquadramentos coletivos mais flexíveis e inclusivos tendem a alcançar uma grande amplitude de atores e organizações (BENFORD, SNOW, 2000, p.617).

⁶⁹ “Enquadramento de amplificação envolvem a idealização, o embelezamento, o esclarecimento ou o fortalecimento dos valores ou crenças existentes; enquadramentos de extensão implicam em descrever os interesses e o quadro de um Movimento como se estendendo além de seus interesses primários para incluir questões e preocupações que se presume serem importantes para possíveis adeptos; os enquadramentos de transformação refere-se à mudança de antigos entendimentos e significados e/ou geração de novos pelo movimento para se alinhar a outros atores” (BENFORD, SNOW, 2000, p.624-625, tradução nossa).

Importante destacar, contudo, que a teoria de enquadramentos não está ileso de críticas, pautadas, sobretudo, pelo fato desta desconsiderar o aspecto social semiótico, em que as mensagens podem assumir diferentes significados quando comunicadas para outros atores. Considerar tais apontamentos é essencial no estudo da ação coletiva, em que diferentes atores expressam reivindicações e visões passíveis de distintas interpretações e muitas vezes não correspondentes ao pretendido. Assim, os estudos sobre enquadramentos, muitas vezes, não dão a relevância necessária para a possibilidade de estes serem ineficazes em algumas situações. Ademais, os discursos são contextuais e públicos, estando sujeitos a diferentes contingências que podem dificultar ou facilitar a concepção dos enquadramentos como um recurso a ser controlado e distribuído (STEINBERG, 1999, p.742).

De certa forma neste estudo é considerado parte da crítica de Steinberg (1999) ao destacar a relevância do aspecto contextual na construção dos enquadramentos e pela recepção por parte da audiência. Nesta perspectiva, as oportunidades e ameaças estão sujeitas às interpretações da ação coletiva, que possibilitam diferentes significados e leituras sob uma mesma situação. Assim, as oportunidades políticas não são simplesmente estruturais e deterministas para as estratégias e repertórios dos movimentos, estando diretamente sujeitas ao aspecto relacional e interpretativo do movimento na construção dos seus enquadramentos (BENFORD, SNOW, 2000, p.631).

Os enquadramentos coletivos, como demonstrado, são construídos de forma dinâmica e interacional, sendo continuamente transformados e reproduzidos. Os enquadramentos não estão inertes ao contexto em que estão inseridos. Assim, as oportunidades políticas e constrangimentos são relevantes para a construção dos enquadramentos. Outro aspecto contextual é pensar como os momentos de construção e mudança dos enquadramentos coletivos dos movimentos consideram a audiência como um fator para construção dos seus diagnósticos (BENFORD, SNOW, 2000, p.631). Esses elementos são importantes na análise dos enquadramentos coletivos dos Movimentos de Renovação Política, visto que consideram a construção dos enquadramentos a partir de aspectos relacionais e do contexto político, mas que vão além, assumindo um caráter estratégico. Assim, os Movimentos de Renovação Política na construção dos seus enquadramentos consideram o repertório eleitoral e as identidades atribuídas aos partidos, de forma dinâmica e contextual durante o processo eleitoral.

Parte-se do entendimento de que os enquadramentos coletivos se constituem a partir de processos relacionais e criativos, em que as estratégias e táticas, valores e crenças, trajetórias e

os contextos estão permeados e sujeitos a um processo que é dinâmico e interacional, sendo continuamente transformado e reproduzido. Perspectiva que é adotada nesta pesquisa para compreender o caráter criativo e performático assumido pelos enquadramentos.

A partir do exposto, será considerado como os movimentos desenvolvem suas performances representativas por meio dos enquadramentos coletivos em dois momentos: primeiro, analisando como os movimentos constroem tarefas de enquadramento relacionados à representação política, como diagnósticos, prognósticos e motivacionais que sinalizam para suas atuações no repertório eleitoral junto aos partidos políticos; por fim, observando como os Movimentos constroem alinhamentos de enquadramento em relação aos partidos políticos com os quais interagiram na dinâmica eleitoral, a fim de identificar como se alinharam e quais questões motivaram a conexão entre esses atores.

Assim, será considerado, sob o aspecto das performances representativas, como os Movimentos constroem enquadramentos: 1) de diagnóstico acerca da representação política e de suas principais instituições formais (partidos, instituições, representantes políticos) (enquadramentos de diagnóstico); 2) propondo mudanças para a representação política juntos ou não aos partidos políticos (enquadramentos de prognóstico); 3) mobilizando e engajando os constituintes e audiência voltados para a representação política (enquadramento motivacional).

Consequente, será analisado como os MRP construíram alinhamentos de enquadramento e em relação aos partidos políticos que interagiram na dinâmica eleitoral, a fim de se aliar e desenvolver suas táticas junto aos partidos na arena eleitoral. Assim, será considerado como os Movimentos expressaram nos enquadramentos questões, valores, ideologias que permitiram o alinhamento e atuação junto aos partidos políticos.

2.4 Resultados da interação entre Movimentos e partidos políticos: relações representativas

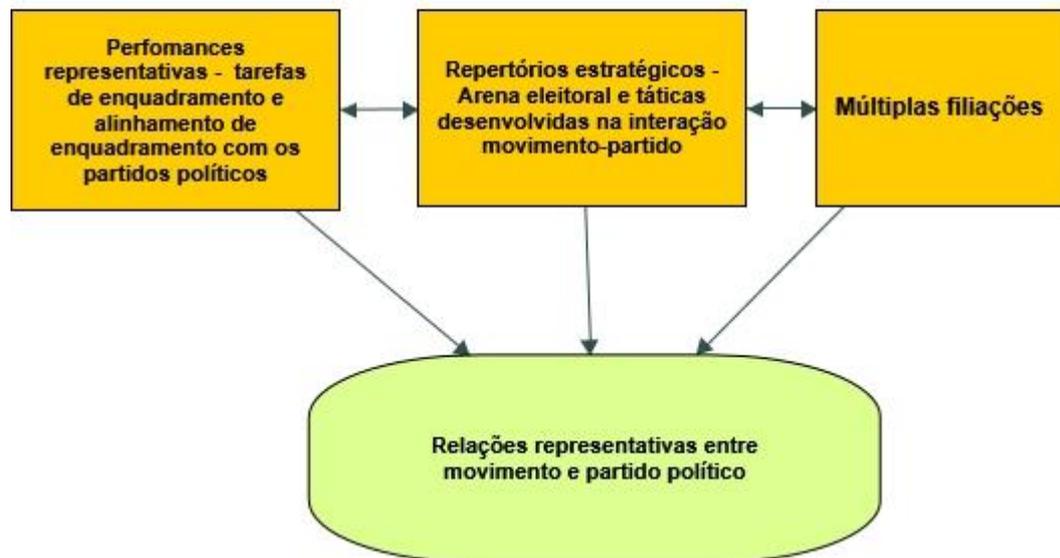
Nesta seção são apresentadas as diferentes relações representativas estabelecidas entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos políticos, a partir: **i)** das performances representativas: tarefas de enquadramento acerca da representação política e dos alinhamentos de enquadramento com os partidos políticos; **ii)** repertórios estratégicos: opções realizadas na arena eleitoral e das táticas desenvolvidas junto aos partidos político e **iii)** das múltiplas filiações.

As relações representativas são responsáveis por criar, manter e até mesmo fortalecer relações entre movimentos, partidos políticos e outros atores sociais, por meio de um senso de coletividade, emocional, intelectual. Nessa perspectiva, aborda-se que os MRP podem

desenvolver relações mais pragmáticas em que as propostas para representação política não perpassam por uma transformação ou maior inserção nos partidos políticos, apostando mais na pessoa do representante político como solução para o problema da representação e elo com os Movimentos. Mas também essa interação pode ocorrer de modo mais programático, em que os Movimentos compreendem a relevância dos partidos para a representação política e perpassam seus prognósticos para a representação e a interação visando mudanças dentro dessas estruturas, dentre outros aspectos. Essas diferentes formas serão consideradas como relações representativas – resultado da interação – entre movimento e partido político, explicadas a partir das variáveis supracitadas. Essa proposta de classificação foi elaborada a partir da literatura referenciada sobre a relação entre movimento e partidos políticos, mas considerando aspectos indutivos da análise e sobretudo agregando a perspectiva de performances representativas, que não está presente na literatura sobre movimento-partidos políticos. Os diferentes tipos relação representativas se estabelecem como um *continuum*, em que a relação representativa pode se desenvolver de forma mais integrada entre movimento-partido, com forte intersecção organizacional e similaridades de agenda e identidade política até uma relação mais pontual, em que o movimento se utiliza do partido político de forma estritamente pragmática para o alcance dos seus objetivos.

A partir desse referencial teórico, analisamos como os três Movimentos de Renovação Política selecionados para análise dessa dissertação construíram suas reivindicações representativas e interagiram com os partidos políticos na dinâmica eleitoral de 2018. Abaixo segue quadro descritivo da proposta analítica desta pesquisa:

Figura 1 - Mapa conceitual das relações representativas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

CAPÍTULO 3 – Contexto político, enquadramentos, formação e trajetória dos Movimentos de Renovação Política

Este capítulo busca situar o contexto em que a pesquisa se localiza para compreensão da sua relevância para o campo de estudo dos campos da representação política, movimentos sociais e partidos políticos e, sobretudo, para justificar a escolha dos casos. Consequente, será feita uma descrição qualificada dos casos a fim de demonstrar como os casos trazem semelhanças e nuances sob os diferentes aspectos que serão enfoque deste estudo.

Primeiro, apresenta-se como o contexto social e político no Brasil apresentou oportunidades e foi marcado por mudanças, que podem influenciar os enquadramentos coletivos dos MRP e os repertórios estratégicos adotados. Dessa forma, apontou-se como o Brasil se inseriu em um contexto de intensificação das reivindicações de crise de representação política e como a sociedade civil reagiu aos eventos que afetaram as instituições políticas e a percepção social acerca dos elementos que estão relacionados à democracia brasileira. Por fim, descreve-se como os MRP surgiram no cenário político brasileiro, qualificando os três casos deste estudo, com enfoque na trajetória de formação, na forma organizacional, estabelecem-no estabelecimento de redes e nas principais estratégias e táticas na arena eleitoral de 2018.

3.1 Cenário das reivindicações representativas dos movimentos de renovação política no Brasil

O Brasil, na sua história recente democrática, experimentou a maior onda de protestos em junho de 2013. Os protestos foram marcados por reivindicações iniciais sobre o aumento das tarifas do transporte público, em São Paulo. Contudo, rapidamente assumiram diferentes pautas, como a melhora dos serviços públicos, a corrupção, dentre outras, que se expandiram em protestos por todo o país (ALONSO, MISCHÉ, 2017).

Os protestos de 2013 foram marcados por uma ambivalência de posições políticas e, principalmente, por forte rejeição do partidarismo, aspecto que foi marcante não apenas nesses protestos no Brasil, mas em vários países no mesmo período. Os protestos estiveram pautados por um sentimento anti-partidos políticos de todo o espectro político (da esquerda à direita), trazendo um importante debate nacional sobre o partidarismo e suas diferentes faces. Parte dos participantes dos protestos tinha um repertório patriótico, que se expressava por um anti-partidarismo que defendia a união política e o ideal de nação; outros viram como uma oportunidade para fazer oposição pelo espectro da direita ao Partido dos Trabalhadores; e no espectro da esquerda, muitos reivindicavam uma política descentralizada, não hierárquica e fora

dos partidos políticos, alinhados a um movimento da esquerda global (ALONSO, MISCHÉ, 2017).

A busca por uma relação mais autônoma da sociedade civil em relação aos partidos expressa nos protestos de 2013, como apontado por Tatagiba e Teixeira (2006), está condicionada ao contexto político da interação e que se estabelece como reivindicações discursivas que podem assumir um caráter estratégico e modular, de acordo com as circunstâncias e objetivos dos atores. Desta forma, em um momento de maior contestação das instituições políticas, essa narrativa de autonomia assume um caráter de rejeição e não interação com os partidos políticos, ao mesmo tempo que pode ser utilizada de maneira estratégica pelos movimentos que tiveram ascensão nos protestos, principalmente de 2014, para a construção de enquadramentos coletivos sobre a representação como será demonstrado.

Em 2014, teve início a operação Lava Jato, que expôs um esquema de desvio de recursos da Petrobrás⁷⁰, envolvendo quadros da elite política no período, juntamente com um cenário de insatisfação contra a realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em virtude dos gastos excessivos e suspeitas de corrupção. Esse cenário deu continuidade a um quadro de instabilidade política iniciado em 2013 e potencializou um cenário de polarização na disputa presidencial de 2014 sem precedentes. Os escândalos de corrupção da Petrobrás envolvendo diretamente quadros partidários de grandes siglas como o PP, MDB e PT, trouxe consigo sentimento de rejeição e decepção com os partidos políticos, principalmente, com o Partido dos Trabalhadores que estava no poder do governo federal durante os últimos 12 anos. Assim, os protestos se mantiveram durante o ano de 2014, com maior intensidade durante e após o período eleitoral, contra a eleição da Presidente Dilma Rousseff, candidata e presidente reeleita no período pelo PT (NUNES, MELO, 2016).

Consequente, no ano de 2015, o cenário de instabilidade política e protestos contrários ao governo Dilma Rousseff se intensificaram. Conciliado aos protestos públicos, o governo tinha dificuldades na sua relação com o Poder Legislativo, que com o protagonismo do Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, durante o período, levou à abertura do processo de *impeachment* da Presidenta protocolado nessa casa legislativa (NUNES, MELO, 2016, p.286). Todo esse processo deu força a uma série de protestos a favor e contra o *impeachment*, com o protagonismo de organizações e movimentos sociais que foram essenciais para mobilização e

⁷⁰ Petrobrás é uma [empresa de capital aberto \(sociedade anônima\)](#), cujo acionista majoritário é o [Governo do Brasil \(União\)](#), sendo, portanto, uma [empresa estatal](#) de [economia mista](#). Com sede no [Rio de Janeiro](#), opera atualmente em 25 países, no segmento de [energia](#), prioritariamente nas áreas de exploração, produção, refino, comercialização e transporte de [petróleo](#), [gás natural](#) e seus derivados (WIKIPEDIA, 2019)

engajamento nesses eventos, como o Movimento Brasil Livre (MBL), Movimento Vem pra Rua (VPR), Revoltados Online (ROL), dentre outros (DIAS, 2017). A maioria desses movimentos se declaravam apartidários, buscando uma posição de autonomia frente aos partidos políticos, e mesmo de rejeição, principalmente ao Partido dos Trabalhadores, que esteve predominantemente presente nos enquadramentos anti-partidos dessas organizações durante o processo de *impeachment* (DIAS, 2017; ALMEIDA, DIAS, OLIVEIRA, 2018, p. 14).

Contudo, apesar da maioria dessas organizações terem se declarado apartidárias e com frequente narrativa anti-partidos, as relações com os partidos não estavam ausentes (DIAS, 2017). Em 2015, o MBL declarou a participação nas eleições de 2016, apresentando 45 candidaturas apoiadas no pleito, com resultado de 8 eleitos, por diferentes siglas, com a maioria de candidatos pelo PSDB e DEM.

No início de 2016, a presidente Dilma foi afastada do cargo e o então Vice-Presidente Michel Temer assumiu a presidência, tendo um governo com taxas de rejeição recorde desde a redemocratização⁷¹. O Governo Michel Temer foi marcado pela continuidade das investigações da operação Lava Jato, que desencadearam em denúncias contra o então presidente, mas que não tiveram prosseguimento durante o seu mandato, devido à rejeição pela Câmara dos Deputados (G1, 2017)⁷². Nesse período, viu-se a adoção de uma agenda de políticas públicas diferente do programa eleitoral da chapa eleita, trazendo uma desconexão ao poder soberano do voto e fragilização da defesa de direitos. Ao mesmo tempo o judiciário e as forças policiais ganharam um protagonismo com as investigações e operações contra a classe política, que trouxeram embates entre os diferentes poderes e voltaram a atenção da população predominantemente à corrupção (AVRITZER, 2018).

O período de instabilidade política iniciado em 2013 e que vem em um *continuum* até as eleições de 2018, para Avritzer (2018, p.277), é considerado como uma regressão democrática⁷³, “esses momentos envolvem fortes divisões políticas, crise econômica e profundo desacordo em relação ao projeto de país”. Esse contexto político tornou-se ainda mais intenso em 2018 com as eleições para os principais cargos representativos em nível nacional e dos estados da federação. Apesar do Brasil já ter tido baixo percentual de apoio à democracia, como em 2001,

71 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/apos-reprovacao-recorde-temer-encerra-governo-com-rejeicao-em-queda.shtml> Acesso em 14/03/2019

72 <https://g1.globo.com/politica/noticia/votacao-denuncia-temer-camara.ghtml> Acesso em 14/03/2019

73 Para o Avritzer (2018) esse conceito expressa: “Como um momento de diminuição do apoio à democracia por amplas camadas da opinião pública e de contestação de resultados democráticos. Já os momentos antidemocráticos implicam rupturas mais radicais em relação às instituições eleitorais” (AVRITZER, 2018, p.276).

essa desconfiança também se expressou de forma intensa em meio a esse período de possível regressão democrática. Constatou-se uma diminuição do apoio à democracia no Brasil, com expressiva queda de 2015 para 2016 e novamente de 2017 para 2018. Comparado a outros países da América Latina, o Brasil se apresenta como o quinto país com menor apoio ao sistema democrático⁷⁴:

Gráfico 3 - Apoio à democracia no Brasil (1995-2018 - %)



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do latinobarômetro (1995-2018, %)

As plataformas de mídias sociais no Brasil estão cada vez mais presentes e são importantes para a construção do debate público. Mais de 116 milhões de brasileiros estão conectados à internet, sendo o terceiro país com maior quantidade de usuários do Facebook e sexto do *twitter* (DAPP, 2018). Conciliado a este cenário, desde 2013 o país vem experimentando o crescimento da expressão política da esfera pública nas redes sociais, a partir das chamadas para as mobilizações e da construção de narrativas com grande influência desse espaço informacional (RUEDIGER, GRASSI, 2018 *apud* RUEDIGER; *et al*, 2014, p.206). Em 2018, a disputa eleitoral teve importante mobilização em torno das plataformas de redes sociais (RUEDIGER, GRASSI, 2018).

A partir de monitoramento realizado pelo Departamento de Políticas Públicas da FGV, identificou-se que, principalmente em torno das eleições presidenciais, houve grande polarização no debate nas redes, deixando de lado a discussão de temáticas e propostas de

⁷⁴ Conforme dados dos Latinobarômetro de 2018, o Brasil ficou abaixo respectivamente de Equador, Argentina, República Dominicana. Dados acessados em: <http://www.latinobarometro.org/latNewsShowMore.jsp?evYEAR=2018&evMONTH=-1> Acesso em 15/03/2019

políticas públicas, o que pode favorecer a disseminação de desinformação e afetar o processo político (RUEDIGER, GRASSI, 2018).

Ainda é difícil de mensurar qual foi o real impacto da dinâmica do debate público nas redes para os resultados eleitorais, contudo é notório que produziu efeitos na formação, mobilização e articulação dos enquadramentos durante o pleito eleitoral. Ressalta-se, assim, a relevância de análises que considerem a atuação digital dos atores que estiveram inseridos na dinâmica eleitoral. Neste estudo se abordou quais foram os enquadramentos coletivos dos movimentos de renovação política em suas mídias sociais, especificamente no *Facebook*, que se constituiu como principal canal de comunicação e mobilização para suas ações.

No cenário de 2018, aspectos cruciais giraram em torno das candidaturas presidenciais, inicialmente com forte debate sobre a viabilidade ou não do líder nas pesquisas de intenção de votos ser candidato⁷⁵, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Paralelo a isso, houve o crescimento nas pesquisas de intenção de voto do candidato Jair Bolsonaro, que representava um projeto político no outro extremo do espectro ideológico. Bolsonaro construiu sua candidatura alicerçado em narrativas de ser um *outsider*, contra o estamento político e principalmente contra o PT, dando continuidade aos enquadramentos de crise política que ganharam força nos protestos a favor do *impeachment* da Presidente Dilma Roussef, em 2016. A disputa de narrativas e a polarização entre a disputa eleitoral presidencial refletiram nos enquadramentos predominantes da dinâmica eleitoral, entender como os movimentos de renovação política reforçam esse contexto com narrativa *anti-establishment*, anti-política e mesmo se colocando como *outsiders*, são aspectos que têm forte preponderância do contexto político em que estão inseridos.

Como Lagos (2018) destaca, tanto no Brasil quanto no México, as maiores populações da América Latina vivenciaram eleições em 2018 em que a narrativa vitoriosa foi a de negação ao sistema político. Isso expressou centralmente uma derrota dos sistemas partidários, em que os líderes eleitos se colocaram fora das grandes siglas, apresentando um caráter de renovação (LAGOS, 2018, p.13). O Presidente brasileiro Jair Bolsonaro foi eleito pelo Partido Social Liberal (PSL), o qual em 2014 era uma sigla nanica com apenas 8 deputados federais eleitos. Na última eleição, o PSL viria a se transformar na segunda maior bancada da Câmara dos

⁷⁵ Em virtude da prisão do Ex-Presidente Lula, em abril de 2018: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/lula-se-entrega-a-pf-para-cumprir-pena-por-corrupcao-e-lavagem-de-dinheiro.ghtml>

Deputados, com 52 candidatos eleitos, ficando atrás apenas do PT, sigla tradicional e com grande representação nacional⁷⁶.

Neste cenário de grande polarização na disputa eleitoral, ascendência de uma sigla nanica e grande incidência de enquadramentos *anti-establishment* na disputa eleitoral, observou-se a maior taxa de renovação da Câmara dos Deputados desde a redemocratização do Brasil, em 1988. A Casa teve uma renovação de 47,37% das cadeiras, com a eleição de 243 novos deputados. A média de renovação, desde 1994, era de 37%, e a eleição com maior taxa de renovação no período democrático havia sido em 1990, com 46%⁷⁷ (SILVEIRA, MIRANDA, 2018; CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2018).

Compreender o cenário da renovação política na disputa aos cargos proporcionais é parte importante deste trabalho, visto que a atuação dos Movimentos de Renovação Política centrou-se em enquadramentos de renovação política, como será demonstrado na próxima seção, e com adoção das eleições como repertório estratégico, apresentando candidaturas de seus membros.

Figura 2 – A Renovação da Câmara



Fonte: Secretaria-Geral da Mesa/Cedi

Arte: Agência Câmara

Fonte: Secretaria-Geral da Mesa/CEDI

⁷⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/conheca-a-trajetoria-do-psl-de-sigla-nanica-ate-bolsonaro-e-os-laranjas.shtml>

⁷⁷ Dados da Secretaria Geral da Mesa, da Câmara dos Deputados Federal (2018). Acesso em: <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/564034-CAMARA-TEM-243-DEPUTADOS-NOVOS-E-RENOVACAO-DE-47,3.html> Acesso em 15/05/2019

3.2 Movimentos de Renovação Política: Trajetória, organização, estratégias e táticas de atuação na dinâmica eleitoral de 2018

Em meio ao cenário de instabilidade política iniciado no Brasil, desde 2013, e a intensificação da percepção de representação incompleta dos partidos políticos pela sociedade brasileira, observa-se o surgimento de novas organizações que visam influenciar a representação eleitoral. Neste estudo, algumas dessas organizações, selecionadas como objeto de análise, são qualificadas como Movimentos de Renovação Política, denominação em virtude do foco que dão à necessidade de influenciar a representação política eleitoral por meio de estratégias e táticas voltadas ao repertório eleitoral. Os MRP se distinguem de outros movimentos e organizações que também adotam o repertório eleitoral, em razão do enfoque central na representação política eleitoral, presente desde sua gênese.

Tais Movimentos surgiram, em sua maioria, nos últimos 2 anos, com enfoque nos pleitos eleitorais de 2016 e 2018. Estima-se um universo de 11 organizações que transitam em diferentes espectros ideológicos e que possuem diferenças na forma de organização; mobilização dos atores; formação das suas identidades coletivas; estratégias e táticas junto aos partidos políticos. O quadro abaixo apresenta 11 organizações, levantamento feito com base em notícias e redes sociais dos Movimentos⁷⁸, considerando o critério das eleições como repertório estratégico central do movimento (TARROW, MACADAM, 2011):

Quadro 2 - Movimentos de Renovação Política

Movimentos de Renovação Política

Acredito

Agora!

Brasil 21

Livres

Muitas

Nós

Raps

RenovaBR

Ocupa Política

⁷⁸ Acessado em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/veja-os-mais-de-300-candidatos-de-movimentos-de-renovacao/> ; <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/12/1940457-grupos-que-buscam-renovacao-politica-crescem-antes-de-eleicao-conheca.shtml>. Acesso em: 20/02/2019

Vote Nelas

Bancada Ativista

Fonte: elaborado pelo autor

Outros movimentos adotaram as eleições como repertório estratégico nos últimos pleitos, contudo, não estão considerados no universo, na medida em que seus repertórios não tinham centralidade na representação eleitoral, sendo este apenas um dos repertórios estratégicos adotados posteriormente pelos movimentos. O Movimento Brasil Livre, por exemplo, surgiu voltado para os repertórios contenciosos, com atuação destacada nos protestos a favor do *impeachment* de Dilma Rousseff (DIAS, 2017). Estudo de Silva (2016) aborda que o MBL foi fundado por membros oriundos da rede Estudantes pela Liberdade (EPL) e tiveram importante destaque na forma de atuação e organização por meio das redes sociais, principalmente pelo *facebook*. O MBL foi criado no ano de 2013, a partir da percepção dos seus fundadores de que os protestos de 2013 eram uma oportunidade para criar um movimento libertário (SILVA, 2016). No entanto, como abordado por Goldstone (2003), dada a permeabilidade da atuação institucional e não institucional que os movimentos sociais exercem, o repertório estratégico das eleições tornou-se um dos enfoques posteriores do movimento.

Os onze movimentos lançaram candidaturas por diferentes siglas de todo o espectro político, totalizando cerca de 342 candidatos para a disputa aos diferentes cargos do legislativo nacional e estaduais, por 28 siglas distintas, conforme levantamento realizado pelo sítio de notícias “Congresso em Foco”⁷⁹.

Destaca-se a singularidade que os Movimentos possuem na dinâmica da ação coletiva no Brasil. Estes Movimentos surgem inseridos em um contexto de recente e crescente contestação dos partidos políticos pela sociedade civil (ALBALA, 2017), e com indicadores de identificação partidária e de apoio à democracia em descendência, como demonstrado por dados do Latinobarômetro e da ESEB. Contudo, assumem as eleições como principal repertório estratégico, de modo a estabelecer interações diretas com os partidos políticos, que são detentores do monopólio de candidaturas no Brasil.

⁷⁹ Dados coletados da reportagem do *site* congresso em foco: <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/movimentos-de-renovacao-politica-elegem-mais-de-30-deputados-e-senadores/>), com a coleta dos dados a partir do software R e disponibilizados em nuvem para fácil acesso e verificação das informações, por meio do link: <https://bit.ly/30Hwa75>

Organizacionalmente os Movimentos de Renovação Política estão fora dos partidos políticos e buscam muitas vezes demarcar essa diferenciação organizacional, apontando para uma interação com autonomia, aspecto destacado em estudo de Meza e Tatagiba (2016), que assume uma característica processual e neste caso poderia ser destacada como autonomia dialogante⁸⁰. Para tanto, é importante compreender como essas organizações constroem suas relações junto aos partidos e quais são suas reivindicações representativas na dinâmica eleitoral.

O foco desta pesquisa será nos casos de três organizações, a fim de estabelecer um quadro comparativo: Movimento Acredito, RenovaBR e Movimento Agora. A seleção dos três movimentos ocorreu de forma intencional, pautada por critérios previamente definidos, conforme orienta estudiosos da área quanto à realização de estudos de caso de pequeno *N* (SEAWRIGHT, GERRING, 2008). O critério de escolha dos casos está descrito na seção metodológica deste trabalho. Cabe destacar que os três movimentos selecionados possuem similaridade no campo político. Além disso, estabelecem redes entre si e os partidos que interagem.

A seguir, apresenta-se a descrição da forma de constituição dos movimentos e como se organizam, envoltos ou não de organizações, como estabelecem suas principais redes e quais foram os principais repertórios adotados no período. Busca-se primeiro delinear como os movimentos se constituíram, considerando suas trajetórias, como desenvolveram seus repertórios na dinâmica eleitoral e como estão organizados. Pois, como apontado nesta dissertação, os enquadramentos dos Movimentos de Renovação Política se dão a partir de um processo relacional, criativo e contextual, que estão permeados de suas identidades, valores e crenças, trajetórias políticas, estratégias, de modo que se retroalimentam (BENFORD, SNOW, 2000). Assim, é importante delinear como os Movimentos se formaram e como se deu sua forma de organização e atuação no repertório eleitoral antes de adentrar nas performances representativas.

Busca-se introduzir como esses Movimentos são qualificados neste estudo sob o aspecto organizacional e de atuação. Verifica-se que os três Movimentos de Renovação Política estão inseridos em organizações que se diferenciam no grau de formalização e profissionalização das suas estruturas, mas que se caracterizam sobretudo pela reputação de expertise técnica de seus

⁸⁰ Como aponta os Meza e Tatagiba (2016, p.375) a autonomia assume um caráter modular e processual, em que a depender do contexto em que é posta, assume a característica mais estratégias e tática para o movimento. Ao analisar a interação do movimento feminista em Nicarágua com as instituições políticas, pontua-se os diferentes significados que autonomia assume para o movimento, dentre eles a autonomia dialogante, “que é de negociação com outros atores da cena partidária (autonomia dialogante)”

membros. São voltados à representação eleitoral por meio do desenvolvimento de repertórios estratégicos como a construção de agendas de políticas públicas, formação de lideranças políticas e candidatura dos seus membros. Além disso, constituem suas organizações com *staffs* e divisões internas estruturadas, de modo a constituir estruturas profissionalizadas e formais, mas que também contam com a participação da sociedade civil em diferentes níveis.

Conciliado a isso, qualifica-se que as organizações dos Movimentos de Renovação Política possuem características de profissionalização de suas organizações, com *staffs* contratados e de alta expertise técnica, e estruturas organizacionais formais. Como indica a descrição do Movimento Agora!, os seus membros são qualificados como profissionais com perfil técnico e político, sendo referências em suas áreas de atuação:

O Agora! é formado por um grupo diverso de profissionais realizadores, com perfil político e técnico, de vários setores da sociedade – somos servidores públicos, empreendedores, líderes empresariais, acadêmicos e ativistas. Nossos mais de 100 membros possuem experiência e reconhecimento em suas áreas de atuação e prezam pela integridade e pelo engajamento dos cidadãos comuns⁸¹.

Mas a forma de organização entre os movimentos é distinta. O Movimento Agora! atua a partir de assembleias em que os cerca de 100 membros participam e tomam decisões, tendo também uma descentralização na sua organização com núcleos regionais, divididos em diferentes estados do país. Já o Movimento Acredito possui uma participação mais ampliada, em que prove autonomia de organização e atuação aos núcleos estaduais e municipais, conforme fala de um dos membros do Movimento:

Logo em seguida muitas pessoas começaram a procurar o Movimento Acredito pra ajudar, e esse foi o momento que a gente decidiu fazer nacional pra abrir núcleos desse movimento em todos os Estados. Núcleos que fossem autônomos, autogeridos, que tivessem independência do Movimento, que conseguissem tomar suas próprias decisões, e em julho a gente faz esse lançamento em sete Estados simultaneamente e aos poucos a gente foi abrindo novos núcleos do Acredito em outros Estados [...] Hoje tem mais de 50 núcleos espalhados por aí por vários Municípios do país e esses núcleos começam a pressionar o poder público pra resolver os problemas locais, pra, enfim, melhorar políticas públicas municipais, e a construir essa agenda de prioridades. (ENTREVISTADO 1AC, grifo do autor)

Sua formação foi oriunda de um grupo de cerca de 3 jovens que se formaram em *Harvard* e depois se reuniram para constituir o Movimento, os quais foram essenciais para a sua atuação e organização. Um dos fundadores foi eleito Deputado Federal:

O Movimento começou com algumas reuniões desse grupo lá em Harvard, por coincidência estavam todos estudando juntos e dada a realidade do país (...) naquele momento eles identificaram alguns pontos. (ENTREVISTADO 1AC)

Já o RenovaBR se insere em uma lógica de participação mais centralizada e restrita, tendo uma alta profissionalização da sua organização e um *modus operandi* mais voltado a uma organização de formação e recrutamento de lideranças políticas, tendo a qualificação técnica como um dos cerne para influenciar a representação política, como expresso no sítio eletrônico da organização:

A renovação política precisa de lideranças preparadas e eleitores conscientes. O RenovaBR foi criado em outubro de 2017 para preparar gente comprometida e realizadora para entrar na política.⁸²

No entanto, desenvolvem suas ações de formação por meio de processos seletivos abertos à sociedade e desenvolvem ações de engajamento político da sociedade, congregando características profissionais e coletivas em sua organização, assim como o Agora! e o Movimento Acredito.

Neste contexto, as organizações se diferenciam nas formas de organização de suas estruturas e modo de atuação, mas congregam aspectos comuns como profissionalização de suas estruturas e qualificação dos seus membros como aspectos importantes para formação e atuação dos movimentos. Para Bovens e Wille (2017, p.119), isso faz parte de um processo de meritocracia da política na sociedade civil, em que aspectos como o aumento dos financiamentos institucionais das organizações, maior profissionalização das políticas públicas e aumento da abordagem tecnocrática na busca por influência nos resultados políticos têm gerado e exigido mudança nas formas de organização e participação da sociedade civil.

Assim, os três Movimentos se caracterizam por diferentes níveis de profissionalização das suas organizações, sobretudo pela reputação de expertise técnica ao invés da mobilização de massa (DIANI, DELLA PORTA, 2006). Contudo, congregam diferentes características nas formas como atuam e se relacionam com a sociedade civil, o que dificulta qualificar suas organizações

82 <https://renovabr.org/o-que-fazemos/> Acesso em 10/03/2019

exclusivamente como organizações de movimento social, grupos de interesse, *advocacy* ou *think tanks*. Como apontam Bovens e Wille (2017), os diferentes tipos de organizações da sociedade civil se distinguem em aspectos como a forma de interação com o Estado e o propósito da organização, bem como o nível de participação dos constituintes da organização nas suas decisões. Características essas que dificultam a caracterização dos Movimentos de Renovação Política em um tipo organizacional específico que assume um propósito único e com um tipo de interação apenas com a sociedade civil e o Estado, estando permeados em diferentes formas e propósitos.

Neste trabalho, os Movimentos de Renovação Política são qualificados como organizações híbridas. Primeiro, por buscarem mudanças sociais na representação eleitoral, utilizando-se principalmente de repertórios estratégicos. Segundo, fornecem serviços que visam à mudança social, como as formações dos seus membros para se candidatarem ao pleito eleitoral, construção de agendas de políticas públicas, com debates públicos e diferentes formas de mobilização e divulgação de suas agendas. Terceiro, congregam características de coletivos, ao serem compostos por membros voluntários e desenvolverem ações com participação da sociedade civil e também se caracterizam por possuir organizações formalizadas, com *staffs* técnicos e profissionais, que gerem suas organizações e são responsáveis por tomadas de decisões mais estratégicas.

Assim, os três Movimentos apresentam diferentes identidades organizacionais, a depender do repertório que estão desenvolvendo, o que diferencia na forma de relação com os seus membros e propósitos dos Movimentos. Por exemplo, o Movimento Acredito tem uma participação de base para o engajamento em atos públicos, petições e ações correlatas que podem se originar de qualquer membro ou núcleo que constitui o movimento, contudo, em repertórios mais estratégicos, como agendas e decisões tomadas mais institucionais, que estão diretamente relacionadas aos líderes do Movimento, como o estabelecimento de cartas de compromisso com os partidos, o que reforça o hibridismo dessas organizações, que varia de acordo com os repertórios que desempenham.

Para entender melhor como os Movimentos de Renovação Política se estruturam e desenvolvem seus repertórios, é necessário contextualizar a formação e atuação da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade – RAPS, fundada pelo empresário Guilherme Leal, um dos sócios do grupo empresarial Natura, e que concorreu como vice da chapa presidencial da Marina Silva em 2010. A RAPS constitui-se como uma organização que se descreve com o papel de “reunir, apoiar e capacitar lideranças políticas que buscam o mesmo que nós. São indivíduos de

diferentes partidos políticos e trajetórias que encontram na RAPS um ambiente de troca, qualificação e redes que vai além de suas ideologias particulares”⁸³. A RAPS tem como parceiros nas suas ações, organizações como a Fundação Lemman, Fundação Estudar, Fundação Marília Cecília Vidigal, dentre outras⁸⁴. A RAPS teve como um dos seus fundadores Leandro Machado, que também foi um dos responsáveis pela criação do movimento Agora!, como será descrito a seguir.

A criação da RAPS surgiu a partir da campanha eleitoral de 2010, em que Guilherme Leal participou da chapa com a Marina Silva, em que obtiveram o terceiro lugar na disputa, com uma votação expressiva de cerca de 20 milhões de votos⁸⁵.

Neste cenário das eleições em que a Marina Silva se filiou ao Partido Verde, ela exercia importante papel de liderança junto aos ambientalistas e outros grupos sociais, como o grupo empresarial que o Guilherme Leal fazia parte. Esse novo grupo político ligado a Marina Silva, anteriormente centrado apenas na temática da sustentabilidade ambiental, passa a apresentar um novo discurso político que terá influência na ideia de renovação adotada pelos MRP, a saber, a narrativa da Nova Política⁸⁶. A narrativa da Nova Política tornou-se central para o projeto político que deu início à formação da Rede Sustentabilidade, entre 2010 e 2013, agregando diferentes grupos sociais e políticos, além dos ambientalistas (OLIVEIRA, 2016)

Após as eleições de 2010, Guilherme Leal opta por atuar na política de fora do sistema partidário e eleitoral, por meio da formação de lideranças, conforme afirma no trecho abaixo:

Não estou mais na linha de frente da política. Quero ajudar a criar novas lideranças. Mas candidatura nunca mais, pode escrever - afirmou Leal, perguntado se havia chance de repetir em 2014 a chapa com Marina.⁸⁷

Guilherme Leal já vinha atuando junto a Marina e outras lideranças do movimento ambientalista organizado, principalmente, do movimento Brasil com S de sustentabilidade em 2007, que foi um dos precursores da formação do partido REDE. Contudo, após as eleições de

⁸³ Informações acessadas em: <https://www.raps.org.br/quem-somos/> Acesso em 20/05/2019

⁸⁴ <https://www.raps.org.br/parceiros-raps/> Acesso em 20/05/2019

⁸⁵ <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2010/candidaturas-votacao-e-resultados/estatisticas> Acesso em 15/05/2019

⁸⁶ “A Nova Política é uma ideia construída por um coletivo de jovens militantes e mediadores de modelos de participação política direta que pensam e propõem novas formas de atuação política do cidadão e dos políticos, com um sistema político mais aberto à sociedade, num modelo horizontal, e não vertical, que possibilite maior integração da sociedade ao processo de decisões políticas e às instituições públicas. Valorizam princípios éticos e morais na política” (OLIVEIRA, 2016, p.204-205)

⁸⁷ <https://oglobo.globo.com/politica/empresario-guilherme-leal-que-foi-vice-de-marina-silva-nas-eleicoes-2010-diz-que-nunca-mais-disputara-cargo-publico-2718868> Acesso em 15/05/2019

2010, demonstrou insatisfação com as estruturas partidárias, pois identificava um descompasso dessas estruturas e as novas dinâmicas do processo de globalização, dinamização, desenvolvimento tecnológico e econômico:

Os partidos não evoluíram como as empresas. Com a globalização da economia, as empresas tiveram que passar por processos de modernização, respeitar clientes e colaboradores, acionistas minoritários. Parece que os partidos, os políticos, não aceitaram passar por esse processo de diálogo mais transparente.⁸⁸

Apesar de Guilherme Leal e de outros apoiadores da candidatura de Marina Silva terem se desvinculado desse projeto partidário que deu início à Rede Sustentabilidade, o seu projeto de formação da RAPS esteve bastante relacionado com a narrativa de Nova Política iniciada pelo grupo de Marina Silva e com o enfoque na sustentabilidade da política (OLIVEIRA, 2016, p.35). Assim, criou-se a RAPS como um projeto fora da política partidária, mas que visa centralmente influenciar a representação política com o projeto de política sustentável e a narrativa de Nova Política.

Conforme corrobora um dos entrevistados na pesquisa, a busca por criar uma iniciativa de formação de lideranças políticas surgiu a partir dessa insatisfação com as estruturas partidárias em geral. Assim, buscaram na criação da RAPS uma forma de qualificar os representantes que buscavam se inserir no sistema político, principalmente, na representação eleitoral, por meio da formação e de criação de redes de pessoas e parceiros, como a citação abaixo:

De alguma forma a ideia era como que a gente injeta para dentro desse sistema pessoas que passaram por um filtro aí e tal e coloca elas em uma rede que elas consigam atuar para ir melhorando esse sistema com tempo, que é a ideia da RAPS, que sim é uma ideia baseada **em uma deficiência que a gente constatou empiricamente quando entrou naquele universo partidário**. Então a RAPS é uma resposta àquele susto que a gente tomou ali por conta da baixa qualidade das lideranças por conta da falência. (ENTREVISTADO IAG, grifo do autor)

Então, a RAPS surge como uma forma de prover o recrutamento e a formação de lideranças políticas além do nicho partidário, pois constatava-se que havia uma deficiência dos partidos políticos nessa função. Além disso, buscava-se criar uma rede de pessoas em torno de valores da sustentabilidade política em diferentes aspectos das agendas de políticas públicas e promover um espaço de troca e formação de lideranças políticas:

⁸⁸ <https://oglobo.globo.com/politica/empresario-guilherme-leal-que-foi-vice-de-marina-silva-nas-eleicoes-2010-diz-que-nunca-mais-disputara-cargo-publico-2718868> Acesso em 20/05/2019

E a RAPS nasce como uma resposta a isso de falar como que a gente melhora aqui o processo de seleção que é uma coisa que os partidos deveriam fazer, provê uma formação de qualidade que seja para alguns a formação inicial, para outros uma formação continuada, porque você tem vários níveis ali e mantenha eles em rede em torno de valores, ideias, discussões, em torno de uma ideia de amizade cívica, ou seja todo mundo ali, porque é diverso, vamos pegar pessoas de todos os partidos o corte a agenda de sustentabilidade em todos os seus aspectos, então tem gente de todos os espectros, precisava de uma regra, não é nem uma regra é um valor, é colocado como um valor lá daquela organização, a ideia de amizade cívica, que é, enfim, todo mundo discutir tudo sem tabu e respeitando os outros ali dentro (ENTREVISTADO 1AG)

A intenção de impactar a representação política com a qualificação dos representantes e construção de uma rede suprapartidária em torno de agendas relacionadas à sustentabilidade nas políticas públicas são objetivos organizacionais que estão bem próximos aos dos Movimentos de Renovação Política estudados nesta dissertação e inclusive tiveram influência direta em suas formações. Ademais, a narrativa de Nova Política e de sustentabilidade política foram discursos que estiveram presentes na formação dos projetos políticos da REDE Sustentabilidade e da RAPS e se assemelham as narrativas dos Movimentos de Renovação Política.

Neste cenário, muitos dos membros que constituem o Movimento Agora!, Movimento Acredito e o RenovaBR fizeram parte dos programas de formação de lideranças da RAPS e até mesmo da sua fundação, como é o caso de um dos fundadores do Movimento Agora!. Dos 27 membros do Movimento Acredito que foram candidatos, 12 fizeram parte da RAPS; dos 120 candidatos do RenovaBR, cerca de 44 membros fizeram parte da RAPS; e do Movimento Agora, dos 18 membros que foram candidatos, cerca de 13 já fizeram parte da RAPS⁸⁹. Esse número expressivo demonstra uma rede relevante de filiações múltiplas dos membros junto à RAPS. Além disso, o caráter da RAPS voltado para ação política por meio do apoio e formação de lideranças políticas, com enfoque para a política institucional, sobretudo para os cargos eletivos, se assemelha bastante ao campo de atuação dos movimentos de renovação política aqui estudados, como será demonstrado na formação de cada um dos movimentos. Entender como a RAPS teve importância na formação e no estabelecimento das redes dos Movimentos de Renovação Política traz importantes elementos para a contextualização de suas formações,

⁸⁹ Dados coletado por meio de levantamento realizado pelo site de notícias congresso em foco, conforme o link a seguir: <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/veja-os-mais-de-300-candidatos-de-movimentos-de-renovacao/>. Dados que foram coletados por meio do Software R e sistematizados em planilha: <https://bit.ly/2YThkKq>

como pautaram agendas de políticas públicas e interagiram com os partidos políticos na dinâmica eleitoral.

3.2.1 Movimento Agora!

O Movimento Agora! foi constituído no final de 2016, tendo como um dos fundadores Leandro Machado, co-fundador da RAPS; Patrícia Ellen, que atua em projetos de estratégia, gestão e planejamento com governos e organizações não-governamentais, e em 2019 foi nomeada como Secretária de Desenvolvimento Econômico no Estado de São Paulo; e Ilona Szabó, Diretora Executiva do Instituto Igarapé, com atuação nos temas de segurança pública, políticas de drogas e empreendedorismo cívico. Atualmente o Movimento Agora! possui mais de 100 membros, em cerca de 17 estados brasileiros, nas cinco regiões do Brasil. Dentre esses membros, 14 também participaram do RenovaBR, dando destaque que o Fundador do RenovaBr também faz parte do Movimento Agora!, demonstrando o estabelecimento de uma rede entre os movimentos sob o aspecto das filiações múltiplas⁹⁰. O Movimento Agora! surgiu como uma iniciativa de ação política com uma visão comum de projeto político e agenda, diferente da RAPS que era um projeto voltado à formação política e de redes de lideranças políticas, não congregando uma agenda unívoca e com o propósito de ter agenda política comum. Assim, como citado, por um dos fundadores da RAPS que teve a iniciativa junto com outros membros de formar o Movimento Agora!:

E aí agora, porque na RAPS eu já senti a falta de uma visão unificada, uma visão moderna de país, porque a RAPS é uma escola de formação pega todo mundo e etc., você não pode ter, poder até pode mas enfim, imagino que Frankenstein que fique isso, posicionamentos claros sobre visão de mundo e etc., e aí também por conta de uma questão geracional de não ver essa geração minha e dos quarentões, representada, ou bem representada na política, me junto a Ilona, Patrícia, etc, para pensar e criar o AGORA (ENTREVISTADO 1AG)

O Movimento Agora! se auto conceitua “como um movimento de ação política oriundo da sociedade civil, independente, plural, sem fins lucrativos e sem vinculação partidária, constituído por membros que são referências em suas áreas de atuação”⁹¹. Assim, o Movimento apresenta como um dos seus principais objetivos a construção de uma nova agenda de políticas públicas e a disponibilidade dos seus membros para implementá-las dentro e fora do governo. Em entrevista realizada com um dos fundadores do Movimento Agora!, o entrevistado expressa que a partir de uma compreensão de crise das instituições políticas e dos seus representantes,

⁹⁰ Para acessar os dados: <https://bit.ly/2YThkKq>, elaborada partir dos dados dos sites: <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/veja-os-mais-de-300-candidatos-de-movimentos-de-renovacao/>

⁹¹ <http://www.agoramovimento.com/> Acesso em 15/05/2019

que se agravou em 2016, ele se sentiu motivado a mudar a realidade do cenário brasileiro e se juntou aos outros dois fundadores, em um fórum da América Latina, para pensar em diferentes formas que poderiam gerar mudanças no sistema político, surgindo, assim, a ideia de criação do Movimento.

O sistema político está se esfacelando e não tem nada pra prolongar, portanto precisamos nos unir pra fazer alguma coisa, se essa lógica batia na cabeça deles e foi muito legal que foi automático, não precisa nem falar... e aí nos reunimos a esse grupo menor no final de semana em setembro de 2016 e aí nasce a ideia, bom vamos criar com aquelas pessoas, essas 6 que estavam ali, ah vamos pegar essa lista de gente e vamos ampliar um pouco mais inclusive pra criar um movimento que vai propor uma visão pro Brasil e que essa visão seja transformada em propostas concretas pra resolver nossos problemas dialogando com a população. (ENTREVISTADO 1AG)

O relatório de gestão do Movimento de 2018 especifica que o movimento surgiu a partir de um sentimento de representação incompleta no contexto brasileiro, como descrito no documento: “Sentíamos que, nos espaços de decisão e construção coletiva, o Brasil não estava sendo representado à altura de nossos desafios e do nosso potencial de nação” (RELATÓRIO DE GESTÃO MOVIMENTO AGORA, 2018)⁹². A partir disso, estruturou-se uma organização, com mais de 100 membros, que realizam assembleias, em que são tomadas as decisões para ação do movimento. Além disso, o movimento se organiza em torno de núcleos temáticos de políticas públicas e núcleos regionais, que tem como finalidade aprofundar em torno de 8 temáticas principais para o desenvolvimento de propostas e mobilização de cidadãos nesse processo para realizar escuta e reflexão sobre as temáticas. Como ilustrado pelo movimento, a sua organização se estabelece da seguinte maneira:

⁹² Disponível em:

http://www.agoramovimento.com/wpcontent/uploads/2019/03/RelatorioDeGestao2018_vFINAL_MEMBR OS.pdf Acesso em 15/05/2019

Figura 3 - Estrutura organizacional do Movimento Agora!



Fonte: Relatório de Gestão do Movimento Agora! 2018⁹³

Ao final de 2017, o movimento começou a se organizar voltado para a dinâmica eleitoral, com duas principais frentes de atuação, como descrevem em seus documentos: 1) transformar a política com a candidatura dos seus membros e atuando para servir o público em diferentes espaços; e 2) impactar a agenda pública por meio da construção de propostas para influenciar os candidatos, partidos e as chapas dos presidentiáveis. O primeiro ponto concretizou-se com membros que atuaram diretamente no repertório eleitoral lançando candidaturas, sendo que 18 candidatos obtiveram mais de 250 mil votos e 3 foram eleitos. Além disso, membros do movimento assumiram importantes cargos no Poder Executivo em diferentes níveis de governo⁹⁴. Como cita o Movimento: “Três deles foram eleitos para o legislativo, representando a renovação e uma nova forma de fazer política” (RELATÓRIO DE GESTÃO MOVIMENTO AGORA, 2018, p.11). Como cita na entrevista 2, do Movimento Agora!:

A gente faz a entrada de novos membros no final de 2017, segundo semestre de 2017. Aí entra um grupo, aí a gente começa a discutir, etc. E aí foi onde a gente tá indo no Agora, acabamos de ter um processo, tinha uma perspectiva

⁹³

http://www.agoramovimento.com/wpcontent/uploads/2019/03/RelatorioDeGestao2018_vFINAL_MEMBR OS.pdf

⁹⁴ Alguns dos exemplos: Patrícia Ellen, fundadora do movimento, assumiu como Secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo; Rafael Parente – membro do movimento, assumiu como Secretário de Educação do Distrito Federal; Ademar Bueno, membro do movimento, assumiu como coordenador de empreendedorismo, renda e trabalho da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, dentre outros.

ali de quais eram os candidatos, quais eram os membros do Agora que sairiam candidatos nessa eleição. Foram dezoito membros, desses, três foram eleitos. E aí acho que agora tem uma grande discussão interna, tanto como a gente se organiza e se estrutura e revisa essa proposta do resultado eleitoral, do que vem, do que a gente avança (ENTREVISTADO 2AG)

O Movimento Agora! apresentou candidatos por 6 diferentes partidos, com uma concentração maior de candidatos pela REDE e o PPS, tendo respectivamente 7 e 6 candidatos por esses partidos. Esses dois partidos estabeleceram cartas de compromisso com o movimento, formalizadas entre os líderes do movimento junto aos partidos. As cartas estabeleceram compromissos para a interação entre o movimento e o partido para ação política e eleitoral, definindo espaço para candidaturas dos membros do movimento, ações conjuntas para “atualizar e revigorar a vida partidária e sua relação com os movimentos da sociedade, com base na transparência, democracia interna e participação cidadã”, dentre outros aspectos, que podem ter favorecido a maior parte das candidaturas por esses partidos, como será aprofundado no próximo capítulo.

A segunda frente de atuação na dinâmica eleitoral voltada para a construção das propostas de políticas públicas para influenciar a dinâmica eleitoral, resultou em 130 propostas, com base em oito temáticas de políticas públicas. O Movimento Agora! utilizou-se de diferentes táticas para mobilização e escuta da sociedade para construção das propostas:

- Realização, em 45 cidades, de 21 Estados, eventos presenciais para debater as prioridades do movimento junto à sociedade;
- Realização de eventos por meio de transmissões *online* e presenciais denominados de Agora! ao vivo, Agora! na faculdade e Agora! convida;
- Realização de 3 pesquisas de opinião, com base em amostras nacionais, para subsidiar as propostas construídas pelo Movimento, tendo um total de 16 mil brasileiros ouvidos, por meio do instituto Ideia Big Data. Pesquisas que foram realizadas respectivamente em Jul/2017; Nov/2017; e Març/2018⁹⁵.

Com relação às formas como os movimentos engajam e mobilizam os seus públicos e ativistas, os meios de comunicação que se utilizam são centrais para efetividade desse processo. O engajamento do movimento nas redes sociais e o uso de canais digitais de comunicação

⁹⁵ Links para acesso das pesquisas: <http://www.agoramovimento.com/o-que-fazemos/escutar/> Acesso em 15/05/2019

assumiram protagonismo para o impacto e sucesso das performances representativas dos atores da sociedade civil. Como Saward (2017, p.10, tradução nossa) cita:

Eles têm, em princípio, novas formas de engajar grupos e comunidades específicos através do direcionamento imaginativo de mensagens e apelos, engenhosamente adaptados e calibrados como fragmento de mídia em fluxos digitais mais personalizados [...]. A implantação de tecnologias e estratégias performativas precisa estar em constante modo de adaptação a este ambiente de mídia em rápida mudança⁹⁶.

O Movimento Agora! teve destaque em seu engajamento nas redes sociais e nos canais de mídias diversos durante o ano de 2018. Em suas redes sociais, o engajamento foi de 54 mil curtidas na *fan page* do *Facebook*, 15 mil seguidores no Instagram, 4 mil seguidores no Twitter, mais de 7 mil parceiros cadastrados no site do movimento e um alcance de mais de um milhão e meio de pessoas no site do Movimento (RELATÓRIO DE GESTÃO, MOVIMENTO AGORA, 2018). Em relação aos canais de imprensa nacional e internacional, o Movimento afirma ter mais de 300 menções durante o ano de 2018 (RELATÓRIO DE GESTÃO, MOVIMENTO AGORA, 2018, p.10). Assim, o movimento afirma que há um grande engajamento em sua *fan page* no *Facebook*, mas que explora as diferentes redes sociais como canais estratégicos para a atuação do movimento.

A partir da compreensão de como o Movimento se mobilizou e atuou junto à dinâmica eleitoral, analisou-se como desenvolveu suas performances representativas, e estratégias para interação com os partidos políticos.

3.2.2 RenovaBR

O RenovaBR teve como fundador o empresário Eduardo Mufarej, sócio da Tarpon Investimentos e Presidente da Somos Educação. A iniciativa do RenovaBR teve apoio de empresários e figuras públicas, como Abílio Diniz, Armínio Fraga e Luciano Huck. O RenovaBR foi criado em outubro de 2017, com o objetivo de “preparar gente comprometida e realizadora para entrar na política”. Assim, o RenovaBr declara-se com “o objetivo de preparar novas lideranças para entrar para a política” e se qualificam da seguinte forma: “Não somos um

⁹⁶ “They have in principle new ways to engage with specific groups and communities through imaginative targeting of messages and appeals, artfully tailored and calibrated as media fragment into more personalised digital streams [...] The deployment of performative technologies and strategies needs to be in a constant mode of adaption to this rapidly changing media environment.” (SAWARD, 2017, p.10)

partido político, nem apenas um movimento. Somos uma iniciativa de formação de lideranças e de engajamento cívico” (SITE RENOVABR, 2019)⁹⁷.

O RenovaBR teve sua atuação central para o repertório eleitoral por meio da formação de lideranças políticas voltadas para renovar o poder legislativo, no nível nacional e nos estados, por meio de candidaturas. Assim, a atuação do Movimento volta-se para a seleção/recrutamento de membros; formação para preparar os membros tanto para disputa eleitoral, quanto para o exercício do mandato; acompanhamento dos líderes, como são chamados os seus membros, “durante e depois da formação, recebendo suporte e se conectando com pessoas de valores semelhantes”. Se eleitos, os líderes se comprometem a seguir determinados valores do movimento, como “manter a honestidade, a transparência, finalizar o mandato e debater ações de impacto”⁹⁸.

A organização realizou um processo de seleção, por meio de edital divulgado pelo movimento em seu site⁹⁹ e em suas redes, sendo selecionados inicialmente 100 membros¹⁰⁰, dentre cerca de 4000 inscritos. Os demais membros foram selecionados por meio de uma busca do Movimento por lideranças de estados que estavam sub-representados na primeira turma¹⁰¹, totalizando ao final 133 líderes que realizaram o curso de formação do movimento e 120 que se candidataram para o pleito eleitoral de 2018, para diferentes cargos eletivos, com predominância nos cargos de Deputado Federal e Estadual. Os candidatos apresentaram uma importante diversidade partidária nas suas filiações, tendo representação de 22 partidos políticos¹⁰². Número que expressa de certa forma diversidade, mas, sobretudo a fragmentação partidária presente nas disputas proporcionais no Brasil¹⁰³, podendo igualmente indicar o tipo de relação representativa que se pretendia construir com os partidos.

Com o pleito eleitoral, o movimento conseguiu o êxito de eleger 17 candidatos, sendo 1 senador, 9 Deputados Federais e 7 Deputados Estaduais. Apesar da diversidade de siglas nas candidaturas, os candidatos eleitos se concentraram principalmente no Partido Novo, com 8

⁹⁷ Acessado em: <https://renovabr.org/quem-somos/> Acesso em 19/04/2019

⁹⁸ Acessado em: <https://renovabr.org/quem-somos/> Acesso 19/04/2019

⁹⁹ Para acessar ao edital: <https://drive.google.com/open?id=1pszcGMdYonQzrDpJgMjuRZmBdEQeqyHM>

¹⁰⁰ Acessado em: <https://oglobo.globo.com/brasil/renovabr-busca-50-novos-bolsistas-para-curso-de-formacao-de-politicos-22342490>, Acesso em 19/04/2019

¹⁰¹ <https://oglobo.globo.com/brasil/renovabr-busca-50-novos-bolsistas-para-curso-de-formacao-de-politicos-22342490> Acesso em 19/04/2019

¹⁰² A lista de candidatos pertencentes ao Renovabr e seus respectivos partidos pode ser acessada no seguinte link: <https://bit.ly/2YThkKq>. Destaca-se que a maioria dos candidatos se a REDE (20), NOVO (15), PPS (14) e PSB (13).

¹⁰³ Apesar da grande quantidade de partidos representados nas candidaturas de membros do movimento, não houve nenhuma candidatura pelo Partido dos Trabalhadores (PT), que tem atualmente a maior representação na câmara dos deputados e representa a sigla com maior expressão eleitoral nos últimos pleitos.

eleitos, depois a Rede Sustentabilidade com 3 eleitos e o restante de eleitos cada um por uma sigla: 1 no PDT, 1 no PPS, 1 no PSL, 2 no PSB e 1 no DEM¹⁰⁴.

O RenovaBR, surgiu a partir de uma percepção de insatisfação generalizada da sociedade com o cenário social político brasileiro e ao mesmo tempo a percepção de um maior engajamento da sociedade civil na política, com uma participação ativa e voltada para realizar mudanças no cenário posto. Contudo, identificava uma disparidade de oportunidades para as pessoas que não estavam inseridas na dinâmica partidária e eleitoral, que não possuíam nenhum mandato eletivo e tinham o afincado de mudar a representação eleitoral, por meio de candidaturas. Como cita o entrevistado que ocupa uma posição de liderança no RenovaBR:

RenovaBR veio num momento em que a gente percebeu que tinha muita insatisfação com o cenário como um todo, a gente percebeu que a sociedade tava cada vez mais engajada na política, com participação ativa, indo para as ruas, indignada, querendo fazer alguma coisa pra mudar. E ao mesmo tempo que tinha essa demanda da sociedade, tinha algumas pessoas muito especiais, muito talentosas, com boa formação, que podiam tá trabalhando com qualquer coisa que elas quisessem na vida e que estavam se disponibilizando a se dedicarem à política e ao serviço público né. E ao olhar essa diferença, a gente percebeu que tinha aí uma oportunidade de ajudar essas pessoas de alguma forma. E ao mesmo tempo a concorrência com políticos já em mandato era muito desleal (ENTREVISTADO 1R)

Assim, o movimento se estruturou para formar as lideranças políticas que visavam concorrer aos cargos eletivos em 2018, por meio de duas formas, como cita o entrevistado 1R, do RenovaBR:

Uma: conhecimento, constituir uma campanha, etc. e tal, como se filiar a um partido, como criar uma narrativa, como ser competitivo e como ter profundidade nos temas de Brasil pra um nivelamento de conhecimento sobre as principais questões do país. E dois: esse cara precisaria de um tempo importante de preparação, pelo menos uma pré-campanha, um tempo de dedicação exclusiva para constituir o que seria uma candidatura competitiva nos poucos 45 dias de campanhas oficiais. E a gente percebeu que uma bolsa de estudos pra ele se dedicar full time num programa de formação seria uma boa saída pra ele poder seguir por esse caminho (ENTREVISTADO 1R).

Destaca-se que as lideranças selecionadas tiveram à disposição bolsas para ajudas de custo, de R\$5.000 a R\$12.000, durante o período das atividades de formação para que pudessem se dedicar integralmente à preparação de suas candidaturas¹⁰⁵. As formações integraram

¹⁰⁴ Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,movimento-renovabr-elege-16-candidatos-metade-e-filiada-ao-novo,70002548481>

¹⁰⁵ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/grupo-apoiado-por-luciano-huck-renovabr-elege-16-de-120-candidatos.shtml> Acesso em 19/04/2019

diferentes temáticas, orbitando o programa de formação em torno de temáticas de campanha, vivência partidária, agendas de políticas públicas, dentre outros¹⁰⁶. Como cita o entrevistado 1, RenovaBR:

Então a gente desenhou o programa com essas premissas, de que a gente ia dar conhecimento: sobre marketing político, campanha, narrativas, vivência partidária, etc e tal; dois, a gente ia dar conhecimento sobre os temas de Brasil mais gargalo hoje pra que ele pudesse nivelar o seu conhecimento, pudesse ser um bom parlamentar, que entende um pouco de tudo, dos nossos principais problemas (ENTREVISTADO 1R).

O RenovaBR contou com 49 professores em suas formações, como Ricardo Paes de Barros, Marcos Lisboa, dentre outros e possui mais cerca de 16 parceiros que apoiam o movimento, entre empresas e organizações da sociedade civil, como a GOL Linhas aéreas, Centro de Liderança Pública, PWC e KROLL¹⁰⁷.

O RenovaBR tem uma forma de organização centralizada, com um grupo de diretores por áreas técnicas, como Direção executiva, Diretoria financeira, Diretorias de formação, além dos professores que lecionam as formações do movimento, tendo uma forma de organização predominantemente profissional. O RenovaBr teve parte do financiamento oriundo do seu fundador e de empresas e organizações da sociedade civil apoiadoras¹⁰⁸. Assim, o Movimento busca se caracterizar como uma organização formal em que se define por diferentes formas, sem assumir uma identidade organizacional muito clara. Como descreve em sua qualificação, não é apenas um movimento, mas também uma iniciativa de forma política, e carrega consigo características que congregam como grupos de interesse, *advocacy* e mesmo de um *think tanks*.

O RenovaBR teve como principal tática a formação dos candidatos para concorrerem ao pleito eleitoral. Além disso, realizou eventos para divulgação e mobilização de atores para apoiar atuação do movimento e dos seus líderes na dinâmica eleitoral. Os eventos foram realizados em cerca de 13 estados, denominados como “Caravana RenovaBR” e “Coragem para acreditar”, realizados em cerca de 20 cidades, com o intuito de também divulgar a atuação do movimento junto à dinâmica eleitoral e mobilizar os cidadãos para participarem ativamente das eleições de

¹⁰⁶ Como citam em seu site o programa de formação teve 220 horas presenciais e *online*, em torno de pilares como: Ética e liderança; Temas de Brasil; Dinâmica institucional; Comunicação política; Temas de Brasil. Disponível em: <https://renovabr.org/o-que-fazemos/> Acesso em 19/04/2019

¹⁰⁷ Disponível em: <https://renovabr.org/quem-somos/> Acesso em 19/04/2019

¹⁰⁸ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/09/1922893-fundo-privado-para-financiar-novos-candidatos-dara-r-5000-por-mes.shtml> Acesso em: 19/04/2019

2018. Além disso, o movimento realizou transmissões ao vivo nas suas redes sociais para realizar ações de mobilização e divulgação do Movimento¹⁰⁹.

Com relação às redes sociais, o Movimento também apresentou forte atuação. Sua página de *Facebook* possui cerca de 70.400 curtidas, no Instagram 81.500 seguidores e 8.225 seguidores no Twitter¹¹⁰. Apesar da maior audiência do Movimento ser no Instagram, o Movimento possui maior atividade de postagens no *Facebook*, até pelas diferentes possibilidades que essa rede social provê para expressão do Movimento¹¹¹. O RenovaBR também teve expressiva divulgação e repercussão nos diferentes canais de mídia, centralmente nos portais de notícia, como Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, O Globo, dentre outros.¹¹²

3.2.3 Movimento Acredito

O Movimento Acredito foi concebido por Felipe Oriá, Tábata Amaral e José Frederico Lyra, tendo sido lançado oficialmente em agosto de 2017, com o objetivo da renovação política, por meio da formação de lideranças políticas que se candidatarão ao pleito eleitoral de 2018. Os três fundadores do Movimento Acredito tiveram formação acadêmica na Universidade de *Harvard*. A fundadora Tábata Amaral participou do programa Jovens RAPS, que é um programa de formação de lideranças políticas jovens realizado pela organização RAPS¹¹³. Outro importante aspecto é que dois dos fundadores do movimento participaram também da formação de lideranças do RenovaBR¹¹⁴ reforçando o caráter de rede entre esses Movimentos. A atuação do Movimento está centralmente voltada para a representação eleitoral, expressando em seu *website* que o movimento “busca a renovação da política no Brasil. Uma renovação de princípios, práticas e pessoas”. Assim, o Movimento Acredito define três principais objetivos em sua atuação: “1) Construir agenda de prioridades para o congresso (finalísticos e de práticas); 2) Empoderar comunidades para que atuem politicamente; 3) Reduzir barreiras eleitorais entre as lideranças do Acredito e o Congresso”. Em seu *site*, o movimento busca delimitar a sua distinção em relação a um partido político, apresentando o seguinte texto para qualificação do que “o movimento definitivamente não é”¹¹⁵:

109 Lista de eventos realizada pelo RenovaBR pode ser acessada em: <https://www.facebook.com/events/246177196091341/> Acesso em 10/04/2019

110 Dados coletados nas suas páginas públicas no dia 19/04/2019

111 Dentre os documentos que serão fonte de análise, será considerado neste estudo os enquadramentos coletivos do Movimento expressos nas publicações no Facebook.

112 Conforme levantamento realizado pelo autor, 47 entrevistas se referem ao RenovaBr com declarações de seus membros, nos diferentes portais de mídia, conforme link para acesso: <https://bit.ly/2JyKysS>

113 Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/tabata-amaral-de-pontes/> Acesso em 20/02/2019

114 Disponível em: <http://renovabr.org/bolsistas/> Acesso em 15/05/2019

115 Disponível em: <https://www.movimentoacredito.org/site/> Acesso 15/05/2019

O Movimento Acredito não é um partido. Somos um movimento nacional e suprapartidário. Para as eleições de 2018 vamos apoiar candidaturas alinhadas aos valores e posicionamentos do Acredito em diversos partidos e estados. Somos um movimento suprapartidário e acolhemos todos os partidos alinhados aos valores do Acredito¹¹⁶.

Isso mostra como o Movimento Acredito busca se diferenciar organizacionalmente dos partidos políticos, apesar de ter o repertório voltado para representação eleitoral, função historicamente atribuída aos partidos. Além disso, expressam que não possuem uma relação restrita a uma sigla partidária. Aspectos que serão aprofundados no próximo capítulo.

O Movimento Acredito em sua criação lançou um texto que enfatiza a necessidade de uma nova geração de lideranças políticas para renovação da representação eleitoral, a partir de um diagnóstico em que a política e os seus representantes já não apresentam mais soluções para os problemas da democracia brasileira. Assim, apresentam um diagnóstico que “é o fim de um ciclo, em que a política foi de solução para o problema”. Propõe como um prognóstico a construção do Movimento Acredito, que tem como fim “oxigenar a política brasileira. Pra reduzir barreiras a quem nunca teve mandato. Para fazer a renovação não com falas fáceis, mas do jeito certo”¹¹⁷.

Para a execução das 3 principais estratégias assumidas na dinâmica eleitoral, o Movimento realizou cerca de 64 eventos em 2018, em cerca de vinte diferentes cidades, com diferentes enfoques, como eventos para divulgação das lideranças cívicas do movimento, que são os membros do movimento que se candidataram; lançamento de núcleos locais e Estaduais do Movimento; debates públicos sobre as eleições, agendas de políticas públicas e temas diversos; manifestos públicos; reuniões de mobilização de membros e apoio ao movimento. A maior frequência de eventos se deu com debates públicos, que foram reuniões realizadas pelo Movimento para tratar sobre diferentes temáticas durante o ano de 2018, com enfoque na dinâmica eleitoral, inclusive com dois eventos com o PPS e a REDE para discutir a reinvenção dos partidos políticos¹¹⁸.

O Movimento Acredito utilizou-se de diferentes táticas na arena eleitoral, tendo em seus eventos centralidade para mobilização e construção das agendas do movimento junto à comunidade, para propor políticas públicas ao congresso e engajar a sociedade civil

116 Disponível em: <https://www.movimentoacredito.org/site/> Acesso em 15/05/2019

117 Acessado em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1870130-trio-com-passagem-por-harvard-lanca-o-acredito-um-mbl-progressista.shtml>

118 Informações coletadas a partir da fan page do Movimento Acredito, e os eventos foram categorizados por autoria própria, para acessar os eventos e planilha consolida, seguem os respectivos links: https://www.facebook.com/pg/movimentoacredito/events/?ref=page_internal;

politicamente, como explorados nos objetivos 1 e 2 do Movimento. Além disso, as lideranças cívicas, que foram candidatas aos cargos eletivos nas eleições de 2018, também foram centrais para a arena eleitoral do Movimento, tendo 26 candidatos para os cargos de Deputado Estadual, Federal e um ao Senado. Os 27 candidatos, estiveram divididos em 8 diferentes partidos. Destaca-se o Partido Rede que acumulou 14 (52%) de todas as candidaturas do Movimento Acredito, e depois o PSB, com cinco candidaturas. O partido REDE, o PSB e outros partidos que tiveram candidaturas de membros do Movimento Acredito estabeleceram cartas de compromisso similares com as cartas formalizadas com o Movimento Agora, de modo a estabelecer as formas de interação entre movimento e partido durante a dinâmica eleitoral, inclusive prevendo participação do movimento nos espaços decisórios do partido. Fator que pode ter sido um dos aspectos que favoreceu a interação entre essas arenas, como será explorado no próximo capítulo.

O Movimento Acredito também adotou como um dos métodos para o recrutamento das lideranças cívicas a adoção de um processo seletivo aberto à sociedade. Na seleção, o Movimento buscou avaliar os seguintes aspectos, conforme descreve o edital para seleção das lideranças cívicas: **alinhamento**, para medir o quão alinhado com os valores e princípios do Acredito a liderança está; **comprometimento**, para avaliar se a liderança está mesmo comprometida com uma potencial candidatura e com a representação do Movimento; **diversidade**, para garantir a representação descritiva; e a **representatividade** para garantir a representação substantiva em relação ao movimento e à sociedade¹¹⁹. A organização vocaliza, ainda, que os candidatos apoiados pelo Movimento terão não apenas a sua chancela, mas também deverão estar alinhados à agenda do Movimento¹²⁰.

O Movimento Acredito está inserido em uma organização formalmente estabelecida, mas que se estabelece como uma rede, como definem em seu *website*, estando organizados da seguinte maneira:

Nós somos organizados a nível nacional, estadual e local, mas nenhum dos nossos núcleos é obrigado a seguir diretrizes nacionais. Damos liberdade de atuação aos núcleos, desde que eles estejam alinhados aos nossos valores. Além disso, orientamos boas práticas que podem ser feitas para aumentar o impacto do movimento.¹²¹

119 Link para acesso completo do Edital para a seleção de líderes cívicos do movimento Acredito: <https://bit.ly/2XNjzgW>

120 Acessado em: <https://www.movimentoacredito.com/site/>; <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1870130-trio-com-passagem-por-harvard-lanca-o-acredito-um-mbl-progressista.shtml>, dia 18/03/2018

121 <https://www.movimentoacredito.org/site/#1547988420713-0-2> Acesso em 18/03/2018

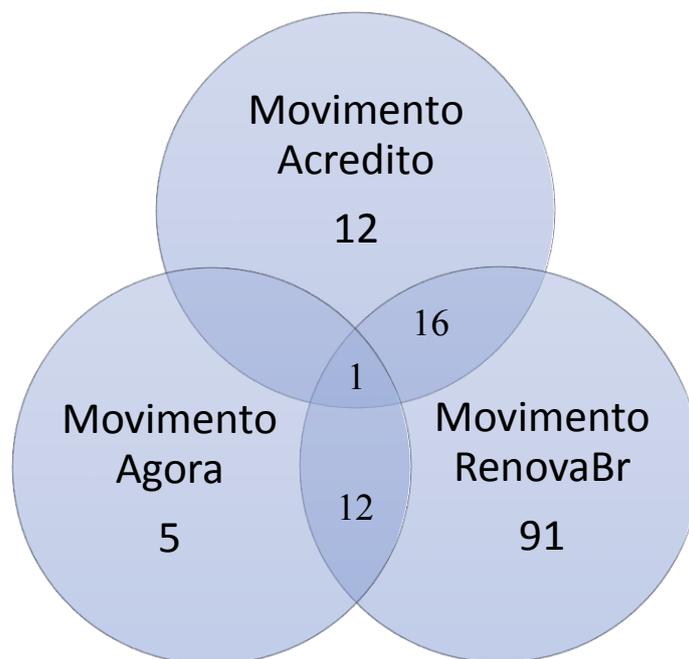
Além disso, o Movimento Acredito estabelece importante relação com os outros movimentos, dando destaque para o RenovaBR no aspecto das múltiplas filiações dos seus membros. Quando se considera as 27 lideranças cívicas do Movimento Acredito, 17 fizeram parte do RenovaBR na formação de lideranças no ano de 2018, o que representa 63% dos seus membros. Além disso, uma das líderes do Acredito pertence aos três movimentos analisados neste estudo. O Movimento Acredito também desempenhou ação juntamente com esses movimentos nos níveis nacional e local, por exemplo, os debates realizados em Brasília em torno do projeto de lei de iniciativa popular denominado como Câmara Legislativa mais barata, dentre outros.

Assim como para os demais Movimentos, a utilização das redes sociais também foi uma das estratégias utilizadas pelo Movimento. O Movimento Acredito em sua *fan page* do *Facebook* possui mais 55 mil curtidas; no *Twitter* cerca de 6.834 seguidores e no *Instagram* com 53 mil seguidores. O expressivo engajamento nas redes que o movimento possui, demonstra ter uma comunicação ativa nesses meios, com o destaque para o *Facebook* em razão do número de curtidas.

As semelhanças e diferenças entre esses movimentos são mais claras ao compreendermos o histórico de formação e organização, as redes que estabelecem e como desenvolveram o repertório eleitoral durante o ano de 2018. Aspectos que serão relevantes para compreender como interagiram com os partidos políticos na dinâmica eleitoral para a representação política.

Por fim, destaca-se como os três Movimentos estabelecem uma rede de filiações entre os seus membros. Essa interação pode ser uma forma de estabelecer fluxos de informações e recursos entre esses movimentos e favorecer a adoção de táticas similares na dinâmica eleitoral junto aos partidos.

Figura 4 - Intersecção de filiações dos membros entre os Movimentos de Renovação Política



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados das filiações dos membros dos MRP¹²²

Conforme a figura 4, a interação se dá predominantemente junto ao RenovaBR, que como será demonstrado no próximo capítulo, se mostrou como um meio de formação para os membros do Movimento Agora e Acredito e de apoio à construção dessas candidaturas para o pleito eleitoral de 2018.

Para facilitar a identificação e comparação das características dos movimentos, elenca-se um quadro resumo com principais características:

Quadro 3 - Resumo das características dos Movimentos de Renovação Política

¹²² Dados coletados a partir de levantamento do Site Congresso em Foco: <https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/psol-rede-e-novo-concentram-candidatos-de-movimentos-de-renovacao-politica/> Acesso em 15/04/2019

	Fundadores	Organização	Objetivos	Membros candidatos	Financiamento
Movimento Acredito	Grupos de jovens estudantes que formaram rede a partir de suas formações na Universidade de <i>Harvard</i>	Possui organização formal, com coordenação nacional, coordenações regionais e núcleos locais. O Movimento Acredito tem maior descentralização, estando em cerca de 14 Estados e com cerca de 50 núcleos locais.	O Movimento Acredito possui 3 principais objetivos: 1. Construir agendas de prioridade para o congresso (finalísticos e de prática) 2. Empoderar comunidades para que atuem politicamente 3. Reduzir barreira eleitorais entre as lideranças do Movimento Acredito e o Congresso	29 candidatos: 12 para deputado federal; 16 para deputado estadual e 1 para senador	Em seu site afirma o seguinte: Somos financiados apenas por doações de pessoas físicas que compactuam com os valores do Acredito. Para blindar o movimento, criamos um teto onde um mesmo CPF está limitado a doar, no máximo, 20% do orçamento total do movimento.
Movimento Agora!	Formado inicialmente por 3 membros com atuação em grupos de <i>advocacy</i> , consultorias e <i>think tanks</i> . Sendo um dos fundadores também co-fundador da RAPS	Possuem cerca de 100 membros filiados formalmente ao movimento, com organização formalmente instituída, que se organiza por grupos temáticos de políticas públicas e possui núcleos regionais. Com estrutura profissionalizada, contando com conselho fiscal, diretoria colegiada.	Objetivo de construir uma nova visão e agenda de políticas públicas para atualizar o Brasil e se colocar à disposição para implementá-la dentro e fora do governo	18 candidatos membros candidatos por partidos: 6 para deputado federal; 1 deputado distrital; 6 deputados estaduais e 1 governador	Conforme descrito pelo Movimento Agora! em seu relatório de gestão as atividades do Agora são financiadas com doações únicas ou recorrentes de seus próprios membros, de pessoas físicas e de entidades sem fins lucrativos, que acreditam em nossa visão de país. O Movimento declarou ter recebido 3,76 milhões até o final do ano de 2018, tendo gastos em despesas de 1,69 milhões. ¹²³
RenovaBR	Fundado por empresário oriundo do mercado financeiro e presidente de	Organização profissional e centralizada, em que possui uma Diretoria Executiva, com profissionais responsáveis pelo financeiro,	O RenovaBR é uma iniciativa que nasceu na sociedade civil, com o objetivo de preparar novas lideranças para	120 candidatos: cerca de 63 para deputado federal, 50 deputado estadual, 4	O Movimento afirma ter tido 483 apoiadores financeiros, e com um orçamento de cerca de 15 milhões, em dois anos ¹²⁴ .

	um grupo educacional	formação, mobilização, articulação e mobilização. E possui corpo de professores que são contratados para as formações e voluntários do movimento.	entrar na política. Qualificando-se como uma iniciativa de formação de lideranças e engajamento cívico	para deputados distritais, 2 para o senado e governador	
--	----------------------	---	--	---	--

Fonte: elaborado pelo autor

¹²³ http://www.agoramovimento.com/wpcontent/uploads/2019/03/RelatorioDeGestao2018_vFINAL_MEMBROS.pdf
Acesso em 20/05/2019

¹²⁴ https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/07/politica/1562500503_401572.html Acesso 15/07/2019

CAPÍTULO 4 – Metodologia da pesquisa: Performances representativas dos Movimentos de Renovação Política na interação com os partidos políticos

Nesta dissertação foi realizado um estudo de caso comparado, a fim de desenvolver uma análise aprofundada do fenômeno, considerando os fatores contextuais que os envolvem (CRESWELL, 2006). A população de casos, que compõe o objeto de análise desta pesquisa, compreende os Movimentos de Renovação Política que possuem atuação centralmente voltada para a representação eleitoral, apoiando a candidatura de seus membros e com construção de agendas. Ademais, o recorte de pesquisa tem como enfoque as eleições nacionais no Brasil, no ano de 2018. A seleção dos casos se deu de forma intencional, dado ser um estudo com pequeno *N*, o que inviabiliza uma seleção aleatória dos casos (GEORGE, BENNETT, 2005; SEAWRIGHT, GERRING, 2008). A seleção teve como objetivo escolher casos que tivessem preponderância para o objetivo da pesquisa e que possuíssem similaridades entre si (GEORGE, BENNETT 2005). Os critérios para seleção foram: 1) Movimentos que tivessem a representação eleitoral como cerne na sua atuação, em que mobilizam suas atuações centralmente para a dinâmica eleitoral, com candidaturas dos seus membros, construção de agendas de políticas públicas, formações de candidatos; e 2) Movimentos que constituem redes entre os seus membros e os partidos que interagiram na dinâmica eleitoral.

Os três Movimentos selecionados tiveram membros que atuaram em mais de um desses movimentos e os partidos políticos que tiveram maior número de filiados por movimento também foram similares¹²⁵, aspectos que podem ajudar a explicar como os movimentos compartilharam ou não os mesmos enquadramentos, estratégias e táticas de atuação, considerando suas múltiplas filiações (MISCHE, 2008).

A partir do referencial teórico e da análise indutiva dos dados, construiu-se uma estrutura de critérios para análise e definição dos tipos de relação representativa entre Movimento e partido, classificando cada um dos casos ao final da análise (BENNET, ELMAN, 2006, p.466). Os dados foram coletados por meio de: entrevistas em profundidade (dados primários), conteúdo extraído de *websites* e *fan pages* dos Movimentos e reportagens com participação de membros dos Movimentos e documentos diversos dos Movimentos de Renovação Política estudados (dados secundários). Considerando suas performances representativas, repertórios estratégicos e

¹²⁵De 18 membros do Movimento Agora! que se candidataram, 12 também faziam parte do RenovaBR. No Movimento Acredito, dos 29 candidatos, 16 faziam parte do RenovaBR. Assim constitui-se uma rede informal entre os membros desses movimentos. Além disso, os três movimentos tiveram o maior número de filiados ao partido REDE. E depois o RenovaBR e o Acredito tiveram também o PSB como um dos partidos com maior número de filiados. Por fim, os três movimentos tiveram número considerável de filiados pelo PPS.

múltiplas filiações o estudo traçou os diferentes tipos de relação representativa entre os movimentos e os partidos políticos e classificou cada um dos casos ao final da análise (BENNET, ELMAN, 2006, p.466).

Na perspectiva do *Design Social Inquiry* (DSI), referência no campo metodológico das Ciências Sociais, a classificação não se configura como uma explicação, visto que só haveria explicação se houvesse inferência causal. Contudo, essa perspectiva não é consensual, visto que autores como Brady (2010) afirmam que há possibilidade de existir explicação sem estabelecer relação de causalidade. Para o autor (2010), essa perspectiva do DSI assume um prisma restritivo para entender a análise de estudos qualitativos, pois parte de uma ideia de causa-efeito, que tem origem do modelo estatístico, que não se preocupou em estabelecer uma diferenciação entre causa e explicação, deixando de lado o aspecto substantivo da pesquisa nas ciências sociais, para aplicar o método de desenho de pesquisa inferencial restritamente (BRADY, 2010, p.58). Nesta pesquisa, propõe-se, assim, um desenho de pesquisa explicativo, a partir das conceitos-analíticos que serão definidos abaixo e a proposta de classificação dos tipos de relação representativa entre MRP e partidos políticos.

4.1 Coleta e análise de dados

O estudo coletou diferentes fontes de dados primários e secundários, a fim de uma triangulação dos métodos e fontes de modo a verificar as diferentes evidências e chegar a resultados coerentes de acordo com os objetivos da pesquisa (DA SILVA, GOMES, 2014, p.95).

Para análise dos enquadramentos dos Movimentos foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 18 indivíduos, sendo que alguns deles faziam parte de mais de uma organização. A realização das entrevistas se deu com membros que ocupavam posição de coordenação em cada um dos movimentos e/ou foram candidatos no pleito de 2018¹²⁶. As entrevistas se iniciaram em 16 de agosto de 2018, sendo 4 entrevistas realizadas no intervalo entre 16 de agosto a 10 de setembro, com membros dos três movimentos que foram candidatos na disputa eleitoral do DF. Após isso, foram realizadas entrevistas do dia 09 de outubro a 03 de

¹²⁶ Para a realização das entrevistas, selecionou-se primeiro os líderes das organizações, tendo êxito na realização de 3 entrevistas com membros que tinham posição de coordenação nacional de cada um dos movimentos. Consequente, foram realizados contatos com os diferentes membros que faziam parte dos três movimentos e foram candidatos em 2018. De acordo com a disponibilidade e interesse em contribuir dos entrevistados contatados, foram realizadas entrevistas. 4 das entrevistas realizadas com membros dos Movimentos que se candidataram no DF, foram parte uma pesquisa em desenvolvimento com o colega Thomás Abers, sobre a dinâmica dos Movimentos de Renovação Política no Distrito Federal.

janeiro de 2019, com membros de diferentes Estados, algumas entrevistas presencialmente¹²⁷, outras por telefone e via vídeo chamada¹²⁸. Abaixo segue quadro demonstrando as filiações dos membros que foram entrevistados. Destaca-se que os membros se dividem em uma diversidade de siglas, que serão relevantes para análise das interações movimento-partido:

Tabela 3 - Filiações partidárias dos entrevistados dos Movimentos de Renovação Política

Partido	Movimento Acredito	Movimen to Agora!	Renova BR	RenovaBR/ Acredito	Agora/Acredito/ Renovabr	Total Geral
Não possui	1	2	1			4
PDT			1			1
PODEMOS				1		1
PP			1			1
PPS			1	1		2
PROS	1		1			2
PSB				2		2
PSOL			1			1
REDE		2		1	1	5
Total Geral	2	4	6	5	1	18

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados secundários dos Movimentos foram coletados nos seus *sites*, reportagens de jornais e *blogs*, com discursos e falas dos membros dos movimentos acerca da interação dos Movimentos de Renovação Política com os partidos e de suas reivindicações representativas¹²⁹.

As notícias coletadas foram selecionadas a partir de pesquisa inicial em buscador¹³⁰, na data do dia 25 de março de 2019, a partir do nome dos três Movimentos selecionados. A partir dos resultados gerados pela busca realizou-se análise exploratória, a fim de selecionar manualmente as reportagens que tinham falas dos membros dos Movimentos. A partir da identificação dessas reportagens, montou-se um banco de dados, em planilha Excel, com as informações da data da

¹²⁷ Foram realizadas 2 entrevistas em São Paulo durante os dias 09 e 10 de outubro com membros do Movimento Agora! e uma conversa inicial com um membro do RenovaBR. Para mais informações acerca dos entrevistados acesse o Anexo C desta dissertação.

¹²⁸ Destaca-se que tiveram entrevistados que possuíam filiação a mais de um dos movimentos selecionados para análise, esses foram representados com a sequência dos movimentos separados por barras no quadro. Os indivíduos que não possuíam filiação, todos se colocavam em posição de coordenação ou liderança dos movimentos que foram analisados.

¹²⁹ Para acessar os documentos secundários utilizados na pesquisa: <https://bit.ly/2JU0RPS>

¹³⁰ Foi utilizado para pesquisa o buscador: www.google.com

notícia, sítio eletrônico de origem, *link*, título e conteúdo da reportagem. Além disso, realizou-se busca em 3 jornais de referência no Brasil¹³¹: Folha de São Paulo; Globo; e Estado de São Paulo. Da mesma forma, os resultados foram organizados nas planilhas para cada um dos Movimentos. Os dados dos conteúdos das reportagens¹³² foram analisados na ferramenta NVIVO para facilitar o processo de organização e classificação do conteúdo de forma manual. Também foram coletados documentos publicizados pelos Movimentos, como as cartas-compromisso estabelecidas pelos Movimentos junto aos partidos, editais para seleção de membros dos movimentos, dentre outros, e o conteúdo dos *sites* de cada um dos movimentos.

Ademais, coletou-se dados das *fan pages* do *Facebook* de cada um dos Movimentos. Estes dados foram coletados no período compreendido entre 1º de janeiro de 2018, data que deu início ao ano eleitoral, até o final do ano, 31 de dezembro de 2018. O período foi determinado considerando que o pleito eleitoral de 2018 foi o principal evento para mobilização e atuação dos movimentos voltados para a representação eleitoral. A opção por analisar as publicações das *fan pages* desses movimentos está relacionada à maior atividade que possuem no serviço de redes sociais do Facebook quando comparados a outras como o *Instragam* e *Twitter*, e também devido à diversidade de publicações que o *facebook* possibilita trazendo informações mais qualitativas dos discursos dessas organizações¹³³. Considerando as possibilidades de extração dos dados do *facebook*, via *Netvizz*¹³⁴, foram extraídas informações de conteúdo textual referentes às publicações das páginas das três organizações selecionadas.

Todos os dados primários e secundários foram utilizados na codificação a partir das categorias de análises estabelecidas neste estudo que serão descritas a seguir. Abaixo segue tabela com o quantitativo de dados analisados:

¹³¹ <http://web.archive.org/web/20060225115053/http://www.loc.gov/rr/international/hispanic/brazil/resources/media.html#newspaper> Acesso em 15/03/2019.

¹³² Para acessar os bancos de dados com os conteúdos das entrevistas: <https://bit.ly/2O8t1Mq>

¹³³ Os dados foram extraídos por meio da ferramenta Netvizz: <https://apps.facebook.com/netvizz/>

¹³⁴ O *netvizz* constitui-se como uma aplicação que faz parte do diretório de aplicativos do *facebook*, o qual permite coletar informações de forma facilitada sobre a atividade e as publicações de perfis pessoais, *fan pages* e grupos do *facebook*. Destaca-se que a coleta realizada via esta aplicação respeita todas regras de privacidade da rede social coletando, apenas, conteúdos que estão disponíveis ao perfil que está realizando a extração dos dados (RIEDER, 2013. p.5).

Tabela 4 - Dados coletados e analisados da pesquisa

	Movimento Acredito	Movimento Agora!	RenovaBR	Total
Postagens <i>fun page</i> Facebook	476	691	343	1510
Reportagens e documentos diversos	29	43	45	117
Entrevistas	6	5	7	18

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo¹³⁵, que possibilitou analisar os dados qualitativos de forma sistemática, a partir de critérios estabelecidos dedutivamente e indutivamente. Definiu-se como unidade de análise cada uma das mensagens postadas no *facebook* apenas pelas organizações, não considerando as publicações postadas em suas páginas por terceiros¹³⁶; cada um dos documentos secundários dos movimentos coletados; transcrição de cada uma das entrevistas; cada uma das reportagens, documentos e conteúdo dos sites dos Movimentos¹³⁷ (BANDARA, 2006, p.8).

A categorização é um relevante processo de classificação dos dados qualitativos de uma pesquisa. Parte importante desta técnica é a seleção de unidades de registros, que são segmentos de conteúdo que possuem os significantes estabelecidos nos critérios de análise. As unidades de registro foram consideradas a partir dos critérios definidos para análise da interação entre movimentos de renovação e partidos políticos, conforme a próxima subseção (BARDIN, 2011, p.128). Assim, realizou-se para a codificação dos dados, a investigação de cada uma das unidades de análise para identificar as unidades de registro, conforme as categorias abaixo definidas. Deve-se considerar que cada um dos nós e subnós seguem os critérios propostos por Bardin (2011, p.149) para que possuam consistência analítica.

Todos os documentos foram lidos e analisados pelo critério da exaustividade, em que cada conteúdo das entrevistas, reportagens, postagens e documentos foram lidos e codificados. Todas as unidades de análise foram utilizadas para a codificação das categorias de análise definidas

¹³⁵Para a análise utilizou-se o software NVIVO, ferramenta a qual possibilita o desenvolvimento de análise qualitativa de dados, permitindo a importação de dados e sua codificação textual, edição do texto, revisão e recodificação do texto, pesquisa por combinações em texto, dentre outras possibilidades (BANDARA, 2006, p.7).

¹³⁶ Para acessar aos bancos de dados gerados pela extração via netvizz das postagens do facebook: <https://bit.ly/2GgmNUc>

¹³⁷Para acessar aos bancos de dados das reportagens, acesse: <https://bit.ly/2JyJvcq>

no estudo. A partir do processo de codificação identificou-se que os conteúdos das postagens das páginas de *Facebook* foram centrais para análise **das tarefas de enquadramento**, bem como as reportagens, pois nesses canais de comunicação que os movimentos buscam o acesso à audiência, e assumem o caráter performático dos seus enquadramentos, visando convencer os seus apoiadores e os partidos políticos. Já as entrevistas possibilitaram aprofundar nas categorias estabelecidas para compreender a interação direta entre Movimento e partido, como **múltiplas filiações, enquadramentos de alinhamento, arena eleitoral e táticas**, aspectos que estão mais relacionados às vivências, trajetórias políticas e percepção dos membros dos movimentos que tiveram influência e contato com os eventos de interesse da pesquisa.

4.2 Estrutura dos critérios e categorias de análise da interação entre Movimentos de Renovação Política e Partidos

A partir do referencial teórico apresentado no capítulo 1 e 2, descreve-se aqui quais foram os critérios utilizados para análise das relações de representação dos Movimentos de Renovação Política na interação com os partidos na dinâmica eleitoral de 2018. Para tanto, considerou-se os três conceitos-analíticos: 1) performances representativas; 2) repertórios estratégicos; e 3) múltiplas filiações.

4.2.1 Performances representativas:

As performances representativas referem-se à análise de como os Movimentos de Renovação Política em suas performances representativas construíram: tarefas de enquadramento relacionados à representação política, sinalizando para a forma de interação com os partidos políticos; e alinhamento de enquadramentos em relação aos partidos políticos para interação.

Tarefas de enquadramento:

Para análise das tarefas de enquadramento considerou-se unidades de registro em que: o emissor da mensagem deveria ser o movimento ou seus membros; o conteúdo deveria se referir à representação política, tratando de modo explícito ou implícito sobre o exercício da representação política e/ou os atores que a exercem. As tarefas de enquadramento relacionadas à representação política foram classificadas em categorias guarda-chuva: diagnósticos, prognósticos e motivacionais relacionados à representação política. Em seguida, classificou-se a qual temática (nó) o enquadramento de tarefa referia-se, e conseqüente definiu-se a qual

conteúdo a unidade de registro se referia (subnós), que foram denominados de acordo com o tipo de enquadramento de tarefa¹³⁸.

Para cada um dos conteúdos codificados, considerados como unidades de registro, contabilizou-se a frequência para cada categoria de enquadramento de tarefa (diagnóstico, prognóstico e motivacionais). O método de análise foi de exaustividade e os nós e subnós foram construídos de forma indutiva, de modo que a cada novo conteúdo foram construídos novos nós e subnós não contemplados nos já existentes. A seguir descreve-se os tipos de enquadramento de tarefa:

Diagnósticos: foram classificadas todas as frases, segmentos de frase e/ou palavras que se referiam a problemas, causas ou culpados de disfunções na representação política, qualificadas como representação incompleta. Assim, buscou-se identificar os temas das causas, problemas e/ou culpados da representação incompleta e conseguinte classificou-se em subnós, que se referem ao conteúdo dos diagnósticos.

Prognósticos: foram classificadas as frases, segmentos de frase e/ou palavras que se referem aos planos de ação, soluções e/ou protagonistas atribuídos para solucionar os problemas da representação incompleta e/ou mesmo aprimorar a representação política. Assim, definiu-se inicialmente as temáticas (nós) dos prognósticos e conseguinte ao conteúdo que se referiam (subnós).

Exemplo de análise:

“Segundo essa reportagem até 70% dos deputados vão se reeleger. Nós achamos que se foram essas pessoas que nos levaram a uma crise *precisamos de gente nova com ideias novas para sair dela!*”¹³⁹

No exemplo acima, identificou-se que o trecho se referia à representação política. Posteriormente categorizou-se no tipo de tarefa de enquadramento (diagnósticos, prognóstico, motivacional). O trecho em negrito, considerado uma unidade de registro, foi categorizado como diagnóstico, pois aponta a causa da representação incompleta; e no trecho em itálico, qualificado como outra unidade de registro, é proposta uma solução para a representação política. Assim, qualificou-se que o diagnóstico e o prognóstico se referiam à temática “representante político”. Com relação ao conteúdo, no caso do diagnóstico, a unidade de registro foi categorizada como “manutenção do *establishment*” (subnó) e o prognóstico foi categorizado como “novos representantes com novas ideias e práticas” (subnó).

¹³⁸ Os quadros com a descrição dos nós e subnós estão disponíveis no Apêndice deste trabalho.

¹³⁹ <https://www.facebook.com/272005046587889/posts/439539049834487/>

Motivacionais: foram classificadas as frases, segmentos de frase e/ou palavras que se referem a conteúdos que visam motivar, engajar e mobilizar os ativistas, a audiência e os constituintes do Movimento para suas reivindicações representativas relacionadas à representação política, utilizando-se de vocabulário próprio, de modo a expressar o imediatismo da ação coletiva, severidade, eficácia, bem como de modo a fortalecer a identidade do movimento. Assim definiu-se inicialmente as temáticas (nós) e o conteúdo a que se referiam (subnós).

Exemplo de análise:

“[...] **Para nós o que precisa existir é uma atuação em conjunto, uma maior participação da sociedade civil dos cidadãos nas principais decisões do país e também fiscalizando a atuação dos governantes. E você concorda?** #RenovaçãoAgora”¹⁴⁰

No exemplo acima, identificou-se que o conteúdo se referia indiretamente à representação política ao tratar da participação da sociedade nas decisões e atuação dos governantes, a partir disso categorizou-se o período em negrito como prognóstico, considerado como uma unidade de registro, pois propõe soluções para a representação política, e seu conteúdo principal trata da sociedade civil, sendo categorizado na temática (nó) “constituintes”. Consequente, categorizou-se o conteúdo da unidade de registro na solução “Participação Popular” (subnó). O trecho em itálico, considerado outra unidade de registro, foi categorizado primeiro como enquadramento motivacional, pois busca mobilizar e engajar nas ações do Movimento voltados para o apelo de urgência de renovação política. Assim, categorizou-se no nó “Apelo de renovação política”. Para os enquadramentos motivacionais, foram definidos apenas nós, em razão do número mais restrito de conteúdos distintos codificados e que não se enquadravam em temáticas para o agrupamento.

Dessa forma, utilizou-se para codificação das tarefas de enquadramento as diferentes unidades de análise, conteúdo das postagens do *Facebook*, entrevistas, documentos e transcrições. O método utilizado de decomposição das unidades de análise em diferentes unidades de significado, qualificadas como unidades de registro, permite que uma mesma unidade de análise, possua diferentes unidades de registro. O resultado da análise foi de 5 nós e 20 subnós de tarefa de diagnóstico; 5 nós e 23 subnós de prognóstico, e 12 temas (nós) dos apelos motivacionais (disponíveis no Apêndice)¹⁴¹.

4.2.2 Alinhamentos de enquadramento:

¹⁴⁰ <https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/2127911153900278/> Acesso em 19/05/2019

¹⁴¹ Para acessar todos as frequências dos códigos atribuídos as unidades de registro das tarefas de enquadramento, acesse: <https://bit.ly/2XKTWCn>

Considerou-se na análise dos alinhamentos de enquadramento: o emissor da mensagem, que deveria ser o movimento e/ou membro do movimento ou mesmo o partido com o qual o Movimento interagiu; e o conteúdo, que deveria se referir a aspectos considerados como relevantes na interação com os quais o movimento apontou como relevante para interação ou vice-versa, considerados como alinhamento de enquadramento.

A partir da análise indutiva classificou-se em três tipos de alinhamento de enquadramento: Alinhamento de autonomia; alinhamento de aspectos valores e princípios e alinhamento de agenda política.

Alinhamento de autonomia: Considerou-se na análise toda frase, segmento de frase e/ou palavra, que se referia à interação com movimento-partido, tendo a autonomia como uma reivindicação na interação, sendo uma dimensão processual e discursiva, que pode estar manifesta com diferentes características.

Exemplo de análise:

O nosso movimento tem um estatuto, tem pautas específicas, posicionamentos e essa carta permite ter uma certa autonomia perante as votações das quais a gente discordar, do partido digamos. Isso é muito importante, os partidos entenderem que OK, esses movimentos vão me constituir internamente, mas eles também, em contrapartida, a gente precisa respeitar a autonomia deles. Então essa articulação do Acredito foi muito legal, eu participei de reuniões com vários partidos, achei fantástico (ENTREVISTADO 1AC/R).

O exemplo acima foi identificado como unidade de registro em que o entrevistado afirma que para interação com os partidos políticos foi necessário garantir autonomia dos seus membros para pautarem a agenda do próprio Movimento. Assim, classificou-se o trecho como enquadramento de ponte, categorizado como “alinhamento de autonomia”.

Alinhamento de valores e princípios: Considerou-se na análise cada frase, segmentos de frase ou palavra, que se referiam a valores, princípios, ideias e crenças como alinhamentos relevantes ou necessários para interação movimento-partido. Os valores e princípios podem ser constituintes do contexto em que o movimento está inserido ou mesmo produzido pelo próprio movimento (SNOW, BENFORD, 2000, p.629).

Exemplo de análise:

“Os integrantes têm liberdade para entrar em outros partidos, desde que sigam os valores e princípios do Acredito”¹⁴².

¹⁴² <http://www.dm.com.br/politica/2018/03/acredito-assina-carta-compromisso-com-pps-e-rede.html> Acesso em 15/05/2019

No exemplo acima identificou-se que um dos membros do Movimento Acredito afirma a necessidade de alinhamento em relação aos valores e princípios com o partido em que o membro do movimento irá se filiar. Dessa forma, a unidade de registro foi categorizada como enquadramento de ponte, categoria “alinhamento de valores e princípios” .

Alinhamento de agenda política: Considerou-se na análise cada frase, segmentos de frase ou palavra, que se referiam a agenda política do partido ou seu programa como um alinhamento relevante ou necessário para interação movimento-partido. A agenda política qualifica-se como as prioridades de temas, assuntos e questões que o movimento pretende pautar nos espaços de decisão política.

Exemplo de análise:

“Se o PPS trouxe uma abordagem das pautas sociais muito bem estabelecidas, a Rede trouxe uma visão mais moderna da economia, da sustentabilidade e do aparelho político. Então, o próprio Acredito já se inspirou no estatuto da Rede para sua própria criação.” (ENTREVISTADO 1AC/R)

No exemplo acima, identificou-se que o membro do Movimento Acredito afirma o alinhamento de agenda política entre movimento e os partidos. Dessa forma, foi categorizado como um enquadramento de ponte, na categoria “alinhamento de agenda política”.

4.2.3 Repertórios estratégicos:

Arena: Refere-se ao espaço que o Movimento define como prioritário para sua ação coletiva. Neste caso considerou-se como os Movimentos estabeleceram a arena eleitoral como relevante, ou não, para interação com os partidos políticos. Considerando o contexto de atuação dos movimentos sabemos que a arena eleitoral foi o cerne para desenvolvimento de estratégias dos movimentos. Cabe investigar, contudo, se a relação estabelecida se deu para além do momento eleitoral. Considerou-se como unidade de registro cada frase, segmentos de frase ou/e palavras dos Movimentos de Renovação Política que expressaram a relevância da arena como uma oportunidade política, motivando ou não a interação com os partidos políticos e definindo o tipo de tática desenvolvida (MACADAM, TARROW, 2011; BLEE, CURRIER, 2006).

Exemplo de análise:

Entrevistador: Você acha que como os partidos políticos podem ser importantes para o alcance dos objetivos do movimento nessa dinâmica eleitoral?

Entrevistado: olha, sendo muito sincero, hoje, eu diria, eles são muito úteis por conta do registro eleitoral, só isso (ENTREVISTADO AG1).

No exemplo acima o entrevistado deu ênfase de que os partidos foram relevantes apenas pela formalização das candidaturas, tendo a arena eleitoral como determinante para interação, adotada como tática a opção eleitoral. Dessa forma, a unidade de registro foi categorizada como um enquadramento acerca da arena eleitoral.

Táticas: As táticas constituem-se como as ações adotadas pelos Movimentos para implementarem suas estratégias. Para fins da análise, considerou-se como cada um dos movimentos desenvolveu suas ações junto aos partidos políticos na arena eleitoral, provendo ou não uma interseção organizacional com o movimento. Assim, considerou-se frases, segmentos de frases e/ou palavras que se referiam às ações desenvolvidas junto aos partidos políticos e como isso proporcionou ou não uma intersecção organizacional entre os atores.

Exemplo de análise:

“Por isso assinamos uma carta-compromisso com alguns partidos abertos ao diálogo e que acordaram em garantir que os integrantes do Acredito terão liberdade para defender nossos posicionamentos e principalmente nossos valores dentro dos partidos”¹⁴³.

No exemplo acima identificou-se em uma postagem do *Facebook* que o conteúdo se referia à tática do Movimento utilizada para interação com os partidos políticos nas eleições, que nesse caso foi o estabelecimento da carta-compromisso, a fim de garantir autonomia dos membros do Movimento dentro dos partidos. Assim, foi selecionado o trecho acima da postagem, unidade de registro, que se referia a tática adotada pelo Movimento, sendo categorizada em Táticas.

Múltiplas filiações

Na múltipla filiação considera-se como as filiações dos membros dos Movimentos se expressam juntos aos partidos e ao próprio Movimento, considerando se as filiações favoreceram ou não uma aproximação entre o Movimento e o partido (MISCHE, 2008). Para os fins da análise, considerou-se os relatos dos membros acerca das suas filiações no Movimento e no partido e como elas foram relevantes para interação.

Exemplo de análise: *Fui estudar [...] e comecei a minha militância mais partidária em 2009, com esse grupo da Marina Silva, em sua primeira candidatura em 2010 e a gente entrou naquele momento no Partido Verde e de lá saímos do partido verde, é... fundamos o movimento que chamava transição democrática, o movimento que culminou na criação da Rede Sustentabilidade (ENTREVISTADO 5AG)*

No exemplo acima, codificado como uma unidade de registro, identificou-se que o entrevistado expressou como aconteceu a sua filiação ao partido, demonstrando um vínculo desde a

¹⁴³ <https://www.facebook.com/movimentoacredito/videos/518721205249604/> Acesso em 15/05/2019

formação do partido, o que possibilita compreender sua relação com a legenda, que foi anterior a filiação ao Movimento Agora!, que surgiu anos depois. Assim, selecionou-se esse trecho como uma unidade de registro, referente ao nó múltiplas filiações.

CAPÍTULO 5 - Relações representativas dos Movimentos de Renovação Política na interação com os partidos políticos

Neste capítulo parte-se do objetivo geral dessa pesquisa de identificar e analisar quais foram as relações representativas dos Movimentos de Renovação Política na interação com os partidos políticos na dinâmica eleitoral de 2018. Para isso, utiliza-se de três conceitos-analíticos para entender a interação e identificar quais tipos de relação de representação os Movimentos desenvolveram com os partidos políticos: repertórios estratégicos (arena e táticas); performances representativas (tarefas de enquadramento e alinhamento de enquadramentos); e múltiplas filiações.

Inicialmente analisou-se as performances representativas dos Movimentos, expressas em suas tarefas de enquadramento e alinhamento de enquadramento que incidem na forma como interagem com os partidos políticos na dinâmica eleitoral. Foi considerado como os movimentos constroem seus enquadramentos a partir de um processo criativo e estratégico, de modo a expressar significados e interpretações acerca da representação política (BENFORD, SNOW, 2000; SAWARD, 2017).

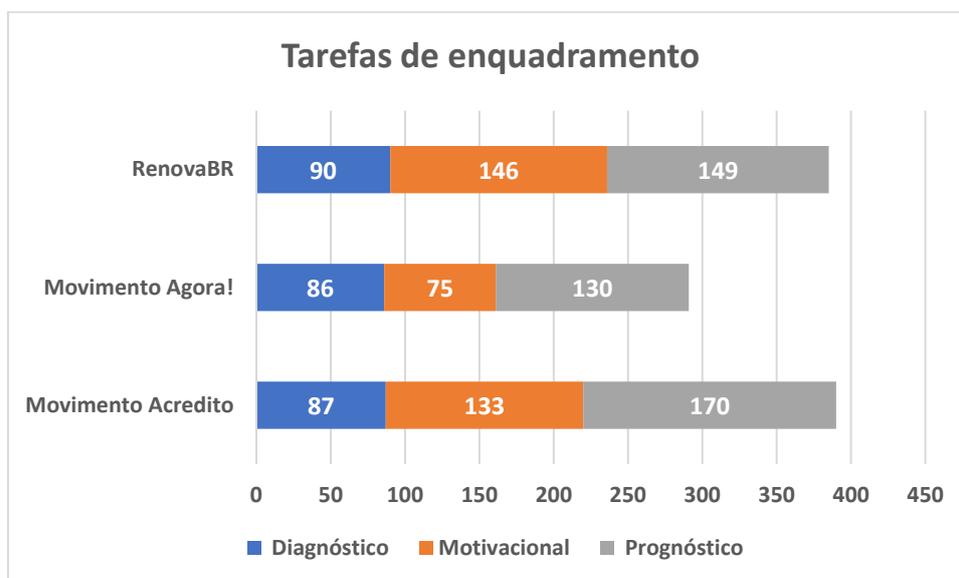
Na segunda seção analisou-se como foram desenvolvidas as interações com os partidos políticos na dinâmica eleitoral. Para facilitar a compreensão e considerando as especificidades da interação de cada movimento com as diferentes siglas na dinâmica eleitoral, realizou-se a análise por caso. Considerou-se quais foram os alinhamentos de enquadramento movimento-partido; os repertórios estratégicos (arena eleitoral e táticas) desenvolvidos por cada movimento, e como as múltiplas filiações dos membros dos Movimentos junto aos partidos políticos foram relevantes para essa interação, aproximando-os ou não das siglas partidárias que interagiram.

A partir da análise desses três conceitos-analíticos expressos pelos Movimentos de Renovação Política, apresentou-se, na última seção, as relações representativas estabelecidas com os partidos políticos na dinâmica eleitoral.

5.1 Enquadramentos dos Movimentos de Renovação Política como uma técnica performativa da representação na arena eleitoral

Ao analisar as postagens das *fan pages* do *Facebook* de cada um dos movimentos, entrevistas de seus membros para canais de mídia e as transcrições das entrevistas realizadas chegou-se ao seguinte cenário de codificações de enquadramentos de tarefa¹⁴⁴:

Gráfico 4 - Frequência das tarefas de enquadramento acerca da representação política dos três MRP



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados codificados

Os três Movimentos apresentaram maior número de enquadramentos propondo soluções, o que demonstra que os Movimentos assumiram um papel propositivo na dinâmica eleitoral. Ademais, o RenovaBR e o Movimento Acredito se destacaram por apresentar como segundo mais frequente os enquadramentos motivacionais, utilizados para mobilizar e engajar a audiência em suas ações voltadas para a representação política. Por outro lado, os três Movimentos tiveram narrativas que se enquadravam como diagnósticos relacionados à representação política de forma marginal. Para diferenciar o modo como essas narrativas se expressaram nas diferentes fontes de dados coletados, apresenta-se abaixo análise por movimento de como os diagnósticos, motivacionais e prognósticos estiveram presentes nas páginas do *facebook*, nas reportagens em sites de notícia e nas entrevistas em profundidade:

¹⁴⁴ Para ter acesso às frequências de todas as codificações das tarefas de enquadramento acesse: <https://bit.ly/2XKTWCn>

Tabela 5 - Tarefas de enquadramento do Movimento Acredito por tipo de fonte de dados

Movimento Acredito							
	Postagens Facebook	%	Reportagens em sites de notícias	%	Entrevistas em profundidade	%	Total
Diagnóstico	10	12%	26	30%	51	60%	87
Motivacional	115	86%	14	11%	4	3%	133
Prognóstico	44	26%	65	38%	61	36%	170

Fonte: Elaborado pelo autor

Os enquadramentos que fazem diagnósticos acerca da representação política foram expressos centralmente nas entrevistas em profundidade, o que demonstra que o Movimento não se utilizou das comunicações públicas para o exercício da contra-democracia, por meio de narrativas de contestação e desconfiança em relação à representação política. Nesse sentido, priorizou os canais públicos para expressarem proposições e a mobilização da sua audiência em relação à representação política. Além disso, os enquadramentos motivacionais se expressaram, principalmente, na *fan page* do *facebook*, o que se relaciona ao tipo de alcance comunicacional que o *facebook* promove junto à audiência, com maior interatividade e direcionamento ao público alvo do Movimento.

Tabela 6 - Tarefas de enquadramento do Movimento Agora! por tipo de fonte de dados

Movimento Agora!							
	Postagens Facebook	%	Reportagens em sites de notícias	%	Entrevistas em profundidade	%	Total
Diagnóstico	14	16%	29	34%	43	50%	86
Motivacional	66	88%	6	8%	3	4%	75
Prognóstico	59	45%	31	24%	40	31%	130

Fonte: elaborado pelo autor

O Movimento Agora! se expressou de forma similar ao Acredito, priorizando as redes sociais e as reportagens em sites de notícia para comunicar propostas para a representação política e narrativas para mobilizar a sua audiência. Neste sentido, a comunicação não pública, por meio das entrevistas em profundidade, expressou narrativas de diagnósticos da representação política, com discursos de desconfiança, contestação em relação aos representantes políticos, às instituições políticas e outros atores que se relacionam ao exercício da representação política.

Tabela 7 - Tarefas de enquadramento do RenovaBR por tipo de fonte de dados

	RenovaBR						Total
	Postagens Facebook	%	Reportagens em sites de notícias	%	Entrevistas em profundidade	%	
Diagnóstico	28	31%	20	22%	42	47%	90
Motivacional	126	86%	13	9%	7	5%	146
Prognóstico	80	54%	37	25%	32	21%	149

Fonte: Elaborado pelo autor

O RenovaBR seguiu o mesmo padrão dos dois outros Movimentos com os enquadramentos de diagnóstico mais presentes nas entrevistas em profundidade e os discursos que buscavam mobilizar a audiência estiveram predominantemente na *fan page* do Movimento. Essa diferenciação na forma como expressaram os seus enquadramentos é importante para entender como os movimento se utilizam de forma estratégica dos diferentes meios de comunicação para a ressonância dos seus enquadramentos junto à audiência de modo que suas performances representativas sejam efetivas.

Os três Movimentos demonstraram uma distinção em relação à movimentos como o MBL, por exemplo, que apresenta uma narrativa pública em suas redes sociais predominantemente expressa por reivindicações de contestação e desconfiança dos atores políticos e das instituições, como analisado por Guasti e Almeida (2019, no prelo) e Dias (2017). Dessa forma, os Movimentos de Renovação Política demonstram não utilizar os diagnósticos da representação política como uma estratégia para o convencimento e mobilização de suas audiências.

Para melhor compreensão dos enquadramentos acerca da representação política, aponta-se ainda quais foram as principais causas atribuídas à representação política incompleta (*misrepresentation*), quais foram as soluções para a representação política e a forma de mobilização da sociedade para suas ações. Antes disso, delinea-se como os Movimentos de Renovação Política construíram suas reivindicações constituindo-se como *makers* (quem faz a representação), apresentando os **sujeitos** e direcionando-se para um tipo de audiência e constituintes.

Considera-se que os três Movimentos se constituíram como *makers* apresentando seus membros como sujeitos/representantes. Os Movimentos de Renovação Política buscam não rotular um grupo para o qual constroem seus enquadramentos, mas geralmente expressam que os constroem voltados para a diversidade e inclusão dos diferentes grupos, etnias e identidades:

Então não existe um grupo específico que o Acredito tá querendo representar, pelo contrário, a gente tá querendo é garantir a representatividade de todo mundo, a gente não quer excluir ninguém dessa cerca não (ENTREVISTADO 1AC)

A gente tem a diversidade como premissa para o sucesso do projeto. Então a gente fez inclusive do nosso processo seletivo um esforço de convidar grupos de minorias e pessoas que representem outros grupos que não o grupo óbvio que nos procurou no início, que era o Partido Novo né. A gente foi atrás, eu fiz um exercício suado aí de ligar pra movimentos de negros, LGBTs, movimentos feministas, movimentos de pessoas com deficiência, pra que a gente pudesse ter uma diversidade racial, de gênero, geográfica, né... a gente tá no Brasil inteiro, e partidário. Então você pega o time de selecionados do Renova, a gente tem mais de 20 partidos. Isso foi um exercício consciente e ativo na busca por diversidade. Então a gente não representa uma pessoa, ou um determinado grupo. A gente é pluripartidário, diverso, por conceito (ENTREVISTADO 1R).

O Movimento Agora! busca expressar uma ideia de representação do povo, da sociedade brasileira, buscando uma aproximação das suas reivindicações com os cidadãos que estão distantes da política, que eles simbolizam como “batalhadores”:

Mas entendendo qual é o nosso limite como representantes da sociedade. Então aqui a gente não tem nenhuma pretensão de ser “somos os representantes de algum eixo, de alguma estrutura”, o que a gente de fato tem tentado fazer no Agora! é fazer com que o cidadão e as pessoas comuns se aproximem da política e venham discutir essas propostas (ENTREVISTADO 2AG).

Além disso, os três Movimentos demonstraram que buscam alcançar uma audiência que está insatisfeita com a política, a qual tem desconfiança de instituições como os partidos políticos e os representantes eleitos. Assim, os Movimentos buscam engajar e mobilizar a audiência com enquadramentos que os apresentam como atores fora da política institucional, enfatizando a necessidade de mudança e se colocando como atores *anti-establishment* por meio do discurso da renovação: “Tem uma vontade muito grande da sociedade pela renovação. Precisamos buscar um caminho para superar as barreiras impostas pelo sistema que nos impedem de fazer essa mudança”¹⁴⁵.

Os Movimentos de Renovação Política, especificamente o Movimento Acredito e Agora! enfatizam a ideia de construção das suas agendas e reivindicações diversas a partir das evidências e contribuições de especialistas, mas também buscaram mobilizar a sociedade para construção das suas agendas de políticas públicas e para debater e discutir ações do Movimento, de modo a alcançar diferentes públicos, como afirmaram em seus enquadramentos:

145 <https://www.facebook.com/360125334431298/posts/417907855319712/> Acesso em 15/05/2019

Para construir essas propostas, o Acredito pretende “olhar para as evidências”, para o que os especialistas afirmam, mas também escutar as pessoas que serão diretamente impactadas por eventuais mudanças¹⁴⁶

[...] A partir dela, já estamos construindo nossa agenda de políticas públicas baseada em conhecimento de ponta e buscando evidências para o que funciona quando o foco é melhorar a vida das pessoas. Nos dividimos em 11 grupos de trabalho, que vêm formulando propostas nas áreas de educação, saúde, segurança pública, cidades humanas e várias outras. E isso também está sendo feito ouvindo os brasileiros de diversas maneiras, com pesquisas de opinião pública, por meio de eventos de escuta realizados em diversas cidades, incluindo Brasília, Curitiba, São Paulo e Santo André, e nas redes digitais¹⁴⁷ (grifo nosso).

Já o RenovaBR busca construir uma interação com a sociedade civil que se limita à comunicação das suas ações e educação política da sociedade, não havendo uma construção das reivindicações por meio de um processo de debate e troca. Como pode ser constatado na citação abaixo, quando foi perguntado a um dos entrevistados como eram as relações do Movimento com a sociedade civil:

A primeira forma de todas é através do processo seletivo que é aberto. Então a gente não direciona nosso processo seletivo, a gente abre um edital na Internet e qualquer um da sociedade civil pode se inscrever, então a gente é aberto a todos, essa é a primeira ponte. A segunda ponte é o nosso trabalho de comunicação, a gente tem um trabalho muito importante e vasto de comunicação, que é informativo. Então se você pega toda nossa estratégia de comunicação desde o início, você vai ver que a gente sempre fala sobre o que faz o deputado, a importância do Legislativo, porque que as pessoas precisam prestar atenção no voto, porque elas não devem anular o voto. Então a nossa relação com a sociedade civil se dá a partir do momento que a gente abre as portas pra qualquer um da sociedade civil se inscrever no nosso programa [...] (ENTREVISTADO 1R).

Os três Movimentos não possuem uma audiência específica para a qual suas reivindicações representativas se voltam e a forma como constroem suas reivindicações são diversos, destacando que o RenovaBR não estabelece uma relação de diálogo e interação muito clara com os constituintes nesse processo de construção das reivindicações. Além disso, os três Movimento expressam uma narrativa mais flexível e ampla em relação à audiência que buscam

146 <https://exame.abril.com.br/brasil/7-perguntas-para-o-movimento-acredito-que-mira-eleicao-de-2018/>
Acesso em 15/05/2019

147 https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2018/Cen%C3%A1rios-para-2018-Precisamos-de-um-novo-rumo-para-o-Brasil-Agora#new_tab Acesso em 15/05/2019

alcançar, o que faz parte da estratégia dos Movimentos de terem maior ressonância das suas narrativas nos diferentes grupos da sociedade. Ademais, os três Movimentos propuseram soluções e a mobilização de forma predominante nos seus discursos, o que demonstra que o discurso de desconfiança, contrariedade às instituições políticas e aos representantes teve papel marginal em suas narrativas. Predominantemente os movimentos expressaram narrativas relacionadas à representação eleitoral, seguindo suas táticas de pautar agendas de políticas públicas e ter candidatos eleitos na arena eleitoral. Na próxima seção será descrito quais foram os principais significados expressos pelos três movimentos em seus enquadramentos.

5.1.1 Como os Movimentos de Renovação Política construíram seus enquadramentos para engajar e mobilizar em torno de suas ações na dinâmica eleitoral

Nesta subseção será analisado como os Movimentos construíram enquadramentos motivacionais, que se caracterizam com a apresentação de apelos ou expressões, construindo um vocabulário próprio, que visa engajar a audiência e seus ativistas em ações do movimento, despertar indignação, insatisfação, vergonha, repulsa, orgulho, ou reafirmação de suas identidades (SNOW, 2013). A partir da codificação dos dados categorizou-se em nós temáticos as unidades de registro que se enquadraram como motivacionais. Destaca-se abaixo os três enquadramentos motivacionais mais frequentes dos Movimentos:

Tabela 8 - Enquadramentos motivacionais mais frequentes¹⁴⁸

	1º Enquadramento Motivacional	2º Enquadramento motivacional	3º Enquadramento Motivacional
Movimento Acredito	Apelo para apoio aos membros do Movimento na dinâmica eleitoral - 27,1%	Apelo para participação nas eleições - 17,3%	Apelo para renovação política - 12,8%
Movimento Agora!	Apelo para renovação política - 24,0%	Apelo para o engajamento na política - 16,0%	Apelo para participação nas eleições - 13,3%
RenovaBR	Apelo para renovação política - 30,8%	Apelo para apoio aos líderes do Movimento na dinâmica eleitoral - 16,4%	Apelo para o engajamento na política - 11,6%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da codificação dos dados

O enquadramento mais frequente no consolidado entre os três Movimentos foi o apelo de renovação política. Contudo, a distribuição entre os Movimentos apresenta nuances na forma como construíram enquadramentos para engajar e mobilizar em torno de suas ações coletivas.

¹⁴⁸ As tabelas que apresentam os 3 enquadramentos mais frequentes, os percentuais apresentados representam parte do inteiro, considerado 100% para cada categoria em análise.

Os MRP enfatizaram enquadramentos voltados centralmente para apoio e mobilização na dinâmica eleitoral, sendo destaque que os apelos para renovação política estiveram presentes nos três movimentos, caráter que também reforça as suas identidades que estão permeadas por essa narrativa de renovação.

Os enquadramentos dos Movimentos são formados de suas identidades, estratégias, contexto e trajetória política (BENFORD, SNOW, 2000), o que se reflete em seus enquadramentos motivacionais, que assumem um aspecto performático e centrado na audiência do Movimento. Destaca-se o uso de vocabulários próprios para angariar apoio e construir uma identidade do Movimento, os quais se expressaram principalmente pelo uso de # (*hashtag*) que é uma forma de conseguir engajamento nas redes sociais. Nesse sentido, os enquadramentos motivacionais estiveram predominantemente nas postagens do *facebook*. Os três movimentos demonstraram bastante convergência na utilização da narrativa de renovação política nesse canal informacional para o engajamento e mobilização da sua audiência. Estratégia que é permeada por narrativas mais genérica e flexíveis, que permitem maior ressonância na sociedade (BENFORD, SNOW, 2000).

Movimento Agora!:

“Queremos renovação. E queremos AGORA!”¹⁴⁹,

“#RenovaçãoPolítica #PraResolverAgora”,¹⁵⁰

“Então escolha candidatas ou candidatos da renovação e com a cara do Brasil!”¹⁵¹

Movimento Acredito:

“#movimentoacredito #EuAcredito #renovaçãoopolítica”¹⁵²

“Nós Acreditamos que é possível renovar a política e mudar o Brasil!”¹⁵³

RenovaBR:

“A renovação está só começando. Nosso primeiro ano foi marcado por muito suor e conquistas mas renovar a política brasileira é um trabalho permanente e nós já estamos planejando os próximos passos!”¹⁵⁴

“Pesquise participe e vote pela renovação”

¹⁴⁹ <https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/2109880965703297/> Acesso em 15/05/2019

¹⁵⁰ <https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/2104931722864888/> Acesso em 15/05/2019

¹⁵¹ <https://www.facebook.com/agoramovimento/videos/1849081468449916/> Acesso em 15/05/2019

¹⁵² <https://www.facebook.com/movimentoacredito/videos/486293135159078/> Acesso em 15/05/2019

¹⁵³ <https://www.facebook.com/movimentoacredito/videos/477611042693954/> Acesso em 15/05/2019

¹⁵⁴ <https://www.facebook.com/360125334431298/posts/600169873760175/> Acesso em 15/05/2019

“A renovação política só vai acontecer se todos nós participarmos!”¹⁵⁵

#RazõesParaRenovar¹⁵⁶

As *hashtags* se referem em sua maioria a apelos de urgência, sentimentais, de mudança, de apoio à ação política no repertório eleitoral, que delinearão a identidade dos Movimentos e mobilizaram apoio em suas redes em torno desses vocabulários.

Outro enquadramento motivacional com destaque entre os Movimentos Acredito e Agora! refere-se a apelos para participação nas eleições, em que os Movimentos pretendiam engajar e mobilizar a sociedade sobre a importância do voto e como este pode ser um vetor de mudança política. O Movimento Agora! e Acredito realizaram campanhas durante o período eleitoral denominadas respectivamente como “Manifesto pelo Voto”, “Acredito no Voto” e “Meu primeiro voto”. Destaca-se que esses enquadramentos são influenciados pelo contexto de altas taxas de abstenção e votos brancos e nulos nas eleições, mesmo no Brasil, em que o voto é obrigatório¹⁵⁷.

Ressalta-se que os enquadramentos motivacionais são formas de os Movimentos construírem reivindicações representativas com ênfase no aspecto performático e estratégico para mobilizar apoio e legitimar suas ações, de modo que consigam engajar mais pessoas em suas ações, serem aceitos diante da audiência e dos constituintes que buscam representar. Assim, constatou-se que os enquadramentos motivacionais relacionados à representação dos três Movimentos estiveram diretamente relacionados à forma que os Movimentos atuaram no repertório eleitoral, com as candidaturas, centrando discurso na representação eleitoral, apoio aos membros que se candidataram e reforçando o papel do voto como instrumento de mudança da representação política.

5.1.2 Enquadramentos de diagnóstico acerca da representação política incompleta

Nem sempre as reivindicações representativas propõem soluções e alternativas para o cenário político, podendo se constituir como desconfiança, julgamento e vigilância, em que os atores contestam a representação, construindo diagnósticos, a partir da identificação de causas e culpados pela representação incompleta, sem reivindicar representar ou afirmar algo ou alguém

¹⁵⁵ <https://www.facebook.com/BrasilRenova/videos/522769151507847/> Acesso em 15/05/2019

¹⁵⁶ <https://www.facebook.com/360125334431298/posts/468083846968779/> Acesso em 15/05/2019

¹⁵⁷ Nas eleições de 2018, no primeiro turno a taxa de abstenção de eleitores aptos foi de 20,3%, maior índice desde 1998, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral – TSE. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/08/abstencao-atinge-203-maior-percentual-desde-1998.ghtml> Acesso em 15/05/2019

como representante (SAWARD, 2010; ROSANVALLON, 2011). Nesta seção será analisado como os Movimentos de Renovação Política apontaram causas e responsáveis pela representação incompleta. Compreender quais são as situações problemáticas e suas causas constitui-se como primeiro passo para buscar remediar ou alterar uma situação ao qual o movimento identifica como prioritária. Abaixo aponta-se quais foram os principais temas atribuídos nos enquadramentos de diagnóstico da representação incompleta, que podem se voltar para instituições, atores, eventos, dentre outras questões:

Tabela 9 - Temas dos enquadramentos de diagnóstico mais frequentes dos Movimentos de Renovação Política¹⁵⁸

Temas dos diagnósticos de representação incompleta	Movimento Acredito (N)	%	Movimento Agora! (N)	%	RenovaBR (N)	%
Constituintes	2	2,30%	0	0,00%	4	4,44%
Instituições Políticas	6	6,90%	14	16,28%	5	5,56%
Partidos Políticos	29	33,33%	28	32,56%	22	24,44%
Polarização política	9	10,34%	10	11,63%	4	4,44%
Representantes Políticos	39	44,83%	33	38,37%	54	60,00%
Outros	2	2,30%	1	1,16%	1	1,11%
Total	87	100%	86	100%	90	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da codificação dos dados

Os MRP expressaram que os representantes políticos se constituem como a principal causa da representação incompleta, seguido dos partidos políticos. No Brasil, as eleições de 2018 foram marcadas pela desconfiança em relação aos representantes políticos e aos partidos políticos. Pesquisa realizada pelo Datafolha em 2018, próximo ao período eleitoral, apontou que a desconfiança em relação aos deputados e senadores foi a maior na série histórica desde 2012, com 67% dos brasileiros afirmando “não confiar” nos representantes eleitos do Congresso Nacional. Em relação aos partidos políticos essa desconfiança também foi expressiva, 68% dos

¹⁵⁸ A coloração vermelha foi aplicada em uma escala de intensidade da cor de modo crescente para as células com maior frequência. Dessa forma, as células com a coloração vermelha mais intensa, são as que tiveram maior frequência de codificações. Aplicou-se essa formatação para dar destaque nos principais temas apresentados pelos Movimentos em seus enquadramentos.

brasileiros afirmaram não confiar nos partidos políticos¹⁵⁹. A desconfiança em relação aos representantes eleitos e aos partidos políticos é reforçada na narrativa dos três Movimentos.

As outras causas da representação incompleta foram diversas, com destaque para a Polarização Política, e disfunções nas instituições políticas, como no sistema eleitoral, e críticas mais estruturais ao sistema representativo das democracias contemporâneas. Apresenta-se a seguir os conteúdos das temáticas mais frequentes (representantes políticos e partidos), nos diagnósticos dos MRP.

Tabela 10 - Causas mais frequentes da representação incompleta atribuídas aos representantes políticos

	1º	2º	3º
Movimento Acredito	Subrepresentação da diversidade brasileira - 28,21%	Não identificação com o representante – 23,08%	Manutenção do <i>establishment</i> político – 23,08%
Movimento Agora!	Manutenção do <i>establishment</i> político - 33,33%	Não identificação com o representante - 27,27%	Subrepresentação da diversidade brasileira - 9,09%
RenovaBR	Manutenção do <i>establishment</i> político - 27,78%	Subrepresentação da diversidade brasileira - 18,52%	Não identificação com o representante - 18,52%

Fonte: autoria própria a partir da codificação dos dados

A sub-representação da diversidade brasileira foi a primeira e segunda causa mais frequente para os movimentos Acredito e RenovaBR, respectivamente. As reivindicações por uma política de presença nas democracias contemporâneas estão cada vez mais frequentes no debate político, e nos discursos dos Movimentos de Renovação Política não é diferente, de modo que reivindicam maior igualdade de representação entre homens e mulheres, demandas por proporções mais igualitárias de representação de diferentes grupos étnicos que compõem a sociedade (negros, indígenas, dentre outros) (PHILIPS, 2001):

A ausência de representação de identidades raciais e de gênero nos postos-chave das empresas, no Congresso, nos Executivos são provas cabais de um conservadorismo impensável em pleno século 21¹⁶⁰.

Você sabia que em toda nossa história somente um indígena foi eleito para a Câmara dos Deputados? Seu nome é Mário Juruna e isso foi em 1982. Na

¹⁵⁹ A pesquisa foi realizada entre os dias 6 e 7 de junho de 2019. Para mais informações acesse: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2019/07/10/9b9d682bfe0f1c6f228717d59ce49fdci.pdf> Acesso em 15/05/2019

¹⁶⁰ <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/vamos-juntos/> Acesso em 15/05/2019

data de hoje vale lembrar o trabalho de lideranças indígenas para ampliar a representatividade de índios na política brasileira apesar de todas as dificuldades¹⁶¹”

Reivindicações representativas que apontam para uma sub-representação da diversidade brasileira demonstram que o RenovaBR e o Movimento Acredito buscam, de certa forma, um parâmetro de legitimidade da representação política em que o aspecto reflexivo da representação descritiva entre representante e representado precisa estar presente na representação eleitoral. Dessa forma, reivindicam que não há uma representação dos diferentes grupos da sociedade brasileira, o que não permite que ocorra uma representação justa e legítima.

Os MRP se apresentam como fora da política institucional, não fazendo parte da elite política eleita, colocando a renovação da elite política como aspecto central das suas identidades e dos seus discursos, como demonstrado nos enquadramentos motivacionais. Nesse sentido, constroem a imagem da elite política eleita como prejudicial para a representação, enfatizando o discurso *anti-establishment* em seus enquadramentos:

Quem viu essa notícia??? As legendas sempre deram prioridade a quem já tem mandato somente não tornavam isso público diz um cientista político. Sempre houve uma falsa renovação reforça outro. Não admitimos que as favas continuem contadas que a dança das cadeiras prossiga pois isto deixa o eleitor refém do sistema político-partidário privilegiando os que já estão no poder¹⁶².

Isso me deu mais segurança para entrar nesse mundo. É um modo de quebrar a filhocracia da política brasileira em que a renovação se dá entre membros das mesmas famílias e dar chance a outras pessoas que de outra forma não teriam como fazer campanha conta Wellington Nogueira sobre sua participação no Renova BR!¹⁶³

A não identificação com o representante é a segunda causa de representação incompleta mais frequente do Movimento Agora! e do Movimento Acredito. A ideia de não identificação constitui-se como uma característica estrutural da representação política, conforme defende Saward (2010), em que o representante sempre representará parcialmente a imagem do representado, em virtude da diversidade de interesses e aspectos que envolvem a identidade de todo o seu eleitorado. Dessa forma, o senso de representação parcial sempre estará presente. Contudo, é interessante perceber como os movimentos exploram este enquadramento diante do contexto político de descrédito dos representantes, apesar desses discursos não estarem

¹⁶¹ <https://www.facebook.com/BrasilRenova/photos/a.361251030985395/448476818929482/?type=3> Acesso em 15/05/2019

¹⁶² <https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/1993655393992522/> Acesso em 15/05/2019

¹⁶³ <https://www.facebook.com/360125334431298/posts/495318254245338/> Acesso em 15/05/2019

presentes de forma relevante nas suas comunicações públicas, o que demonstra um papel marginal nas suas performances representativas na dinâmica eleitoral.

Em relação aos partidos políticos, que são construídos como segunda causa mais frequentes da representação incompleta, identificou-se os seguintes enquadramentos:

Tabela 11 - Causas mais frequentes da representação incompleta atribuídas aos partidos políticos

	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Movimento Acredito	Esgotamento das estruturas partidárias – 24,14%	Não identificação com os partidos políticos – 20,69%	Distanciamento dos partidos em relação a sociedade – 17,24%
Movimento Agora!	Esgotamento das estruturas partidárias - 28,57%	Poder concentrado nos líderes partidários - 21,43%	Distanciamento dos partidos em relação a sociedade - 14,29%
RenovaBR	Não realiza formação política dos filiados - 27,27%	Não identificação com os partidos políticos - 22,73%	Fragmentação partidária - 18,18%

Fonte: autoria própria a partir da codificação dos dados

Destaca-se o enquadramento que atribui “esgotamento das estruturas partidárias” como o mais frequente do Movimento Agora! e o segundo mais frequente do Movimento Acredito. Nesses enquadramentos, os Movimentos relatam que os partidos não adequaram as suas estruturas e forma de atuação às mudanças recentes das democracias contemporâneas, como as tecnologias, novas formas de organização e participação política da sociedade, pluralidade de constituintes, não territorialidade da representação:

Só que eu acho que a forma como a sociedade tem evoluído etc., por conta dos impactos da tecnologia da diluição do poder, do fim do poder, né, com essa diluição do poder, as pessoas estão buscando outros meios pra crise da representatividade também, mais transparência (ENTREVISTADO 1AG).

Não queremos ser um partido porque estamos numa transição, os partidos estão em xeque, e acreditamos que precisaremos inventar ao longo dos anos uma nova estrutura¹⁶⁴.

Dessa forma, os Movimentos Acredito e Agora! indicam a necessidade das siglas se adaptarem ao cenário contemporâneo, em que as práticas partidárias características dos partidos de massa, *catch-all* e cartel já não se enquadram mais em uma dinâmica social de interesses

¹⁶⁴<http://meca.love/politica-de-raiz-conheca-o-movimento-agora-em-entrevista-com-um-de-seus-fundadores/>
Acesso em 15/05/2019

supranacionais, prevalência de questões identitárias, perda de aderência às ideologias tradicionais e avanços tecnológicos (SAWARD, 2008, VAN BIEZEN, 2014).

Para o RenovaBR a principal causa da representação incompleta é a não realização de formações dos partidos políticos aos seus membros filiados, diagnóstico que está diretamente relacionado à tática que o Movimento adotou na dinâmica eleitoral de realizar a formação de lideranças políticas para concorrerem ao pleito eleitoral:

Saindo do evento do lançamento oficial do RenovaBR na semana passada, alguém perguntou se este projeto é realmente necessário. Minha resposta foi: não e sim. Não, porque **os partidos políticos recebem praticamente R\$ 900 milhões de fundo partidário. 20% desse montante (R\$ 180 milhões) são destinados diretamente para as fundações partidárias, que deveriam formar os políticos do amanhã.** Está funcionando?¹⁶⁵ (grifo do autor).

O Movimento Acredito apresentou “a não identificação com os partidos” como a causa mais frequente da representação incompleta relacionada aos partidos. Esse enquadramento está diretamente relacionado ao contexto que o enquadramento é apresentado, visto que o nível de identificação partidária decresceu nos últimos anos no Brasil, como apontou o Latinobarômetro 2018 e o ESEB, o que leva a crer que existe aceitação e mobilização da audiência em torno desses enquadramentos.

Para o Movimento Agora!, a segunda causa mais frequente foi “a concentração de poder nos líderes partidários”, tendo em vista as estruturas hierárquicas e muitas vezes centralizadoras que os partidos políticos assumem, o que traz uma percepção de restrição e exclusão desses espaços para renovação dos seus quadros e práticas:

“E por aqui, ainda hoje os atuais líderes, quero dizer, os donos dos partidos, com raras exceções, controlam e escolhem com mão de ferro quem pode disputar cargos em suas legendas, em especial os majoritários”.¹⁶⁶

Além de identificar quais as causas da representação incompleta construídas nos enquadramentos de diagnóstico dos Movimentos de Renovação Política, é parte deste estudo analisar como eles propuseram soluções para a representação política. Para isso serão considerados quais foram as soluções mais frequentes acerca dos problemas identificados pelos movimentos na representação política.

165 <https://www.nexojournal.com.br/colunistas/2018/O-que-eu-vivi-no-Renova-BR-e-querio-compartilhar-com-voc%C3%AA> Acesso em 15/05/2019

166 https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ilona-szabo/2018/06/o-antidoto-para-a-antipolitica.shtml#new_tab Acesso em 15/05/2019

5.1.3 Enquadramentos de prognóstico para a representação política

Os enquadramentos de prognósticos constituem-se a partir de narrativas, discursos dos atores em que se estabelecem planos de ação, estratégias e táticas para resolução de problemas e situações identificadas pelos movimentos como relevantes para suas ações coletivas. Não necessariamente os prognósticos estão relacionados aos diagnósticos construídos pelos Movimentos. Contudo, tendem a ser convergentes, e são influenciados pelos fatores contextuais, de recursos e da necessidade de articulação e mobilização de outros atores para suas ações que podem restringir ou propiciar determinados prognósticos.

Como Schmitter (2019) defende, os atores sociais, muitas vezes, não apenas exercem a contra democracia, mas também propõem soluções para a representação política. Os MRP são atores que se colocam institucionalmente fora da arena eleitoral, ao mesmo tempo que buscam atuar por meio de candidaturas e proposição de agendas de políticas públicas nessa arena. Destarte, constroem soluções que perpassam a reivindicação de si e, sobretudo, dos seus membros como representantes. A retratação de si como representante é um aspecto relevante para entender como atuam na dinâmica eleitoral e interagem com os partidos políticos. Abaixo é apresentado quais foram os temas mais frequentes das soluções apresentadas para crise da representação política:

Tabela 12 - Temas mais frequentes nos enquadramentos de prognósticos dos Movimentos de Renovação Política

Temas das soluções para a representação política	Movimento Acredito	%	Movimento Agora!	%2	RenovaBR	3%
Constituintes	11	6%	16	12%	5	3%
Agenda de políticas públicas	2	1%	23	18%	0	0%
Instituições políticas	10	6%	5	4%	2	1%
Partidos políticos	25	15%	12	9%	4	3%
O movimento e os seus membros como solução	49	29%	36	28%	55	37%
Representantes	63	37%	29	22%	76	51%
Outros	10	6%	9	7%	7	5%
Total	170	100%	130	100%	149	100%

Fonte: elaborado pelo autor a partir da codificação dos dados

Os Movimentos apresentaram similaridades nas temáticas mais frequentes, principalmente, nas reivindicações em que se constroem como solução para a representação incompleta. O

RenovaBR e o Acredito deram maior ênfase no papel do representante político, o sujeito que exerce a representação política, como principal solução para representação. O Movimento Agora! de forma distinta, expressa maior diversidade em seus enquadramentos que propõem soluções para representação. Neste sentido o Agora! aponta, por exemplo, a importância de agendas de políticas públicas para influenciar a dinâmica da representação política, dando ênfase no aspecto substantivo da representação. Outro importante enquadramento presente nas narrativas do Agora! foi a ideia de que os constituintes precisam ter mais participação na representação política para que possa ser legítima e responsiva aos seus interesses. Além disso, os partidos políticos não foram centrais nas soluções apontadas por nenhum dos três Movimentos, o que está relacionado com as estratégias e táticas desenvolvidas pelos Movimentos, em que a competência e qualificação do representante é mais relevante do que o programa partidário para solucionar o senso de crise de representação. Para adentrar em quais foram os enquadramentos mais frequente das soluções relacionadas aos representantes políticos, apresenta-se o quadro seguinte:

Tabela 13 - Soluções mais frequentes para a representação política atribuídas aos representantes políticos

	1 ^a	2 ^a	3 ^a
Movimento Acredito	Novos representantes com novas práticas e ideias - 44,44%	Promover maior diversidade da representação - 26,98%	Novos representantes - 17,46%
Movimento Agora!	Novos representantes com novas práticas e ideias - 31,03%	Promover maior diversidade da representação - 27,59%	Mais interação do representante junto ao representado – 17,24%
RenovaBR	Qualificação dos representantes - 55,26%	Novos representantes com novas práticas e ideias - 18,42%	Promover maior diversidade de representantes - 9,21%

Fonte: elaborado pelo autor a partir da codificação dos dados

Os Movimentos Agora! e Acredito apresentaram as mesmas soluções mais frequentes em seus discursos com demandas por “novos representantes com novas práticas e ideias”. O RenovaBR tem como principal solução a qualificação dos representantes políticos. A ideia de qualificação e competência dos representantes políticos está presente de certa forma nos enquadramentos dos três Movimentos, pois buscam apresentar e reivindicar a imagem do representante como capaz e competente para o exercício da representação.

Primeiro, aponta-se para os enquadramentos que estabelecem como solução a busca de “novos representantes com novas práticas e ideias” presente nas narrativas do Agora! e Acredito. A solução para a crise é a introdução de representantes que apresentem uma imagem que se configure como nova, de novas práticas e ideias em relação ao *establishment* político. Contudo não deixam claro em suas narrativas o que constitui essas práticas e ideias, dando grande flexibilidade aos seus discursos, o que tem um aspecto estratégico de alcance mais amplo do eleitorado (SAWARD, 2017). Como os trechos a seguir apresentam:

Vamos institucionalizar nossa democracia ou continuar as ondas de mudanças de regimes políticos a cada três décadas? E, se formos seguir em frente com a democracia, não há outro caminho a trilhar que não seja o da renovação de ideias, práticas e pessoas, a começar pelo Congresso Nacional¹⁶⁷

Acreditamos que uma renovação de pessoas práticas e princípios na política é a chave para trazer a mudança que os brasileiros tanto desejam¹⁶⁸

Lembrando que o sucesso da representação política (sucesso eleitoral) estaria além de uma correspondência entre preferências intrínsecas e extrínsecas aos eleitores e seus representantes, pois constitui-se também da capacidade de criação de narrativas que mobilizem os representados (DISCH, 2015). Assim, ao reivindicarem uma imagem de representante distinta ao *establishment político*, o convencimento perpassa pela ideia de renovação política, sem estabelecer claramente o significado dessa renovação no aspecto da representação política, trazendo uma flexibilidade para alcance da audiência. Destarte, para o Movimento Agora! e Acredito reivindicações frequentes em suas narrativas focaram em mais diversidade de representantes políticos, principalmente, de maior igualdade de representação de gênero e de narrativas mais genéricas de diversidade de representantes que represente a população brasileira. Os dois Movimentos reafirmaram a importância da política de presença para a representação eleitoral. Neste aspecto, os dois Movimentos buscam uma representação das diferentes identidades e experiências que a sociedade brasileira possui, a partir da concepção de que uma representação justa e legítima está relacionada com a presença de proporcionalidade de grupos que representem a diversidade da sociedade:

#Agora é um movimento que visa renovar a política a partir do engajamento dos cidadãos e da diversidade de representação no governo. Um importante exemplo dessa representatividade se vê em Joenia Wapichana - mulher

¹⁶⁷ https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2018/06/humberto-laudares-e-hora-de-a-nova-geracao-tomar-as-redeas-da-politica.shtml#new_tab Acesso em 15/05/2019

¹⁶⁸ <https://www.facebook.com/272005046587889/posts/477066639415061/> Acesso em 15/05/2019

indígena defensora dos direitos humanos deputada federal eleita por Roraima e membro do #Agora.¹⁶⁹

Nessas eleições é importante elegermos candidatas e candidatos diversos com histórias e trajetórias diferentes que representem toda a diversidade da população brasileira.¹⁷⁰

Aqui no Acredito nós celebramos a diversidade! Por isso que pelo menos 1/3 (um terço) de nossas lideranças são negras(os) e mulheres rumo a paridade de gênero e raça. Para se ter representatividade é preciso diversidade¹⁷¹

Ao considerar como os Movimentos espelharam essa perspectiva da diversidade nas suas candidaturas, observa-se que o Movimento Acredito adota quotas, em que pelo menos 1/3 das suas lideranças políticas precisam ser mulheres e 1/3 de negros. Nas suas candidaturas, pelo menos 12 candidatas de 29 eram mulheres, tendo representantes de 14 Estados. Apesar de presente o discurso da diversidade, o RenovaBR teve 75% das suas candidaturas de homens, com representantes de 25 Estados da federação¹⁷². Já o Movimento Agora!, dos seus 18 candidatos, 5 foram mulheres, sendo um pouco menos de 1/3 de representação, ao todo 6, contando com representações de todas as grandes regiões e de 11 Estados. Em todos os Movimentos a maioria dos candidatos era da região Sudeste. Além disso, o Movimento Agora! e o RenovaBr tiveram uma candidata comum indígena, sendo a primeira mulher indígena eleita para a Câmara dos Deputados. Contudo, os Movimentos espelharam a desigualdade de representação feminina na política brasileira, com percentuais abaixo da quota estabelecida de candidaturas femininas no TSE¹⁷³, com exceção do Movimento Acredito. Assim, apesar das narrativas buscarem um parâmetro de legitimidade descritiva na representação política, de certa forma, isso não se espelhou tão claramente nas candidaturas do Agora! e RenovaBR. Já o Acredito trouxe esse parâmetro para seleção dos seus candidatos, o que permitiu a concretização das demandas por uma política de presença nas suas candidaturas.

Para o RenovaBR a qualificação dos representantes políticos é a principal solução apontada para crise de representação política. Essa reivindicação está relacionada as táticas que o Movimento desenvolveu, com o recrutamento e formação de lideranças políticas para

¹⁶⁹ <https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/2166057616752298/> Acesso em 15/05/2019

¹⁷⁰ <https://www.facebook.com/agoramovimento/videos/302741357176399/> Acesso em 15/05/2019

¹⁷¹ <https://www.facebook.com/272005046587889/posts/582729665515424/> Acesso em 15/05/2019

¹⁷² <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/rede-e-novo-lideram-bancada-do-renova-que-nao-tem-candidato-do-pt.shtml> Acesso em 15/05/2019

¹⁷³ <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2019/Marco/decisoes-do-tse-reforcam-iniciativas-de-incentivo-a-participacao-feminina-na-politica> Acesso em 15/05/2019

concorrerem as eleições:

Lançamos um guia para orientar parlamentares de primeiro mandato! O alto índice de renovação no legislativo nessas eleições é motivo de esperança, mas gera a necessidade de que os novos parlamentares se qualifiquem para substituir os antigos políticos¹⁷⁴.

O RenovaBR apresenta, assim, uma visão de representação política técnica e competente atribuída ao representante político, perspectiva cada vez mais frequente nas democracias contemporâneas (BOVENS, WILLE, 2017). Para Bovens e Wille (2017, p.123), o acesso à elite política cada vez mais é determinado pelo seu nível de educação formal. A ideia de competência e qualificação do representante que o RenovaBR apresentada em seus enquadramentos também se relaciona com uma imagem de neutralidade que os representantes políticos devem ter, sendo suas decisões técnicas, aspecto que também está presente nos enquadramentos dos outros movimentos:

“O bom candidato deve ser lembrado por suas propostas e elas devem ser baseadas em evidências e resultados que já deram certo!”¹⁷⁵

“O curso ensina técnicas de construção de consenso noções de processos e regimentos internos dicas para uma comunicação de atividades transparente e próxima do eleitor e outros pontos importantes para um bom desempenho dos deputados”¹⁷⁶.

Perspectiva que se aproxima de uma concepção de legitimidade da representação de distinção do representante em relação ao representado sob o aspecto da competência técnica. Para Manin (1997) o parâmetro qualificação técnica se estabeleceu como uma nova forma de reprodução da distinção representante-representado, que no século XVIII e XIX se estabelecia principalmente ao pertencimento à elite social da sociedade e poder aquisitivo do representante. Por exemplo, nos cursos do RenovaBR são ensinados conteúdos acerca de conhecimentos de campanha eleitoral, como *marketing* eleitoral, capacidades interpessoais, conhecimentos sobre políticas públicas e exercício do mandato. Aspectos que visam uma formação do candidato para que possa exercer “adequadamente” suas atribuições: “O RenovaBR aposta em educação para ajudar pessoas preparadas e comprometidas a entrar para a política”¹⁷⁷.

Os MRP também se constroem como protagonistas ou solução para a representação política:

¹⁷⁴ <https://www.facebook.com/BrasilRenova/posts/601433333633829/> Acesso em 15/05/2019

¹⁷⁵ <https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/2032805093410885/> Acesso em 15/05/2019

¹⁷⁶ <https://www.facebook.com/360125334431298/posts/549062972204199/> Acesso em 15/05/2019

¹⁷⁷ <https://www.facebook.com/360125334431298/posts/438340019943162/>

Tabela 14 - Enquadramentos que constroem o Movimento e os seus membros como solução para a representação política

	Membros do movimento como solução para a representação	Movimento como solução para a representação política	Total
Movimento Acredito	51%	49%	100%
Movimento Agora!	92%	8%	100%
RenovaBR	89%	11%	100%

Fonte: elaborado pelo autor a partir da codificação dos dados

Os Movimentos de Renovação Política se diferenciam em relação a outros movimentos que tiveram proeminência no debate público nos últimos anos, como o Movimento Brasil Livre, que preponderantemente apresentam reivindicações de contestação/negativas da representação (cf. ALMEIDA, DIAS, OLIVEIRA, 2018). Os Movimentos de Renovação Política se pautam pelos repertórios estratégicos na arena eleitoral de modo a propor soluções por meio das suas candidaturas e agendas de políticas públicas. Para isso, os MRP reivindicam a representação política, principalmente construindo os seus membros como sujeitos de suas reivindicações:

Conheçam os 18 membros do Agora que representam a renovação em mais de 10 estados. Eles simbolizam os nossos princípios de compromisso com a ética, interesse e serviços públicos; o foco no combate às desigualdades; a busca por soluções concretas para os desafios do país e o respeito ao diálogo democrático avesso à polarização e a extremismos¹⁷⁸

Isso mostra o quanto são necessárias iniciativas como o RenovaBR. As 133 lideranças capacitadas em nossa primeira turma de formação têm idade média de 35 anos – e muitos estão na casa dos 20. Em outubro 120 deles serão candidatos por 22 siglas diferentes. Ou seja, por trás dessas estatísticas preocupantes se encontra uma nova geração bem preparada de políticos¹⁷⁹.

Os Movimentos de Renovação Política buscam se diferenciar do *establishment*, enfatizando a imagem de renovação e apresentando suas agendas políticas. Para isso, apresentam os seus candidatos de forma independente das identidades partidárias em que estão inseridos e os enquadram como soluções para a representação política. Os Movimentos de Renovação reivindicam que seus membros são legítimos representantes, buscando dar visibilidade tanto a eles quanto ao próprio movimento. Dessa forma, enfatizam a mudança do representante político como o cerne para a renovação da representação eleitoral, tratando os partidos políticos e outras

¹⁷⁸<https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/2109850275706366/>

¹⁷⁹<https://www.facebook.com/360125334431298/posts/545200982590398/>

instituições de modo marginal em seus prognósticos.

Apesar da solução não passar necessariamente por propostas de mudança nos partidos ou instituições políticas, ou serem pouco frequentes, foram analisados os enquadramentos de solução dos movimentos voltados para os partidos políticos e como eles sinalizaram para as formas de interação que desenvolveram com essas organizações.

Neste quesito, novamente a escolha voltada aos atores, está presente. Os três Movimentos se afirmaram como solução para reestruturação dos partidos políticos e superação das suas deficiências quanto à representação política. Assim, construíram nas suas narrativas uma identidade coletiva que enfatizou o protagonismo próprio na arena eleitoral, sendo os partidos políticos vistos apenas como meio e consequência das suas ações. Esse uso estratégico e pragmático dos partidos será mais bem descrito na próxima seção que apresenta a interação na arena eleitoral e a ênfase dos Movimentos na manutenção de uma autonomia política e organizacional (MEZA, TATAGIBA, 2016):

O objetivo do grupo é atuar mais como uma influência positiva para que os partidos se reciclem e mudem suas práticas¹⁸⁰

O Agora! também acredita que, apesar da crise de representatividade que perpassa as democracias ocidentais em geral, e os partidos brasileiros em particular, uma democracia revigorada não se dá pela destruição completa das instituições representativas e sim por sua reinvenção, agregando aquilo que contribui ao processo democrático e reformando práticas e costumes que já não cabem mais em democracias do século XXI¹⁸¹.

A gente só vai fazer renovação política quando a gente renovar os partidos também. Então, acredito que... e a gente fala isso no Movimento, e por isso que o Acredito não é um partido, é um movimento, porque ele incentiva as pessoas a entrarem nos partidos e também brigarem por espaço dentro dos partidos pra que a gente possa renovar (ENTREVISTADO 4AC/R).

Apesar da forte ênfase no poder do próprio movimento, a mudança nas estruturas partidárias, como a interação com outros atores e formas de participação política, como apresentado por Van Biezen (2014) e Saward (2008), aparece nos enquadramentos dos Movimentos Agora! e Acredito, podendo apontar para algo além da “troca de cadeiras” entre representantes:

Então eu acho que tem esse desgaste a gente entende, mas o que a gente propõe é que a gente vá testando formas diferentes de representações, e etc., até encontrar alguma coisa que possa substituir os partidos, ou que a gente possa

¹⁸⁰ <https://exame.abril.com.br/brasil/7-perguntas-para-o-movimento-agora/> Acesso em 15/05/2019

¹⁸¹ <http://www.pps.org.br/2018/02/20/pps-e-movimento-agora-assinam-carta-compromisso-com-plano-de-acao-politica-e-eleitoral/> Acesso em 15/05/2019

chamar de partido, mas funcionando de uma outra forma (ENTREVISTADO 1AG)

Então, a gente precisa cobrar que esses partidos políticos sejam mais abertos, que tenham um sistema de democracia para eleição, que consigam abrir as contas. A luta da renovação política também passa pela reestruturação e reconstrução de imagem dos partidos políticos. Porque hoje pra você ser candidato tem que ter partido (ENTREVISTADO 4AC/R)

O RenovaBr e o Acredito sinalizaram em seus enquadramentos que suas percepções sobre a representação política estão, principalmente, voltadas para os representantes políticos apresentando, contudo, com nuances entre as suas perspectivas. O Acredito expressou maior relevância à política de presença como um aspecto necessário a ser observado na legitimidade da representação política. Já o RenovaBR, tanto nos seus diagnósticos quanto nos prognósticos, deu maior ênfase a importância da qualificação técnica do representante. O Agora! demonstrou maior diversidade nos seus enquadramentos de diagnóstico e prognóstico, tendo em suas soluções aspectos mais institucionalistas, como a relevância das agendas de políticas públicas, reestruturação dos modelos partidários e maior participação dos constituintes na representação política. Os três Movimentos buscaram se estabelecer como representantes, ao reivindicarem os seus membros como solução para representação política. Ademais, de certa forma, o sistema eleitoral brasileiro favorece uma perspectiva voltada ao candidato durante a disputa eleitoral e conseqüentemente no mandato, o que favorece estratégias dos MRP em buscar dar visibilidade aos seus candidatos em detrimento da reputação partidária (NICOLAU, 2010, p.117).

Dessa maneira, a perspectiva apresentada centralmente pelo RenovaBR de representação política busca construir a imagem de um representante político que deve ser competente, que representa a renovação, com novas práticas e ideias. Com isso, constroem a imagem de um representante político, em que a distinção entre representante e representado é essencial a partir de uma ideia expertise técnica e neutralidade do representante. Essa relação se distingue da ideia construtivista, a partir do momento que se parte de um tipo ideal de representante, que já está dado, devendo ser competente e com práticas e ideias que simbolizam a renovação.

O Movimento Acredito também deu centralidade aos representantes políticos em seus enquadramentos enfatizando o aspecto da sub-representação da diversidade brasileira, com reivindicações por uma política de presença. E estrategicamente buscou se construir como uma solução para a representação política, dando visibilidade aos seus membros que se candidataram nas eleições. Além disso, explorou uma narrativa flexível e ampla de renovação de ideias e práticas dos representantes, sem apresentar significados substantivos do que seriam essas

renovações no exercício da representação política.

Por fim, os três movimentos nos seus enquadramentos motivacionais apresentaram a ideia de renovação política como principal narrativa, além da centralidade que a representação eleitoral teve nos seus apelos. Nesse sentido, os três movimentos estiveram alinhados na forma de mobilização e engajamento da audiência em seus discursos e expressaram a importância que as eleições possuíam para suas estratégias. As narrativas de renovação possuem um caráter estratégico para os MRP em um contexto de baixa identificação partidária e alta desconfiança em relação aos representantes políticos na sociedade brasileira (LATINOBARÔMETRO, 2018, ESEB, 2014, DATA FOLHA, 2018), o que favorece a aderência desses discursos nesse contexto político.

5.2 Movimentos de Renovação Política: A interação com os partidos políticos na dinâmica eleitoral de 2018

Analisar a interação entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos políticos em um cenário de histórica fragmentação partidária e enquadramentos diversos sobre um quadro de crise de representação política no Brasil, traz especificidades que são relevantes para contribuir ao campo de estudo sobre a relação entre movimentos e partidos políticos. A intersecção dos movimentos da sociedade civil junto às instituições políticas é um processo inerente às democracias contemporâneas, em que essas diferentes esferas interagem e moldam seus desenhos organizacionais, identidades, repertórios, dentre outros fatores.

Será analisado inicialmente como expressaram alinhamento dos enquadramentos em relação aos partidos políticos, que possibilitaram o alinhamento e interação entre esses atores; como desenvolveram os repertórios estratégico na interação e suas múltiplas filiações. Para isso, a análise será dividida entre os três Movimentos e depois realizado um panorama dos resultados.

5.2.1 Movimento Agora!

O Movimento Agora! teve ao total 18 membros candidatos no pleito eleitoral de 2018, em diferentes cargos, se dividindo nos seguintes partidos políticos:

Tabela 15 - Filiações dos candidatos pertencentes ao Movimento Agora!

Partidos	Nº Candidatos
REDE	6
PPS	7
PR	2
Podemos	1
PSD	1
PSB	1
Total	18

Fonte: elaborado pelo autor

Alinhamentos de enquadramento

Para análise da interação entre o Movimento Agora! e os partidos, considerou-se a interação com as duas siglas que concentraram o maior número de filiados do Movimento: PPS e REDE. O movimento apresentou dinâmica bastante similar nos alinhamentos de enquadramento que expressaram para interação com os partidos junto às duas siglas. Vale lembrar que, a partir da análise, os alinhamentos de enquadramento dos Movimentos com os partidos foram qualificados em três tipos: autonomia, alinhamento de valores e princípios e de agenda política.

Destaca-se, primeiro, que o Movimento Agora! estabeleceu a autonomia como condição para interação com os partidos, buscando pautar suas próprias agendas dentro dos partidos, inclusive com a possibilidade dos seus membros atuarem de modo contrário ao partido, caso o mesmo decidisse de forma incoerente com as agendas e valores do Movimento; além da independência em suas campanhas:

Então depois entendendo quais eram os partidos que davam liberdade pra gente chegar com uma agenda de renovação. Até porque, como a gente comentou ali ao longo do tempo, o Agora é um movimento de agenda. A gente tem, a gente tem ali uns princípios que a gente defende e portanto a gente necessitava ter esse espaço, dessa defesa com essa agenda dentro dos partidos e essa foi a negociação então que a gente fez com esses dois partidos, que também foram espaços que nos foi dado pelos partidos (ENTREVISTADO 2AG).

São os partidos que estão abertos ao diálogo. Não vamos aderir às ideologias partidárias. Vamos ter uma agenda, nossas propostas, e a ideia é que nossos candidatos possam levar essa programação à sua candidatura", diz Patrícia Ellen¹⁸².

O Movimento Agora! expressa uma perspectiva de autonomia relacional e estratégica, para além da noção de autonomia como não interação, conforme já apontado em outros estudos

182 <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42088107> Acesso em 15/05/2019

(LAVALLE, SZWAKO, 2015; TATAGIBA, TEIXEIRA, 2006). A autonomia que o Movimento Agora! reivindica junto aos partidos pode ser definida como autonomia dialogante, uma interação que ao mesmo tempo busca preservar sua identidade política e organizacional. A autonomia organizacional e política se estabelece a partir do momento em que o Movimento Agora! estabelece sua agenda anterior à interação com os partidos e busca empregá-la nesses espaços de forma independente.

O Movimento estabeleceu como condição para interação que fosse assegurada a autonomia organizacional e política, dessa forma negociou com o PPS e a REDE o estabelecimento de carta-compromisso, que dentre outros termos, formalizava essa reivindicação de autonomia dentro dos partidos:

O Agora! firmou parceria com o PPS recentemente e também com a Rede e está conversando com outros partidos abertos às nossas ideias. Para que estas parcerias aconteçam é fundamental a assinatura de uma carta compromisso na qual nossos parceiros se responsabilizam a nos dar total liberdade de ação de acordo com nosso documento de diretrizes de políticas públicas¹⁸³

Além da relação de autonomia, constata-se que foi estabelecida a convergência de agenda política como um aspecto relevante para interação com os partidos:

A gente em âmbito de vou ter que juntar com o PPS e da REDE, houve um alinhamento de Agenda, então, quando eles pegaram a agenda do Agora!, a gente tinha um alinhamento muito grande com a agenda deles também e o entendimento que o Agora! também está apoiando muito reformulação das agendas dos partidos [...] (ENTREVISTADO 1G/AC/R)

Mas acho que é importante a gente entender. Lembrando que o Agora tem agenda, tem uma ideologia ali por trás. A gente não é independente, serve qualquer coisa. A gente tem aqui uma visão e como é que essa visão entra nessa estrutura (partidária), lembrando que pra gente a forma importa. Então não é qualquer coisa, é de fato um debate de ideias e como é que a gente segue nessa composição de ideias (ENTREVISTADO 2AG).

A primeira citação expressa o alinhamento de agenda política do Agora! com o PPS e a REDE. Na segunda citação o Movimento expressa que possui uma agenda e ideologia própria que são relevantes para o estabelecimento de alianças e interação com os partidos. Portanto, o Movimento não se aliaria a qualquer sigla ou partido que não tivesse uma convergência nesses pontos. Destaca-se que o Movimento Agora! construiu um documento com 130 propostas de

¹⁸³ <https://www.facebook.com/agoramovimento/videos/1853415388016524/> Acesso em 15/05/2019

políticas públicas¹⁸⁴ apresentado como documento referência para defesa das agendas do Movimento e do que seria pautado pelos seus candidatos na dinâmica eleitoral e durante o mandato, conforme citação abaixo:

No final do mês de agosto o #Agora lançou 130 propostas em oito áreas prioritárias para mudanças efetivas que podem melhorar a vida das pessoas no Brasil. Em respeito ao diálogo democrático elas foram entregues aos candidatos à presidência que demonstraram interesse em nossas sugestões de políticas públicas. O Agora quer incentivar o diálogo e a busca por um Brasil mais humano, simples e sustentável. #PropostasAgora #PraResolverAgora¹⁸⁵

Outro alinhamento importante para o estabelecimento da interação se refere aos princípios e valores entre movimento e partido. Os princípios e valores são parte do campo discursivo, considerado como o curso das discussões e debates entre diferentes atores sobre eventos e questões envoltas de aspectos culturais e de valores, que envolve crenças, princípios e ideologias, os quais são relevantes para o alinhamento entre os diferentes atores sociais. No caso do PPS:

A gente fez esse ano, ano passado, esse ano, acordo com dois partidos formalmente constituídos da Rede e o PPS, dois partidos mais alinhados com, vamos dizer assim, de alguma forma com a nossa visão de mundo, dois partidos mais programáticos e dois partidos que se abriram mais para os movimentos de renovação, a rede porque já está no estatuto e o PPS porque viu que não teria outra maneira de sobreviver se não se abrir para os movimentos, porque já tinha feito uma refundação da década de 90, deixou de ser um partidão foi pra uma agenda da social democracia, estavam vendo claramente essa falência que é do sistema (ENTREVISTADO 1AG).

O Movimento Agora! afirmou a necessidade do alinhamento de valores e princípios para que pudessem pautar suas próprias agendas e viabilidade aos seus candidatos dentro do partido, de modo que tivessem autonomia e uma convergência mínima para o desenvolvimento de suas estratégias eleitorais.

Apesar das similaridades nas motivações e no modo de interação estabelecida entre o Movimento Agora! e o PPS e a REDE, as interações ocorreram com algumas distinções. Um dos entrevistados descreveu que o PPS teve uma ação proativa no estabelecimento da interação:

Do PPS foram eles que nos buscaram, assim como buscaram o Acredito, e outros movimentos, com esse discurso que eu te falei que é verdadeiro e tal e

¹⁸⁴ Para acessar o resumo das propostas do Movimento: <http://www.agoramovimento.com/quem-somos-2/propostas/> Acesso em 15/05/2019

¹⁸⁵ <https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/2107356495955744/> Acesso em 15/05/2019

eles deram várias mostras que estavam abertos e estavam dispostos a se abrirem aos Movimentos e tal, não é só retórico (ENTREVISTADO 1AG).

A proatividade do PPS em buscar o Movimento Agora!, segundo o entrevistado, parte do interesse do partido em receber e ter os Movimentos de Renovação Política na sua dinâmica partidária. O interesse do partido acontece por diferentes motivos, como expressos na carta-compromisso estabelecida entre Agora! e PPS :

Para os dirigentes do PPS, o compromisso com o Agora! atende a necessidade de ampliação da participação da sociedade na política, aprimorando os mecanismos da democracia participativa, para garantir maior representatividade nas instituições republicanas, sobretudo nos partidos, que se tornaram obsoletos e fechados em si mesmos, principalmente com o atual regramento eleitoral que dificulta a renovação e a eleição de candidatos desvinculados do sistema político atual¹⁸⁶.

O PPS buscou o Movimento Agora! a partir da perspectiva de que há um esgotamento das estruturas partidárias, enquadramento que se alinha aos do Movimento Agora! em relação aos diagnósticos dos partidos políticos. Como ressaltado no trecho abaixo por um dos membros do Movimento:

Não queremos ser um partido porque estamos numa transição, os partidos estão em xeque, e acreditamos que precisaremos inventar ao longo dos anos uma nova estrutura¹⁸⁷.

A percepção de esgotamento das estruturas partidárias compartilhada entre Movimento e partido e o compartilhamento de que a interação movimento-partido seria uma solução para este esgotamento é aspecto essencial para possibilitar o alinhamento e o desenvolvimento de ações conjuntas. As citações abaixo de líderes partidários da REDE Sustentabilidade demonstram o alinhamento que possuem com o Agora!:

O Movimento Agora! já está caminhando com a Rede, porque tem vários candidatos deles que estão saindo pela Rede em diferentes estados. Já assinamos uma carta-compromisso em Brasília.¹⁸⁸

Nós vamos fazer aliança com o núcleo vivo da sociedade [...]. Cada um tem que militar de acordo com aquilo que quer. O importante é que possa melhorar a qualidade da política — ressaltou, acrescentando: — Nossas alianças (entre

¹⁸⁶ <http://www.pps.org.br/2018/02/20/pps-e-movimento-agora-assinam-carta-compromisso-com-plano-de-acao-politica-e-eleitoral/>, acessado em 16/01/2019

¹⁸⁷ <http://meca.love/politica-de-raiz-conheca-o-movimento-agora-em-entrevista-com-um-de-seus-fundadores/> Acesso em 15/05/2019

¹⁸⁸ <https://oglobo.globo.com/brasil/marina-diz-que-esta-em-processo-de-aproximacao-do-movimento-agora-22808782> Acesso em 15/05/2019

Rede e Agora!) são programáticas¹⁸⁹ (MARINA SILVA, entrevista O GLOBO, 2018).

Os dois partidos demonstraram que há um alinhamento com o Movimento Agora! na narrativa de renovação política, de reestruturação dos partidos de abertura para os movimentos e a sociedade como um todo. A REDE como descrito por um dos membros, porque já parte da sua gênese com a narrativa de partido-movimento, da ideia de Nova Política. O PPS por buscar um processo de reestruturação da sigla, que busca se reinventar com abertura do partido aos Movimentos de Renovação Política, adotando a narrativa de renovação, de abertura à sociedade. De outro lado, o Movimento demonstrou que não estabeleceria alianças com grandes siglas, pois essas representam uma falência do sistema partidário e não se alinham a uma posição ao centro que o Movimento possui, como afirma nos trechos seguintes:

Não temos exemplo de nenhum partido grande que viesse e falasse 'nós erramos, vamos corrigir tudo isso, renovar'. Isso não aconteceu no Brasil. Então, restou ao Agora! partidos médios, digamos, ou um pouco menores. [...] O que a gente procura é um espaço que nos abrigue, em que as nossas ideias e o nosso tipo de ação política seriam mais aproveitadas, valorizadas, onde teriam mais sinergia¹⁹⁰

O fato é: a gente gostaria de ter partidos que são convergentes com as nossas bandeiras, que seria uma coisa que não é muito 'esquerda radical', e não é 'direita radical' também. É mais um centro expandido. Gosto de falar que é mais um centroavante¹⁹¹.

Destaca-se, assim, que os alinhamentos de enquadramento assumiram papel estratégico, sendo necessários para que o Movimento obtivesse espaço para pautar sua agenda dentro das siglas partidárias e viabilizasse as candidaturas dos seus membros.

Repertórios Estratégicos

Na análise dos repertórios estratégicos desenvolvidos pelo Movimento Agora! para interação com os partidos, parte-se de como o Movimento definiu a arena como relevante. O Movimento Agora! expressou que a interação com os partidos, só ocorreu inicialmente, em virtude do monopólio das candidaturas: “Essa relação (Movimento Agora! e os partidos REDE e PPS) se deu por conta da legislação que impõe o monopólio das representatividades aos partidos, só por

¹⁸⁹ <https://oglobo.globo.com/brasil/rede-assina-carta-compromisso-com-movimento-agora-22438996> Acesso em 15/05/2019

¹⁹⁰ <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/rede-e-grupo-agora-firmam-pacto-que-une-marina-a-luciano-huck-e-viabiliza-candidatos-nao-politicos/> Acesso em 15/05/2019

¹⁹¹ <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/rede-e-grupo-agora-firmam-pacto-que-une-marina-a-luciano-huck-e-viabiliza-candidatos-nao-politicos/> Acesso em 15/05/2019

isso que ela aconteceu“ (ENTREVISTADO 1AG).

O Movimento Agora! só buscou a interação com os partidos, a partir do momento que definiu como tática adotar a opção eleitoral, tendo candidatos do Movimento. “A nossa relação especificamente com os partidos começa depois dessa decisão entendendo o caminho eleitoral, antes disso não” (ENTREVISTADO 2AG). No período posterior a eleição, quando foi realizada a entrevista, essa perspectiva da necessidade de interação por conta da dinâmica eleitoral se manteve por parte do Movimento, demonstrando um pragmatismo na interação estabelecida:

Olha, sendo muito sincero, hoje, eu diria, eles são muito úteis por conta do registro eleitoral, só isso. Hoje, assim, de tudo que a gente passou, eu diria, a gente fez essas campanhas, apesar dos partidos, o PPS ainda direcionou alguns recursos para os candidatos de renovação, então fez alguma coisa, mais simbólica do que qualquer outra coisa, destinou alguns bons recursos para dois candidatos mais competitivos (ENTREVISTADO 1AG).

A principal tática para interação junto aos partidos foi o estabelecimento de Cartas-Compromisso¹⁹², nas quais o Movimento procurou assegurar a autonomia organizacional e política, espaço para pautar suas agendas dentro das siglas e independência dos seus membros que se candidataram nos partidos para pautarem as agendas do Movimento Agora!. A formalização da aliança estabelecida entre o Agora! com os partidos foi a tática principal, conforme afirmam no trecho abaixo:

Para que estas parcerias aconteçam é fundamental a assinatura de uma carta-compromisso na qual nossos parceiros se responsabilizam a nos dar total liberdade de ação de acordo com nosso documento de diretrizes de políticas públicas¹⁹³.

Considerando a intersecção organizacional com a REDE, o preâmbulo da carta reafirma o alinhamento de valores, princípios e agendas entre o Movimento Agora! e o partido:

Por comungarmos concepções comuns quanto ao processo democrático, aos valores republicanos, a um Estado eficiente e transparente, as políticas públicas baseadas em fatos e evidências, inclusivas e voltadas a melhorar a vida do cidadão, e a um desenvolvimento socioeconômico ambientalmente sustentável, é que propomos uma ação conjunta da REDE e do Movimento Agora!. (CARTA COMPROMISSO REDE E AGORA!, 2018)

¹⁹² Considera-se que a carta-compromisso estabelecida entre o Movimento Agora! Com as siglas de certa forma possui um aspecto pouco abordado na literatura sobre movimentos e partidos no Brasil, em que essas interações se dão predominantemente de modo informal. Porém, constata-se exemplos similares de alianças formais, como no caso do Movimento Autônomo Feminista em Nicarágua, como aponta Meza e Tatagiba que estabeleceram alianças formalizadas, inclusive, em cartório, estabelecendo condições para ambos os atores (movimento-partido). Ver mais em (MEZA, TATAGIBA, 2016)

¹⁹³ <https://www.facebook.com/agoramovimento/videos/1853415388016524/> Acesso em 15/07/2019

A carta foi essencial para possibilitar uma intersecção organizacional com a previsão de ações conjuntas, como a definição de estratégias eleitorais e de uma agenda comum. Embora a disputa eleitoral seja condição primeira para a interação, vale destacar que a carta-compromisso pretendeu construir uma relação para além da interação na dinâmica eleitoral, como a construção do plano para a melhoria e renovação do partido junto à sociedade, termos que demonstram uma abertura organizacional considerável da REDE ao Movimento Agora!

O Movimento Agora! estabeleceu também uma carta-compromisso com o PPS nos mesmos moldes dos termos estabelecidos com a REDE, com o acréscimo de alguns compromissos relevantes: “Voz e Voto aos que se filiam ao Partido a todas as questões de definição política, em todas as instâncias, e Voz aos integrantes do Movimento para discussão das referidas questões” (CARTA COMPROMISSO AGORA E PPS, 2018). Esse compromisso possibilita aos membros do Movimento Agora! maior participação nos processos decisórios dentro da estrutura partidária, que pode levar a maior influência do Movimento junto ao partido e o estabelecimento de uma interação mais duradoura e estável.

O PPS se mostrou aberto aos Movimentos de renovação política, provendo espaço para que um dos membros do Movimento Agora!, que foi candidato do PPS, fizesse parte da executiva nacional do partido, espaço em que se dão as principais decisões partidárias. Dentre essas e outras ações, o partido demonstrou alinhamento e disposição para intersecção organizacional junto ao Movimento Agora! e os outros Movimentos, conforme o trecho a seguir:

No caso do PPS, acho que teve mais impacto concreto, porque eles abriram uma posição na executiva para um dos representantes do movimento, que é do Agora! (...). Eles nos incluíram e nos chamavam mais para as decisões do partido, às vezes tentavam nos incluir, muito mais do que a gente estava interessado, pra falar bem a verdade. Por exemplo na discussão da agenda deles, a gente participou muito pouco, porque a gente também estava discutindo a nossa agenda, achamos que ia tirar o foco (...). Eles na prática, além da posição na executiva, destinaram 2% do fundo eleitoral para os candidatos do Movimento, então teve aí uma consequência prática dos movimentos que estavam lá, e que assinaram, a gente assinou primeiro, o Acredito na sequência assinou e o Livres veio na sequência e assinou também a parceria com eles, funcionou dessa forma (ENTREVISTADO 1AG).

A possibilidade de participação nos espaços decisórios do partido, o provimento de percentual de recursos às campanhas dos membros dos movimentos de renovação política e disposição para o diálogo e construção de agendas podem levar a uma intersecção organizacional significativa entre movimento e partido.

Múltiplas Filiações

As múltiplas filiações são constituintes do processo democrático, em que os indivíduos estabelecem distintas identidades em um processo político inerentemente constituído de redes formais e informais, nas quais os membros desenvolvem atuação e engajamentos nesses diferentes espaços, favorecendo o compartilhamento de informações, repertórios, estratégias entre as diferentes organizações (MISCHE, 2008).

Como apresentado na Tabela 12, a maior parte dos membros do Movimento Agora! se candidatou pelo PPS e pela REDE. A relação do Movimento Agora! com a REDE ocorreu sobretudo pela aproximação que os membros do Movimento já tinham junto à sigla e seus membros um ativismo partidário anterior à formação do Movimento. O trecho abaixo ilustra a aproximação que um dos fundadores do Movimento Agora! teve com a REDE e com a sua principal liderança partidária desde a campanha presidencial de 2010:

O então presidente do conselho que era o Guilherme que é acionista decide se candidatar com a Marina e aí me chama pra campanha com ele porque eu era próximo e ele sabia da minha formação e do meu *background*, pelo menos na política empresarial então me chama pra campanha, e aí eu acho que tem o início dessa nova fase, vamos dizer assim, muito mais de ação política mesmo (...) ou seja, esse grupo que saiu da campanha é um grupo mais empresarial, vamos dizer, que já era conectado com a Marina, com o grupo da Marina, vamos dizer a parte empresarial de um movimento que naquela época eles chamavam Movimento Brasil com S de sustentabilidade e de reafirmação do que o Brasil é (ENTREVISTADO 1AG).

Aí vem em 2014 (...) e o Eduardo Campos morre, eu não estava envolvido em nada, o Eduardo Campos morre e a Marina me chama de novo pra ajudar na campanha sob algumas condições lá de trabalhar só a noite por exemplo e tal, eu topei que estava na agenda diária dela que era justamente algo que precisava fechar a noite, e me envolvi bastante e tal (ENTREVISTADO 1AG),

A interação entre os líderes das organizações facilita a interação e o desenvolvimento de confiança para o estabelecimento de coalizões, como aconteceu entre a Marina Silva e um dos fundadores do Movimento Agora!, que exerceu papel importante para relação REDE e Agora!. Como o entrevistado afirma no trecho abaixo, havia uma aproximação dele junto ao partido e de outros membros, a qual tornou essa relação movimento-partido inevitável:

Relação com a Rede foi a relação de vários membros da própria Rede. A Rede se coloca como um partido-movimento e tal, então pra eles era importante essa aproximação, e pra gente foi meio que natural, porque de novo né, alguns membros já faziam parte (ENTREVISTADO 1AG).

Para os candidatos, as filiações nessas esferas (movimento-partido) foi também fundamental. Os membros do Agora! filiados a REDE expressaram que estabelecem um alinhamento de suas filiações partidárias e coletiva, o que permite o engajamento em ambas as esferas e uma aproximação organizacional entre o Movimento e o partido (SNOW, 2013):

(...) pensando na minha agenda, pensando no alinhamento da minha agenda principal com a agenda do Agora!, cruzando com a agenda da REDE, era o que programaticamente fazia muito sentido. E ter o convênio, a carta-compromisso, entre o movimento e a REDE me deixou muito confortável (ENTREVISTADO 1 AG/AC/ R)

(...) a própria REDE nasce como partido-movimento, ela nasceu para quebrar o monopólio dos partidos. A REDE, dentro de 7 anos, vai fazer uma discussão se ela continua sendo partido ou não. Por que ela surgiu para quebrar esse monopólio, então não tem por que ela viver desse monopólio. Isso tem a ver com a minha entrada na REDE, e tem a ver com a minha entrada no Agora e a minha aproximação com outros movimentos. Por que esses movimentos conseguem capturar pautas que os partidos não conseguem mais, eles conseguem dialogar sem esbarrar nessa negação que a população tem em relação aos partidos. Então é um canal que diferente que a gente abre, que não tinha antes (ENTREVISTADO 4AG).

Os membros do Movimento Agora! estabelecem um compromisso junto ao Movimento, que devem atuar pelo menos 2 anos servindo ao público, por meio de cargos eletivos, nomeações, fora do governo, em diferentes espaços, tendo como cerne a agenda do Movimento: “Defendemos que as nossas lideranças se comprometam em servir ao país por pelo menos dois anos em cargos eletivos ou de livre nomeação”¹⁹⁴. Relação dos membros junto ao Agora! que exige maior engajamento e atuação pelo Movimento nos diferentes espaços que os seus membros atuam, por exemplo, os membros eleitos irão pautar a agenda do próprio Movimento nos seus mandatos e por vezes poderão se sobrepôr a agenda do partido.

Além disso, membros do Agora! já ocupavam importantes espaços na REDE e tiveram papéis relevantes na sua formação e em espaços decisórios do partido:

Acho que o Leandro Grass vai pro elo nacional da Rede, como deputado distrital, eu acho que o João Francisco, fazia parte da Rede, o Rafa Poço, eu não sei que posição eles tinham lá, mas eles já estavam, por esse movimento recente, não foi pro AGORA, pra ocupar uma posição na Rede ¹⁹⁵ (ENTREVISTADO 1AG).

¹⁹⁴ <https://www.facebook.com/1328782287146506/posts/2202216016469791/> Acesso em 15/07/2019

¹⁹⁵ Membros como o Leandro Grass, que é integrante do Movimento Agora! e foi eleito no pleito eleitoral de 2018 como Deputado Distrital, assumiu uma posição no Elo Nacional da REDE. O membro do Agora! Rafael Poço também faz parte do Elo Nacional da REDE. O Elo Nacional é o órgão dirigente máximo da REDE entre

Com relação ao PPS, não havia interação prévia dos membros do Movimento Agora! junto ao partido, tendo as múltiplas filiações pouca relevância nesse processo. O estabelecimento da carta-compromisso foi um importante passo para a interação entre o Movimento Agora! e o Partido, não havendo, explicitamente, uma aproximação anterior de seus membros com a sigla.

(...) acho que o PPS foi um processo de uma construção mais coletiva. Então teve decisão de membros de entrarem no PPS em função da agenda e da carta-compromisso que a gente assinou (ENTREVISTADO 2AG).

A abertura do partido foi fundamental para que ocorresse a interação, principalmente, pelo interesse em receber os Movimentos de Renovação Política como um processo amplo de reestruturação partidária, como explicita um dos membros do Movimento Agora!:

Do PPS foram eles que nos buscaram, assim como buscaram o Acredito, e outros movimentos, com esse discurso que eu te falei que é verdadeiro e tal e ele deram várias mostras que estavam abertos e estavam dispostos a se abrirem aos movimentos e tal, não é só retórico [...] aí no caso do PPS foram eles que nos buscaram pra colocar esse cenário que eles viam de necessidade de reformulação do partido e que viam abertura para os movimentos, tal como essa maneira de se retroalimentar com a sociedade (ENTREVISTADO 1AG).

Após o estabelecimento da interação, parte importante dos membros do Movimento se filiaram ao partido e lançaram suas candidaturas pela sigla. No caso da REDE, o processo foi diferente, sendo as múltiplas filiações essenciais para que ocorresse essa aproximação e interação entre o Movimento Agora! e o partido.

5.2.2 Movimento Acredito

Na análise da interação do Movimento Acredito com os partidos, optou-se por focar na relação com os partidos: REDE, PSB e PPS¹⁹⁶. O Movimento Acredito teve 27 candidatos para o pleito eleitoral de 2018, divididos em 8 siglas:

os seus Congressos Nacionais. Acessado em: <http://www.redesustentabilidade.org.br/elo-nacional/> Acesso em 15/07/2019

196 Rede e PSB por terem sido os partidos com maior número de candidatos. A análise do PPS se deu em prioridade aos outros partidos que possuíam o mesmo número de filiados do Movimento, em razão de parte dos entrevistados que se disponibilizaram a participar da pesquisa estarem filiados ao partido. Além disso, o PPS possibilitou espaço para a participação do Movimento na executiva nacional, o que trouxe importantes elementos para a análise.

Tabela 16 - Filiação partidária dos candidatos pertencentes ao Movimento Acredito

Partidos	Nº de candidatos
PDT	2
PHS	1
PODEMOS	1
PPS	2
PROS	2
PSB	4
PV	1
REDE	14
Total Geral	27

Fonte: elaborada pelo autor

Alinhamentos de enquadramento:

O Movimento Acredito adotou postura bastante similar à do Movimento Agora!, construindo em seus alinhamentos de enquadramento a necessidade de autonomia política e organizacional de modo a possibilitar que os membros pudessem pautar as agendas políticas do Movimento dentro das siglas e independência em suas campanhas eleitorais:

Do outro lado, o Acredito está articulando com os partidos políticos a liberação de seus candidatos, caso eleitos, do cumprimento de compromissos partidários que não estejam em sintonia com os princípios do movimento¹⁹⁷

O nosso movimento tem um estatuto, tem pautas específicas, posicionamentos e essa carta permite ter uma certa autonomia perante as votações das quais a gente discordar, do partido digamos. Isso é muito importante, os partidos entenderem que OK, esses movimentos vão me constituir internamente, mas eles também, em contrapartida, a gente precisa respeitar a autonomia deles. Então essa articulação do Acredito foi muito legal, eu participei de reuniões com vários partidos, achei fantástico (ENTREVISTADO 1AC/R).

O Movimento reivindicou a autonomia para poder se posicionar de acordo com sua agenda dentro da dinâmica partidária, preservando a identidade estabelecida no estatuto e nas pautas do Movimento. Em relação à interação com a REDE e com o PPS, o alinhamento de suas agendas políticas foi outro elemento destacado:

Se o PPS trouxe uma abordagem das pautas sociais muito bem estabelecidas, a Rede trouxe uma visão mais moderna da economia, da sustentabilidade e do aparelho político. Então, o próprio Acredito já se inspirou no estatuto da Rede pra sua própria criação. Então com certeza as agendas se convergem. Se você for olhar os estatutos de ambos os partidos e comparar com o do Acredito, você vai ver muitas convergências (ENTREVISTADO 1AC/R)

¹⁹⁷ <http://www.redesustentabilidade.org.br/2018/03/16/rede-e-movimento-acredito-anunciam-coligacao-cidada/>
Acesso em 15/07/2019

Assim, observa-se que, principalmente com a REDE, houve um alinhamento das agendas políticas o que influenciou, inclusive, na formação do estatuto do Movimento, aspecto que pode ter favorecido a interação de um maior número de membros do Movimento com a sigla. Ressalta-se que o aspecto mais relevante para interação com os partidos foi o alinhamento de valores e princípios:

Segundo Lyra, haverá uma certa flexibilidade para os membros do Acredito caso as posições do partido e do movimento em termos de agenda não sejam consonantes. Mas, de acordo com ele, alguns valores serão inegociáveis. “A gente não pode aprovar modelos que mantenham privilégios e aumentem a desigualdade, por exemplo”, diz¹⁹⁸

Nós vamos definir até março do ano que vem, perto da janela de troca partidária, um grupo de partidos que tenham um mínimo de alinhamento com o que pensamos¹⁹⁹

Os integrantes têm liberdade para entrar em outros partidos, desde que sigam os valores e princípios do Acredito²⁰⁰

Neste aspecto, para o Movimento é necessário que haja um alinhamento mínimo do partido junto aos seus valores. O Movimento expressa, por exemplo, que não se aliaria a grandes siglas ou a partidos considerados como extremistas e que representam uma polarização política, como o PSDB. O Movimento afirma que apesar de não ter sido um veto explícito para interação com esses partidos, a aproximação não ocorreu de forma espontânea, como aponta um dos membros do Movimento:

A gente, no começo, é muito curioso né... lá no começo do Acredito, quando ninguém sabia o que isso ia virar, algumas pessoas tinham muito medo de partidos radicais, extremistas. Então eles falaram “não, a gente tem que criar alguns vetos, veta o partido X, veta o partido Y, veta o partido Z, a gente não pode nem conversar com eles.”, algumas pessoas que estavam, enfim, aconselhando o Movimento. E a gente foi rígido no momento em que a decidiu que a gente ia tá aberto pra conversar, pra conversar, com todos os partidos que nos procurassem. **E por incrível que pareça, nenhum desses partidos de extrema esquerda ou de extrema direita nos procuraram [...]** Outros partidos, por exemplo, o PSDB procurou a gente pra conversar também. E a gente topou, não tinha motivo nenhum para não conversar. Só que é muito curioso que... é visível a divergência de valores na hora de tomar decisão, então não por nossa culpa ou responsabilidade, mas mais porque os próprios partidos muito radicais começaram a ver que não fazia muito sentido, eles começaram a ir esfriando as relações, e no final de contas ficou só quem tava comprometido com a renovação (ENTREVISTADO 1AC, grifo do autor).

¹⁹⁸ <https://exame.abril.com.br/brasil/7-perguntas-para-o-movimento-acredito-que-mira-eleicao-de-2018/> Acesso em 15/07/2019

¹⁹⁹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/03/1870130-trio-com-passagem-por-harvard-lanca-o-acredito-um-mbl-progressista.shtml> Acesso em 15/07/2019

²⁰⁰ <http://www.dm.com.br/politica/2018/03/acredito-assina-carta-compromisso-com-pps-e-rede.html> Acesso em 15/07/2019

Para o Movimento a interação com partidos exigia um alinhamento ideológico, de valores e princípios, que estão localizados mais ao centro do espectro político-ideológico:

Quem procurou a gente foram os partidos de centro, centro-esquerda, centro-direita. Então PPS, PDT, PSB, essa galera, a Rede... foram esses partidos que começaram a procurar a gente e falar “olha, vim pra conhecer”, dentre um milhão de motivos, mas eles começaram a ver que a gente tava ganhando um pouquinho de força e tal, então foram esses partidos mais um pouco de centro que nos procuraram pra conversar (ENTREVISTADO 1AC).

Os partidos com os quais o Movimento interagiu também expressaram alinhamento e interesse na interação. A REDE Sustentabilidade, por exemplo, que teve maior parte dos membros do Movimento Acredito como candidatos, afirmou o seu compromisso em dar espaço para candidaturas de pessoas que não estão inseridas na vida partidária e buscam se candidatar:

Como um partido movimento, a REDE acredita no acolhimento político de representantes de movimentos, ativistas autorais. Enquanto a PEC para candidaturas independentes não é aprovada, queremos ser instrumento para prover estas candidaturas, desde que haja convergência de princípios e valores²⁰¹.

Acreditamos que a política é importante demais para estar apenas nas mãos dos políticos. A política tem que estar nas mãos de todos nós. Pensando nisso, destinamos 30% de candidaturas a pessoas que não são orgânicas da REDE. Somos o único partido no Brasil que garante isso estatutariamente²⁰².

Assim, partidos como a REDE, o PSB e PPS tiveram uma ação proativa de diálogo com o Movimento, o que também está relacionado aos interesses e estratégias eleitorais das siglas. Membros filiados ao PPS e ao PSB demonstraram o interesse e disposição das lideranças partidárias em relação aos Movimentos de Renovação Política:

Depois criei uma relação muito boa com o presidente nacional que tava muito aberto, é um cara que não tem mandato, nunca foi candidato e que tá muito aberto pra que a gente tenha renovação política dentro do PSB. Então é isso, assim [...] (ENTREVISTADO 4 AC/R).

O Freire (Presidente do PPS) é um cara muito entusiasta dos movimentos, a gente tem um diálogo muito aberto com ele (ENTREVISTADO 1 AC/R).

²⁰¹ <http://www.redesustentabilidade.org.br/2018/03/16/rede-e-movimento-acredito-anunciam-coligacao-cidada/>
Acesso em 20/03/2019

²⁰² <http://www.redesustentabilidade.org.br/2018/03/16/rede-e-movimento-acredito-anunciam-coligacao-cidada/>
Acesso em 20/03/2019

Repertórios Estratégicos

O Movimento Acredito estabeleceu a arena eleitoral como determinante para interação com os partidos. Apesar do Movimento ter pretendido estabelecer interações após essa dinâmica, durante o período da pesquisa ainda não havia clareza de qual seria o futuro das relações Movimento-partidos:

A estratégia do Acredito para lançar candidatos neste ano é fechar parcerias com partidos políticos já existentes. Neste mês, o movimento anunciou uma parceria com o PPS e Rede e já tem conversas avançadas com outras legendas. Esses acordos, no entanto, não impedem que membros do movimento ingressem em outras legendas²⁰³ (grifo do autor).

O texto supracitado é de uma entrevista de um dos membros do Movimento Acredito, em que enfatiza que a relação com os partidos políticos ocorreu a partir da tática adotada pelo Movimento de atuar nas eleições por meio das candidaturas dos seus membros. Aspecto que é corroborado em uma das entrevistas realizadas nesta pesquisa com membro do Movimento:

Entrevistador: A relação entre o Movimento e os partidos políticos se deu principalmente por conta das eleições ou tiveram outras questões que foram importantes?

Entrevistado: **Se deu puramente por conta das eleições.** E assim né, a gente (Movimento Acredito) surgiu na boca do gol, um ano antes das eleições. Então acho que era impossível ter outro motivo. E como a gente ainda não desenhou no detalhe como é que a gente vai se posicionar nos próximos dois anos, talvez daqui a uns dois meses você pode me perguntar, que talvez eu tenha a resposta. A gente tá fazendo agora um planejamento estratégico pros próximos dois anos e eventualmente os partidos tenham alguma participação, mas eu não consigo falar agora não. (ENTREVISTADO 1AC, grifo do autor)

A primeira citação mostra que a relação com os partidos primeiramente aconteceu como uma tática do Movimento para atuação na dinâmica eleitoral, em que os partidos são necessários para viabilizar as candidaturas. Nesse sentido, o Acredito construiu as eleições como uma oportunidade para alcance dos seus interesses e consequente necessidade de interação com os partidos políticos.

De forma similar ao Movimento Agora!, o Acredito apresentou como principal tática o estabelecimento de 5 cartas-compromisso²⁰⁴ com as siglas PDT, PV, PSB, REDE e PPS. As cartas foram assinadas em eventos realizados pelo Movimento denominado de “**Debate sobre**

203 <https://exame.abril.com.br/brasil/7-perguntas-para-o-movimento-acredito-que-mira-eleicao-de-2018/>
Acesso em 15/07/2019

204 A celebração das cartas, em sua maioria, ocorreu em março de 2018.

Reinvenção dos Partidos”, com a participação de líderes do Movimento e das siglas partidárias. Abaixo segue um dos *banners* do evento realizado junto ao Partido REDE para celebração da carta:

Figura 5 - Evento promovido pelo Movimento Acredito “ Debate sobre Reinvenção dos Partidos” com a REDE



Fonte: https://www.facebook.com/pg/movimentoacredito/events/?ref=page_internal

O Movimento buscou por meio das cartas garantir a independência dos seus membros na dinâmica partidária, de modo que pudessem pautar a agenda do Movimento e agir de forma autônoma em situações divergentes da posição do Movimento. As cartas preveem também ações coordenadas entre o Movimento e o Partido para reinvenção de um modelo partidário mais próximo da sociedade civil.

Na carta do PPS e do PDT existe um compromisso dos partidos de dar voz e voto aos membros do movimento nas diferentes instâncias de decisão do partido. Além disso, na carta formalizada com a Rede é estabelecido o compromisso de se formar uma coligação cidadã para definição de agenda e estratégias para dinâmica eleitoral. Segundo o membro do Movimento Acredito, o estabelecimento das cartas-compromisso teve impactos para mudanças nas práticas partidárias:

Pra quem tava se candidatando pela primeira vez, essa carta foi fundamental pra gerar uma aproximação com autoridade [...]. Então no momento que essas pessoas chegaram com o Movimento por trás delas, a carta fazia esse papel de mostrar que tinham um movimento, essas candidaturas ganharam força, mesmo tendo chegado agora. Depois disso, essa carta foi importante pra distribuir o fundo eleitoral, então pra quem quis na verdade, tiveram alguns candidatos que abriram mão, que abdicaram do fundo eleitoral. Mas pra quem quis, essas pessoas conseguiram citar essa carta dentro das reuniões nacionais, dentro das convenções partidárias e ainda falar “olha, existe essa carta, onde a gente não pode ter tratamento diferente das pessoas que já tão no partido há muito tempo, e a gente exige que se tá indo cem mil pra fulano de tal, vai cem mil também pra mim, e é isso” (ENTREVISTADO 1AC)

Apesar da citação acima, reportagem do O Globo²⁰⁵ aponta que candidatos dos Movimentos de Renovação Política tiveram destinação de recursos para suas campanhas de forma bastante limitada ou, por vezes, sem nenhum apoio financeiro. Segundo a reportagem, a REDE, partido que teve o maior número de membros do Acredito como candidatos, destinou parte importante dos recursos para membros que tinham maior proximidade da cúpula partidária e atuação mais orgânica dentro do partido. Dados do Tribunal Superior Eleitoral – TSE, mostram que das cinco candidaturas para Deputado Federal do Movimento Acredito pela Rede, apenas duas receberam recursos do fundo partidário e do fundo eleitoral da REDE. Contudo, as quantias representam percentuais pequenos, quando comparados ao custo médio de campanhas para deputado federal²⁰⁶. Já o PPS repassou maior parcela de recursos aos candidatos do Movimento Acredito. Esses recursos são oriundos das negociações que o Movimento Acredito estabeleceu junto ao PPS, que demonstraram maior efetividade na aliança estabelecida entre o movimento e o partido. Os repertórios estratégicos do Movimento Acredito junto aos partidos foram relevantes para o acesso a dinâmica partidária, prevendo autonomia do Movimento e com a obtenção de recursos em algumas das parcerias estabelecidas, como no caso do PPS. Aspectos garantidos a partir de uma relação de negociação e diálogo com as arenas partidárias, voltados centralmente para a garantia das suas táticas eleitorais.

Múltiplas Filiações

Ao analisar como os membros estabeleceram suas filiações junto ao Movimento Acredito, observa-se que há uma relação de identidade, expressa pela lealdade, engajamento e reconhecimento junto aos pares do Movimento, como expresso nas citações abaixo:

A minha relação com o Movimento... eu sou uma das pessoas que tem uma certa simpatia muito grande pelo que o Movimento idealiza. Os princípios do Movimento, que é um pouco da quebra da polarização política, nós não acreditamos que a saída esteja especificamente em um partido, ou esteja lá no campo ad esquerda, ou no campo da direita. Então como eu sou, como eu já tinha isso em mim, aí quando surgiu o movimento pregando isso, aí eu falei “Poxa vida, tem muito a ver comigo.” (ENTREVISTADO 2AC)

Hoje sou um dos membros mais longos e tô no Acredito desde o começo. Participo dos encontros nacionais, participo das decisões que são tomadas e

²⁰⁵ <https://oglobo.globo.com/brasil/distribuicao-de-dinheiro-desigual-ate-entre-candidatos-da-renovacao-23103507> Acesso em 15/07/2019

²⁰⁶ Segundo levantamento do Jornal Estado de São Paulo, a partir de dados de gasto de campanha para deputado Federal e em 2014, a média de gastos para o cargo de deputado federal foi de 1,3 milhão e o limite máximo de gasto de campanha para esse cargo é de 2,5 milhão e para Deputado Estadual de 1 milhão, conforme estabelecido pelo TSE. Ver mais em: <http://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/maioria-dos-deputados-federais-se-eleveu-com-metade-do-teto-para-gastos-de-campanha> Acesso em 15/07/2019

fui também liderança cívica ²⁰⁷ nesse pleito de 2018 .
(ENTREVISTADO1AC/R)

Então isso é importante, foi uma das coisas que brilhou meus olhos. Uma galera jovem, com pé no chão, com simplicidade, mas com bagagem de discutir alguns assuntos importantes do próprio Brasil. E eles não trabalham de qualquer forma. Então esse Movimento Acredito... eles têm dados, a galera usa dados, usa ferramentas de planejamento, usa ferramentas de comunicação. Então essa galera tem um poder de fato de se organizar e causar um impacto na sociedade (ENTREVISTADO 4AC/R).

O estabelecimento de uma relação de identidade, com engajamento, solidariedade e reconhecimento entre os membros do Movimento, propicia maior interação e alinhamento com as outras filiações que os membros possuem, como a filiação partidária (MISCHE, 2008). Nesse aspecto, ressalta-se também que o próprio Movimento buscou o estabelecimento de lealdade e alinhamento com seus membros, por meio da assinatura de um termo de compromisso com os membros candidatos. Esse termo de compromisso demonstra uma preocupação do Movimento na manutenção das filiações dos seus membros, buscando de certa forma ter a identidade coletiva proeminente à identidade partidária:

Todos os Representantes Cívicos do Acredito deverão assinar um termo de compromisso com o Movimento, comprometendo-se a sempre agir em acordo com os valores do movimento e a seguir as boas práticas de uma campanha limpa e um mandato transparente e participativo. O termo de compromisso contendo as boas práticas será enviado para todos os representantes aprovados pelo Comitê de Avaliação na primeira fase do processo²⁰⁸.

Em relação às filiações partidárias dos membros do Acredito, observa-se que os membros entrevistados filiados à REDE possuíam uma filiação partidária anterior à sua filiação com o Movimento e desenvolviam uma relação de partidarismo junto à sigla, aspectos que de certa forma foram relevantes para uma aproximação da sigla junto ao Movimento, como afirma uma das candidatas pela REDE:

O Acredito fez algo que aí eu tento ajudar do ponto de vista partidário, que foi uma carta com alguns termos de responsabilidade, com o nosso manifesto, com o nosso tipo de prática suprapartidária, fosse aceita por partidos. Então todos os partidos que aceitaram isso assinaram esse termo com seus presidentes, com seus porta-vozes nacionais, com o objetivo de absorver essas candidaturas. **Então eu acho que eu incidi muito mais tentando aproximar o Acredito dos partidos do que o inverso nesse sentido** (ENTREVISTADO 5AC/R, grifo do autor).

²⁰⁷ Liderança cívica é o termo utilizado pelo movimento para se referir aos membros do Movimento que se candidataram no pleito eleitoral de 2018.

²⁰⁸ Trecho retirado do Edital de seleção para representantes cívicos do Movimento, que foram os membros do Movimento que iriam se candidatar, tendo o apoio do próprio Movimento, conforme pode ser acessado no link a seguir: <https://bit.ly/2XNjzgW>.

Em relação ao PSB, sigla que teve o segundo maior número de filiados, o processo foi similar. Dois dos cinco membros pertencentes ao partido afirmaram que suas filiações partidárias ocorreram anteriormente ao envolvimento com o Movimento e que o alinhamento das suas identidades partidárias e coletivas foi importante para desenvolver engajamento nas duas organizações e propiciar aproximação:

Filiei ao partido político PSB, já faz quase 12 anos, fui secretária de mulheres do partido, fui representante da juventude do partido, e tenho toda essa trajetória partidária (...) eu nunca estive por outro motivo, quando eu me filiei na época de estudante, eu acho que foi muito significativo pra minha formação política, pra minha formação enquanto pessoa mesmo, a participação na minha vida política partidária foi importante, entende? (ENTREVISTADO 2AC/R).

Então eu não demonizo os partidos, eu penso que a gente precisa buscar uma maneira de democratizar os espaços **internamente, e fazer com que eles tenham uma identidade mesmo, na prática, que eles tenham mais identidade mesmo com as pautas que eles defendem né, e eu acho que os Movimentos de Renovação Política, eles podem interferir positivamente** (ENTREVISTADO 2AC/R, grifo do autor).

A percepção dos membros do Movimento é da necessidade de uma renovação dentro das estruturas partidárias e os MRP buscam exercer esse papel. Assim, o engajamento dos membros junto aos partidos, com um envolvimento além da dinâmica eleitoral, pode ser um fator importante para manutenção dessas interações movimento-partido e aproximação das esferas.

Por outro lado, quando se considera os partidos que não estabeleceram cartas de compromisso com o Movimento, as filiações dos membros estiveram mais relacionadas com os arranjos locais e o aspecto pragmático, a fim de alcançar o sucesso eleitoral:

Então eu procurei aqui em Santa Catarina me encaixar em algum partido que tivesse uma coligação que faria o maior número de deputados estaduais do estado. A história foi bem pragmática, claro que, nesse sentido a gente poda os extremos, certamente eu não seria PSL, certamente eu não seria MDB, PT, nem esses grandes, PSDB, e eu procurei me encaixar na coligação com as melhores condições matemáticas... então eu me filiei no apagar das luzes (ENTREVISTADO 3AC/R).

As múltiplas filiações do Movimento Acredito se expressaram de forma similar ao Movimento Agora!, em que parte desses membros já possuíam engajamento junto as principais siglas que os Movimentos interagiram na dinâmica eleitoral, nesse caso a REDE e o PSB. Além disso, o Movimento estabelece vínculos formais junto aos seus membros, a fim de criar uma lealdade e engajamento com a sua identidade.

5.2.3 RenovaBR

O RenovaBR teve membros candidatos por 22 partidos, fenômeno que demonstra como o sistema proporcional de lista aberta no Brasil possibilita uma grande fragmentação partidária.

Os candidatos se dividiram da seguinte forma:

Tabela 17 - Filiação partidária dos candidatos que pertencem ao RenovaBR

Partidos	Nº de candidatos
DEM	3
MDB	2
NOVO	17
PDT	6
PHS	3
PMN	3
PODEMOS	7
PP	3
PPS	16
PR	2
PRB	1
PROS	3
PSB	15
PSD	2
PSDB	6
PSL	2
PSOL	3
PV	2
REDE	20
SOLIDARIEDADE	4
Total Geral	120

Fonte: elaborado pelo autor

Alinhamentos de enquadramento

O RenovaBR se diferencia dos outros dois movimentos analisados principalmente no aspecto em que enfatiza a ideia de neutralidade em relação às siglas com as quais interagiu, não havendo um alinhamento de valores, princípios ou mesmo de agenda política junto às siglas. Além disso, 50% dos membros que formaram o RenovaBR não possuíam filiações partidárias prévias, o que fez com que o Movimento buscasse os partidos de forma pragmática e neutra para possibilitar a participação de seus membros no pleito eleitoral. O Movimento ressalta sua posição de abertura para todas as siglas:

A nossa relação com os partidos sempre foi muito aberta, nós somos pluripartidários, aberto a todos. Quando a gente tinha mais de 50% dos líderes Renova que não eram filiados ainda, nós mandamos e-mail pra todos os partidos, **todos sem exceção, convidando os partidos para uma feira que a gente organizou dentro do Renova pra esses líderes conhecerem os partidos, e a gente teve resposta de sei lá, 6, 7, 8 partidos que vieram só, entendeu?** Então a nossa relação com os partidos sempre foi de muita abertura, mas nem todos foram tão abertos conosco assim (ENTREVISTADO 1R, grifo do autor).

O RenovaBR se apresenta como neutro, sem preferências ideológicas na interação com os partidos, com a intenção de estabelecer uma pluralidade de siglas que se relaciona:

O Renova vai ser uma escola. A gente fez essa escolha de não ser um grupo ideológico, tanto que a gente tem uma pluralidade gigantesca aqui dentro. A gente vê que o Brasil precisa de qualificação e que tem gente boa disposta a entrar na política²⁰⁹.

O aspecto pragmático foi central para interação do RenovaBR junto aos partidos, sendo a necessidade de formalização das candidaturas o único motivo do Movimento para buscar a interação com os partidos políticos. O RenovaBR expressou como necessário para a interação apenas a autonomia política dos seus membros nas candidaturas, buscando desvencilhar a imagem do candidato aos partidos:

Na verdade, eu não acredito que haja uma agenda política que contemple ou que seja convergente entre o Renova e qualquer outro partido. Por isso que eu acredito nessa formação da bancada Renova e por isso que eles defendem bastante que a gente seja suprapartidário, que não viva esse amor visceral pelo partido, que a gente defenda os valores, porque uma hora ou outra o partido vai contra os valores que o RenovaBR defende (ENTREVISTADO 2R)

Eu acho que com a crise partidária que a gente vive, o fato da gente ter vários partidos, mas que ninguém identifica muito bem o que cada um defende, qual

²⁰⁹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/eleitor-buscara-dna-novo-diz-empresario.shtml> Acesso em 15/07/2019

é a identidade de cada partido, candidaturas independentes foi uma coisa que a gente inclusive incentivou nos nossos líderes, não pra eles serem independentes. Mas pra eles terem traços de independência dos partidos pra que eles pudessem se lançar candidatos sem ter que se comprometer de antemão, 100% a um cacique específico (ENTREVISTADO 1R).

O Movimento enfatizou o aspecto da formação política dos seus candidatos, sendo indiferente ao aspecto partidário, enfatizando a necessidade de autonomia dos representantes em relação à dinâmica partidária, que por vezes pode ser um obstáculo para o exercício dos seus mandatos. Contudo, apesar de o movimento afirmar não possuir uma ideologia, o Fundador do Movimento afirma que é necessário que os eleitos do Movimento sigam 4 valores que denotam de certa forma o campo político que pautam suas reivindicações:

O fundamental é ouvir o outro lado. Quando eu fundei o RenovaBR eu decidi que a única contrapartida aos líderes é um compromisso com quatro regras fundamentais: trabalhar até o último dia de mandato, prestar contas ao eleitor, abrir mão e combater privilégios do cargo e trabalhar por uma transformação política de larga escala que priorize o interesse público²¹⁰.

Destaca-se ainda que o interesse das siglas foi fator relevante na interação do RenovaBR com os partidos:

Os partidos, esses 3 partidos, foram os mais abertos: **Rede, Novo e PPS. Esses 3 partidos foram os partidos que mais quiseram ter contato direto com o Renova**, que buscaram a gente, eles estavam justamente com essa pauta de renovação muito aquecida dentro deles né. (ENTREVISTADO 1R, grifo do autor).

Mas o PSB se mostrou bastante aberto, o presidente do PSB foi a São Paulo durante a formação do Renova pra apresentar o PSB pros participantes, se reuniu com o pessoal interessado do Acredito, deixou o partido muito aberto pra essas candidaturas (ENREVISTADO 4AC/R).

A gente não interfere. Fomos procurados por vários partidos. É do interesse deles ter novos quadros. Alguns foram bastante dinâmicos e voluntariosos, demonstrando muito interesse e dar espaço para nossos bolsistas. O PPS e o Novo nos procuraram e a própria Rede tem muitos quadros dentro do Renova²¹¹.

A posição dos líderes partidários e de suas organizações em relação aos MRP foi essencial para promover maior interação entre os membros do Movimento e determinadas siglas. Contudo, destaca-se que essa interação organizacional se limitou a um processo de acesso dos membros do movimento ao partido, a fim de viabilizar as candidaturas. Os partidos que tiveram maior

²¹⁰ <https://www.panoramamercantil.com.br/a-fragmentacao-partidaria-e-muito-grande-eduardo-mufarej-fundador-do-renovabr/> Acesso em 15/07/2019

²¹¹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/02/eleitor-buscara-dna-novo-diz-empresario.shtml> Acesso em 15/07/2019

abertura e interesse para interagir com o RenovaBR foram as mesmas siglas que recepcionaram maior parte dos candidatos do Movimento Acredito e Agora!, com exceção do partido Novo, que não teve candidatos dos dois outros movimentos.

Repertórios Estratégicos

O RenovaBR estabeleceu a arena eleitoral como determinante para o desenvolvimento de suas táticas juntos aos partidos políticos:

Entrevistador: Como os partidos políticos podem ser importantes pro alcance dos objetivos do RenovaBR nas eleições?

Entrevistado 1R: Os nossos partidos hoje são só necessários. Não consegue se candidatar sem eles existirem, mas não... é aí que a gente acha que tá o problema, porque assim, onde que os partidos tão agregando, entendeu? (ENTREVISTADO 1R)

Para o entrevistado, a interação do RenovaBR com os partidos foi necessária em razão da legislação eleitoral, não desenvolvendo uma relação além da formalização das candidaturas. Dessa forma, o Renova centrou-se na tática de formação dos seus membros para o desenvolvimento de suas campanhas eleitorais e o exercício do mandato, dando prioridade aos representantes políticos. A relação movimento-partido foi apenas um meio para o alcance dos objetivos eleitorais do Movimento.

O desenvolvimento das táticas se voltou para os cursos oferecidos pelo Movimento aos seus membros e as bolsas para apoiar os membros durante o período que se preparavam para as eleições:

Terminou hoje o segundo módulo de formação presencial de nossos líderes! Foram cinco dias intensos de aulas debates e muita troca e aprendizado sobre temas como política segurança pública ética economia e marketing político. E todas essas discussões foram lideradas por um time de primeira linha. Além dos próprios profissionais do Renova BR dá só uma olhada em quem foram os formadores convidados!²¹²

Nossos 130 líderes vieram de todos os Estados do Brasil com o apoio do nosso parceiro GOL Linhas Aéreas e passarão por três dias de treinamento intenso em temas de *marketing* político saúde e educação²¹³.

Assim, o RenovaBR centrou sua atuação no desenvolvimento dessas formações com conteúdo diversos relacionados a campanha conhecimentos de políticas públicas e buscou na interação com os partidos a inserção dos seus membros para a formalização das candidaturas.

²¹² <https://www.facebook.com/360125334431298/posts/434700090307155/> Acesso em 15/07/2019

²¹³ <https://www.facebook.com/360125334431298/posts/447251869051977/> Acesso em 15/07/2019

Múltiplas Filiações

Com relação às múltiplas filiações, identificou-se que o vínculo estabelecido entre o Movimento e seus membros se deu pelas formações ofertadas pelo Movimento, não havendo um engajamento e mobilização contínuos, se qualificando por uma filiação mais vinculada a um projeto, em que os indivíduos criaram um vínculo temporário durante as formações:

O Renova é uma escola de formação e me proporcionou aprender com pessoas muito diferentes em diversas pautas, de diversos lugares do Brasil e que enriqueceu esse debate. (ENTREVISTADO 4AC/R)

Mas o Renova pra mim foi um divisor de águas. Foi um *network* que eu estabeleci ali dentro, com todos os colegas de Renova, todos os líderes na sua área de atuação (ENTREVISTADO 3R).

O RenovaBR não estabeleceu uma filiação engajada e mobilizada dos seus membros com o próprio movimento, a atuação pouco engajada dos seus membros faz com que as múltiplas filiações tenham menor importância para interação do Movimento com outros atores:

Resolvi fazer o curso, embora eu tenha essa vontade, essa experiência no mercado, carecia conhecimento, técnica e experiência com campanhas, com política e o Renova agregou muito nisso, porque tivemos aula sobre temas do setor público como campanha. O Renova me ajudou na campanha e na convivência e o diálogo com pessoas que pensam diferente²¹⁴.

O RenovaBR, como destacado no capítulo 3, se organizou de forma mais profissionalizada e com uma capacidade de recursos organizacionais relevante, podendo proporcionar formações com quadros de professores referências nas suas áreas em que atuam, como Ricardo Paes de Barros²¹⁵ e Marcos Lisboa²¹⁶, além do apoio empresarial de empresas como a GOL Linhas Aéreas. Aspectos que podem ter favorecido as táticas desenvolvidas pelo RenovaBR de proporcionar qualificações e um aporte financeiro necessário para os seus membros se dedicarem às campanhas eleitorais. Como corrobora um dos membros:

A rede que se formou a gente tem em mente que muitos parlamentares que

²¹⁴ <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIOAGENCIA/564418-DEZESSEIS-LIDERANCAS-DA-ONG-RENOVABR-SAO-ELEITAS-EM-TODO-O-PAIS.html> Acesso em 15/07/2019

²¹⁵ Professor Doutor do Insper e Economista Chefe do Instituto Ayrton Senna, especializado em temáticas como desigualdade social, educação e mercado de trabalho. Para mais informações: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/docentes-pesquisadores/ricardo-paes-de-barros/> Acesso em 15/07/2019

²¹⁶ Economista, atual presidente do Insper, PHD pela universidade da Pensilvânia e já ocupou cargos públicos como Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, durante 2003 e 2005. Para mais informações: <https://www.insper.edu.br/quem-somos/presidente/> Acesso em 15/07/2019

foram eleitos tem uma gama de pessoas que se conhecem no Brasil inteiro, e que tem visão diferente da política e que hoje estão ali no espaço de convergência que é o Renova, ainda que nesse mesmo espaço de convergência, haja muitas divergências, acho isso natural, democrático, **o fator da bolsa era um fator não preponderante, determinante, mas era um fator que também trazia um diferencial, né, a gente buscava, mas, enfim, esses três pontos talvez, a formação, a rede, e o desdobramento que a rede possibilita e a bolsa** (ENTREVISTADO 4R, grifo do autor).

A forma de atuação adotada pelo Movimento de se voltar para a formação dos membros, acabou dificultando o estabelecimento de uma relação de solidariedade e engajamento mais contínuo, para além do período de formação, gerando vínculos mais temporários:

Então eu não tenho hoje, por exemplo, um vínculo direto tanto com o Renova porque depois que acabou o ciclo aqui em Brasília cada um foi tocar a sua campanha, então não tem um apoio do Renova hoje. Inclusive, desde julho eu não falo com o pessoal do Renova. Não tem uma coisa muito direta assim. Teve um vínculo de formação (ENTREVISTADO 5R).

Ao considerar como os membros do RenovaBR estabeleceram suas filiações junto aos partidos que se candidataram, identificou-se que dentre os entrevistados, que tinham vínculo apenas com o RenovaBR e não com os outros dois Movimentos, as filiações ocorreram de forma predominante com caráter pragmático e durante suas formações. Os membros expressaram pouco engajamento e lealdade junto aos partidos que se filiaram, não uma aproximação relevante para interação entre o RenovaBR e os partidos devido às múltiplas filiações:

E eu não desenvolvi uma política partidária, eu usei o partido como um cartório, literalmente. Aqui a gente é obrigado, a gente entra com um contrato de independência partidária, achando que vai adiantar alguma coisa, mas você vê que não adianta, que só adianta pra te isolar um pouco do partido, então você tem um certo isolamento (ENTREVISTADO 2R).

Hoje estou no PPS como candidato cívico independente. Até que se você olhar o meu material de campanha, não estou pedindo voto para nenhum outro candidato, candidato majoritário da coligação que o PPS participa. Eu tenho um acordo de fazer a minha campanha de maneira livre. Então a gente percebe que tudo isso são feitos naturais de todo esse momento que a gente está vivendo (ENTREVISTADO 6R).

Entrevistador: Como se desenvolveu sua relação com o Partido?

Entrevistado: Foi através de uma data específica que o Renova convidou todos os partidos para estarem lá, e quem não tivesse definido seu partido poderia optar por um partido político. E um dos partidos que estiveram lá, não foram todos que foram, embora todos tenham sido convidados, foram poucos. E um dos poucos que foram eu me identifiquei bastante com o PROS. Porque ele tem como uma das principais premissas a defesa da reforma tributária (ENTREVISTADO 3R).

Eu só fui escolhido pelo Partido porque eu era do Renova. Foi lá em São Paulo me buscar, o presidente nacional do partido foi lá e me selecionou, justamente porque eu era diferente, porque eu tinha esses valores, essas premissas. Então meu caso foi ao contrário, o partido que foi ao meu encontro (ENTREVISTADO 3R).

Observa-se que os membros buscaram um distanciamento das identidades partidárias, valorizando o aspecto individual da candidatura e deixou-se de lado a plataforma e imagem partidária (MANIN, 1997, p. 219). Em parte, as relações pragmáticas com os partidos tinha sido uma recomendação do Movimento em suas formações:

Então naquela aula eu entendi que pra mim tanto faz qual partido eu tivesse, desde que eu tivesse uma escolha racional do modo de pragmatismo, qual que vai me dar mais chance de me eleger, qual que fala contra minhas pautas, qual que seja posicionado no estado como aceito, então eu poderia escolher esse (ENTREVISTADO 2R).

Constata-se que as filiações partidárias ocorreram, sobretudo, após estabelecerem vínculo com o RenovaBR, o que demandou a filiação partidária para que conseguissem se candidatar:

Foi assim na primeira turma, será assim em todas as próximas turmas. Mais de 50% dos líderes RenovaBR não eram filiados quando o curso começou. E eles foram completamente livres para fazerem as suas escolhas (ENTREVISTADO 1R).

Entrevistador: Você acha que os líderes do Renova BR que não eram filiados anteriormente, eles teriam interesse [...] de se candidatar se não houvesse o Renova BR e esse impulsionamento para as candidaturas e até a relação com os partidos?

Entrevistado: I: Não! Isso não sou eu que digo, são eles. Eles dizem que não, que muitos deles não saíam candidatos se não fosse o movimento. Porque o movimento os ajudou tanto na constituição deles mesmo enquanto candidatos, figuras políticas, quanto na negociação com os partidos, para entrar, pra ter acesso à legenda, fundo e tal. Quase não teve acesso ao fundo eleitoral tal, tudo mixuruco, mas... (ENTREVISTADO 1R)

5.3 Relações representativas entre os Movimentos de Renovação Política e os partidos

A interação entre movimentos sociais e partidos políticos não é um fenômeno recente na história das democracias modernas, visto que os partidos desempenham função central para a representação política eleitoral, sendo atores estratégicos para determinados objetivos dos Movimentos (PICCIO, 2016). A interação entre movimento e partido é um processo de interação mútua, em que ambos buscam influenciar uns aos outros, indo além de uma concepção de cooptação ou perversão na interação movimentos e partidos políticos (GOLDSTONE, 2003).

Os três Movimentos estudados se destacaram por mobilizar suas táticas e estratégias na dinâmica eleitoral, apresentando importante capacidade organizacional, possibilitada por suas estruturas profissionalizadas e pelo aporte de recursos que possuíam. Esses fatores organizacionais e estratégicos permitiram que os Movimentos tivessem importante incidência na representação eleitoral, com o estabelecimento de alianças formais com os partidos e um número expressivo de candidatos eleitos. Nas seções anteriores analisou-se: 1) as **performances representativas** dos Movimentos, por meio de seus enquadramentos acerca da representação política e de alinhamento aos partidos políticos; 2) os **repertórios estratégicos**, por meio dos enquadramentos sobre a arena eleitoral e das táticas desenvolvidas com os partidos políticos; e 3) as **múltiplas filiações**. Classifica-se as relações representativas a partir dessas três categorias supracitadas.

A análise das performances representativas dos movimentos demonstrou que o Movimento Acredito e o RenovaBR apontaram causas da representação incompleta bem como propostas para solucioná-las, com ênfase no representante político, ou seja, no aspecto do indivíduo que exerce a representação. Com isso, apresentaram um tipo ideal de representante, que de certa forma perpassa por uma distinção em relação ao representado por meio da expertise técnica e de competência, sobretudo, nos enquadramentos do RenovaBR.

Já o Movimento Agora! ao apontar para as causas da representação incompleta deu importante ênfase aos partidos políticos e as instituições políticas, além dos representantes. Em seus prognósticos também buscou se afirmar como representante, dando visibilidade e protagonismo para candidatura dos seus membros. Dessa forma, o Movimento Agora! buscou construir uma imagem de representação mais relacionada ao aspecto institucional, do funcionamento dos partidos políticos, do sistema eleitoral e da substância da representação, por meio das reivindicações por agendas de políticas públicas. A perspectiva personalista também esteve presente nos enquadramentos do Movimento, mas em menor medida quando comparado aos outros dois movimentos. Enquadramentos esses que estiveram relacionados com as táticas que o Movimento desenvolveu junto aos partidos políticos, pautando agendas de políticas públicas e espaço para possíveis mudanças das estruturas partidárias.

Já o RenovaBR, em seus enquadramentos deu ênfase a uma imagem de representante ideal que deveria ter expertise técnica e competência para o exercício do mandato. O Movimento Acredito adotou nos seus enquadramentos a proposta de renovação de práticas e ideias, que perpassa um tipo ideal de representante neutro, com decisões baseadas em evidências e na interação com a sociedade. Contudo, também deu ênfase na importância no aspecto descritivo da representação

política como uma condição relevante para legitimidade dos representantes políticos. Dessa forma, apresentou reivindicações por mais representatividade dos diferentes grupos e etnias que compõem a população brasileira e sobretudo de representação feminina.

Os três Movimentos construíram seus membros como os representantes necessários para solucionar a representação incompleta, com a narrativa predominante de representarem a renovação política. Por outro lado, os partidos políticos foram marginais nos seus enquadramentos, principalmente, nas propostas de solução para representação política; contudo os três movimentos argumentaram que há um esgotamento de suas estruturas e mesmo de falta de capacidade para qualificar e preparar “os representantes”. Nesse sentido, a solução apresentada para as disfuncionalidades dos partidos políticos seria os próprios Movimentos, no caso do Agora! e do Acredito, e para o RenovaBR seria a qualificação dos representantes políticos.

Apesar dos partidos políticos não serem centrais em suas propostas, os três movimentos atuaram por meio de candidaturas dos seus membros na dinâmica eleitoral, sendo assim, necessária interação com os partidos. Nesse sentido, por meio da pesquisa constatou-se que a interação com os partidos se deu prioritariamente por esse motivo, construindo a interação como uma estratégia pragmática para que alcançassem seus objetivos eleitorais. Ressalta-se, contudo, que os Movimentos Agora! e Acredito buscaram incidir na dinâmica eleitoral não apenas com as candidaturas, mas também pautando agendas políticas próprias, diferente do RenovaBR que defendeu não ter agenda ou preferência ideológica para interação.

As diferentes estratégias adotadas influíram no modo em como os Movimentos expressaram seus enquadramentos de alinhamento e os repertórios estratégicos desenvolvidos na interação. O alinhamento de valores e princípios, bem como de agenda política do Acredito e o Agora! junto aos partidos foi relevante para que pudessem negociar espaços para defesa de suas próprias agendas nos partidos. Nesse sentido, se utilizaram das cartas-compromisso para garantir suas reivindicações de autonomia e de defesa das suas próprias agendas dentro dos partidos. Essa tática levou à uma intersecção organizacional, com o estabelecimento de condições e compromissos comuns para interação movimento-partido, inclusive prevendo ações além da dinâmica eleitoral. O RenovaBR, de modo distinto, desenvolveu a estratégia de incidir apenas com a qualificação dos candidatos, estabelecendo a interação com os partidos apenas como uma tática para formalização das candidaturas. Assim, não se alinhou aos partidos políticos, por não possuir agendas e ideologias explícitas, o que propiciou a filiação dos seus membros à 22 partidos de diferentes ideologias. Destaca-se que o alinhamento dos MRP

ocorreu, principalmente, com siglas que ocupam o centro do espectro político ideológico no sistema partidário brasileiro. Apenas o RenovaBR que teve em número pouco expressivo em relação às outras siglas, filiados de partidos como PSOL e PSL que representam, em parte, os polos do espectro ideológico partidário no Brasil.

Outro aspecto relevante a ser destacado é que os Movimentos Agora! e Acredito buscaram estabelecer um comprometimento dos seus membros em torno das suas agendas políticas nos espaços em que atuam politicamente. Para isso, firmaram termos de compromisso com seus membros, a fim de garantir que a identidade do Movimento fosse proeminente em suas atuações. O Movimento Acredito explicita a necessidade do alinhamento dos membros na sua atuação durante o mandato, devendo se comprometer aos valores e boas práticas estabelecidas pelo Movimento. O Movimento Agora! estabeleceu junto aos seus membros um termo similar para que se comprometessem por 2 anos em servir ao público, dentro e fora do governo, pautando a agenda do Movimento. Aspectos que poderiam trazer divergências na atuação dos membros durante o mandato em relação a dinâmica partidária, o que levou, também, ao estabelecimento das cartas com o fim de garantir autonomia dos seus membros na defesa de suas próprias agendas.

A interação com os MRP constitui-se também como uma importante estratégia dos partidos, que veem nos Movimentos uma oportunidade de renovação dos seus quadros e de suas imagens, se aliando aos discursos de renovação e competência que estão presentes nas imagens que os Movimentos expressam em seus enquadramentos. Como ressalta Schedler (1996), para os atores que buscam espaço na representação eleitoral, o aspecto criativo e teatral é essencial para que possam se apresentar e convencer a audiência da sua imagem de renovação, como os Movimentos de Renovação Política buscaram fazer com seus enquadramentos.

O interesse das siglas foi demonstrado na ação proativa que alguns partidos exerceram para recepcionarem as candidaturas dos Movimentos de Renovação Política e também prover espaço organizacional aos movimentos, como no caso do Agora! e do Acredito. Destaca-se a abertura do PPS, REDE e PSB que tiveram o maior número de candidatos dos três movimentos. Uma das possíveis razões para isso é que partidos que possuem quadros de filiados cada vez mais reduzidos e menor enraizamento social, tendem a buscar diferentes formas de recrutar e nominar candidatos que não estabelecem um partidarismo (MAIR, 2003). Além disso, o Sistema Eleitoral brasileiro proporcional favorece campanhas eleitorais voltadas aos candidatos, em detrimento do voto no partido, o que torna o recrutamento dos partidos, muitas vezes, focados nos atributos e na imagem pessoal dos candidatos (NICOLAU, 2010).

Os Movimentos Agora! e Acredito desenvolveram relações representativas similares, em que os movimentos e os partidos buscaram benefícios próprios na interação, tendo a dinâmica eleitoral como cerne da interação. Em suas performances representativas construíram enquadramentos de alinhamento de valores e agendas políticas que possibilitaram uma aproximação entre os movimentos e as siglas, proporcionando um espaço intermédio para o desenvolvimento de ações conjuntas. As tarefas de enquadramento dos Movimentos apontam, mesmo que marginalmente, para a necessidade de reestruturação dos partidos políticos, propondo soluções para impactar positivamente essas siglas com suas ações. Constatou-se que esse tipo de relação representativa ocorreu com as siglas REDE e PPS, que tiveram maior abertura aos MRP e proporcionaram importante intersecção organizacional junto aos dois movimentos, o que abre a possibilidade de ações conjuntas entre movimento e partido para a realização de mudanças dentro das estruturas partidárias.

O Movimento Acredito afirma as possibilidades dos Movimentos de Renovação Política impactar os partidos, a partir dos espaços que conquistaram na dinâmica eleitoral:

E agora o partido (PPS) mesmo nos convidou a conduzir o processo de posicionamento ideológico e também a pensar qual vai ser essa nova estrutura, essa nova identidade. Então a gente tá mudando o nome, a gente escreveu um novo manifesto, que apresentar uma alteração no posicionamento ideológico do partido, a gente tá indo disputar agora o congresso extraordinário em janeiro, onde a gente vai participar das eleições pro diretório nacional e também votar um novo nome, uma nova identidade (ENTREVISTADO 1AC/R).

Então pra mim eu acho que é um momento muito icônico pros movimentos de renovação, uma abertura muito legal no partido que é essencial, é onde a gente vai ter o primeiro teste de como os movimentos podem ajudar a renovar internamente (ENTREVISTADO 1AC/R).

É importante destacar que os dois partidos PPS e REDE são siglas consideradas pequenas²¹⁷. A REDE concorreu seu primeiro pleito, em 2016, e em 2018 a sua única deputada federal eleita é pertencente ao Movimento Agora!. Já o PPS é um partido com uma história mais antiga, oriunda do Partido Comunista Brasileiro, que foi refundado em 1992 como o Partido Popular Socialista - PPS, desde então o partido teve pouca expressão nacional no aspecto representativo no

²¹⁷ Para se considerar um partido como pequeno foi utilizado o método estabelecido por Braga (2009, p.123) o qual considera todas as siglas que tiveram o percentual de votos válidos na última eleição para deputado federal menor que 3,9% do total da disputa. Os partidos PPS e REDE respectivamente obtiveram 2,32% e 2,94%, conforme dados do TSE (BRASIL, 2019). Para mais informações: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso em 15/07/2019

Congresso Nacional. O PPS também teve eleito um Deputado Federal do Movimento Agora!. Destaca-se que o PPS tem passado por um processo de reestruturação da sigla, em que o partido tem demonstrado a intenção de que os Movimentos de Renovação Política participem e sejam, em parte, responsáveis por esse processo. Os diálogos entre o Movimento Agora! e o PPS eram vistos pelo líder partidário, Roberto Freire, como uma importante oportunidade para renovação das estruturas partidárias: “O PPS trabalha com afincamento por essa interação com o Agora!. Faz tempo que avaliamos que o tempo dos partidos está acabando. Somos um pouco a representação do passado, e eles do futuro”.²¹⁸

O partido REDE se destaca por sua agenda de sustentabilidade política, bastante relacionada a sua fundadora Marina Silva, que como descrito por Oliveira (2016) trouxe um projeto bastante vinculado ao Movimento Ambientalista brasileiro. Contudo, teve outras identidades, sobretudo, da Nova Política, que congregava diferentes grupos além dos ambientalistas. Aspectos que estão bastante presentes nas propostas e na identidade dos Movimentos de Renovação Política, sobretudo, do Movimento Agora! e do Movimento Acredito. Essa aproximação de agenda política da REDE, propiciou que houvesse uma múltipla filiação partido e os Movimentos Agora! e Acredito, em que alguns dos membros já tinham filiações partidárias anteriores aos movimentos, alguns membros inclusive participaram da fundação da sigla. Dessa maneira, as múltiplas filiações foram importantes para interação entre REDE e Movimentos de Renovação Política, proporcionando uma aproximação organizacional.

Outro aspecto importante é o modelo organizacional dos partidos políticos, destaca-se o caso da REDE, que se auto qualifica como um partido-movimento, o que traz uma maior abertura do partido em relação a outros atores, visto que possui uma estrutura mais horizontalizada e aberta para membros que não possuem uma vida partidária anterior. Esse aspecto foi importante para concretizar o número expressivo de candidaturas pelos três Movimentos na REDE, partido que tem a previsão em seu estatuto de 30% de candidaturas de membros filiados que não possuem vida partidária ativa e cotidiana²¹⁹, mas são ativistas por outros movimento e coletivos, como é o caso dos Movimentos de Renovação Política.

Parte das mudanças propostas na interação MRP e partidos se assemelha ao que Saward (2008), Mair (2003) e Van Biezen (2014) propõem como uma necessária adaptação dos partidos em relação ao futuro das democracias contemporâneas, devendo estar mais abertos e construir

²¹⁸ <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/luciano-huck-esta-vivendo-a-pressao-de-ser-candidato-diz-freire/> Acesso em 15/07/2019

²¹⁹ <http://www.redesustentabilidade.org.br/estatuto/>

espaços de diálogo e intersecção com diferentes movimentos, organizações. Além disso, a postura do PPS se apresenta como uma janela de oportunidade para promoção de mudanças dentro da sigla partidária, de modo que a ação proativa de membros do Movimento Acredito, demonstram que a interação na zona de intersecção movimento-partido já tem propiciado possibilidades de mudança, que vão além de uma interação limitada ao pleito eleitoral²²⁰. Contudo, os Movimentos Agora! e Acredito ainda são movimentos recentes, que apesar de terem uma capilaridade organizacional importante, estando em diferentes estados, o Movimento Acredito que está em cerca de 50 municípios, não é claro se possuem uma conexão com a sociedade civil com base social relevante para exercer um papel reflexivo nas reivindicações da sociedade junto aos partidos.

Apesar da aproximação dos dois Movimentos em relação aos partidos políticos PPS e REDE, ficou claro que os Movimentos buscam construir projetos políticos fora dessas siglas, seguindo com uma autonomia de agenda política e organizacional, apesar de seus membros fazerem parte dos quadros partidários ou mesmo da Executiva Nacional dos partidos, como no caso do PPS e de alguns membros da REDE. Essa dinâmica traz desafios para se pensar como esses Movimentos, que buscam incidir na representação eleitoral, irão impactar ou não as estruturas partidárias.

O RenovaBR se diferencia dos demais movimentos estudados na forma que estabeleceu relações representativas com os partidos políticos. O movimento teve como preponderante o aspecto pragmático, em que os partidos foram importantes apenas para a formalização das candidaturas dos seus membros, não havendo uma relação de intersecção movimento-partido. Nessa forma de interação, as performances representativas do RenovaBR demonstraram que os partidos não perpassam as suas principais propostas de soluções para representação política, voltando-se centralmente aos representantes políticos no aspecto personalista. Além disso, busca expressar uma neutralidade nos seus enquadramentos de alinhamento, sem estabelecer uma convergência de valores, princípios ou agendas com qualquer uma das siglas com as quais interagiu. Por fim, os seus repertórios estratégicos não estabeleceram uma intersecção com os partidos, estabelecendo uma relação restrita às filiações dos seus membros.

O RenovaBR também traz uma dinâmica desafiadora aos partidos, inserindo no sistema partidário um número importante de membros que não possuíam vínculos partidários e

²²⁰ Uma dessas ações foi a construção de uma carta ao partido construída pelos Movimentos de Renovação Política, que agrega elementos dos estatutos dos três Movimentos citados: Agora!, Acredito e Livres, propondo uma nova posição ideológica do partido. Para acessar a carta, click no link a seguir: <https://bit.ly/32F7puD>

estabeleceram suas filiações de forma pragmática para viabilizar suas candidaturas. Essas filiações ocorrem, em sua maioria, restritas às siglas que possuem maior abertura para candidatos que não possuem atuação partidária prévia. Com isso, muitas vezes, não se estabelece uma identidade partidária do filiado junto ao partido. O sistema multipartidário brasileiro com 35 partidos políticos, de certa forma, viabiliza a acomodação desses membros que se filiam de forma pragmática. Contudo, para representação eleitoral, tal dinâmica se apresenta praticamente como de candidaturas independentes, que atualmente não são possíveis institucionalmente no sistema eleitoral brasileiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma perspectiva construtivista que entende a representação sob o aspecto criativo e performático, este trabalho identificou e analisou quais foram as relações representativas estabelecidas entre Movimentos de Renovação Política e os partidos políticos na dinâmica eleitoral de 2018. Para isso, considerou-se como os Movimentos mobilizaram suas performances representativas, repertórios estratégicos e múltiplas filiações na interação com os partidos políticos.

Em 2013, o Brasil foi palco de protestos com pautas difusas que expressavam um sentimento de representação incompleta em relação à classe política e aos partidos políticos, o que intensificou um processo de insatisfação e senso de crise política agravado com os protestos em favor do *impeachment* da então Presidenta Dilma Rousseff (ALBALA, 2017; ALONSO, MISCHÉ, 2017). Nesse contexto, o Brasil se viu em um processo de regressão democrática, crise econômica, profunda divisão política e discordância sobre o projeto de país, que foi expresso pela população brasileira com menor identificação em relação aos partidos políticos na série histórica e menor apoio à democracia dos últimos anos (CESOP, 2014; LATINOBARÔMETRO, 2018).

Os Movimentos de Renovação Política selecionados para a análise, Movimento Acredito, Movimento Agora! e o RenovaBR, surgiram nesse contexto, fundados entre 2016 e 2017, sendo caracterizados neste trabalho como organizações híbridas cujo cerne de atuação se volta para a representação eleitoral, por meio de candidaturas dos seus membros. O caráter híbrido foi relevante para a atuação dos Movimentos, sobretudo, para os repertórios estratégicos que empregaram na dinâmica eleitoral. Considera-se que os três Movimentos se caracterizam por estarem inseridos em organizações profissionalizadas e com importante capacidade organizacional. Buscam com suas táticas, de formação de lideranças políticas, construção de agendas de políticas públicas, dentre outras, provocar mudanças sociais a partir de performances representativas e repertórios estratégicos.

Com relação a estruturação desses Movimentos cabe destacar alguns aspectos. O fundador do RenovaBR tem uma origem empresarial e no mercado financeiro, o que possibilitou ao Movimento estabelecer uma rede empresarial de apoio e de outros doadores diversos que forneceram uma importante capacidade técnica e organizacional ao Movimento. Essa capacidade viabilizou a formação de 120 membros que se candidataram, a partir de processos

seletivos extensos para seleção dos membros, que receberam bolsas para apoiar suas preparações e formações com conhecimentos técnicos e políticos para as campanhas e o exercício do mandato.

O Movimento Acredito afirma que seu orçamento é composto apenas de doação de pessoas físicas e que podem doar até 20% do total do orçamento do Movimento. Isso também se relaciona com o aspecto organizacional do Movimento, que é menos profissionalizado e possui maior descentralização e horizontalidade na forma de organização. O Movimento além da dinâmica eleitoral desenvolveu uma série de ações de engajamento da sociedade civil e discussão de propostas de políticas públicas, com a realização de cerca de 64 eventos durante 2018, em diferentes estados. Além disso, o Movimento teve 27 candidatos, com 4 eleitos, sendo 2 Deputados Federais, 1 Deputado Estadual e 1 Senador.

O Movimento Agora! também expressa que seu orçamento é composto apenas por doações de pessoas físicas e de organizações sem fins lucrativos. O Movimento tem uma estrutura profissionalizada e composta por cerca de 100 membros que possuem direito a voz e voto durante suas reuniões, além de parceiros que colaboram no engajamento e mobilização da sociedade civil em suas ações. O Movimento Agora! também desenvolveu uma série de eventos e ações para discussão de um conjunto de propostas que o Movimento construiu e pautou durante a dinâmica eleitoral e possui núcleos regionais em diferentes Estados. Nas eleições, o Movimento teve 18 candidatos, dos quais 3 foram eleitos, sendo 2 Deputados Federais e 1 Deputado Distrital.

Os três Movimentos de Renovação Política são recentes, com modelos organizacionais que se distinguem das formas geralmente estudadas na dinâmica política brasileira, com importante capacidade organizacional e com propósitos de mudança social por meio de repertórios estratégicos, mas sem o estabelecimento de base sociais bem definidas. Contudo, foi possível observar que já tiveram um importante impacto na dinâmica política e principalmente na representação eleitoral brasileira, com candidatos eleitos e alianças estabelecidas com partidos políticos, que trouxeram visibilidade e questionamentos acerca desses Movimentos. Entender como constroem suas narrativas, redes, formas de organização e atuação na dinâmica eleitoral apresentou desafios conceituais e teóricos para essa pesquisa.

O principal desafio teórico-analítico deste trabalho foi propor a integração de campos de pesquisa que muitas vezes caminham de forma apartada: a representação política, movimentos sociais e partidos políticos. Esta proposta mostrou-se possível a partir do referencial construtivista da representação (SAWARD, 2010, 2017), em que a representação é considerada

como um processo dinâmico, criativo e performático que envolve atores eleitos e não-eleitos na disputa e reivindicação de quem representa e do que deve ser representado (SAWARD, 2017; BENFORD, SNOW, 2000).

A partir desse referencial foram identificadas e analisadas as relações representativas dos Movimentos de Renovação Política com os partidos na dinâmica eleitoral de 2018. Dentre as variáveis consideradas, a análise das performances representativas dos Movimentos de Renovação Política foi essencial para entender como os discursos de renovação política que constituíam a identidade desses Movimentos apontavam para causas da representação incompleta e propostas para solucioná-la.

A análise desenvolvida demonstrou que os três Movimentos apresentaram nuances nas narrativas relacionadas à representação política. O Movimento Agora e Acredito, apesar de terem dado ênfase na imagem dos seus próprios representantes como legítimos e necessários para solucionarem os problemas da representação incompleta, apresentaram diferentes significados de uma representação política legítima e justa. O Movimento Agora! deu ênfase em aspectos como a responsividade, em que devia haver maior participação e interação entre representante-representado; necessidade de reestruturação e qualificação das instituições políticas em que a representação eleitoral é exercida, como os partidos políticos, o sistema eleitoral; e a importância do aspecto substantivo da representação, por meio da defesa de agendas de políticas públicas prioritárias para o Movimento.

Já o Movimento Acredito deu maior centralidade para o papel do representante, fazendo, contudo, reivindicações de maior representatividade descritiva dos diferentes grupos da sociedade brasileira, mudança de práticas e ideias dos representantes e de forma mais marginal, maior participação dos constituintes na relação representante-representado. A narrativa do Movimento Acredito em relação à representação política foi mais flexível e genérica nos significados apresentados, principalmente na narrativa de novas ideias e práticas, aspecto que também esteve presente nos discursos do Movimento Agora!. Essa flexibilidade é importante para que tenham maior ressonância dos seus discursos junto à sociedade civil.

Em relação aos discursos voltados para a representação política, o RenovaBR buscou construir uma imagem de representante ideal, em que o indivíduo que exerce a representação política é o centro, tanto das causas quanto das soluções para o sentimento de representação incompleta. Para o Movimento a expertise técnica é essencial para o exercício da representação, buscando a construção de um representante capaz para o exercício do mandato, centrando-se no indivíduo que irá exercer a representação.

As narrativas do RenovaBR e, em menor proporção, do Agora! e do Acredito apresentaram uma imagem de representação política em que os atributos de quem a exerce são essenciais para solucionar a representação incompleta. Para isso, construíram reivindicações representativas enfatizando a ideia de renovação política a partir da mudança da elite política por representantes competentes e com novas práticas. Dessa forma, enfatizaram a imagem de um representante ideal, o qual existe previamente à representação. Conciliado a isso, construíram a imagem dos seus candidatos como representantes qualificados e necessários para os problemas da representação política.

Com relação à perspectiva construtivista utilizada nesta dissertação, que parte da concepção de que a representação é relacional, dinâmica e criativa, não se restringindo a um tipo ideal de representante ou status, o RenovaBR, sobretudo, caminhou em direção diferente centrando sua perspectiva no ator que exerce a representação, buscando apresentar uma imagem de representante ideal pré-estabelecida e estática, desconsiderando o aspecto criativo, dinâmico e relacional da representação. A prioridade da perspectiva construtivista é analisar como são construídas as reivindicações representativas, considerando seu aspecto performático, e não um tipo pré-estabelecido de representante como definido pelo movimento. No contexto analisado, a visão do RenovaBR partiu de uma concepção restrita, na qual a representação política é exercida prioritariamente na arena eleitoral e o representante é o enfoque dessa relação, uma vez que o representado já teria uma preferência expressa por um tipo ideal de representante.

Os MRP atuaram ativamente para expressão das suas narrativas e engajamento por meio das mídias sociais. A atuação dos Movimentos nas redes sociais se deu de forma similar, com postagens voltadas, centralmente, para a divulgação das ações do Movimento e dos seus membros. As narrativas que buscavam a mobilização das suas audiências foram o cerne das suas performances representativas expressas nas suas *fan pages do facebook*. Assim, se utilizavam das redes para dar visibilidade e reforçar as suas identidades em busca de mobilização e engajamento dos seguidores. Aspecto que se refletiu no grande número de enquadramentos motivacionais construídos pelos Movimentos, principalmente sobre a necessidade de participação política, divulgação das candidaturas dos seus membros, campanhas acerca da importância das eleições, convergindo com os repertórios estratégicos desenvolvidos.

No que tange a interação dos Movimentos com os partidos, essa se deu de forma estratégica para o alcance dos seus objetivos eleitorais. Os Movimentos Agora! e Acredito desenvolveram relações representativas com os partidos políticos similares, que possibilitaram uma intersecção

organizacional com as siglas, mas mantendo autonomia política e organizacional. O RenovaBr desenvolveu uma relação representativa mais pontual e pragmática, sem estabelecer intersecção organizacional com os partidos. Ao congregiar variáveis que consideravam os discursos, as práticas e as relações desenvolvidas por esses atores, o estudo realizado possibilitou identificar similaridades e divergências nas interações desenvolvidas pelos Movimentos na dinâmica eleitoral, bem como possíveis desafios na continuidade dessas interações.

O Movimento Agora! e Acredito buscaram na interação com os partidos políticos, além da formalização das candidaturas dos seus membros, espaço para pautar suas próprias agendas políticas. Nesse sentido, a reivindicação de autonomia política foi central, assumindo um aspecto estratégico e relacional (MEZA, TATAGIBA, 2016). Apesar de terem desenvolvido a interação com partidos que tinham um alinhamento de valores e princípios, bem como, de agenda política, ambos os Movimentos demarcaram em diferentes momentos que pautariam suas próprias agendas dentro dos partidos, o que exigiria autonomia dos seus candidatos dentro desses espaços para que pudessem, caso necessário, divergir da orientação partidária. O estabelecimento das cartas-compromisso assumiu, principalmente, o objetivo de formalizar a autonomia dos membros dos Movimentos dentro dos partidos. Contudo, não foi possível observar como esses compromissos irão assegurar de fato a autonomia, considerando a rigidez que muitas siglas estabelecem em seus regimentos relativos às questões de disciplina partidária dos seus filiados. Outro desafio relacionado à autonomia refere-se aos termos de compromisso que os dois Movimentos firmaram com seus membros para defesa das agendas políticas próprias. Na assinatura desses termos os candidatos eleitos dos Movimentos estabelecem compromissos de lealdade com suas filiações que podem divergir e trazer tensões nessa interação entre Movimento e Partido Político.

Cabe lembrar que as reivindicações de autonomia não são recentes na relação entre movimentos e partidos políticos no Brasil, destacando-se as reivindicações do Movimentos Estudantis e da Juventude Católica durante as décadas de 80 e 90, que pautavam a necessidade de autonomia junto aos partidos políticos na interação dos seus membros, sob um caráter discursivo e pouco prático para as relações (MISCHE, 2008). Outro modelo de reivindicação de autonomia se deu na relação dos sindicatos junto ao Partido dos Trabalhadores que, apesar da relação fundante entre os Sindicatos e os partidos, havia a percepção de que era necessária uma diferenciação organizacional e de atuação, dado o contexto de regime militar e busca por um distanciamento dos movimentos e sindicatos do Estado e das instituições políticas como um todo (KECK, 2010).

No contexto dos Movimentos de Renovação Política as reivindicações de autonomia se diferenciam desses casos supracitados, visto que os MRP não estabeleceram uma interação identitária com os partidos e buscaram incidir principalmente por meio das candidaturas dos seus membros com agendas próprias que não necessariamente convergem com as posições partidárias. Dessa forma, a análise da autonomia no caso desses dois Movimentos partiu do aspecto relacional e estratégico que os Movimentos assumiram em suas reivindicações e táticas para incidir dentro dos partidos políticos com programas políticos distintos aos partidários, o que guiou as articulações e negociações com os partidos para que tivessem esse espaço.

Relevante destacar que a condição de autonomia estabelecida pelos Movimentos na interação com os partidos não impediu que eles buscassem incidir dentro desses espaços, inclusive com a ocupação de lugar na Executiva Nacional do PPS e prevendo o desenvolvimento de ações conjuntas para reformulação da dinâmica partidária e interação dos partidos com a sociedade civil. Contudo, considerando o recorte temporal da pesquisa, não foi possível observar se as intenções previstas nas cartas-compromisso em relação às ações conjuntas com os partidos de fato ocorreram, visto que serão desenvolvidas no período pós-eleitoral. Ademais, não foi possível aferir nesta pesquisa como o lugar na Executiva Nacional do partido, caso do PPS, poderá ser relevante para os objetivos dos Movimentos de impactar a dinâmica partidária.

No período de conclusão desta dissertação foi possível observar fatos que reforçam os desafios da interação entre os MRP e os partidos políticos. Em importante votação da reforma da previdência no plenário da Câmara dos Deputados, parlamentares vinculados aos MRP votaram contra a orientação dos partidos que eram filiados, mas seguindo uma agenda que fazia parte dos seus Movimentos, como no caso da Tabata Amaral, uma das fundadoras do Movimento Acredito²²¹. Isso trouxe reações das legendas, que, apesar das cartas-compromisso com previsão de autonomia para os membros dos Movimentos, afirmaram, como o PDT, que a carta não possui validade frente ao estatuto partidário e tomou medidas para sancionar os deputados dissidentes. Esse episódio demonstrou a complexidade da autonomia reivindicada pelos Movimentos, e como os diferentes partidos irão lidar com a inserção dos MRP dentro das suas estruturas, colocando em xeque os compromissos que foram estabelecidos durante o período eleitoral.

O RenovaBR, a partir da sua visão de representação política competente e qualificada, desenvolveu suas táticas centralmente para a formação política de suas lideranças e, nesse

²²¹ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/pdt-abre-processo-e-suspende-funcoes-partidarias-de-tabata-e-outros-rebeldes.shtml> Acesso em 19/07/2019

contexto, a interação com os partidos foi pontual e pragmática, voltada para a formalização da candidatura dos seus membros. O Movimento expressou a sua posição de neutralidade política e ideológica para interação com os partidos, o que permitiu o aspecto plural dos seus membros que se filiaram a 22 partidos políticos. No RenovaBR, dentre os membros que fizeram suas formações, cerca de 50% não tinham filiações prévias. Para o Movimento era importante que os seus membros ponderassem a possibilidade de independência em suas campanhas políticas e pragmatismo nas suas decisões de filiação, enfatizando uma perspectiva de representação centrada no indivíduo, em que os partidos políticos são marginais na dinâmica eleitoral. Apesar da neutralidade expressa pelo Movimento, a maior parte dos seus membros que foram candidatos, se filiaram ao Partido Novo e a outras siglas receptivas ao Acredito e ao Agora!, em particular a REDE, PSB e PPS.

Importante resultado desta pesquisa foi observar a relevância da abertura dos partidos no estabelecimento da interação com os MRP, principalmente do PPS e da REDE, que demonstraram maior disposição e abertura organizacional para lançar candidaturas de membros dos Movimentos. Essa abertura da REDE e do PPS em relação aos MRP demonstra uma disposição dos partidos em desenvolver maior diálogo e interlocução com atores da sociedade civil dentro de suas estruturas partidárias, atitude que pode apontar para uma adaptação das siglas à dinâmica das democracias contemporâneas que exige maior interação e complementariedade com atores sociais para que consigam se reaproximar da sociedade civil e possam refletir as suas demandas dentro da dinâmica partidária (VAN BIEZEN, 2014, SAWARD, 2008).

Contudo, faz-se necessário considerar certa limitação que os Movimentos de Renovação Política ainda apresentam em relação à conexão com a sociedade civil não organizada, visto que a atuação desses movimentos ainda está muito restrita às suas redes organizacionais, ativistas e líderes políticos. Ademais, a maior abertura aconteceu com siglas que não possuem um enraizamento social bem estabelecido, com quadros de filiados mais reduzidos, o que possibilita estratégias eleitorais mais flexíveis para o recrutamento de candidatos e abertura para outros atores sociais que sejam relevantes para o sucesso eleitoral das legendas.

Outro importante aspecto que esses Movimentos agregam à dinâmica político partidária, e que é cerne nas suas narrativas e mobilizações, é a ideia de renovação política, que se utilizam para a mobilização e engajamento da audiência junto às suas ações. Os Movimentos conseguiram concretizar, em parte, suas narrativas de renovação política, elegendo seus membros em diferentes cargos. Isso possibilitou a renovação de quadros para o legislativo nacional e

estaduais, uma vez que nenhum dos eleitos dos Movimentos tinham exercido mandatos anteriormente.

Destaca-se a política de presença proporcionada também pelos Movimentos. O Movimento Agora! teve uma de suas integrantes, que também fez parte do RenovaBR, eleita como Deputada Federal, a primeira indígena mulher eleita na história democrática do Brasil. O Movimento Acredito teve um de seus membros eleitos, que também fez parte do RenovaBR, como o primeiro deficiente visual a ser eleito como Deputado Federal no Brasil. Contudo, o RenovaBR e o Movimento Agora! tiveram uma proporção de candidaturas femininas um pouco inferior a quota estabelecida aos partidos políticos de 30% de candidatas. Por fim, destaca-se que muitos dos membros desses Movimentos, principalmente do RenovaBR, não tinham filiação partidária, isso fez com que houvesse uma renovação do quadro de filiados para algumas siglas, o que pode ser relevante para a dinâmica partidária, que cada vez mais sofre com a redução dos seus quadros, e para a necessidade de recrutamento de candidaturas em outros espaços além do partido.

Estudos conceituais e empíricos sobre a interação movimento-partido na arena eleitoral ainda são escassos (GOLD, PEÑA 2018) e no Brasil não é diferente. Os principais estudos que analisaram a interação entre movimento-partido se distinguem em diferentes aspectos à este trabalho, analisando, por exemplo, as relações constitutivas entre movimentos e partidos, como no caso do Partido dos Trabalhadores (MENEGUELLO, AMARAL, 2008; RIBEIRO, 2014; KECK, 2010); e do Movimento Ambientalista e a formação do partido REDE (OLIVEIRA, 2016); análise da interação movimento-partido no desenvolvimento de políticas públicas junto ao poder executivo (D'ARAÚJO, 2007; ABERS, OLIVEIRA, 2015; ABERS, SERAFIM, TATAGIBA, 2014; TATAGIBA, BLIKSTAD, 2011); estudo sobre movimentos estudantis, juventude católica e partidos no Brasil, que analisa a relevância das múltiplas filiações em uma perspectiva histórica (MISCHE, 2008); e, por fim, estudos que analisaram a interação entre movimentos sociais e partidos políticos nas instituições participativas (TATAGIBA, BLIKSTAD, 2011; LAVALLE, ROMÃO, ZAREMBERG, 2014).

Sob o viés do construtivismo, o objeto de estudo e os achados da pesquisa apontam para interações com os partidos distintas das apresentadas acima. Os MRP estabeleceram a representação eleitoral como cerne para suas atuações, interagindo com os partidos políticos motivados pelos seus objetivos eleitorais, em que os partidos se caracterizaram como meios para o alcance das suas estratégias nessa arena. Dessa forma, este estudo traz contribuições para

pesquisas acerca da interação entre Movimentos e partidos na arena eleitoral, sobretudo, com o desenvolvimento de repertórios estratégicos.

Por fim, aponta-se os limites e agendas relevantes para pesquisas futuras. Com relação aos limites teóricos, não estava no escopo da análise estudar o papel do representado nas reivindicações representativas dos Movimentos de Renovação Política. Nesse sentido, faz-se relevante pensar como os enquadramentos coletivos, quando considerados como técnicas performativas, podem ou não ser recepcionados por suas audiências e constituintes, de modo a prover legitimidade a representação.

Destaca-se que a atuação dos Movimentos aqui estudados deve ter continuidade no período posterior a essa pesquisa. O RenovaBR, por exemplo, elegeu 17 membros na disputa eleitoral de 2018 e agora se prepara para realizar formação de líderes políticos que pretendem se candidatar às eleições municipais de 2020. Para isso, estão desenvolvendo um novo projeto de recrutamento e formação política denominado de RenovaBR cidades, que já teve mais de 31 mil inscritos, com pessoas filiadas aos 35 partidos registrados no TSE e cerca de 61,5% dos inscritos ainda não possuem filiação. Para ter maior alcance, o RenovaBR pretende desenvolver mais capacitações à distância, visto que o desafio é maior com 5.569 municípios, assim, buscam ter maior escala nas capacitações e adaptações dos conteúdos para a realidade municipal, buscando ter maior impacto nas eleições municipais²²².

O Movimento Acredito, que já teve um resultado eleitoral importante com 4 membros eleitos, também pretende dar continuidade as ações desenvolvidas nas eleições de 2018. O Movimento afirma que busca mapear ao menos 100 pré-candidatos a Vereador e Prefeito, buscando estabelecer uma rede e dar visibilidade as candidaturas. Já o Movimento Agora! afirma buscar nos próximos passos fortalecer a agenda de políticas públicas construída durante o ano de 2018 e implementá-la com os 3 membros eleitos e os diferentes membros que assumiram cargos na administração pública nos diferentes níveis de governo²²³.

Buscando aprofundar na temática aqui desenvolvida, estudos posteriores podem buscar compreender os impactos futuros para as siglas partidárias a partir dessas interações com os MRP, especificamente com a renovação dos seus quadros a partir da inserção de membros dos Movimentos, o que leva a questões como: Quais identidades serão proeminentes nesta interação,

²²² <https://www.metropoles.com/m-confirma/renova-registra-31-mil-brasileiros-interessados-em-disputar-eleicoes> Acesso em 15/07/2019

²²³ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/apoiados-por-huck-grupos-de-renovacao-politica-buscam-reinvencao-e-miram-2020.shtml> Acesso em 15/07/2019

principalmente nos mandatos dos membros eleitos dos Movimentos de Renovação Política? Qual será a influência dos Movimentos para as reivindicações representativas dos partidos e vice-versa? Quais serão os impactos dos MRP para a reestruturação organizacional dos partidos políticos?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERS, Rebecca Neaera; KECK, Margaret E. Representando a diversidade: Estado, sociedade e “relações fecundas” nos conselhos gestores. **Caderno CRH**, v. 21, n. 52, p. 99-113, 2008.

ABERS, Rebecca Neaera; SILVA, Marcelo Kunrath; TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. **Lua Nova**, São Paulo, n. 105, p. 15-46, Sept. 2018

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de interação estado-sociedade em um estado heterogêneo: a experiência na Era Lula. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 325-357, June 2014.

ABERS, Rebecca; VON BÜLOW, Marisa. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade?. **Sociologias**, v. 13, n. 28, 2011.

ABERS, Rebecca; SILVA DE OLIVEIRA, Marília. Nomeações políticas no Ministério do Meio Ambiente (2003-2013): interconexões entre ONGs, partidos e governos. **Opinião Pública**, v. 21, n. 2, 2015.

ALBALA, Adrián (Ed.). **Civil Society and Political Representation in Latin America (2010-2015): Towards a Divorce Between Social Movements and Political Parties?**. Springer, 2017.

ALMEIDA, D, R; OLIVEIRA, M, DIAS, T. Anty Party sentiment and political parties misrepresentation in Brazil. Relatório Final de Pesquisa. 2018.

ALMEIDA, Debora C. Rezende. Representação política: a virada construtivista e o paradoxo entre criação e autonomia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 33, n. 97, p. 1-20, 2018.

_____, DEBORA, R. The Constructivist Turn in Political Representation and its Challenges to Democratic Legitimacy: Lessons from Participatory Institutions in Brazil, **Representation**, 2018a.

ALMEIDA, Paul. Social movement partyism: Collective action and oppositional political parties. **Strategic alliances: Coalition building and social movements**, v. 34, p. 170, 2010.

ALONSO, Angela; MISCHÉ, Ann. Changing Repertoires and Partisan Ambivalence in the New Brazilian Protests. **Bulletin of Latin American Research**, v. 36, n. 2, p. 144-159, 2017.

ANKERSMIT, Franklin Rudolf. **Aesthetic Politics: Political Philosophy beyond Fact and Value**. Stanford: Stanford University Press, 1996

_____, Franklin Rudolf. **Historical Representation**. Stanford University Press, 2001.

ANRIA, Santiago. Social movements, party organization, and populism: insights from the Bolivian MAS. **Latin American Politics and Society**, v. 55, n. 3, p. 19-46, 2013.

AVRITZER, Leonardo. O PÊNDULO DA DEMOCRACIA NO BRASIL: Uma análise da crise 2013-2018. **Novos Estudos**, n. 111, p. 272-289, 2018.

BANDARA, Wasana. Using Nvivo as a research management tool: A case narrative. In: Quality and impact of qualitative research: **Proceedings of the 3rd International Conference on Qualitative Research in IT & IT in Qualitative Research**. 2006.

BARDI, Luciano; BARTOLINI, Stefano; TRECHSEL, Alexander H. Responsive and responsible? The role of parties in twenty-first century politics. **West European Politics**, v. 37, n. 2, p. 235-252, 2014.

BARR, Robert R. Populists, outsiders and anti-establishment politics. **party politics**, v. 15, n. 1, p. 29-48, 2009.

BARTOLINI, Stefano et al. Challenges to contemporary political parties. **Political parties and democracy**, v. 327, 2001.

BECKWITH, Karen. Beyond compare? Women's movements in comparative perspective. **European journal of political research**, v. 37, n. 4, p. 431-468, 2000.

BENFORD, Robert D.; SNOW, David A. Framing processes and social movements: An overview and assessment. **Annual review of sociology**, v. 26, n. 1, p. 611-639, 2000.

BENNETT, Andrew; ELMAN, Colin. Qualitative research: Recent developments in case study methods. **Annu. Rev. Polit. Sci.**, v. 9, p. 455-476, 2006.

BLEE, Kathleen M.; CURRIER, Ashley. How local social movement groups handle a presidential election. **Qualitative Sociology**, v. 29, n. 3, p. 261, 2006.

BORDT, R. L. *The Structure of Women's Non-profit Organizations*. Bloomington, ID: Indiana University Press. 1988

BOURDIEU, Pierre et al. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. **O poder simbólico**, p. 163-208, 1989.

BOVENS, Mark; WILLE, Anchrit. **Diploma democracy: The rise of political meritocracy**. Oxford University Press, 2017.

CESOP. Base de dados Estudo Eleitoral Brasileiro (2002-2014). São Paulo. 2014. Disponível em: <https://www.cesop.unicamp.br/por/eseb/ondas> Acesso em: 15/05/2019.

CHAMBERS, Simone; KOPSTEIN, Jeffrey. Civil society and the state. **The Oxford handbook of political theory**, p. 363-381, 2006.

CHIRONI, Daniela; FITTIPALDI, Raffaella. Social movements and new forms of political organization: Podemos as a hybrid party. **Partecipazione e Conflitto**, v. 10, n. 1, p. 275-305, 2017.

COHEN, Jean L.; ARATO, Andrew. **Civil society and political theory**. MIT press, 1994.

COWELL-MEYERS, Kimberly B. The Social Movement as Political Party: The Northern Ireland Women's Coalition and the Campaign for Inclusion. **Perspectives on Politics**, v. 12, n. 1, p. 61-80, 2014.

D'ARAUJO, Maria Celina et al. *Governo Lula: contornos sociais e políticos da elite do poder*. 2007.

DELLA PORTA, Donatella; CHIRONI, Daniela. Movements in parties: OccupyPD. **Partecipazione e conflitto**, v. 8, n. 1, p. 59-96, 2015.

DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. **Social movements: An introduction**. John Wiley & Sons, 2006.

DESCHOUWER, Kris. New Parties and the Crisis of Representation: Between Indicator and Solution. In: **Parties, Governments and Elites**. Springer VS, Wiesbaden, 2017. p. 73-85.

DIANI, Mario. Leaders or brokers? Positions and influence in social movement networks. **Social movements and networks: Relational approaches to collective action**, p. 105-122, 2003.

DIANI, Mario; BISON, Ivano. Organizations, coalitions, and movements. **Theory and society**, v. 33, n. 3-4, p. 281-309, 2004.

DIAS, Tayrine dos Santos. " **É uma batalha de narrativas**": os enquadramentos de ação coletiva em torno do impeachment de Dilma Rousseff no Facebook. 2017

DISCH, Lisa. Parties, partisanship, and democratic politics. **Perspectives on Politics**, v. 7, n. 3, p. 621-624, 2009.

DISCH, Lisa. The "Constructivist Turn" in Democratic Representation: A Normative Dead-End?. **Constellations**, v. 22, n. 4, p. 487-499, 2015.

_____, Lisa. Toward a mobilization conception of democratic representation. **American political science review**, v. 105, n. 1, p. 100-114, 2011.

DONOSO, Sofia. "Outsider" and "Insider" Strategies: Chile's Student Movement, 1990–2014. In: **Social movements in chile**. Palgrave Macmillan, New York, 2017. p. 65-97.

DUVERGER, Maurice. **Political parties: Their organization and activity in the modern state**. Methuen, 1959.

ERNESTO, Laclau; CHANTAL, Mouffe. Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics. 1985.

GUASTI, Petra; ALMEIDA, Debora. **Claims of misrepresentatonn a comparison of Germany and Brazil**. Inn ECPR General Conference Hamburg, 2018, Hamburg. Papers [...]. Colchestern European Consortium for Politcal Research, 2018. p. 1-19. Disponível emn <https://ecpr.eu/iilestore/PaperProposal/ee72ccP9-PaP9-bb7f-9ePb-8Paae17227fe.pdf>. Acesso em 15/05/2019.

_____, Petra; ALMEIDA, Debora. Claims of misrepresentatonn a comparison of Germany and Brazil. **Politics and Governance**, 2019, no prelo.

GEORGE, Alexander L.; BENNETT, Andrew. **Case studies and theory development in the social sciences**. mit Press, 2005.

- GOLD, Tomás; PEÑA, Alejandro M. Protests, signaling, and elections: conceptualizing opposition-movement interactions during Argentina's anti-government protests (2012-2013). **Social Movement Studies**, v. 18, n. 3, p. 324-345, 2019.
- GOLDSTONE, Jack A. (Ed.). **States, parties, and social movements**. Cambridge University Press, 2003.
- _____, Jack A. More social movements or fewer? Beyond political opportunity structures to relational fields. **Theory and society**, v. 33, n. 3-4, p. 333-365, 2004.
- HANAGAN, Michael. Social movements, incorporation, disengagement, and opportunities—a long view. **From contention to democracy**, p. 3-30, 1998.
- HASENFELD, Yeheskel; GIDRON, Benjamin. Understanding multi-purpose hybrid voluntary organizations: The contributions of theories on civil society, social movements and non-profit organizations. **Journal of civil society**, v. 1, n. 2, p. 97-112, 2005.
- HEANEY, Michael T.; ROJAS, Fabio. Hybrid activism: Social movement mobilization in a multimovement environment. **American Journal of Sociology**, v. 119, n. 4, p. 1047-1103, 2014.
- HEANEY, Michael T.; ROJAS, Fabio. Partisans, nonpartisans, and the antiwar movement in the United States. **American Politics Research**, v. 35, n. 4, p. 431-464, 2007.
- HEANEY, Michael T.; ROJAS, Fabio. **Party in the street: The antiwar movement and the democratic party after 9/11**. Cambridge University Press, 2015.
- HEIDAR, Knut. Party membership and participation. **Handbook of party politics**, p. 301-315, 2006.
- HYDE, C. (1992) The ideational system of social movement agencies: an examination of feminist health centers. in: Y. Hasenfeld (Ed.) **Human Services as Formal Organizations**, pp. 121-144 (Newbury Park, CA: SagePublications)
- KATZ, Richard S.; MAIR, Peter. Changing models of party organization and party democracy: the emergence of the cartel party. **Party politics**, v. 1, n. 1, p. 5-28, 1995.
- KATZ, Richard S.; MAIR, Peter. The cartel party thesis: A restatement. **Perspectives on politics**, v. 7, n. 4, p. 753-766, 2009.
- KECK, Margaret E. PT-A lógica da diferença: o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira. 2010.
- KITSCHOLT, Herbert. Movement parties. **Handbook of party politics**, v. 1, p. 278-290, 2006.
- KROUWEL, A. P. M.; KATZ, R. S.; CROTTY, W. Party models. **Handbook on party politics**, p. 249-269, 2006.
- LAGOS, Marta. El fin de la tercera ola de democracias. **Latinobarómetro**. 2018.
- LATIONOBARÔMETRO. Base de dados Latinobarômetro (1995-2018). Santiago- Chile. 2018. Disponível em: <http://www.latinobarometro.org/latContents.jsp> Acesso em: 20/03/2019.

LAVALLE, Adrian Gurza et al. Sociedade, representação e a dupla face da accountability: Cidade do México e São Paulo. **Caderno crh**, 2008.

LAVALLE, Adrian Gurza; SZWAKO, José. Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. **Opinião Pública**, v. 21, n. 1, p. 157-187, 2015.

LAVALLE, Adrián; DE MELO ROMÃO, Wagner; ZAREMBERG, Gisela. Partidos políticos e innovación democrática: más allá de purezas y perversiones. **Revista mexicana de ciencias políticas y sociales**, v. 59, n. 220, p. 21-54, 2014.

LEFORT, Claude. **Democracy and political theory**. Polity Press, 1988.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. A representação no interior das experiências de participação. **Lua Nova**, v. 70, p. 139-170, 2007.

_____, Lígia Helena. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, n. 85, 2014.

LÜCHMANN, Lígia Helena; ALMEIDA, Carla Cecília Rodrigues. A representação política das mulheres nos Conselhos Gestores de Políticas Públicas. **Revista katálisis**, v. 13, n. 1, p. 86-94, 2010.

MAIR, Peter. **Democracy beyond parties**. UC Irvine: Center for the Study of Democracy 2005. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/3vs886v9#main> Acesso em: 14/06/2019

MAIR, Peter. Political parties and democracy: what sort of future?. **Central European Political Science Review**, v. 4, n. 13, p. 6-20, 2003.

MAIR, Peter. Representative versus responsible government. Max Planck Institute for the Study of Societies, Cologne. 2009. Disponível em: <http://www.mpifg.de/pu/workpap/wp09-8.pdf> Acesso em 15/05/2019

MANIN, Bernard. A democracia do público reconsiderada. **Novos estudos CEBRAP**, n. 97, p. 115-127, 2013.

MANIN, Bernard. **The principles of representative government**. Cambridge University Press, 1997.

_____, Bernard; PRZEWORSKI, Adam; STOKES, Susan. Elections and representation. Democracy, accountability, and representation, v. 2, p. 29, 1999.

MCADAM, D. Tarrow; TARROW, S. S. and Tilly, C.(2001) Dynamics of Contention.

MCADAM, Doug et al. (Ed.). **Comparative perspectives on social movements: Political opportunities, mobilizing structures, and cultural framings**. Cambridge University Press, 1996.

MCADAM, Doug; TARROW, Sidney. Social movements and elections: Toward a broader understanding of the political context of contention. **Sociologias**, v. 13, n. 28, p. 18-51, 2011.

MELO, Carlos Ranulfo Felix de. Os partidos, a regra do jogo e a crise. **Em Debate: Periódico de Opinião Pública e Conjuntura Política: ano 8, n. 2 (abr. 2016)**, 2016.

MELUCCI, Alberto. **Challenging codes: Collective action in the information age**. Cambridge University Press, 1996.

MENEGUELLO, Rachel; AMARAL, Oswaldo. Ainda novidade: uma revisão das transformações do Partido dos Trabalhadores no Brasil. **BSP Occasional Papers**, v. 2, p. 1-25, 2008.

MEYER, David S.; STAGGENBORG, Suzanne. Opposing movement strategies in US abortion politics. In: **Research in Social Movements, Conflicts and Change**. Emerald Group Publishing Limited, 2008. p. 207-238.

MEZA, Humberto; TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e partidos políticos: as relações entre o movimento feminista e o sistema de partidos na Nicarágua (1974-2012). **Opin. Pública**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 350-384, Aug. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762016000200350&lng=en&nrm=iso>. access on 15 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912016222350>.

MEZA, Humberto; TATAGIBA, Luciana. Social movements and political parties: relationships between the feminist movement and the political party system in Nicaragua (1974-2012). **Opinião Pública**, v. 22, n. 2, p. 350-384, 2016.

MINKOFF, Debra C. The emergence of hybrid organizational forms: Combining identity-based service provision and political action. **Nonprofit and voluntary sector quarterly**, v. 31, n. 3, p. 377-401, 2002.

MISCHE, Ann. **Partisan publics: Communication and contention across Brazilian youth activist networks**. Princeton University Press, 2008.

MOVIMENTO AGORA!. Relatório de Gestão de 2018. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.agoramovimento.com/wpcontent/uploads/2019/03/RelatorioDeGestao2018_vFINAL_MEMBROS.pdf Acesso em 18/04/2019

NÄSSTRÖM, Sofia. Democratic representation beyond election. **Constellations**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2015.

_____, Sofia. Representative democracy as tautology: Ankersmit and Lefort on representation. **European Journal of Political Theory**, v. 5, n. 3, p. 321-342, 2006.

_____, Sofia. Where is the representative turn going?. **European journal of political theory**, v. 10, n. 4, p. 501-510, 2011.

NICOLAU, Jairo. Parties and Democracy in Brazil, 1985-2006: Moving toward Cartelization. In: Kay Lawson; Jorge Lanzaro. (Org.). **Political Parties and Democracy**. Santa Brabara: Praeger, 2010, v. 1, p. 101-126.

NUNES, Felipe; RANULFO MELO, CARLOS. Impeachment, political crisis and democracy in Brazil. **Revista de Ciencia Política**, v. 37, n. 2, 2017.

PHILLIPS, Anne. From a politics of ideas to a politics of presence?. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 1, p. 268-290, 2001.

PICCIO, Daniela R. 11 THE IMPACT OF SOCIAL MOVEMENTS ON POLITICAL PARTIES. **The Consequences of Social Movements**, p. 263, 2016.

PITKIN, Hanna F. **The concept of representation**. Univ of California Press, 1967.

POGUNTKE, Thomas. Anti-party sentiment-Conceptual thoughts and empirical evidence: Explorations into a minefield. **European Journal of Political Research**, v. 29, n. 3, p. 319-344, 1996.

POGUNTKE, Thomas. Political parties and other organizations. **Handbook of party politics**, p. 396-405, 2005.

POLLETTA, Francesca; JASPER, James M. Collective identity and social movements. **Annual review of Sociology**, v. 27, n. 1, p. 283-305, 2001.

RAGIN, Charles C. Turning the tables: How case-oriented research challenges. **Rethinking social inquiry: Diverse tools, shared standards**, v. 123, 2004.

RIBEIRO, Pedro Floriano. An amphibian party? Organisational change and adaptation in the Brazilian Workers' Party, 1980–2012. **Journal of Latin American Studies**, v. 46, n. 1, p. 87-119, 2014.

ROBERTS, Kenneth M. State of the Field: Party politics in hard times: Comparative perspectives on the European and Latin American economic crises. **European Journal of Political Research**, v. 56, n. 2, p. 218-233, 2017.

ROSEMBLUM, Nancy L. **On the Side of the Angels: An Appreciation of Parties and Partisanship**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

ROSENBLUM, Nancy L. Partisanship and independence: the peculiar moralism of American politics. **Critical Review of International Social and Political Philosophy**, v. 17, n. 3, p. 267-288, 2014.

ROSSI, Federico M. Conceptualizing strategy making in a historical and collective perspective. In: ROSSI, F. M.; VON BÜLOW, M. **Social Movement Dynamics**. Routledge, 2015. p. 15-42

RUEDIGER, Marco Aurélio; GRASSI, Amaro. Redes sociais nas eleições 2018. Diretoria de Análise de Políticas Públicas da FGV. Fundação Getúlio Vargas 2018.

SAMUELS, David J.; ZUCCO, Cesar. **Partisans, antipartisans, and nonpartisans: Voting behavior in Brazil**. Cambridge University Press, 2018.

SAWARD, Michael Performative representation. In: Brito Vieira, Mónica , (ed.) **Reclaiming Representation** : Contemporary Advances in the Theory of Political Representation. Abingdon: Routledge. 2017 ISBN 9781138928510. Disponível em: http://wrap.warwick.ac.uk/87150/1/WRAP_politics-210317-wrap_-_saward_performative_representation.pdf Acesso em: 15/03/2019

SAWARD, Michael. Fragments of equality in representative politics. **Critical Review of International Social and Political Philosophy**, v. 19, n. 3, p. 245-262, 2016.

SAWARD, Michael. Making representations: Modes and strategies of political parties. **European Review**, v. 16, n. 3, p. 271-286, 2008.

SAWARD, Michael. Representation and democracy: revisions and possibilities. **Sociology compass**, v. 2, n. 3, p. 1000-1013, 2008a.

SAWARD, Michael. Shape-shifting representation. **American Political Science Review**, v. 108, n. 4, p. 723-736, 2014.

SAWARD, Michael. The representative claim. **Contemporary political theory**, v. 5, n. 3, p. 297-318, 2006.

SAWARD, Michael. The wider canvas: representation and democracy in state and society. **The future of representative democracy**. Cambridge: Cambridge University, p. 74-95, 2011.

SAWARD, Michael. **The representative claim**. Oxford University Press, 2010.

SCARROW, Susan E. The nineteenth-century origins of modern political parties: The unwanted emergence of party-based politics. **Handbook of party politics**, p. 16-24, 2006.

SCHEDLER, Andreas. Anti-political-establishment parties. **Party politics**, v. 2, n. 3, p. 291-312, 1996.

SCHMITTER, Philippe C. Crisis and transition, but not decline. **Journal of Democracy**, v. 26, n. 1, p. 32-44, 2015.

SCHMITTER, Philippe C. Hangzhou Paper Crisis of Representation. No prelo. 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/38550846/Hangzhou_Paper_Crisis_of_Representation.doc. Acessado em: 14 de abril de 2019.

SCHWARTZ, Mildred A. Interactions between social movements and US political parties. **Party Politics**, v. 16, n. 5, p. 587-607, 2010.

SEAWRIGHT, Jason; GERRING, John. Case selection techniques in case study research: A menu of qualitative and quantitative options. *Political research quarterly*, v. 61, n. 2, p. 294-308, 2008.

SEVERS, Eline. Representation as Claims-Making. Quid Responsiveness?. **Representation**, v. 46, n. 4, p. 411-423, 2010.

SILVA, Danniell Gobbi F. **Identidade em ambiente virtual: uma análise da rede estudantes pela liberdade**. Dissertação de mestrado – Brasília, 2016.

SINTOMER, Yves. Les sens de la représentation politique: usages et mésusages d'une notion. **Raisons politiques**, n. 2, p. 13-34, 2013.

SNOW, David A. Identity dilemmas, discursive fields, identity work, and mobilization: Clarifying the identity/movement nexus. **Advances in social movement theory**, edited by, 2013.

STEINBERG, Marc W. The talk and back talk of collective action: A dialogic analysis of repertoires of discourse among nineteenth-century English cotton spinners. **American Journal of Sociology**, v. 105, n. 3, p. 736-780, 1999.

TARROW, Sidney. **The language of contention: Revolutions in words, 1688–2012**. Cambridge University Press, 2013.

TATAGIBA, Luciana; BLIKSTAD, K. . Como se fosse uma eleição para vereador: dinâmicas participativas e disputas partidárias na cidade de São Paulo. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, 2011.

TATAGIBA, Luciana; TEIXEIRA, Ana Cláudia Chaves. Participação e democracia Velhos e novos desafios. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 6, n. 1, p. 223-240, 2006.

TILLY, Charles; TARROW, Sidney G. **Contentious politics**. Oxford University Press, 2015.

TOURAINÉ, Alain. **The voice and the eye: An analysis of social movements**. Cambridge University Press, 1981.

URBINATI, Nadia. O que torna a representação democrática. **Lua Nova**, v. 67, n. 7, p. 191-228, 2006.

URBINATI, Nadia. Representação como advocacy: um estudo sobre deliberação democrática. **Política & Sociedade**, v. 9, n. 16, p. 51-88, 2010.

URBINATI, Nadia. Representative democracy and its critics. **The future of representative democracy**, p. 23-49, 2011.

URBINATI, Nadia; WARREN, Mark E. The concept of representation in contemporary democratic theory. **Annu. Rev. Polit. Sci.**, v. 11, p. 387-412, 2008.

VAN BIEZEN, Ingrid. The end of party democracy as we know it? A tribute to Peter Mair. **Irish Political Studies**, v. 29, n. 2, p. 177-193, 2014.

VAN BIEZEN, Ingrid. The place of parties in contemporary democracies. **West European Politics**, v. 26, n. 3, p. 171-184, 2003.

VAN BIEZEN, Ingrid; MAIR, Peter; POGUNTKE, Thomas. Going, going,... gone? The decline of party membership in contemporary Europe. **European journal of political research**, v. 51, n. 1, p. 24-56, 2012.

VIEIRA, Mónica Brito. Performative Imaginaries: Pitkin versus Hobbes on Political Representation. In: **Reclaiming Representation**. Routledge, 2017. p. 37-61.

VIEIRA, Mónica Brito. **The elements of representation in Hobbes: aesthetics, theatre, law, and theology in the construction of Hobbes's theory of the state**. Leiden: Brill, 2009.

VIEIRA, Mónica Brito; RUNCIMAN, David. **Representation**. Polity, 2008.

VIEIRA, Soraia Marcelino; FERNANDEZ, Michelle; MESQUITA, Nuno Coimbra. Representatives and the Represented: Political Parties, Participation, and the Brazilian Protests

in 2013. In: **Civil Society and Political Representation in Latin America** (2010-2015). Springer, Cham, 2018. p. 33-54.

VON BÜLOW, Marisa; PONTE, Germán Bidegain. It takes two to tango: Students, political parties, and protest in Chile (2005–2013). In: **Handbook of social movements across Latin America**. Springer, Dordrecht, 2015. p. 179-194.

WARREN, Mark E. Civil society and democracy. In: **The Oxford handbook of civil society**. 2011.

WESSELS, Bernhard. Performance and deficits of present-day representation. **The future of representative democracy**, p. 96-123, 2011.

APÊNDICE A - Quadros descritivos dos nós e subnós resultantes da codificação das tarefas de enquadramento

Descrição dos temas dos enquadramentos de diagnóstico

Enquadramentos de diagnóstico	
Tema (nó)	Conceito
Partidos políticos	Unidades de registro que atribuem causas e/ou problemas da representação incompleta aos partidos políticos
Representantes políticos	Unidades de registro que atribuem causas e/ou problemas da representação incompleta ao representante (indivíduo que reivindica a representação)
Instituições políticas	Unidades de registro que atribuem causas e/ou problemas da representação incompleta as instituições políticas (sistema eleitoral, congresso, leis, dentre outras) ²²⁴ .
Constituinte	Unidades de registro que atribuem causas e/ou problemas da representação incompleta aos representados.
Polarização Política	Unidades de registro que atribuem causas e/ou problemas da representação incompleta à polarização política

Fonte: elaboração própria

²²⁴ Exclui-se os partidos políticos dessa categoria, dada a relevância dessas instituições, analisando-as por uma categoria em separado e para que as categorias sejam excludentes.

Descrição dos temas dos enquadramentos de prognóstico

Enquadramentos de prognóstico	
Tema (nó)	Conceito
Partidos políticos	Unidades de registro que atribuem soluções e/ou planos de ação aos partidos políticos para a representação política
Representantes políticos	Unidades de registro que atribuem soluções e/ou planos de ação aos representantes políticos para a representação política
Movimento ou/seus membros como solução para a representação	Unidades de registro que constroem os movimentos e/ou seus membros como solução para a representação política
Influenciar com agenda de políticas públicas	Unidades de registro que atribuem soluções e/ou plano de ação influenciar com políticas públicas a representação política
Constituintes	Unidades de registro que atribuem soluções e/ou planos de ação aos constituintes para a representação política

Fonte: autoria própria

Descrição dos temas dos enquadramentos motivacionais

Enquadramentos motivacionais (nós)	Descrição
Mobilizações conjuntas entre os movimentos	Apelos para mobilização e engajamento da audiência em ações conjuntas entre os Movimentos de Renovação Política
Outros	Outros conteúdos relacionados aos enquadramentos motivacionais que não foram contemplados nas codificações estabelecidas
Apelo para a participação nas eleições	Apelos para engajamento e mobilização da sociedade civil para participação no pleito eleitoral por meio do voto
Apelo para apoio ao movimento	Engajamento e apelo para apoio ao movimento na sua atuação
Apelo para apoio aos líderes do movimento	Reivindicações para apoio e mobilização da audiência aos seus membros que se candidataram na dinâmica eleitoral
Apelo para o engajamento na política	Apelos para a audiência se engajar em ações e mobilizações do movimento e da sociedade civil de forma ampla.

Apelo para participação feminina na política	Apelos para mais participação feminina nos espaços de decisão política
Apelo para renovação política	Apelos para renovação política na representação eleitoral
Apelos para representatividade	Apelos para maior representatividade na representação eleitoral
Atos públicos de apoio à democracia	Atos e mobilizações públicas em apoio à democracia
Debate público-online sobre soluções e propostas para a representação política	Ações de debate e diálogo acerca de temáticas da representação política, realizadas de forma online ou presencial pelos Movimentos.
Mobilização para recrutamento	Chamados e ações para o recrutamento de novos membros para os Movimentos

Descrição dos subnós dos enquadramentos de diagnóstico

Enquadramentos de diagnóstico		
Temas	Causas/problemas da representação incompleta	Descrição
Representantes políticos	Baixa qualificação dos representantes	Atribui-se à baixa qualificação, incompetência técnica dos representantes políticos
	classe política corrupta	Atribui-se à corrupção dos representantes políticos
	Concentração de recursos e poder para manutenção do establishment político	Atribui-se à manutenção da elite política e dos recursos e instrumentos utilizados para se manterem no poder
	Distanciamento entre representantes e representados	Atribui-se ao distanciamento dos representantes em relação às bases que representam
	Hiato geracional na representação política	Atribui-se à baixa representatividade política de pessoas com idade entre 20 a 40 anos

	Não identificação com os representantes	Atribui-se à não identificação com os representantes políticos
	percepção de crise de representatividade	Atribui-se diretamente que há uma crise de representatividade
	Sub-representação da diversidade brasileira	Atribui-se que há uma sub-representação de diferentes grupos, etnias, identidades na representação política brasileira
Partidos políticos	Barreiras para participação política nos partidos	Atribui-se aos partidos como uma barreira para a participação dos cidadãos na política
	Concentração de poder nas grandes siglas	Atribui-se a concentração de poder nas grandes siglas como causa da representação incompleta
	Distanciamento dos partidos em relação a sociedade	Atribui-se ao distanciamento dos partidos em relação as suas bases que reivindicam representar
	Esgotamento da estrutura partidária nas democracias contemporâneas	Atribui-se aos modelos partidários, das suas estruturas, do desempenho das suas funções, como inadequadas para dinâmica democrática contemporânea
	Falta de transparência e comunicação das ações partidárias	Atribui-se a falta de transparência da dinâmica interna dos partidos, dos gastos, decisões e da forma de comunicação dos seus atos .
	Fragmentação partidária e siglas com pouca ou nenhuma ideologia	Atribui-se a fragmentação partidária conciliada a o fisiologismo das siglas, que não apresentam ideologias bem definidas
	Não identificação com os partidos	Atribui-se a não identificação com os partidos políticos

	Não realiza formação política de novos quadros partidários	Atribui-se a falta de formação política de novos quadros dentro da estrutura partidária
	O monopólio dos partidos repele a participação política	Atribui-se a exclusividade de candidaturas por meio dos partidos políticos como uma barreira para as candidaturas
	Poder concentrado nos líderes partidários	Atribui-se a concentração de poder nos líderes partidários
Instituições políticas	Distorções do sistema eleitoral	Atribui-se às distorções provocadas pelo sistema proporcional de listas aberta brasileiro
	Crise do sistema representativo	Atribui-se a um problema estrutural do sistema representação eleitoral das democracias contemporâneas

Fonte: Elaborado pelo autor

Descrição dos subnós dos enquadramentos de prognóstico

Enquadramentos de prognóstico		
Temas (nós)	Solução/plano de ação para representação política (subnós)	Descrição
Representantes políticos	Maior interação e colaboração da sociedade na representação	Reivindicações para que os representantes políticos tenham mais interação e colaboração com a sociedade no exercício dos seus mandatos
	Novos representantes	Reivindicações por mudança dos representantes que estão no poder por novos representantes
	Novos representantes com novas práticas e ideias	Reivindicações por mudança dos representantes por novos com novas práticas e ideias
	Promover maior diversidade de representantes	Reivindicações por representatividade dos diferentes grupos, etnias e identidades que estão sub-representados nos espaços

		institucionais de representação política
	Qualificação dos representantes	Reivindicações para promover qualificação, capacitação técnica dos representantes políticos
	Outros	Outros conteúdos relacionados aos representantes políticos como solução para a representação política
Partidos Políticos	Se conectar mais com a sociedade e os movimentos de renovação política	Reivindicações por maior interação e proximidade dos partidos políticos junto a sociedade e os movimentos de renovação política
	candidaturas independentes	Reivindicações por candidaturas independentes como uma solução para gerar maior concorrência eleitoral e consequentemente aprimorar os partidos políticos
	Democratizar as decisões internas do partido	Reivindicações para que promova democracia interna nas estruturas partidárias
	Movimentos de renovação como uma influência positiva na reestruturação dos partidos	As interações dos movimentos de renovação política com os partidos como uma forma de reestruturação dos partidos
	Promover maior diversidade nas lideranças partidárias	Mais representatividade da diversidade nos cargos de liderança partidária
	Renovação das estruturas dos partidos	Reivindicações de renovação das estruturas partidárias
Constituintes	Democratizar o acesso à representação eleitoral	Reivindicações por maior igualdade de acesso à representação eleitoral
	Diálogo e construção de ideias com a sociedade	Mais diálogo e construção de propostas por parte da sociedade

	Educação política da sociedade	Realizar e incentivar a educação política da sociedade
	Participação popular	Promover a participação da sociedade nas decisões políticas
	Diálogo e rejeição à polarização	Promover o diálogo na sociedade como solução para evitar a polarização na política.
Instituições políticas	Mudanças no sistema eleitoral	Propostas para mudança no sistema eleitoral vigente no Brasil
	Novos espaços e formas de participação social nas decisões das políticas públicas	Propostas de instituições de novas formas de participação, além dos modelos já existentes, como os Conselhos, Conferências e etc.
	Outros	Outras soluções propostas em relação às instituições políticas
Movimento e os seus membros como solução para a representação política	Líderes do Movimento	Construção dos membros dos Movimentos de Renovação Política como a solução para a representação
	Movimento como protagonista para a representação política	O próprio movimento como solução para representação política

Fonte: elaborado pelo autor

ANEXO A – Carta-compromisso entre PPS e o Movimento Agora!²²⁵

O PPS surgiu em 1992, em função de nossa percepção de que havia “uma crise, no mundo e no Brasil, e todos podemos senti-la...” E “frente aos desafios destes novos tempos, nosso compromisso de luta por uma sociedade mais justa e mais humana” permaneceu intacto.

Um Partido que, desde sua formação, é plural, aberto à participação de todos os que acreditam que é possível, a todos os seres humanos, viverem iguais e livres. Um Partido que, num mundo de mudanças, assume o compromisso central com a vida, entendendo-a como indissociável da natureza e da cultura. Um Partido que quer contribuir para a construção de uma nova ética, em que o ser humano, sem nenhuma discriminação, seja protagonista e beneficiário das transformações sociais.”

Da mesma forma, o Movimento Agora! nasce em 2017, em meio a uma crise política, ética e econômica sem precedentes, com foco na redução das desigualdades que assolam nosso país. Juntamente com outros movimentos que se articularam de diversos modos para enfrentar as crises que atravessamos, surge com a convicção de que “é hora de afirmar os requisitos para fazer diferente. A trilha para uma democracia revigorada – mais eficiente, transparente e republicana, participativa e inovadora – é longa, e precisaremos percorrê-la, agora e nos próximos anos.”

O Agora! também acredita que, apesar da crise de representatividade que perpassa as democracias ocidentais em geral, e os partidos brasileiros em particular, uma democracia revigorada não se dá pela destruição completa das instituições representativas e sim por sua reinvenção, agregando aquilo que contribui ao processo democrático e reformando práticas e costumes que já não cabem mais em democracias do século XXI.

Por comungarmos concepções comuns quanto ao processo democrático, aos valores republicanos, a um Estado eficiente e transparente, a políticas públicas inclusivas e voltadas a melhorar a vida do cidadão, e a um desenvolvimento sócioeconômico ambientalmente sustentado, é que propomos uma ação conjunta do PPS e do Movimento Agora!.

Para tanto, o PPS assume o compromisso de que tal integração garantirá:

1 – Voz e Voto aos que se filiarem ao Partido a todas as questões de definição política, em todas

²²⁵ Para acessar a todas as cartas-compromisso celebradas pelo Movimentos de Renova Política e os partidos, acesse: <https://bit.ly/2YjlAWi>

as instâncias, e Voz aos integrantes do Movimento para discussão das referidas questões.

2 – Garantia de discussão e aprovação conjunta de um programa comum, seja por meio de Seminários Temáticos, seja na discussão concreta de uma Agenda para a disputa de eleições.

3 – Autonomia do Movimento para que continue como tal, estabelecendo-se, assim, os termos de um relacionamento político, que busca uma ação conjunta, em termos de longo prazo.

4 – Espaço para aqueles membros do Agora! que porventura desejem se candidatar, seja a cargos proporcionais ou majoritários, nos processos internos de escolha, nomeação e financiamento transparente de candidatos em igualdade de condições com os demais filiados ao partido.

Em conjunto, PPS e Agora! assumem os seguintes compromissos:

5 – Criação de um grupo, com igual participação de membros do PPS e Agora!, coliderado por um membro de cada organização, que discutirá e proporá, no prazo de um ano, diretrizes e um plano de ação concreto para a atualização e o revigoramento da vida partidária e sua relação com os movimentos da sociedade, com base na transparência, democracia interna e participação cidadã.

6 – Que trabalharão juntos para fortalecer ambas as organizações naqueles estados da federação onde suas presenças ainda sejam incipientes, respeitada a independência de cada organização.

7 – Que, nos termos da legislação em vigor, criarão um mecanismo específico e transparente de apoio financeiro às atividades políticas do Movimento, sendo esses recursos provenientes de doações especificadas para tal fim.

Com isso, acreditamos que garantiremos uma ação conjunta, tanto política quanto eleitoral, visando a dotar PPS e o Movimento Agora! de condições efetivas de enfrentar os desafios colocados pela realidade que conjuntamente buscamos superar, oferecendo à democracia brasileira uma nova forma de atuação política e um caminho para sua tão necessária evolução.

Brasília, fevereiro de 2018²²⁶

²²⁶ Disponível em: <https://www.agoramovimento.com/2018/02/pps-e-agora-assinam-carta-compromisso-de-acao-politica-2/>

ANEXO B – Carta-compromisso entre a REDE e o Movimento Acredito

Os representantes cívicos do Acredito e a REDE se comprometem a participar ativamente na reinvenção de um modelo partidário mais próximo das brasileiras e brasileiros. A REDE criará um grupo de trabalho junto com os movimentos de renovação política que se dispuserem para tal;

1. A REDE e o Movimento Acredito constituirão uma coligação cidadã e programática, com participação ativa dos membros do Acredito na definição de estratégia eleitoral e em uma agenda comum para as eleições;
2. A REDE abrirá espaço para aqueles membros do Acredito que porventura desejem se candidatar a cargos proporcionais ou majoritários. Nas candidaturas proporcionais, os membros do Acredito poderão optar entre uma candidatura cidadã – 30% das candidaturas da REDE serão neste estilo – ou uma candidatura orgânica da REDE, em que terão igualdade de condições com os demais ligados ao partido para disputarem as vagas restantes (70% do total). Nas candidaturas majoritárias, os processos internos de escolha e nomeação de candidatos serão em igualdade de condições com os demais ligados ao partido;
3. A REDE se compromete a respeitar a autonomia política e de funcionamento do Acredito, bem como a identidade do movimento e de seus representantes.
4. A REDE se compromete a buscar a viabilizar o uso do mesmo número por todos os representantes cívicos do Acredito ligados pelo Brasil;
5. A REDE se compromete, respeitando a legislação em vigor e de forma transparente, a criar um mecanismo específicos de suporte jurídico e contábil para que o Movimento Acredito possa captar recursos financeiros para seus candidatos ligados ao partido

ANEXO C – Lista de entrevistados da pesquisa

Entrevistados	Movimento	Estado	Partido	Candidato	Data da entrevista	Meio de entrevista
1AG	AGORA	SP	Não possui	Não	09/10/2018	Presencial
2AG	AGORA	SP	Não possui	Não	10/10/2018	Presencial
1AG/AC/R	AGORA/ACREDITO/RENOVABR	BA	REDE	Deputada Estadual	25/10/2018	Telefone
1R	RenovaBR	SP	Não possui	Não	18/10/2018	Video Chamada
1AC	Acredito	SP	Não possui	Não	15/10/2018	Telefone
1AC/R	RenovaBR/Acredito	CE	PPS	Deputado Federal	09/01/2019	Telefone
2R	RenovaBR	PE	PP	Deputado Federal	30/11/2018	Telefone
3R	RenovaBR	MS	PROS	Deputado Federal	30/11/2018	Telefone
2AC/R	RenovaBR/Acredito	SE	PSB	Deputada Estadual	14/12/2018	Telefone
3AC/R	RenovaBR/Acredito	SC	PODEMOS	Deputado Estadual	12/12/2018	Video Chamada
4R	RenovaBR	RJ	PSOL	Deputado Federal	03/01/2019	Telefone
4AC/R	RenovaBR/Acredito	SC	PSB	Deputado Federal	14/12/2018	Telefone
2ª	Acredito	MG	PROS	Deputado Federal	12/12/2018	Telefone
3AG	Movimento Agora	DF	REDE	Deputado Distrital	16/08/2018	Presencial
5R	RenovaBR	DF	PDT	Deputado Federal	27/08/2018	Presencial
6R	RenovaBR	DF	PPS	Deputado Distrital	23/08/2018	Presencial
5AC/R	RenovaBR/Acredito	DF	REDE	Deputada Federal	25/08/2018	Presencial
4AG	Movimento Agora	DF	REDE	Deputado Distrital	22/08/2018	Presencial

ANEXO D– Modelo de roteiro de entrevista semi-estruturado aplicado nas entrevistas com os membros dos Movimentos de Renovação Política – (exemplo de roteiro aplicado à membro do Movimento Agora!)²²⁷

Número	Temática	Perguntas	Probes
1	Caracterização do membro	Poderia falar sobre a sua trajetória política e como ela se relaciona com a formação do movimento?	Qual foi o seu papel para a formação do movimento Agora!? Como você atua pelo movimento?
2	Caracterização do movimento	Qual a trajetória de formação do movimento?	O que motivou a sua formação? Quais são suas finalidades? Quais são suas formas de atuação? Qual foi a relevância da RAPS para formação do Movimento?
3	Reivindicações representativas	Quais foram as principais agendas reivindicadas pelo Movimento Agora! na dinâmica eleitoral?	Quem o movimento busca representar? As reivindicações do movimento de alguma forma são construídas para representar o público alvo do movimento?
4	Reivindicações representativas	Como o movimento constrói a relação com a sociedade civil na sua atuação?	Como o movimento busca mobilizar e articular a sociedade civil para construir e apoiar as agendas que são reivindicadas pelo movimento? De alguma forma o movimento busca se diferenciar dos partidos políticos nessa interação com a sociedade civil?
5	Reivindicações representativas	Qual a compreensão do movimento acerca da representação política no Brasil atualmente?	Qual a percepção do movimento em relação aos representantes políticos nas

²²⁷ Os roteiros eram semi-estruturado, sofrendo, assim, alterações de acordo com o entrevistado (posição no movimento, trajetória política, filiações), o desenvolvimento da entrevista.

			<p>diferentes esferas federativas no Brasil? Há uma percepção de crise de representação no Brasil? Como o movimento compreende a ideia de crise de representação política no Brasil? Como a atuação do movimento está relacionada à essa compreensão?</p>
6	Reivindicações representativas	O movimento propõe alternativas para a representação política?	<p>Quais são? Como o movimento compreende a proposta de candidaturas independentes como uma alternativa para a representação política no Brasil? A proposta do movimento de desintermediação e maior participação direta da sociedade nas políticas pública se coloca como uma proposta alternativa para possíveis disfunções da representação política?</p>
7	Reivindicações representativas	Qual é a compreensão de renovação política para o movimento?	<p>Como a perspectiva de renovação política está relacionada à representação?</p>
8	Reivindicações representativas	Qual a compreensão do movimento acerca da importância dos partidos políticos em relação à representação política?	<p>De alguma forma, a atuação do movimento está relacionada com essa compreensão?</p>
9	Reivindicações representativas	Como o movimento compreende a representatividade dos partidos políticos no Brasil?	<p>Qual a compreensão sobre o sistema partidário? Como essas compreensões estão relacionadas à atuação do movimento na dinâmica eleitoral?</p>

10	Conexão partido e movimento	A atuação do movimento visa de alguma forma suprir funções historicamente associadas aos partidos políticos? (mobilizar eleitores, recrutamento de candidatos, representatividade política, formação de lideranças/candidatos)	De qual forma? O movimento pensa em se tornar um partido político?
11	Conexão partido e movimento	Como os partidos políticos podem ser importantes para o alcance dos objetivos do movimento na dinâmica eleitoral?	Como o movimento busca influenciar a representação política por meio dos partidos políticos?
12	Conexão partido e movimento	Como é a relação entre o movimento e os partidos políticos?	Qual a relevância da dinâmica eleitoral para determinar a relação com os partidos políticos? O movimento estabelece uma relação direta com a Rede e o PPS, ao considerar as cartas compromisso entre o partido e esses movimentos. Existe uma relação mais próxima com outros partidos?
13	Conexão partido e movimento	Como é a relação com o partido REDE/PPS?	Como essa relação se desenvolveu? Como essa relação é relevante para os objetivos de atuação do movimento na dinâmica eleitoral? Como o movimento é relevante para a atuação do partido político? Essa relação pretende se estender ademais da dinâmica eleitoral? De qual

			forma essa relação é relevante para a representação política?
14	Conexão partido e movimento	Qual foi a relevância da convergência de agenda política para estabelecer a relação entre o movimento e os partidos PPS/REDE?	
15	Conexão partido e movimento	Como a carta compromisso estabelecida com a Rede/PPS foi relevante para promover mudanças no funcionamento desses partidos? Qual a relevância que esses compromissos estabelecidos com a REDE e o PPS tem para atuação do movimento?	Dentre os 18 membros do movimento que se candidataram ao pleito eleitoral de 2018, 13 concorreram filiados por esses dois partidos políticos. O estabelecimento das cartas compromisso foi determinante para sua candidatura? Qual a relevância dos candidatos que foram eleitos para atuação do movimento?
16	Conexão partido e movimento	Como o movimento atuou junto à Rede e o PPS na definição de uma agenda comum para as eleições de 2018?	
17	Conexão partido e movimento	Na carta compromisso, é prevista a discussão de um plano de ação de melhoria e inovação para que a REDE se aprofunde na conexão com os anseios e princípios dos brasileiros e brasileira, bem como, para com o PPS para o revigoramento da vida partidária e seu relacionamento com os movimentos da sociedade. Na perspectiva do movimento, há lacunas nos partidos políticos em relação à conexão com a sociedade civil? Quais são as formas possíveis para aprimorar essa conexão?	De alguma forma essa interação influenciou na organização e atuação do partido político na dinâmica eleitoral?

18	Conexão partido e movimento	Houve maior integração de membros do movimento ao partido X e vice-versa, após o desenvolvimento dessa relação partido e movimento?	Há membros do movimento que fazem parte de posições de liderança dentro do partido X?